
if we ever meet again
ANA HUANG

AVISO

A presente tradução foi efetuada por um grupo de fãs da autora, de modo a proporcionar aos restantes fãs o acesso à obra, incentivando à posterior aquisição. O objetivo do grupo é selecionar livros sem previsão de publicação no Brasil, traduzindo-os de fã para fã, e disponibilizando-os aos leitores fãs da autora, sem qualquer forma de obter lucro, seja ele direto ou indireto.

Levamos como objetivo sério, o incentivo para os leitores fãs adquirirem as obras, dando a conhecer os autores que, de outro modo, não poderiam ser lidos, a não ser no idioma original, impossibilitando o conhecimento de muitos autores desconhecidos no Brasil.

A fim de preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, este grupo de fãs poderá, sem aviso prévio e quando entender necessário, suspender o acesso aos livros e retirar o link de disponibilização dos mesmos, daqueles que forem lançados por editoras brasileiras.

Todo aquele que tiver acesso à presente tradução fica ciente de que o download se destina exclusivamente ao uso pessoal e privado, abstendo-se de o divulgar nas redes sociais bem como tornar público o trabalho de tradução dos grupos, sem que exista uma prévia autorização expressa dos mesmos.

O leitor e usuário, ao acessar o livro disponibilizado responderá pelo uso incorreto e ilícito do mesmo, eximindo este grupo de fãs de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito cometido por aquele que, por ato ou omissão, tentar ou concretamente utilizar a presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do código penal e lei 9.610/1998.

PROIBIDA A VENDA.

É PARA USO GRATUITO.

DE FÃS PARA FÃS.

if we ever meet again[1]

If Love Duet

Livro 1

ANA HUANG

If Love


if we ever meet again
ANA HUANG


if the sun never sets
ANA HUANG


if love had a price
ANA HUANG


if we were perfect
ANA HUANG



Salem

Becket

Sabrina

Janeiro 2023

sinopse

Um ano, dois corações e um amor que os deixará cegos e, por fim, os estilhaçará.

Ela é uma aspirante a designer de interiores que sonha em se apaixonar.
Ele é um ex-astro do futebol que acha que o amor é uma trapaça.
Ela é virgem e ele não faz sexo com virgens.
Ele é arrogante, irritante e não é o tipo dela.
Ela quer o conto de fadas.
Ele quer liberdade.
Blake e Farrah não deveriam ter se apaixonado do jeito que eles se apaixonaram: total, completamente e irrevogavelmente.
Porque eles estão estudando no exterior, em Xangai, e têm apenas um ano.
Porque as forças em casa ameaçam separá-los, mesmo que eles ainda não saibam.
E porque, eventualmente, eles devem enfrentar a lição mais dolorosa que aprenderão: às vezes, mesmo o maior amor não pode conquistar todos.

If We Ever Meet Again é o primeiro livro do dueto If Love.
HEA garantido no livro 2

prologo

Isso o mataria.

Não importava o quanto ele se preparasse; os próximos trinta minutos iriam arrancar seu coração e pulverizá-lo.

Era inevitável.

— Faz um tempo que não conversamos. — Ela parecia em partes iguais acusadora e incerta.

Ele não a culpou. Se ele estivesse no lugar dela, já teria desistido de si mesmo há muito tempo. Ela não tinha, o que o fez amá-la ainda mais, mas sua lealdade tornou essa conversa ainda mais difícil.

Ele apoiou os antebraços nos joelhos e juntou as mãos. Ele se concentrou na textura do piso de madeira sob seus pés até que girou na frente de seus olhos.

— Eu estive ocupado.

— Com?

— Aulas. Planos do bar. Esse tipo de coisas.

— Você terá que fazer melhor do que isso.

Sua cabeça se ergueu com a nitidez de sua voz. Olhar para ela acabou sendo um erro.

Seu peito apertou ao ver seu rosto e a dor nadando em seus lindos olhos castanhos. Fazia duas semanas desde a última vez que eles ficaram sozinhos, mas pode muito bem ter sido duas vidas.

Seu pavor se misturou com uma estranha alegria por estar sozinho com ela novamente, e levou toda sua força de vontade para não

tomá-la nos braços e nunca mais soltá-la.

— Diga-me a verdade. — Sua voz se suavizou. — Você pode confiar em mim.

Seria tão fácil fingir que tudo estava bem. Para dar a ela as garantias que ela queria ouvir e voltar a ser como as coisas eram.

Ele confiava nela, mas a verdade iria destruí-la. Então ele fez a única coisa que podia fazer: mentiu.

— Eu sinto muito. — Ele enxugou a emoção de sua voz e a canalizou para o poço de desespero que girava em seu estômago. Ela podia ouvir? O *thump-thump-thump* de seu coração batendo em pânico contra as suas costelas, gritando para ele parar? — Eu não queria fazer assim, mas acho que não devemos mais nos ver.

O rosto de Farrah empalideceu. Seu coração bateu mais forte. — O quê?

Ele engoliu em seco. — Foi divertido enquanto durou, mas o ano está quase acabando e eu... eu não estou mais interessado. Eu sinto muito.

Mentiroso.

— Você está mentindo.

Ele se encolheu. Ela o conhecia bem. Bem demais.

— Não estou. — Ele tentou parecer indiferente quando tudo o que queria fazer era cair de joelhos e implorar para que ela não o deixasse.

— Está. Você disse que me amava.

— Menti.

Ele não conseguia olhá-la nos olhos.

Sua respiração afiada torceu seu coração em um nó doloroso.

— Você está cheio de merda. — Sua voz tremeu. — Olhe para você, está tremendo.

Ele cerrou os punhos e forçou o corpo a ficar imóvel. — Farrah. — *Era isso.* Sua respiração saiu em rajadas curtas e superficiais. — Voltei com a minha ex-namorada nas férias. Eu não sabia como te dizer. Eu a amo e cometi um erro aqui. Conosco. Mas estou tentando consertar.

Seu soluço rasgou o ar. Lágrimas arderam em seus olhos, mas ele as piscou de volta.

— Eu sinto muito. — Uma coisa tão estúpida e inadequada de se dizer. Ele não sabia por que disse isso.

— Pare de dizer isso!

Ele estremeceu com o veneno em sua voz. Ela agarrou seu colar com uma mão, traição girando em seus olhos.

— Era tudo uma mentira então, no ano passado.

Ele baixou o olhar novamente.

— Por quê? Por que você fingiu que se importava? Foi alguma piada de mau gosto? Você queria ver se eu seria crédula o suficiente para me apaixonar por você? Bem, parabéns caralho. Você ganhou. Blake Ryan, o campeão. Seu pai estava certo. Você não deveria ter desistido. Ninguém joga melhor do que você.

Então era assim que se parecia morrer. A dor, congelada por dentro como um pedaço de gelo preto irregular. O arrependimento por palavras que não conseguiu dizer e promessas que não conseguiu cumprir. A solidão enquanto ele deslizava para o esquecimento escuro e sem estrelas, sem ninguém para salvá-lo.

— Eu sinto mu...

— Se você disser 'sinto muito' mais uma vez, irei até à cozinha, volto e corto suas bolas com uma faca enferrujada. Na verdade, posso fazer isso de qualquer maneira. Você é um idiota de merda. *Sinto muito* por ter perdido todo esse tempo com você, e sinto mais por sua namorada. Ela merece coisa melhor.

Deus, ele não queria que ela o odiasse. Ele queria, mais do que tudo, dizer a ela que era tudo uma piada e que ele estava brincando com ela. Ele queria agarrá-la e respirar aquele perfume de flor de laranjeira e baunilha que o deixava louco, para confessar o quanto ele era louco por ela e beijá-la até que ficassem sem fôlego.

Mas não conseguiu. A primeira parte seria uma mentira e a segunda... bem, isso era algo que ele nunca poderia fazer novamente.

Farrah foi até à porta. Ela parou na porta para olhar para ele. Ele esperava que ela jogasse mais veneno nele - ele merecia. Mas ela não fez isso. Em vez disso, ela se virou e fechou a porta atrás dela com um suave ‘clique’que ecoou no silêncio como um tiro.

Seus ombros cederam. Toda a energia foi drenada para fora dele. Tinha acabado. Não havia como voltar atrás.

Era a coisa certa a fazer e ainda...

Ele fechou os olhos com força, tentando bloquear a dor. Ele não conseguia tirar a imagem do rosto dela de sua mente, aquela que dizia que ela pensava tão pouco dele que não queria desperdiçar mais energia gritando com ele.

Por causa dela, ele acreditava no amor. O tipo que te dá um nocaute, amor-único-na-vida que ele usou para descartar como uma fantasia inventada por Hollywood que os filmes vendem. Não foi uma

fantasia. Foi real. Ele sentiu isso em seu âmago.

Se eles tivessem se conhecido antes ou em circunstâncias diferentes... Ele sempre foi uma pessoa prática, e não adiantava ficar pensando em *e se*. O dever o prendia a outra pessoa e, mais cedo ou mais tarde, Farrah seguiria em frente e encontraria um cara que poderia dar a ela tudo que ela merecia. Alguém que ela amaria, com quem se casaria e teria filhos...

O último pedaço intacto de seu coração se partiu com o pensamento. Os cacos picaram seu autocontrole até que ele não conseguiu mais conter as lágrimas. Soluços enormes e silenciosos sacudiram seu corpo pela primeira vez desde os sete anos, quando ele caiu de uma árvore e quebrou a perna. Só que dessa vez a dor foi um milhão de vezes pior.

Todos os momentos juntos passaram por sua mente, e o garoto que uma vez jurou que nunca choraria por uma garota... chorou.

Ele chorou porque a machucou.

Ele chorou porque manteve sua mente longe da solidão desesperada que pesava em sua alma no momento em que ela partiu.

Acima de tudo, ele chorou pelo que eles tinham, pelo que perderam e pelo que nunca poderiam ser.

capítulo 1

Oito meses atrás

— Um clássico chá com leite e um *honey oolong milk tea*[2] com tapioca. Açúcar normal, gelo normal.

Farrah Lin deslizou uma nota de vinte yuans[3] pelo balcão em direção ao caixa, que sorriu em reconhecimento. Quatro dias em Xangai e Farrah já era uma frequentadora assídua do chá com bolinhas perto do campus. Ela optou por não pensar no que isso significava para sua carteira e cintura.

Enquanto a equipe preparava seu pedido, Farrah examinou o cardápio. Ela conhecia *nai cha*[4] e *xi gua*[5]. Ela reconheceu alguns outros caracteres chineses, mas não o suficiente para formar uma frase coerente.

— Aqui está. — O caixa entregou a Farrah suas bebidas. — Vejo você amanhã!

Farrah corou. — Obrigada.

Nota para mim mesma: pedir a Olivia para fazer os pedidos de amanhã.

Farrah saiu da pequena loja e voltou para o campus. O sol começou a descer e banhou a cidade com um brilho dourado quente. Ciclistas e motociclistas passavam rapidamente, lutando com os carros por espaço na estreita rua lateral. Os cheiros deliciosos que emanavam dos restaurantes por onde Farrah passava se misturavam

aos cheiros bem menos agradáveis de lixo e poeira de construção. Vendedores ambulantes chamavam os transeuntes, vendendo de tudo, desde chapéus e lenços a livros e DVDs.

Farrah cometeu o erro de fazer contato visual com um desses fornecedores.

— *Mei nu! — Garota linda.* Seria lisonjeiro se Farrah não conhecesse a venda difícil que acompanhava tal saudação. — Vem vem. — A vendedora idosa acenou para ela. — De onde você é? — ela perguntou em mandarim.

Farrah hesitou antes de responder. — América. — *Mei guo.* Ela arrastou a última sílaba, sem saber se a admissão iria machucar ou ajudar.

— Ah, América. ABC, — disse a vendedora com conhecimento de causa. ABC: American Born Chinese[6]. Farrah tinha ouvido muito isso ultimamente. — Tenho ótimos livros em inglês. — A vendedora brandiu um exemplar de *Eat, Pray, Love.*[7] — Apenas vinte kuai!

— Obrigado, mas não estou interessada.

— Que tal este? — A mulher escolheu um romance de Dan Brown. — Eu te darei um acordo. Três livros por cinquenta kuai!

Farrah não precisava de novos livros e cinquenta kuai (cerca de 7 dólares) pareciam caros para reimpressões baratas de romances antigos. Mas a vendedora parecia uma velha simpática e Farrah não tinha energia para barganhar com ela.

Ela folheou as opções em inglês e foi direto para o romance: Jane Austen, Nicholas Sparks, JoJo Moyes.

Ok, Sparks e Moyes escrevem histórias de amor, não de romance, mas ainda assim.

Dada a seca na vida amorosa de Farrah, ela se contentaria com qualquer tipo de relacionamento romântico, mesmo um que terminou tragicamente. Bem, talvez não com a morte, mas com uma separação ou algo assim. Qualquer coisa que prova que os loucos de amor encontrados em livros e filmes existiram na vida real.

Depois de um ano de caloura decepcionante cheio de encontros medíocres e paradas desastradas na terceira base, Farrah estava pronta para desistir da realidade e viver na terra da fantasia em tempo integral.

— Vou levar isso. — Ela colocou suas bebidas no chão para que pudesse pegar *Orgulho e Preconceito* - seu favorito -, *The Notebook* e *Me Before You.* Ela já tinha lido todos eles, mas que diabos, uma releitura nunca fez mal a ninguém.

Farrah pagou à vendedora, que sorriu e agradeceu antes de voltar sua atenção para o próximo transeunte.

— *Mei nu!* — A vendedora acenou para uma jovem com um vestido de cobalto. — Vem vem.

Farrah enrolou a sacola de compras no pulso e pegou suas bebidas enquanto a jovem se esquivava do agressivo discurso de vendas da vendedora. Ela caminhou rapidamente de volta ao campus, tomando cuidado para não fazer contato visual com mais nenhum vendedor, para não ser levada a comprar outra coisa de que não precisava.

Farrah parou na faixa de pedestres. Em vez de atravessar quando o semáforo de pedestres piscou em verde, ela esperou até que um grupo de adolescentes desceu do meio-fio antes de segui-los para a selva que era o tráfego de Xangai.

Regra nº 1 de sobrevivência na China: cruze quando os locais cruzarem. Há segurança nos números.

Quando Farrah chegou à Universidade de Estudos Estrangeiros de Xangai, o campus anfitrião de seu programa de estudos no exterior, ela já havia terminado sua bebida. Jogou o copo vazio em uma lata de lixo próxima e abriu a porta do saguão da FEA.

A FEA, também conhecida como Academia de Educação Estrangeira, ocupava um dos edifícios mais antigos da SFSU. Não só o prédio de quatro andares não tinha elevador, mas o design interior deixava muito a desejar. O saguão tinha potencial - piso de mármore, toneladas de luz natural entrando pelas grandes janelas de frente para o pátio - mas a mobília era saída dos anos 80 (e não no estilo retrô legal).

Um sofá de couro marrom rachado alinhava-se na parede abaixo das janelas ao lado de cadeiras e mesas que não combinavam. Um estande de revistas estreito afundou sob o peso de dezenas de edições anteriores da *Time Out Shanghai*. Pinturas de paisagens chinesas desbotadas penduradas na parede, aumentando a sensação de mofo.

Como de costume, Farrah não pôde deixar de redecorar mentalmente o espaço. Enquanto subia as escadas para o terceiro andar, ela trocou a mobília atual por um conjunto de vime almofadado com mesas com tampo de vidro, que expandiria visualmente o saguão. As aquarelas antigas foram retiradas e os painéis de arte de inspiração asiática - talvez algumas representações de perto da flor de lótus ou flores de ameixa com caligrafia chinesa moderna. Pode haver uma parede de estantes de livros para...

— Ai! — Farrah estava tão absorta em seu devaneio de design que bateu na parede. Sua mão disparou para a testa com dor que ricocheteou em seu cérebro. Felizmente, ela não conseguiu sentir um

solavanco. O chá com bolinhas de Olivia também permaneceu intacto, graças a Deus. Ela era assustadora quando não conseguia sua dose de açúcar.

A parede se moveu. — Você está bem? — perguntou.

Uma parede ambulante e falante. Ela deve ter batido a cabeça com mais força do que pensava.

Farrah espiou por baixo de sua mão e se viu encarando um par de olhos azuis cristalinos. Ela reconheceu aqueles olhos. Eles a encararam de volta na capa da *Sports Illustrated* no ano passado, junto com as maçãs do rosto salientes e o sorriso arrogante que os acompanhavam.

Agora, eles a examinaram com uma mistura de diversão e preocupação.

— Você não é uma parede, — ela deixou escapar.

— Não, eu não sou. — A não-parede ergueu uma sobrancelha. Uma sugestão de sorriso apareceu em seus lábios. — Já fui chamado de muitas coisas na minha vida, mas essa é uma nova.

Farrah lutou contra o rubor de vergonha que se espalhou por seu rosto. De todas as pessoas que ela poderia ter encontrado, ela teve que topar com Blake Ryan.

Mesmo que não fosse fã de esportes, ela sabia quem ele era. Todo mundo sabia. Um jogador de futebol importante do Texas que causou alvoroço nacional ao deixar o time no início do ano. Além da capa da *Sports Illustrated*, Farrah se lembrou de Blake de um documentário da ESPN sobre os atletas universitários mais talentosos do país. A colega de quarto de Farrah no ano passado a forçou a assistir porque ela estava obcecada com o armador do time de basquete da

CCU, e ela precisava de alguém a quem pudesse falar.

Foram os setenta e cinco minutos mais entediantes da vida de Farrah, mas pelo menos houve muitos colírios para os olhos, nenhum dos quais era mais travesso do que o texano parado na frente dela.

Um metro e oitenta e cinco de pele bronzeada e músculos esculpidos, com cabelos dourados, olhos azuis glaciais e maçãs do rosto que podiam cortar gelo. Ele não era o tipo de Farrah, mas ela tinha que admitir que o menino era gato. Blake tinha a aparência que ela imaginara de Apolo quando ela aprendeu sobre mitologia grega na sétima série.

— Bem, você é realmente duro. — As palavras escaparam antes que Farrah pudesse alcançá-las.

Eu não disse isso em voz alta.

O rubor viajou de seu rosto para o resto de seu corpo. Não importa o quanto ela orou, o chão não se abriu e a engoliu inteira, aquele bastardo.

A outra sobrancelha de Blake se ergueu.

— Quero dizer, seu *peito* está realmente duro. Nada mais. Embora eu tenha certeza de que poderia ser duro se quisesse.

Me mata.

A sugestão de diversão floresceu em um sorriso completo, revelando covinhas gêmeas que deveriam ser classificadas como armas letais.

— Com certeza pode, — Blake falou lentamente. — Especialmente quando estou perto de alguém tão bonita como você.

A mortificação de Farrah parou. — Oh, *por favor.* Elas realmente funcionam para você?

— Como?

— Suas falas cafonas. Elas realmente funcionam para você?

— Nunca tive queixas. Além disso, olhe para mim. — Blake gesticulou para si mesmo. — Eu não preciso de frases de efeito.

— Uau. — Farrah balançou a cabeça. *Atleta típico.* — Deve ser difícil andar por aí com um ego tão grande.

— Baby, essa não é a única parte de mim que é grande.

Farrah não conseguiu evitar; seus olhos caíram para a região abaixo do cinto de Blake. Uma imagem do que estava escondido atrás do jeans passou por sua mente. Sua boca ficou seca.

— Estou falando sobre meu peito, é claro. — Blake estremeceu de tanto rir.

O olhar de Farrah se fixou em seu rosto. — Eu sabia. — A mortificação subiu por seu pescoço.

— Certo. Já que você já me despiu com os olhos, devemos...

— Eu *não* despi você...

— Nos apresentar apropriadamente. — Ele estendeu a mão. — Eu sou Blake. — Ela sabia quem ele era, e os dois sabiam disso. Farrah entrou no jogo porque 1) sua mãe a criou para ser um ser humano educado; e 2) embora ela soubesse o nome dele, havia todas as chances de ele não saber o dela. Eles se conheceram brevemente no jantar de orientação na primeira noite, mas havia setenta alunos na FEA. A própria Farrah não podia se lembrar dos nomes de metade das pessoas que conheceu. — Eu sou Farrah.

Ela deslizou a alça de sua sacola de plástico em seu outro pulso para que pudesse agarrar a mão dele. Suas palmas eram quentes e ásperas contra as dela. Quando eles fizeram contato, um choque

minúsculo e inesperado chiou por suas veias.

— Farrah da Califórnia.

Ela não poderia ter ficado mais surpresa se ele começasse a recitar *a Ilíada* em grego antigo. — Você lembra.

— Como poderia esquecer? — O olhar de Blake varreu seu rosto e demorou em sua boca.

Os batimentos cardíacos de Farrah dispararam. Ele era o oposto de seu herói romântico ideal - alto, moreno e bonito, com um lado sensível, culto - mas não havia como negar o apelo sexual de Blake. Gotejava dele como mel de uma colmeia.

— Portanto, não precisamos nos apresentar.

— Não. — Ele se aproximou sem soltar a mão dela. — Mas eu queria uma desculpa para tocar em você.

Não, Blake não era o tipo dela, mas qualquer garota no mundo iria derreter sob o calor de seu olhar. Farrah odiava admitir, mas ela não era exceção.

Ela estaria condenada se mostrasse isso, no entanto.

Enquanto ela lutava para dar uma réplica inteligente, Blake abaixou a cabeça para sussurrar em seu ouvido. — Ainda acha que minhas falas são cafonas?

Farrah arrancou sua mão da dele e ignorou sua risada. O som profundo e aveludado rolou pela escada vazia, enchendo-a com sua riqueza.

— Para falar a verdade, acho, — ela disse com tanta dignidade quanto ela pode reunir. — Você não é tão gostoso quanto pensa que é. — *Mentiras.* — Há muitos caras tão bonitos quanto você.

— Aha! Então você me acha bonito.

Droga. — Apenas do ponto de vista físico.

— Er, isso é o que significa bonito.

— Tenho coisas mais importantes a fazer do que ficar aqui e discutir com você. Então, se...

— Como ler romances deprimentes? — Blake acenou com a cabeça para a bolsa em suas mãos. A capa do livro aparecia clara como o dia através do fino plástico vermelho.

— Eu não espero que você entenda, mas esta é uma ótima história de amor, — Farrah bufou.

— Ei, o que quer que faça seu barco flutuar. Não tenho nada contra histórias de amor. Além disso, se você está procurando algo para fazer além de discutir comigo, tenho algumas ideias. — Sugestividade escorria de sua voz. — Você, eu, meu quarto. Uma ótima história de amor.

Farrah bufou. — Nem mesmo em seus sonhos. Você não faz meu tipo.

— Eu sou o tipo de todo mundo.

Farrah não se preocupou em dignificar sua arrogância com uma resposta. Ela passou por ele e subiu as escadas. — Eu espero que você e seu ego tenham uma boa noite. — Ela jogou por cima do ombro.

— Meu ego e eu sempre temos uma boa noite. A propósito, — Blake gritou atrás dela. — Eu odeio ver você ir, mas adoro assistir você ir embora.

Farrah apertou os lábios, lutando para não sorrir para a fala intencionalmente clichê.

Blake Ryan pode ter um senso de humor melhor do que ela esperava, mas ele não era um protagonista.

Não para ela.

Nem mesmo perto.

capítulo 2

Blake ainda estava sorrindo quando entrou em seu quarto e acendeu as luzes. A expressão no rosto de Farrah quando ele perguntou se ela achava que suas falas eram cafonas?

Impagável.

Ela estava na FEA[8], o que significava que estava fora dos limites. Isso não significava que ele não pudesse flertar com ela.

Ele tinha que manter a vida interessante de alguma forma.

Blake jogou as chaves sobre a mesa e examinou seu minúsculo reino. Tecnicamente, era o minúsculo reino dele e de Luke, pelo menos até ao fim da semana de orientação e Luke se mudar para a acomodação familiar.

Mas Luke não estava aqui, o que significava que Blake tinha todos os 45 metros quadrados para ele.

Comparado com seu apartamento fora do campus no Texas Southeastern, este lugar era um lixo. O piso de madeira escura rangeu. As paredes de blocos de concreto pareciam as de uma cela de prisão. As camas de solteiro também podem ser feitas para crianças de dez anos. Mas o dormitório da FEA tinha uma coisa que seu apartamento TSU não tinha: liberdade.

Por esse luxo, Blake abriria mão de todas as TVs de plasma e camas king-size do mundo.

Ele se jogou na cama e fechou os olhos, deleitando-se com o silêncio. Sem olhares. Sem sussurros. Nada além da paz tranquila de um pequeno quarto em uma grande cidade do outro lado do mundo

longe de casa. Pela primeira vez desde fevereiro, ele sentiu como se pudesse respirar.

Os tons musicais do alarme do telefone personalizado de Blake interromperam sua felicidade. Cleo o baixou quando eles começaram a namorar no verão passado.

Ele acordava antes do amanhecer todos os dias para o acampamento de condicionamento de futebol e ela odiava o som do alarme padrão às 4h30.

Ele deveria mudar de volta.

Blake abriu um olho. Eram 19h30, o que significava que eram 6h30 em Austin. É hora de ligar para casa.

Ele rolou de bruços e abriu seu laptop. Olhou para o ícone do Skype, pensando em desculpas para interromper a conversa antes de apertar o botão de chamada.

Para seu alívio, Joy foi quem atendeu sua chamada.

— Já era tempo, perdedor. — Joy colocou uma batata frita na boca. — Você está atrasado.

— Lembre-me novamente, foi você quem escreveu. *Como fazer amigos e influenciar pessoas?* — Blake bateu um dedo no queixo. — Oh espere. Para fazer isso, você precisa, sabe, ser alfabetizada. Foi mal.

— Ha. Parece que Xangai não melhorou seu terrível senso de humor. — Joy inclinou a cabeça. — Você parece terrível. Isso é uma *espinha* que eu vejo no seu queixo?

Sem chance. Ele não tinha espinhas.

Mesmo assim, Blake esfregou a mão no queixo para verificar se havia intrusos indesejados. Nada, exceto o arranhar de sua barba por fazer. — Besteira.

— Sim, mas eu fiz você se preocupar. — Joy gargalhou. — Você é tão vaidoso.

— Vou desligar na sua cara agora.

— Faça isso.

— Eu vou.

— Ok.

— Ok.

Eles se encararam.

Joy cedeu primeiro. Ela sorriu. — Estou com saudades, irmãozão.

— Também sinto saudade. — A irmã de Blake era um pé no saco, mas ela também era uma de suas melhores amigas e ele a amava. A maior parte do tempo.

Algumas vezes.

— Como está Xangai?

— Ótima, na maior parte. Um pouco barulhenta e poluída, mas... — Blake deu de ombros. — Você não pode ter tudo.

Ele estava feliz por estar em Xangai - em qualquer lugar, exceto no Texas, na verdade - mas, verdade seja dita, ele achava a China estranha e opressora.

A comida era esquisita, as pessoas olhavam para ele aonde quer que ele fosse, e tinha de tudo em todo lugar, o tempo todo.

Ruído. Luzes. Carros. Para um menino que cresceu nos subúrbios tranquilos do Texas, Blake sentiu como se alguém o tivesse arrancado de um aquário e o jogado no meio de uma rodovia na hora do rush.

Não que ele alguma vez dissesse isso a sua família. Eles deram a ele merda suficiente sobre suas decisões como eram.

Além disso, ele chegou há menos de uma semana. Ele teve muito tempo para se aclimatar na Ásia.

— Você está pronta para o TSU? — ele perguntou.

— É claro. Estive me preparando durante todo o verão. Além disso, já visitei você no campus o suficiente para saber como é. — Depois de uma temporada na faculdade comunitária local, Joy estava se transferindo para a TSU em seu segundo ano. — Cleo tem sido incrível. Ela me contou tudo o que preciso saber. Que aulas devo frequentar, bares que devo frequentar, rapazes que devo conhecer.

A cautela se instalou no estômago de Blake. — Eu não sabia que vocês duas estavam passando tanto tempo juntas.

— Hum, ela é praticamente minha irmã. — Joy lançou lhe um olhar penetrante. — Ela seria minha irmã de *verdade* - bem, cunhada - um dia se você não tivesse fodido tudo.

Aqui vamos nós novamente. — Não comece.

— Não estou começando nada.

— Bom.

— Tudo o que estou dizendo é que Cleo é a melhor namorada que você poderia ter pedido...

Blake gemeu. — Pelo amor de Deus, nós já passamos por isso.

— ….E *terminou com ela.* — Joy balançou a cabeça. — Em que você está pensando?

— Eu estava pensando que minha vida amorosa não é da sua conta. — Essa era uma das vezes em que Blake *não* amava sua

irmã. Ela esteve em seu caso sobre Cleo durante todo o verão. Ele pensou que ela já teria superado.

Aparentemente não.

— Mamãe e papai estão chateados.

— Diga-me algo que eu não sei. — Entre deixar o futebol e romper com Cleo, Blake não tinha se tornado exatamente querido para seus pais este ano.

— Joy? É o seu irmão na linha?

Joy sorriu. — Falando no diabo.

— Quem você está chamando de diabo? — A mãe de Blake repreendeu de brincadeira. Ela colocou o rosto na frente da tela. — Oi, querido.

— Oi mãe.

— Você está comendo o suficiente? Parece mais magro.

Joy deu uma risadinha. — Essa é a minha deixa. Vou deixar você falar com a mamãe. — Ela se levantou. — Não seja um estranho, perigo.

— Isso não faz sentido.

— Tanto faz. Tchau!

A mãe de Blake não perdeu tempo e começou a trabalhar. — Como está a comida na China? É por isso que você não está comendo? Oh Blake, você deveria ter estudado na Europa.

— Tenho comido e a comida é boa. — Demorou um pouco para se acostumar, só isso. Acontece que o frango do General Tso não era uma coisa aqui, como Blake descobriu quando tentou fazer o pedido na noite anterior. — Não se preocupe.

Helen Ryan fixou seu filho com um olhar feroz. — Eu sou sua mãe. É meu trabalho me preocupar, especialmente quando você está passando um ano em algum país estranho do outro lado do mundo.

— Tecnicamente, qualquer país, exceto os EUA, é 'estranho', — brincou Blake. Ele foi o primeiro da família a viajar para fora dos Estados Unidos e da Europa Ocidental, então ele entendeu a preocupação deles, mas eles agiram como se ele estivesse estudando em uma zona de guerra em vez de uma grande cidade internacional.

— Você sabe o que eu quero dizer. — Helen torceu a pulseira em torno do pulso. — Tenho certeza de que as pessoas são adoráveis, mas você não poderia ter ido a algum lugar mais... familiar? Londres, por exemplo. Eles falam inglês lá. Pode não ser tarde demais para mudar de programa na primavera.

— Ir a algum lugar desconhecido é o ponto. — Sem mencionar que Xangai ficava muito mais longe de casa do que Londres. — Além disso, o chinês é uma língua útil para aprender.

— Suponho que você esteja certo. — Helen suspirou. — Estou preocupado com você, Blake. Você tem agido de forma estranha o ano todo.

— Tenho algumas coisas que preciso descobrir. — Como o que diabos ele faria com sua vida agora que o futebol estava fora de cena. — Vou ficar bem, eu prometo.

— Tudo bem. — A mãe dele não pareceu convencida, mas abandonou o assunto. — Quer falar com seu pai? Ele está por aqui em algum lugar. — Ela se virou para a sala de estar. — Joe!

— Não! — Blake pigarreou. — Quero dizer, outra hora. Eu tenho uma coisa de orientação em breve.

— Tão tarde da noite?

— Uh, sim. Estamos indo para um... mercado noturno, — Blake mentiu.

— Ah ok. — Helen parecia desapontada. — Divirta-se. Eu falo com você em breve. Eu amo você.

— Eu também te amo, mãe.

Blake desligou. Essa foi uma decisão difícil. Ele não precisava falar com seu pai quando a voz de Joe Ryan já ecoava em sua cabeça como um pesadelo.

Você é estúpido? Você foi atingido com muita força na cabeça durante o jogo... Não pode largar o futebol, é a única coisa em que você é bom... Desistentes são perdedores...

Uma dor surda floresceu atrás da têmpora de Blake. O simples pensamento de seu pai o deixava louco.

Uma batida forte o fez pular. Blake pensou que o som era uma escalada alarmante de sua dor de cabeça até que viu seu colega de quarto na porta.

— Desculpa. — Luke Peterson fez uma careta. Com 1,98m de altura e pesando 113 quilos, ele parecia o jogador de rúgbi que era. — Bebi demais.

— É legal. — Blake olhou o rosto corado de seu colega de quarto e o cabelo castanho curto, que se projetava para todos os lados. — Onde você bebeu? Um túnel de vento?

— Har-har. — Luke alisou o cabelo com uma mão constrangida. — Eu estava preparando o pré-jogo no quarto de Courtney. Eles estão no Gino agora, mas esqueci minha carteira.

O Gino's, um bar perto do campus, estava rapidamente se

tornando o local favorito antes do jogo da FEA. A comida era péssima, mas as bebidas eram baratas, o que era tudo que um estudante universitário poderia pedir.

Blake não se importava com a comida ou bebida, realmente. Ele ia a bares pela energia e solidariedade. Lá, estranhos podiam se relacionar nas coisas mais simples, desde o amor mútuo por uma música a um gol marcado por seu time favorito na TV. Todos eram bem-vindos, independentemente de estarem ali para conversar, namorar ou afogar suas mágoas.

— No momento ideal. — Blake se levantou e puxou o moletom pela cabeça. Fica muito quente no Gino's. — Eu estava prestes a ir até lá.

Esquecer o pai dele. Ele não ia deixar o velho arruinar seu tempo em Xangai.

A grande vantagem de estar a mais de 11.000 quilómetros de casa? Você pode fazer o que quiser.

capítulo 3

— Temos que decidir. — Olivia Tang pescou uma caneta da bolsa e rabiscou em um guardanapo. — Vou fazer listas pró / contra. O feriado está chegando e se não fizermos a reserva logo, tudo estará cheio.

— O feriado é daqui a mais de um mês, — observou Sammy Yu. — Nós temos tempo.

— Esta é a China. Você sabe quantas pessoas estarão viajando então? Um *monte,* — Olivia disse antes que alguém pudesse responder. — Eu prefiro estar preparada antes de ficarmos acampados na floresta em vez de tomar sol na praia.

— Acampar parece bom para mim, — disse Sammy. Olivia franziu a testa. — Ou podemos ir tomar sol. Banho de sol também parece bom.

Farrah, Courtney Taylor e Kris Carrera trocaram olhares divertidos. Apesar das negativas de Olivia, era óbvio que Sammy tinha uma queda por ela. Farrah não sabia por que Olivia se incomodou em negar. Sammy era bonito, doce, engraçado e graduado em matemática na Harvey Mudd, uma das faculdades de artes liberais mais elitistas do país. Ele era o sonho de toda garota (e de toda mãe asiática).

— Não há necessidade de listas pró / contra quando podemos apenas votar. — Courtney colocou a mão no guardanapo de coquetel de Olivia, forçando a outra garota a parar de escrever.

— Eu gosto de fazer listas.

— Eu sei, querida, mas estamos em um bar. — Courtney

gesticulou o braço pelo espaço do Gino's. — Vamos acabar com isso para que possamos aproveitar. Levante as mãos se quiser ir para a Tailândia.

Farrah, Sammy e Leo Agnelli levantaram as mãos. Depois de olhar ansiosamente para suas listas, Olivia levantou a mão também.

— Japão?

Kris.

— Filipinas?

Courtney e Nardo Crescas.

Nardo olhou para Kris. — Você não quer ir para as Filipinas? Sua família é de lá.

— Exatamente. Eu vou todos os anos. — Kris bocejou. — Não, obrigada.

— Luke mencionou antes que ele quer ir para as Filipinas também, então vamos riscar isso para três. De qualquer forma, a Tailândia vence. Vamos reservar nossas passagens amanhã. — Courtney bateu palmas. — Yay! Agora faremos algo divertido para comemorar.

— Espere. Ainda não decidimos para onde queremos ir na Tailândia, — protestou Olivia.

— Liv. — Farrah passou um braço em volta do ombro da amiga. — Nós descobriremos isso amanhã.

Olivia suspirou. — Tudo bem. Mas se acabarmos em um motel barato porque tudo o mais se esgotar, não diga que eu não avisei.

— Não direi. — Farrah não se importava se eles acabassem dormindo em um carro na beira da estrada. Tudo o que importava era

que ela visitaria a Tailândia.

Quatro dias na FEA e o semestre já foi mais interessante do que todo o seu primeiro ano na California Coast University.

O estômago de Farrah vibrou de excitação. Entre as viagens, as pessoas e toda a ajuda que ela iria conseguir para o concurso nacional de design de interiores para estudantes deste ano, Xangai estava se preparando para ser a melhor decisão que ela já havia feito.

Ter um grande grupo de amigos ajudou. Farrah encontrou Olivia no aeroporto enquanto esperava o transporte da FEA para o campus. Olivia fez amizade com Kris e Courtney, que as apresentou aos meninos (Courtney colecionava amigos da mesma forma que os foliões do Mardi Gras colecionam colares), e o resto é história.

— Falando em Luke, onde ele está? — Leo procurou por seu amigo desaparecido. — Ele foi buscar sua carteira há muito tempo.

Farrah tentou ignorar a segunda e mais preocupante agitação em seu estômago, a que acontecia toda vez que Leo falava. E toda vez que ela olhava para ele. Ou pensava nele.

Ao contrário de Blake, Leo era cem por cento seu tipo. Finalmente, um menino que fazia seu coração pular ao entrar na sala! Um menino de cabelos escuros encaracolados e sorriso conhecedor, que falava cinco línguas e sabia citar autores clássicos num piscar de olhos.

Pena que o dito menino foi levado.

— Tenho certeza de que ele estará aqui em breve. — Courtney aninhou-se ao lado de Leo. Você pode dizer muitas coisas sobre Courtney, mas não pode dizer que ela não se moveu rápido. Farrah nem teve a chance de se apresentar na primeira noite antes de Leo e

Courtney começarem a se beijar na esquina da 808.

Eles não estavam namorando, por si só, mas estavam namorando exclusivamente um com o outro. Na faculdade, isso era basicamente o mesmo que namorar.

Farrah deu um gole em sua bebida e examinou o bar para evitar olhar para o casal. O Gino's era como um bar universitário americano com esteroides. Multidões de estudantes, locais e internacionais, amontoados em torno de mesas repletas de hambúrgueres, batatas fritas e álcool. Os mais recentes sucessos do Top 40 dos Estados Unidos explodiram nos alto-falantes montados no teto, abafando os aplausos das duas mesas de beer pong na parte de trás. Graffiti de clientes anteriores cobriam todas as paredes e se arrastavam até ao teto.

Farrah se concentrou nas mensagens mais próximas de sua mesa. *Seja gentil com seu motorista de táxi*, alguém aconselhou em marcador preto, *ou eles o deixarão no meio do nada.* Acima dele havia um número de telefone aleatório e, acima dele, uma hashtag simples: #ballsballsballs.

Tenho que amar o graffiti em bar.

Olivia se inclinou na direção de Farrah. — Você está bem? — ela sussurrou. Ela era a única que sabia sobre a paixão de Farrah.

— Sim, — Farrah mentiu. Courtney era amiga dela, Leo era de Courtney (mais ou menos), e ponto final. Além disso, Farrah não era estranha ao amor não correspondido. Ela tinha o hábito de se apaixonar por caras que ela não podia ter, mesmo quando ela ainda não sabia que eles foram pegos. — Eu superei.

Olivia não parecia convencida.

— O que você está falando? — Sammy colocou a cabeça por

cima do ombro de Olivia. — Diga-me.

— O gene *vai-cuidar-da-sua-vida*. — Olivia sorriu apesar de suas palavras. Era difícil não sorrir perto de Sammy.

— Vamos, não contarei. Consigo guardar um segredo. — Sammy balançou as sobrancelhas. — É algo perverso?

— Seu sonho. — Farrah jogou uma batata frita nele. — Sexo é a única coisa em que os caras pensam?

— Não. Às vezes pensamos em comida. — Sammy pegou a batata frita e jogou na boca.

Olivia cutucou o lado dele com o cotovelo. Ele fez cócegas nela em resposta, fazendo-a gritar e quase cair do banco de tanto rir.

Farrah escondeu seu sorriso atrás do copo.

— Veja. Lá está o tosco em pessoa, trazendo presentes. — Kris ergueu as sobrancelhas. — Incluindo um Blake Ryan. Que atencioso.

A cabeça de Farrah girou.

Luke avançou sobre eles com um coquetel fislbowl[9] em cada mão e Blake a reboque.

— Falando merda de novo, Kris? — Luke colocou as bebidas na mesa.

— Você não poderia ter me ouvido por causa do barulho.

— Eu não precisava. Você está sempre falando merda.

Courtney riu. — Ele tem razão.

— Você está do lado de quem? — Kris pigarreou.

— Seu, é claro. — Courtney deu um tapinha na mão de Kris. — Você é minha irmã de fraternidade.

Além de Sammy e Nardo, que eram melhores amigos e colegas de classe na Harvey Mudd, Kris e Courtney eram as únicas na FEA que se conheciam antes do programa começar.

— Duas vezes na mesma noite. — Blake piscou para Farrah. — Estou começando a pensar que você está me perseguindo.

— Eu estava aqui primeiro.

— Isso é o que todos dizem. — Blake entregou a Farrah uma garrafa de cerveja. — Bebida?

— Eu não gosto de cerveja.

— Vamos lá, viva um pouco. Saia da sua zona de conforto.

— Beber cerveja dificilmente é viver. — Mesmo assim, Farrah roubou o Tsingtao dele. Sua mão roçou a dela, e outra corrente elétrica chiou sobre sua pele.

Ela abriu a tampa e tomou um gole, fazendo uma careta com o gosto.

Blake riu da expressão dela. — Você realmente não gosta de cerveja.

— Tem gosto de urina.

— Como você sabe qual é o gosto da urina?

Farrah tomou outro gole. — Eu não posso falar com você. Você é exaustivo.

— Ok. Existem outras coisas que podemos fazer além de falar. Não posso garantir que elas serão menos exaustivas, no entanto.

Blake se sentou em frente a ela. Mesmo em uma camiseta preta lisa com decote em V e jeans, ele parecia ter acabado de sair da capa da GQ. A camisa exibia seus ombros largos e braços musculosos, e sua

pele brilhava dourada na luz fraca do bar.

Blake a pegou olhando e deu um sorriso arrogante. — Gosta do que está vendo? — ele murmurou.

— Já vi melhor, — ela murmurou de volta. Ela viu. Nas seções de escultura dos museus de arte da Itália.

Blake sorriu com a confiança de alguém que sabia que era o cara mais sexy do lugar.

Luke disse algo para ele. Quando Blake virou a cabeça para responder, Olivia agarrou o braço de Farrah. — O que é que foi isso?

— O que foi o quê?

— Aquilo. — Ela gesticulou para Blake. — Eu quase derreti com a tensão sexual.

— Ha! Você tem bebido demais. — Farrah nunca tinha ouvido nada mais absurdo. — Não havia tensão sexual.

— Oh querida. Sim, houve. Por que negar? Blake é gostoso. — Olivia baixou a voz. — Ele vai te ajudar a superar você-sabe-quem. Como se costuma dizer, a melhor maneira de superar alguém é com outra pessoa.

Pela primeira vez em sua vida, Farrah estava grata pelo rubor que tomava conta de seu rosto toda vez que ela bebia álcool. Escondeu o embaraço acalorado em suas bochechas.

— Ele não é meu tipo.

— Não seja ridícula. Ele é o tipo de todas as garotas. — Farrah suspirou. Ela estava cansada de ouvir isso.

— Gente, vejam o que Luke trouxe. — Courtney balançou um baralho de cartas no ar. — O que vocês dizem? Estão prontos para um

jogo de Reis[10]?

— Isso aí! Eu sou o rei dos reis. — Luke bateu em seu peito. — Pode vir.

— Sua semelhança com um gorila é notável, — Kris observou.

— Morda-me.

— Seu sonho.

— Crianças, acalmem-se. — Courtney embaralhou as cartas e espalhou-as, viradas para baixo, em torno da garrafa de *baijiu* que trouxeram contrabandeando. Ela estava ali fechada há uma hora. A equipe não pareceu se importar, mas ninguém no grupo teve coragem de abri-la. *Baijiu*, que variava de oitenta a cento e vinte por cento de teor alcoólico, era o equivalente ao destilado caseiro. Não era brincadeira.

— Regras normais, certo? Ás é cachoeira; dois, dois para você; três, três para mim; quatro, chão... — Courtney repassou as instruções de uma vez.

— Eu concordo, exceto por uma coisa, — Blake falou. — Ás é berlinda. Quem o tira tem que responder uma pergunta de todos os outros jogadores. *Honestamente.*

— Oooh. — Um sorriso se espalhou pelo rosto de Courtney. — Eu gosto disso. Eu gosto muito disso.

Farrah estreitou os olhos. Blake *seria* do tipo que invade e muda as regras.

O jogo esquentou. Todos se revezaram puxando uma carta, cada um deles com uma regra predeterminada. Nas primeiras rodadas, Farrah puxou cartas inofensivas como um dez (categorias) e um cinco (todos os caras bebem).

Sua sorte acabou no quinto assalto.

Depois que Olivia tirou três (eu, o que significava que ela tinha que beber), foi a vez de Farrah. Ela examinou as cartas restantes. Sua mão pairou sobre o mais próximo a ela antes que ela mudasse de ideia e pegasse uma carta do outro lado. Ela a virou.

Um ás. O primeiro da noite. A mesa explodiu em aplausos. Farrah gemeu. — Eu odeio vocês.

— Ninguém forçou você a escolher aquela carta. Foi o destino, — Sammy brincou.

— Sim. Sim. — Farrah se resignou ao seu suposto destino. Ela abriu os braços. — Estou pronta. Manda ver.

Eles fizeram. Seus amigos a encheram de perguntas rápidas. Como esperado, a maioria era sexual, mas inofensiva.

Você já fez um trio? Não.

Local de conexão mais estranho? Salva-vidas fica na praia (dependendo de como você interpreta a palavra ‘conexão’).

Fantasia de celebridade? Ian Somerhalder ou Henry Cavill. Ou ambos. Farrah acrescentou essa última parte como uma piada, embora tenha lhe rendido alguns olhares especulativos dos rapazes.

Homens. Tão previsíveis.

Blake fez a próxima pergunta. — Se você pudesse ficar com uma pessoa do programa, quem seria?

Farrah congelou. Todos olhavam para ela com expectativa enquanto ela trabalhava para manter o rosto inexpressivo e seu olhar desviado na direção de Leo. Ela estava convencida de que qualquer movimento de sua parte a denunciaria. Ela pensou em inventar algo, mas não queria que alguém pensasse que ela tinha uma queda por eles

quando ela não tinha.

Mentir ou um shot? Por outro lado, apenas o cheiro de *baijiu a* fazia querer vomitar. Um ou outro…

Foda-se.

Farrah pegou o *baijiu*, despejou o líquido claro em um copo vazio e o virou, prendendo a respiração para não ter que inalar o cheiro de combustível.

Seus amigos explodiram em uma salva de palmas espontânea. Blake foi o único que não aplaudiu. Em vez disso, ele a observou beber com um sorriso malicioso.

Farrah fez uma careta quando o líquido barato e ardente desceu por sua garganta. Por que diabos os chineses gostam tanto de *baijiu*? Ele cheirava e tinha gosto de álcool isopropílico.

Olivia entregou-lhe um copo d'água, que ela bebeu em cinco segundos. Enxugou a boca com as costas da mão e respirou fundo. A vontade de vomitar diminuiu, mas o gosto brutal do álcool permaneceu.

— Você é uma campeã. — Sammy se aproximou de Olivia para dar um tapinha nas costas dela.

— Você está tão desesperada para esconder algo de nós? — Leo brincou.

Farrah jogou bem com um encolher de ombros e um sorriso. — Sem perguntas acompanhadas, — ela o lembrou. Ela evitou seu olhar.

Leo ergueu as mãos em sinal de rendição. — OK. Aqui está uma fácil. Qual é seu número?

Conhecido como o número de pessoas com quem ela dormiu.

Ela fez uma pausa antes de responder. — Zero.

Olivia sabia disso, então ela não piscou um olho, mas o resto da mesa olhou para Farrah como se lhe tivesse crescido outra cabeça.

— Você está me zoando, — Luke disse.

— Não. — Farrah ergueu o queixo com partes iguais de constrangimento e desafio. Uma virgem de 19 anos de Los Angeles era uma novidade hoje em dia, mas não era uma puritana. Ela tinha experiência em todas as bases. Ela simplesmente nunca tinha acertado um home run.

— E não há nada de errado com isso, — disse Olivia com lealdade.

— Claro que não. — Farrah não sabia dizer se Leo estava impressionado, divertido ou confuso. — Você está pronta quando estiver pronta. Não deixe ninguém te convencer do contrário.

Farrah forçou um sorriso. Ela optou por não mencionar que, se pudesse, ela já teria perdido a virgindade. No ano passado, ela esteve perto de perder com Garrett Reiss, o calouro do terceiro ano em sua aula de Comunicação Visual. Após o terceiro encontro, eles fizeram todo o caminho para o seu dormitório e para o momento crucial antes de Garrett perceber que estava sem preservativos. Antes que o próximo encontro pudesse acontecer, ela o pegou jogando hóquei na amígdala com outra garota no cinema, e foi isso.

Farrah não queria ou precisava esperar pelo casamento ou amor verdadeiro (embora não houvesse nada de errado nisso), mas uma garota tinha que ter alguns padrões. Infelizmente, toda vez que ela estava perto de fazer a ação com alguém que parecia atender a esses padrões, algo aparecia e arruinava tudo - lugar errado, hora errada, sem proteção, o cara acaba se revelando um babaca. A lista continuava.

Nesse ponto, Farrah nunca faria sexo. Ela já podia imaginar a

gravura da lápide: AQUI JAZ FARRAH LIN, A VIRGEM MAIS ANTIGA DO MUNDO, QUE TENTOU PERDER, MAS NÃO CONSEGUIU. QUE DESCANSE EM PAZ.

— Então, quão longe você foi? — Nardo parecia intrigado. — Segunda? Terceira? Ou... — Ele fez uma pausa. — Espere. Você passou da primeira?

Luke soltou uma risada que se transformou em tosse quando Courtney lhe lançou um olhar feio.

— Claro que sim — Farrah disparou. — Eu sou virgem, não freira.

— Vamos continuar. Quebramos a regra de perguntas sem acompanhamento o suficiente esta noite. — Blake puxou um valete. — Eu nunca.

Farrah exalou de alívio quando todos voltaram a se concentrar no jogo. Ela não tinha vergonha de sua falta de experiência sexual, mas também não queria ser questionada sobre isso a noite toda.

Farrah olhou para o outro lado da mesa e chamou a atenção de Blake. Ele deu uma piscadela discreta.

Huh.

Talvez Blake Ryan não fosse tão ruim, afinal.

capítulo 4

Se os antigos companheiros de equipe de Blake pudessem vê-lo agora, eles ririam demais.

Blake Ryan, estudando em uma sexta à noite em vez de ir para a cidade? Incomum.

Embora ele tenha sido um dos poucos jogadores de futebol da TSU que escolheu um curso ‘sério’ (Administração de Empresas) e levou os estudos a sério, ele nunca ficou nas noites de sexta-feira. Naquela época, ele tinha que manter as aparências.

Mas Blake não era mais jogador de futebol e estava em Xangai, não no Texas. Sem mencionar que o currículo da FEA era difícil para cacete. Aulas de idioma de quatro horas, quatro dias por semana, além de lição de casa diária e aulas de vocabulário, exames escritos / orais semanais e duas aulas eletivas conduzidas em mandarim. Os professores, ou *laoshis,* eram pacientes com Blake, que falava zero mandarim ao entrar neste programa, mas ele ainda não tinha ideia do que estava acontecendo na metade do tempo.

Ele bateu com o lápis na mesa. — *Duibuqi. Dui. Bu. Qi,* — ele murmurou, tentando imprimir os personagens em sua mente. — Desculpe— em mandarim. Ele poderia pronunciar bem; escrevê-lo era outra questão.

Blake cobriu os caracteres de seu livro com uma das mãos e tentou escrevê-los com base na memória. Ele passou pelos dois primeiros e adivinhou o terceiro. Uma verificação rápida disse a ele que não estava perto.

— Droga. — Sua mãe estava certa. Ele deveria ter estudado no

exterior, em um país de língua inglesa, como Inglaterra ou Austrália.

Mas não, ele teve que escolher a China, lar de uma das línguas mais difíceis do mundo.

Blake fechou seu livro e esfregou os olhos. Sua visão estava embaçada depois de horas olhando para as linhas, curvas e rabiscos que compunham o sistema de escrita chinês. Enquanto isso, o tique-taque ensurdecedor do relógio ecoou na biblioteca vazia, provocando-o. Lembrando-o de que estava nisso há duas horas e ainda não conseguia acertar as palavras do vocabulário mais fáceis.

— Eu preciso de um tempo.

Agora ele estava falando sozinho. Fantástico.

Blake culpou Daniel Craig por sua situação. Se Xangai não tivesse parecido tão foda naquela cena do *Skyfall*[11], que ele assistiu logo antes de enviar sua inscrição para estudar no exterior com sua escolha de cidade, ele não estaria aqui. Ele estaria em Sydney, saindo com surfistas e vivendo sua melhor vida na praia. A Austrália estava ainda mais longe de casa do que a China. Teria sido perfeito.

Sequência de luta do estúpido Bond.

Blake se levantou para esticar os membros. Ele revirou o pescoço e encolheu os ombros. Nada melhor do que movimento depois de horas sentado.

A porta da biblioteca se abriu. Farrah entrou com o que parecia um bloco de desenho e uma pilha de revistas debaixo do braço.

Agora havia problemas. Farrah era linda e Blake adorava irritá-la, mas ela estava fora dos limites. Não apenas estava na FEA - o que significava que ele tinha que vê-la todos os dias se as coisas entre eles piorassem - mas ela era virgem.

Blake dormiu com uma virgem uma vez, no colégio. Certo, ele não sabia que Lorna era virgem até depois do fato, e quando ele se recusou a tornar as coisas exclusivas entre eles, ela pegou uma chave e passou em seu amado Chevy até que se assemelhasse ao rosto de Freddy Krueger.

Tempos divertidos.

Então o pai de Lorna descobriu que Blake dormiu com sua filha preciosa e o rastreou após o treino de futebol com uma espingarda na mão. Felizmente, o treinador de Blake o viu e chamou a polícia antes que Blake se pegasse comendo terra quase dois metros abaixo do solo. A polícia soltou o homem com uma severa advertência, uma vez que ele tecnicamente não tinha tentado atirar em Blake (ainda), mas Blake ainda entrou com uma ordem de restrição contra a maldita família inteira da garota.

Momentos ainda mais divertidos.

Lorna transferiu-se de escola logo depois, e Blake jurou nunca mais ficar com uma virgem novamente. Isso não significava que ele não pudesse flertar com Farrah, no entanto. Flertar era inofensivo.

Ele voltou a sentar-se, cruzou as mãos atrás da cabeça e colocou os pés sobre a mesa com um sorriso despreocupado.

Farrah arqueou uma sobrancelha para sua posição pouco ortodoxa. Em vez de comentar, ela se sentou à mesa ao lado dele e abriu uma de suas revistas.

Blake esticou os braços sobre a cabeça de uma forma que exibiu seu abdômen - um de seus melhores trunfos. Junto com tudo o mais em seu corpo.

Não é arrogante se for verdade.

Para seu aborrecimento, Farrah não ergueu os olhos. Ela continuou a ler, serena como um monge.

Blake colocou os pés no chão. Ele caminhou até à mesa dela, afundou a bunda na cadeira em frente à dela e apoiou o queixo nas mãos.

O relógio marcou. O ar-condicionado zumbia. As páginas farfalharam quando ela as virou.

Finalmente, Farrah fechou a revista com força. — Posso ajudar?

Blake sorriu. Sucesso!

— Essa é a maneira correta de cumprimentar alguém? — ele falou lentamente. Os Austinistas não têm sotaques fortes, mas ele podia exagerar quando queria. — Sua mãe não te ensinou boas maneiras?

— Ela ensinou. Por isso deixei você e sua vaidade em paz. Teria sido rude interromper.

Blake colocou a mão sobre o peito. — Vaidoso? Eu? Você parte meu coração.

— Duvido que alguém possa quebrar seu coração. — Farrah agitou seus cílios. — Se o fizerem, as provas da sua sessão de fotos solo anterior irão aliviar a dor.

Seu corpo vibrou de tanto rir. — Sabe, sou bem realista quanto você me conhece.

— Essa é a sua coisa favorita sobre você?

— Favorito, como em um? Não posso escolher apenas um. — Ele franziu a testa. — Oh. Entendo.

— Uh-huh. Agora que estabelecemos o fato óbvio de sua vaidade, você pode ficar quieto? Estou tentando trabalhar.

— Eu também estou.

— Você não está trabalhando.

— Eu *estava* trabalhando até você entrar e me interromper.

— Eu não disse nada quando entrei!

— Você me distraiu com sua presença radiante. Era como uma deusa descendo do céu. Como posso me concentrar em algo tão mundano como o vocabulário chinês quando confrontado com uma visão tão extraordinária?

A boca de Farrah se contraiu uma vez, duas vezes, até que ela cedeu e se dobrou de tanto rir.

Um sorriso apareceu no rosto de Blake. Havia algo de mágico em ver alguém tão composto se soltar e saber que era ele quem a fazia rir daquele jeito.

— Eu não sei o que fazer com você. — Ela enxugou as lágrimas dos olhos.

— Posso sugerir algumas coisas. — Blake imaginou Farrah subindo em seu colo e montando nele. Tirando a camisa. Tirando a camisa dela. Agarrando seu cabelo e gemendo enquanto ele se deliciava com aqueles seios deleitosos que certamente seriam dela.

Ei, ele era um cara. Ele não se conteve. Exceto que esse cara agora precisava de um banho frio.

Blake discretamente se ajustou sob a mesa. Ele gostava de ter um pau. Ele e Junior se davam muito bem. Mas às vezes o amigo lá embaixo aparecia nos momentos mais inconvenientes.

— De qualquer forma, você está lendo... *Vogue*? — Blake semicerrou os olhos para a capa da revista. — Não consigo imaginar que isso faça parte do programa.

— Em primeiro lugar, esta é a *Vogue China, o* que significa que estou praticando minhas habilidades de leitura em chinês. Em segundo lugar, não é para a FEA. É... — Farrah hesitou. — Esquece.

O radar de intriga de Blake disparou. — Você não pode me deixar esperando assim. Para que serve isto?

Farrah suspirou. — Todos os anos, a National Interior Design Association organiza uma competição estudantil. O vencedor ganha um estágio de verão com todas as despesas pagas na firma membro do NIDA de sua escolha. É uma *das* honras de maior prestígio da maioria na indústria.

— Parece sofisticado. — Blake não sabia nada sobre design, mas gostaria de saber. Não porque ele quisesse ser designer, mas pela maneira como os olhos de Farrah se iluminaram quando ela falou sobre isso. Ele queria saber o que a tornava tão apaixonada pelo assunto. Talvez o ajudasse a descobrir o que diabos ele queria fazer da vida. — Eu não entendo a parte da *Vogue,* no entanto.

— É para se inspirar. — Farrah mexeu nas páginas. — Temos que enviar um portfólio com diferentes conceitos de design, e estou presa no que quero fazer com o último.

— Mas é uma revista de moda. — Blake ouvia sua irmã falar abertamente sobre os itens caros da *Vogue* desde que eram adolescentes.

— A inspiração do design pode vir de qualquer lugar. Moda, viagens, comida, natureza. — Um olhar sonhador tomou conta do rosto de Farrah. — Teve um artigo sobre a casa da atriz Marion Lagarde na França. Ela desenhou seu quarto de acordo com seu vestido de alta costura favorito da Chanel. É fabuloso.

Um sorriso apareceu nos lábios de Blake. — Vou acreditar na

sua palavra.

— Então, você vê, é importante para mim ter paz e sossego. Eu preciso trabalhar em meu portfólio, — Farrah disse incisivamente.

— OK.

— OK.

Farrah reabriu sua revista e eles ficaram em silêncio. Um minuto depois, o estômago de Blake roncou.

Ela olhou para ele.

— O quê? Não consigo controlar os ruídos que meu estômago faz. — Blake esqueceu que havia pulado o jantar. Não admira que seu corpo estivesse se rebelando. Ele pegou seu laptop da outra mesa. — O que você quer comer?

— Não sou eu que estou com fome.

— Vamos, você precisa de combustível para sua imaginação. Você disse que a comida pode inspirar o design.

Farrah exalou bruscamente. — Eu não irei terminar nenhum trabalho esta noite, vou?

As covinhas marcavam suas bochechas. — Tem comida tailandesa, indiana... que merda, o McDonald's tem entrega 24 horas aqui.

— Não viemos até Xangai para comer McDonald's.

Depois de algumas discussões, eles se decidiram pela Malásia. Quarenta e cinco minutos depois, o entregador chegou com dois sacos de comida quente fumegante. Blake o encontrou no andar de baixo e trouxe a comida para a biblioteca, onde ele e Farrah não perderam tempo investigando o banquete. Carne rendang para ele,

frango hainanês para ela, mais satay de frango, roti canai e quiabo frito com sambal para compartilhar. Ah, e arroz com manga para a sobremesa, porque não é uma refeição completa sem sobremesa.

— Onde estão suas amigas? — Blake levou uma garfada de carne à boca. Os ricos sabores de capim-limão, gengibre, canela e outras especiarias que ele não conseguiu nomear explodiram em sua língua. Droga. Rendang parecia uma merda (literalmente), mas tinha gosto de céu.

Blake gostava de comidas simples. Tacos, pizza e hambúrgueres eram suficientes para satisfazê-lo, mas depois de duas semanas na China, ele estava desenvolvendo um gosto pela cozinha internacional.

Ele riscou da lista os pés de galinha, olhos de peixe e pênis de iaque, no entanto. Havia algumas partes de animais que os humanos não deveriam comer. Ponto.

— Fora. — Farrah arrancou um pedaço de roti canai e mergulhou o pão achatado em molho curry.

— Por que você não está com elas? Achei que vocês quatro estavam unidas pelos quadris. — Blake não entendia por que as garotas viajavam em matilhas como lobos, até mesmo para o banheiro. *Principalmente* para o banheiro. O que elas faziam lá, davam uma festa?

— Minha garganta dói, então eu fiquei hoje à noite. Melhor prevenir do que remediar.

— Se você dissesse algo antes, poderíamos ter pedido um pouco de sopa de galinha.

Um pequeno sorriso apareceu nos lábios de Farrah. — Eu estou

bem. Obrigada.

Seus olhares permaneceram um no outro. Os olhos de Farrah pareciam poças de chocolate derretido. Lindo e delicioso chocolate derretido.

O coração de Blake deu um salto estranho.

Farrah desviou o olhar. — E você? Por que está enfurnado na biblioteca em uma noite de sexta-feira?

Ele não se incomodou em mentir. — Dever de casa.

— É isso?

— É isso.

— Eu não imaginei você do tipo estudioso.

Seu tom o irritou. Blake estava acostumado com as pessoas pensando que ele era um atleta estúpido. Ele geralmente ignorava - quem era o único com 3,8 GPA[12], vadias? - mas a suposição de Farrah doeu.

— Por que não?

Farrah pareceu surpresa com seu tom frio. — Não sei. Acho que é porque você é jogador de futebol e os atletas da minha escola não estão exatamente familiarizados com a biblioteca.

— Não sou atleta da sua escola e não jogo mais futebol.

— Você tem razão. Eu sinto muito. — Ela mordeu o lábio. — Eu não deveria ter presumido.

A ira de Blake derreteu com o olhar castigado em seu rosto. — Está bem. Estou acostumado com isso. — Ele enfiou outra garfada de carne na boca. Ele mastigou e engoliu antes de acrescentar: — Eu não estava fazendo muito, de qualquer maneira. Línguas estrangeiras não

são meu forte.

— Com o que você tem problemas? Gramática? Pronúncia?

— Tudo, mas principalmente os caracteres. Eu não consigo acertar.

Como diabos ele deveria saber uma língua sem alfabeto romano? Havia milhares de caracteres chineses e todos pareciam iguais.

— Eles são difíceis, — reconheceu Farrah. — Eu mesma tenho problemas com eles, mas a mnemônica pode ajudar. Aqui, me dê seu livro. Você já aprendeu radicais?

— Sim. — Dependendo de como você define ‘aprender’. As aulas começaram tão cedo que Blake achou difícil ficar acordado.

— Se você os memorizar, eles podem ser muito úteis. Veja o *kou,* por exemplo. Você vê como isso se parece com uma boca? Faz parte da maioria dos personagens cujos significados têm a ver com a boca, como *jiao,* chamar, ou *chi,* comer. — Farrah escreveu as palavras. Ela passou por alguns outros exemplos antes de passar para o próximo radical.

Blake a seguiu, tentando ao máximo não olhar para *a* boca *dela*. Os lábios de Farrah pareciam feitos para...

Não vá lá, amigo. Ela é virgem. Ela provavelmente nunca deu um boquete antes.

Ele voltou a se concentrar na lição em questão. Para sua surpresa, os caracteres fizeram mais sentido. Não muito, mas mais. Foi um começo.

De vez em quando, Blake quebrava a monotonia com histórias aleatórias de sua infância e perguntas sobre a vida de Farrah em casa. Ele contou a ela sobre a vez em que colocou uma máscara de

urso e assustou Joy durante um acampamento da família em Big Bend, e como Joy o enganou com papéis de adoção falsos como retaliação. Isso foi confuso. Até hoje, uma pequena parte de Blake se perguntava se ele foi adotado.

Farrah contou a ele sobre ‘pegar emprestado’ os batons de sua mãe e usá-los como giz de cera nas paredes recém-pintadas de sua família.

Blake sorriu com a imagem mental. Um criativo iniciante aos seis anos. Farrah realmente tinha sua vida planejada.

Quando terminaram o primeiro capítulo, era quase uma da manhã. A comida tinha acabado há muito e os olhos de Blake estavam turvos de tanto olhar para o texto.

— Devíamos encerrar a noite, — disse ele. Seu cérebro queria que ele ficasse, mas seu corpo clamava por sono. — Obrigado por me ajudar com isso. — Ele apontou para suas anotações.

— Sem problemas. Considere isso como uma desculpa por pensar que você é, você sabe.

— Um atleta burro?

Farrah corou. — Bem, sim. Você é diferente do que eu imaginava.

— Eu *sou* incrível, — Blake concordou. Ele colocou os recipientes de comida vazios em um saco.

— Eu não disse isso.

— Você estava pensando nisso.

Ela o ajudou a juntar utensílios e guardanapos usados. — Agora, a parte da arrogância, eu acertei.

— Eu sou abençoado com uma abundância de confiança. Além disso, *sei que* você me acha incrível.

— Oh sério? Como?

Blake apontou para o relógio. — Você passou a noite inteira comigo.

A boca de Farrah abriu e fechou como a de um peixinho dourado.

Depois que Blake parou de rir e se esquivou de um tapa de Farrah com o rosto vermelho, eles descartaram o lixo e recolheram seus pertences. Ele apagou as luzes da biblioteca e seguiu Farrah até à escada.

Ele parou no patamar do terceiro andar do lado de fora do salão feminino. À distância, a porta de um carro bateu e risadas filtraram-se pela janela da escada.

— Boa noite. — O olhar de Farrah ergueu-se para ele. O luar refletido em seus olhos, e o coração de Blake fez aquela coisa estranha pulando novamente.

— Boa noite.

Ela estava tão perto. Se ele avançasse alguns centímetros...

Não. Nuh-uh. Nem pense nisso, amigo. Um beijo não vale a pena estragar o seu ano. Mesmo que fosse um beijo e tanto.

Blake pigarreou e deu um passo para trás, quebrando o feitiço. — Vejo você mais tarde.

— Sim. — Farrah também recuou, aumentando a distância entre eles. — Até logo.

capítulo 5

— Isso é o inferno. — Kris pesquisou o lugar mais feliz do mundo da mesma forma que Anna Wintour pesquisaria uma roupa do Walmart. Em seus jeans de 500 dólares e blusa Chanel, ela não poderia ter parecido mais deslocada entre as hordas de crianças gritando e pais esgotados.

Perto dali um garotinho segurava uma casquinha de sorvete com uma das mãos e cutucava o nariz com a outra, enquanto seus pais tentavam acalmar a irmã, que chorava tanto que seu rosto ficou vermelho.

Kris estremeceu e colocou seus óculos de sol como se eles pudessem protegê-la da realidade.

— Anime-se, Kris. Estamos na Disneylândia! — Courtney cantou. — O lugar mais mágico do mundo.

— Mágico, minha bunda. A única coisa *mágica* sobre este lugar é quantas roupas terríveis eles amontoaram em um parque. É como uma convenção ao ar livre para os malvestidos.

Farrah virou a cabeça para que Kris não pudesse ver sua risada. Kris era uma de suas amigas mais próximas na FEA, mas às vezes vivia em seu pequeno mundo.

O olhar de Farrah pousou em Blake, que conversava com Luke e Sammy ao lado. Blake era amigo de Luke, que era amigo de Courtney, o que significava que Blake era um membro de fato do grupo.

Farrah ainda estava tentando decifrá-lo. Às vezes, ela vislumbrava algo mais profundo sob sua persona playboy arrogante -

uma vulnerabilidade que cintilava em seu rosto quando ele pensava que ninguém estava olhando. Então, com um piscar de olhos e um sorriso, ele se foi.

O olhar de Blake encontrou o dela. — O que é tão engraçado?

— Nada. — O sorriso residual de Farrah desapareceu quando Blake se aproximou e colocou um braço sobre seus ombros. O gesto fez seu coração palpitar de uma forma que ela não gostou. Em absoluto.

— O que você está fazendo?

— Mantendo-a aquecida. Você parece fria.

— Estão vinte e três graus. — Farrah tirou o braço de Blake de seu ombro. Para sua surpresa, arrepios percorreram sua pele. Depois do abraço de Blake, o parque parecia uma tundra.

Maldito seja.

Ela ignorou a risada de Blake e se aproximou de Olivia.

— Eu mapeei a rota mais eficiente para nós. — Olivia abriu um mapa do parque. — Começaremos na seção mais distante e voltaremos no sentido horário até à entrada. Primeiro, iremos para Fantasyland, depois Treasure Cove e Adventure Isle. Atravessaremos os Jardins da Imaginação e chegaremos à Pixar Toy Story Land e Tomorrowland do outro lado.

Luke fez uma careta. — Você me assusta.

— Eu acho que é bom ter alguém organizado para planejar as coisas para nós, — disse Sammy.

Ele e Olivia se olharam. Olivia corou e se ocupou redobrando o mapa.

Farrah e Courtney se cutucaram ao mesmo tempo. Olivia podia

negar tudo o que quisesse, mas a atração entre ela e Sammy era mútua e todos sabiam disso. Já apostavam quando os dois se encontrariam.

Farrah deu a eles mais uma semana, no máximo.

Enquanto o grupo lutava para abrir caminho através da multidão em direção a Fantasyland, Nardo parecia quase tão descontente quanto Kris. — Nós poderíamos ter ido a um lugar mais autêntico para o Festival da Lua[13], — ele resmungou. — Este lugar é tão ocidentalizado.

— É a Disney. Ela *é* ocidental. E de acordo com a Internet, é um dos melhores locais para celebrar o festival. — Courtney nivelou Nardo com um olhar severo. — Essa será a última reclamação de hoje. Se alguém quiser ser uma Debbie Downer, faça no seu próprio tempo.

— A Internet é uma idiotice, — murmurou Nardo.

Courtney estreitou os olhos. — O que é que foi isso?

— Nada.

Olivia pode ter mapeado a melhor rota, mas, infelizmente, sua eficiência não se estendeu às filas, que serpenteavam na frente de cada passeio e banheiro como intermináveis raios de miséria.

Na hora do almoço, os pés de Farrah estavam dormentes de tanto ficar de pé.

— Graças a Deus, — disse ela quando eles entraram no restaurante que Olivia tinha escolhido para o almoço. Parecia o cenário de um daqueles dramas palacianos chineses que a mãe de Farrah adorava assistir. Cada sala de jantar apresentava um tema diferente. Aquele em que eles acabaram tinha peixes brilhantes suspensos no teto ao lado de lanternas de papel vermelhas tradicionais. Farrah não conseguia descobrir o tema. Sob o Mar da China

Oriental? Pequena Sereia Chinesa? Os peixes eram um pouco bregas, mas olha, isso era Disney. Eles poderiam fazer o que diabos eles quisessem.

Por ser um restaurante de serviço rápido, Farrah se ofereceu para cuidar das bolsas enquanto suas amigas pediam no balcão. Isso deu a ela mais tempo para se sentar.

Para desgosto de Farrah, Blake também ficou para trás.

— Ora ora. Você e eu, sozinhos de novo. — As covinhas marcavam suas bochechas. — Quais são as hipóteses?

— Nós literalmente viemos aqui juntos, Blake.

Ele fez beicinho. — Sua indiferença aos meus encantos está começando a machucar meu ego. Vamos, jogue um osso para um cara.

Os lábios de Farrah se contraíram. — Seu ego precisa de alguns hematomas, e seus encantos não têm efeito sobre mim. Desculpa.

Isso não era *totalmente* verdade, mas ele não precisava saber disso. — Por quê? Você tem um namorado?

— Não.

— Você está apaixonada por outra pessoa? — Farrah hesitou.

Os olhos de Blake se arregalaram. — Você está.

— Não estou!

— Quem é? Eu não contarei.

Ela não sabia o que era. O calor? A fome? A exaustão? Fosse o que fosse, fez com que Farrah perdesse o controle usual sobre suas reações. Seus olhos se voltaram para Leo, que estava pagando por sua comida enquanto o resto do grupo refletia sobre suas escolhas.

Farrah se conteve e desviou o olhar. Tarde demais.

O queixo de Blake caiu. — Puta merda. Você está apaixonada por Leo.

— Eu *não* estou apaixonada por ele. — Farrah lutou para manter sua expressão neutra, mesmo enquanto o pânico corria por ela.

— Está.

— Eu não estou.

— Está.

— Eu... oh, esqueça isso, — ela fumegou. — Você é insuportável.

Farrah tinha pensado que ele poderia não ser tão mau depois da conversa na biblioteca na semana passada. Claramente, isso foi um erro causado por grandes quantidades de comida deliciosa e uma pitada de exaustão tarde da noite.

Blake Ryan era o pior.

— Eu vi o jeito que você olhou para ele agora há pouco. Ao contrário do que algumas pessoas pensam… — A maneira como ele disse 'algumas' indica que ele estava falando sobre Farrah. — … Eu não sou estúpido. Você quer transar com ele.

Ela olhou para ele. — Você tem que ser tão rude?

— Diga que estou errado.

— Eu não estou falando sobre isso com você.

— Você já está. — As covinhas de Blake brilharam novamente. — Eu posso te dar dicas da perspectiva de um cara. As pessoas pagariam por meu conselho. É tão bom.

— Não, obrigada. Leo está comprometido, lembra? Ele está

com alguém chamado, oh, Courtney?

— Ah, isso é uma complicação.

— Não é uma complicação, é um obstáculo.

— Então você *está* apaixonada por ele.

Farrah percebeu tarde demais que Blake a estava atraindo para uma armadilha. A presunção em seu rosto indicava que ele sabia que ela sabia o que ele estava fazendo.

— Tudo bem, — disse ela. — Posso ter uma *pequena* queda por ele, mas não estou apaixonada por ele. E nunca farei nada a respeito.

— Código de menina. Eu respeito isso. — Blake acenou com a cabeça.

Farrah pensou que era o fim de tudo até que Blake se aproximou, seus olhos girando com curiosidade e outra coisa que ela não conseguia identificar. — Então, qual é o atrativo? É a fachada de cara sensível e simpático?

— Não é uma fachada. Eu sei que é difícil para você entender, mas existem caras legais e sensíveis.

— Eles são um em um bilhão. A maioria dos caras usa todo o esquema de sensibilidade para entrar nas calças de uma garota. Confie em mim. Sou um cara e sei como funciona a espécie masculina.

— Oh, pelo amor de Deus.

— Exatamente!

— Essa conversa acabou. — Farrah procurou em seu telefone, não porque ela estivesse procurando por algo, mas porque ela não queria mais falar sobre Leo.

Blake estava errado. Ele pode ser um jogador, mas nem todo cara no mundo era como ele.

— Não importa. Como você disse, ele está com Courtney, então acho que você está condenada a desejar alguém que não pode ter, a menos que...

Não olhe para cima. Não olhe para cima.

Farrah ergueu os olhos.

Droga. Ela precisava de melhor autocontrole. — A menos que o quê?

Blake se recostou e entrelaçou os dedos atrás da cabeça. — Você fique com outra pessoa.

Ele não foi a primeira pessoa a sugerir essa solução. Olivia vinha tentando fazer com que Farrah ficasse com outro cara da FEA por semanas, mas quando Farrah tinha uma queda, ela tinha visão de túnel. Na maioria das vezes, de qualquer maneira.

Ela optou por não pensar sobre a forma como seu estômago revirava cada vez que Blake sorria - um sorriso verdadeiro, não o sorriso que ele estava dando a ela agora.

— Não me diga que você está se oferecendo para o cargo.

Ele pareceu ofendido. — Não estou, mas não há necessidade de soar tão enojada. Eu tenho sentimentos.

Farrah arqueou uma sobrancelha cética.

Blake manteve o fingimento por cerca de dez segundos mais antes de abrir um largo sorriso.

Lá estava ele de novo - aquela estúpida agitação no estômago. Ela deveria verificar isso.

— Brincadeira. Eu não tenho sentimentos.

Farrah não pôde deixar de rir. O sorriso de Blake se alargou.

Ele era tão arrogante que ela não o achava capaz de autodepreciação, mas era bom ver que ele não se levava muito a sério.

O grupo voltou com a comida. Farrah disse a Olivia para fazer pedidos para ela, e sua fé em sua amiga estava bem colocada. O arroz com barriga de porco de Xangai era fantástico. Eles também compraram vários pratos para compartilhar, incluindo rolinhos primavera de carne de caranguejo, *shao mai* (bolinhos chineses), espetos de frango teriyaki e um quarto de pato assado. Sobremesa composta por uma variedade de bolos lunares, em uma homenagem ao Festival da Lua.

O festival era uma época de adoração à lua (nos velhos tempos) e reuniões familiares (nos dias modernos), mas honestamente, era tudo sobre os mooncakes.

Farrah saboreou o sabor de seu bolo lunar de chá verde com tema da Disney. *Yum.*

Para alívio de Farrah, Blake não tocou no assunto Leo pelo resto do dia, provavelmente porque Olivia e Courtney os fizeram correr como loucos para que pudessem ver tudo antes que o parque fechasse.

Apesar de sua exaustão, Farrah teve uma explosão. Já fazia muito tempo desde que ela visitou a Disneylândia. Ela era uma criança novamente envolvida pela magia, especialmente à noite, quando o parque se iluminava como um mar de estrelas caídas.

Até Kris gostou da experiência. Quando eles partiram, ela gastou centenas de dólares em lembranças caras. Farrah não sabia por que Kris comprava tantas coisas. Não era como se ela fosse pega morta usando brincos da Minnie Mouse.

Tanto faz. Farrah estava cansada demais para ler muito sobre isso.

Ela desabou em seu assento no metrô. Eles tinham um longo caminho a percorrer antes de chegarem ao SFSU, mas Farrah não se importou. Isso deu a seus pés mais tempo para se recuperar.

— Hoje foi um bom dia. — Olivia bocejou e apoiou a cabeça no ombro de Farrah. Do outro lado de Farrah, Courtney e Kris já estavam dormindo.

Farrah olhou para o outro lado do corredor onde os caras estavam assistindo a um vídeo no telefone de Sammy. Blake estava rindo tanto que tinha lágrimas em seus olhos. Foi o sorriso mais genuíno que ela já vira nele.

— Sim. — Farrah esfregou o braço de Olivia. — Hoje foi um bom dia.

capítulo 6

Blake rolou para fora da cama às oito. Ele não conseguia se lembrar da última vez em que acordou tão tarde, mas a Disneylândia o sugou. Ele se esqueceu de como os parques de diversões eram cansativos.

Felizmente, ele não demorou muito para ficar pronto e ele estava fora por volta das 8:15.

O estômago de Blake roncou com antecipação. O *barulho* do vendedor de rua atrás do campus era o ponto alto de suas manhãs. Ele passou pela barraca várias vezes nas primeiras duas semanas aqui, tentado pelo cheiro, mas cauteloso em comprar comida de rua, antes de ceder. Essa foi a decisão certa. Aqueles saborosos crepes fritos crocantes foram algumas das melhores coisas que ele já provou.

Blake estava tão ocupado fantasiando sobre o *jianbing* que não notou a garota andando na frente dele até que eles estivessem no pátio.

Cabelo comprido e escuro. Figura esguia e curvilínea. Postura da qual Emily Post se orgulharia.

Bem, ele será condenado. — Farrah!

Farrah parou. Quando ela se virou, ela estava com uma expressão exasperada no rosto. — Oi.

— Você acordou cedo.

— Eu poderia dizer o mesmo para você.

— Eu geralmente acordo mais cedo, mas tivemos uma longa noite. — Blake sorriu, lembrando-se de como Farrah ficava adorável quando estava com sono.

Espere. Adorável? De onde diabos veio *isso*?

Garotas da idade dele não eram adoráveis. Elas eram bonitas (parentes) ou sexy (não parentes). Adorável não fazia parte da equação.

Não que Farrah não fosse bonita ou sexy, mas...

Cara. Pare enquanto você está à frente.

Blake pigarreou. A fome deve estar afetando-o. — Então, para onde você está indo?

Farrah usava um vestido laranja que era bonito demais para uma corrida rápida no café da manhã. Ela segurava um chá com leite em uma das mãos e um caderno de desenho debaixo do outro braço.

— Vou explorar um pouco.

— Sem suas garotas?

— Elas estão dormindo. Bem, Olivia não está, mas ela está trabalhando em inscrições de estágio. — Farrah fez uma pausa. Bebeu um gole de sua bebida. Então, — Você quer se juntar a mim?

Blake quase caiu com o convite. Ele não tinha certeza se Farrah gostava dele, e agora ela o estava convidando para sair com ela.

Ele não deveria. Ele estava com muita fome e tinha um encontro com a academia. Ele odiava ir para lá depois das 10 da manhã, quando ficava lotado de caras que estavam mais interessados em selfies de academia do que em malhar. Além disso, Blake não gostou da maneira como seu corpo reagiu ao redor de Farrah. Era diferente da atração sexual típica - embora certamente existisse - e o assustou.

— Você não precisa, — disse Farrah. — Se tiver outros planos...

— Eu adoraria. — *Espero não me arrepender disso.* — Contanto que façamos um desvio rápido para o café da manhã.

— Já está fazendo exigências, — ela brincou. — Por que não estou surpresa?

Blake abriu o caminho para o portão dos fundos. Ele havia trilhado esse caminho tantas vezes que conseguia fazer isso de olhos fechados.

— O café da manhã é um pedido razoável. Mais razoável do que chá com bolinhas às 8h30 da manhã.

Farrah apertou sua bebida contra o peito enquanto eles se aproximavam da *barraca jianbing*. — Não julgue. Isso não tem boba, então tecnicamente não é chá com bolinhas. Mesmo se *for*, o chá com bolinhas é apropriado em todas as horas do dia.

— Tudo bem. Mas também estamos recebendo um café da manhã adequado. — Blake se virou para o vendedor, cujos olhos brilharam com o reconhecimento. — *Liang ge jidan, wei la.* — Dois ovos, levemente picantes. Não há necessidade de especificar a parte *jianbing* em seu pedido - isso era um fato.

Ele ainda não era fluente em chinês, mas era fluente na língua que conta: comida.

Blake pagou ao vendedor e entregou a Farrah um dos *jianbings.* — Isto irá mudar sua vida.

Ela revirou os olhos. — Eu sou chinesa. Eu comi *Jian* - oh meu Deus.

— Eu te disse. — Eles caminharam até ao metrô. — É bom ou é bom?

— É incrível. — Farrah deu outra mordida e gemeu de felicidade. O corpo de Blake reagiu visceralmente ao som.

Eu preciso transar.

A última vez que ele fez sexo foi... Puta merda, em julho, logo antes de terminar com Cleo. Dois meses inteiros. Foi seu período de seca mais longo desde que ele perdeu a virgindade com a garota mais popular da classe quando tinha quinze anos.

Shauna Smith. Ela tinha sido alguma coisa. E ela ganhou seu título de líder de torcida em mais de uma maneira.

— Não acredito que nunca comi isso antes. — Farrah jogou sua embalagem vazia e o recipiente de chá com leite no lixo. — Eu geralmente vou para o Cinnamon no café da manhã. Kris insiste.

— Isso é melhor do que comida de café e mais barato também. — Blake bateu seu cartão metro no leitor. — Não diga que nunca comprei nada para você.

Sua risada prateada enviou outra onda de consciência ondulando por seu corpo.

Correção: EU REALMENTE preciso transar.

— Então, para onde estamos indo?

— Você já ouviu falar do M50?

— Um pouco. — Blake nunca tinha ouvido falar de M50 em sua vida.

— É o distrito de arte contemporânea de Xangai. Há uma tonelada de galerias - e inspiração de design. — Farrah acenou com seu caderno de desenho no ar.

— Para a competição.

Ela pareceu surpresa. — Você lembra.

— É claro. — Blake não conseguia esquecer a maneira como os olhos de Farrah se iluminaram quando ela falou sobre a competição. Ela

estava estudando design de interiores porque adorava, não porque todos diziam que ela deveria. Sua paixão era revigorante... e deprimente. Blake nunca se sentiu assim com relação ao futebol ou qualquer outra coisa em sua vida, na verdade.

Ele sabia o que não queria fazer. Agora ele tinha que descobrir o que ele *queria* fazer.

Depois de dez minutos no M50, Blake riscou ‘artista’ de sua lista de carreiras em potencial. Como bairro, o M50 era legal. Apresentava antigos armazéns e edifícios de fábricas transformados em galerias de todo tipo de arte que Blake pudesse imaginar, e algumas que ele não conseguia.

Havia instalações de luz de néon e LED de multimídia confusas e uma exibição aterrorizante de esculturas de aranhas monstruosas. Havia também um jardim esquisito onde tudo - árvores, grama, flores - era feito de lã tricotada.

Blake apreciou a criatividade, mas... ele não entendeu. Ele entendia pinturas. Isso era arte. Arte chata, mas arte. Ele *não* entendia o sentido de tricotar uma árvore (sério, que porra é essa?) Ou porque alguém pagaria milhares de dólares por um pedaço de metal torcido.

Os ricos precisavam encontrar maneiras melhores de gastar seu dinheiro. Farrah, por outro lado, estava tão ocupada examinando as exposições e rabiscar notas que ela parou de falar com ele quando eles começaram a pular pelas galerias. Ele não se importou; assistir seu trabalho era muito mais interessante do que qualquer uma das exposições em exibição.

Logo, Blake poderia identificar todas as suas microexpressões. A maneira como sua testa franzia quando ela estava pensando muito; a maneira como ela inclinava a cabeça um

centímetro para a esquerda quando estava confusa; a forma como suas sobrancelhas se arquearam e sua boca se abriu de empolgação quando ela se deparou com uma revelação. Ele sabia que era uma revelação porque ela abria aquele bloco dela e rabiscava como uma louca.

Talvez ele devesse ser um antropólogo, embora Blake suspeitasse que seu interesse em estudar as pessoas se limitava a Farrah. Ele nunca tinha estado tão absorto por ninguém antes.

Quando eles encerraram sua excursão autoguiada, eram quase três horas. O estômago de Blake roncou de raiva - eles dispararam pelas galerias sem parar para comer.

Blake e Farrah escolheram o primeiro café que encontraram. O arejado espaço industrial também funcionava como galeria e estúdio, e os clientes vagavam pelo loft, admirando as exposições de arte com seus cafés nas mãos.

Apesar da multidão movimentada, eles conseguiram uma mesa na área de estar tipo loft no andar de cima. Sua ‘refeição’ consistia em café, paninis, brownies e cheesecake.

Saudável? Não. Delicioso? Isso aí.

— Obrigada por vir comigo hoje. — Farrah deu um gole em sua bebida. — Desculpe se eu te ignorei. Quando entro na zona, desligo todo o resto.

— Tudo bem. — Blake não estava acostumado a ser ignorado, mas era bom ser capaz de fazer suas próprias coisas sem outras pessoas respirando em seu pescoço. Na TSU, ele não fazia merda nenhuma sem que outros falassem sobre isso.

Essa era a grande vantagem da FEA. As pessoas o deixavam sozinho. Ele recebeu muitos olhares e perguntas nas primeiras

semanas - por que ele deixou o futebol? Ele iria jogar de novo? Por que estava em Xangai? - mas logo, todos estavam muito envolvidos em suas próprias vidas para prestar muita atenção nele. As perguntas foram diminuindo gradualmente e Blake se sentiu como um aluno normal pela primeira vez em muito tempo.

— Você gostou da arte?

— Ummhmm. — Blake devorou metade de seu panini para evitar responder à pergunta dela.

— Desculpe, eu não falo, homem das cavernas. — Os olhos de Farrah brilharam com diversão.

Blake engoliu a comida e tentou pensar em algo bom para dizer. — Isso foi legal. O jardim de lã era, uh, interessante.

Farrah caiu na gargalhada e a pele de Blake formigou de prazer. — Você odiou. Você estava adormecendo na exibição de fios.

Então ela percebeu. Um sorriso apareceu nos lábios de Blake. — Você não pode me culpar. Era como estar dentro de um cobertor gigante.

Outra risada, outro formigamento de prazer.

Farrah se inclinou para a frente. — Posso te contar um segredo? Também achei estranho.

Blake apertou o peito. — É possível? Nós... temos algo em comum?

— Acho que sim. — Os olhos de Farrah piscaram com algo que ele não ousou nomear, e seu coração bateu contra a caixa torácica em resposta.

O barulho e as pessoas ao redor diminuíram. Tudo em que Blake conseguia se concentrar era na garota sentada em frente a ele -

seus olhos, seu cheiro, seus lábios. Ela cheirava a flores de laranjeira e baunilha, e ela estava tão perto. Se ele se inclinasse apenas alguns centímetros, suas bocas se tocariam.

Sua garganta secou com o pensamento. Foi uma má ideia. Ela era virgem. Ela estava na FEA. Mas, droga, ele queria saber qual era o gosto de Farrah e se seus lábios eram tão suaves quanto pareciam.

A labareda de consciência em seus olhos disse a ele que a atração não era unilateral. Seus lábios se separaram. Seu pulso bateu em dobro. Ele deveria...

Então ela piscou e o momento se foi. Eles se recostaram.

— Devíamos ir...

— Está ficando tarde...

Blake e Farrah riram, sua estranheza se misturando para encobrir algo que nenhum dos dois queria reconhecer.

— Devemos voltar, — disse Farrah. — Eu preciso trabalhar no meu portfólio. Tive algumas boas ideias hoje.

— Sim, e eu, uh, preciso ir para a academia. — Blake estremeceu no instante em que as palavras saíram de sua boca. Elas não ajudaram na imagem de ‘cabeça oca’ que a maioria das pessoas tinha dele. Ele vivia pela filosofia — os preconceitos de outras pessoas não são problema meu, — mas se importava com o que Farrah pensava dele.

Ele não ousou se perguntar por quê.

Felizmente, Farrah não disse nada. Eles deixaram o café e seguiram pelo labirinto de galerias até à rua principal, onde ela levou menos de dois minutos para chamar um táxi.

— Às vezes não consigo acreditar que estou aqui. — Farrah

olhou pela janela enquanto edifício após edifício passava zunindo. — Já vi tantas fotos de Xangai que, quando as vejo pessoalmente, sinto que estou no meio de um cartão-postal e não estou realmente *aqui.* — Ela balançou a cabeça. — Desculpe, isso não faz sentido.

— Não, eu sei o que você quer dizer. — Blake olhou para o horizonte. A selva de arranha-céus de cromo e vidro parecia uma cena de filme de ficção científica.

Ele, Blake Ryan, estava em Xangai. Ele esteve tão ocupado com as aulas e se acomodando que não o atingiu até este momento.

Ele se levantou e deixou o Texas para passar um ano em um país onde não conhecia o idioma, não conhecia os costumes e não conhecia ninguém quando chegou. Até agora, ele nunca tinha estado mais a Leste do que Nova York.

Blake não tinha certeza de como se sentia sobre isso ainda. Ele gostava da *liberdade* de estar longe de casa, mas a China precisou de alguns ajustes. Ele não era fã dos banheiros atarracados, da poluição ou de como o Mandarim era difícil pra caralho. Ele tinha que se comunicar com gestos manuais noventa por cento do tempo fora da FEA, a menos que houvesse alguém para traduzir para ele.

Claro, havia prós ao lado dos contras. A arquitetura, os preços baratos, (algumas das) comidas de rua. Xangai permaneceu estranha para ele, mas também fez Blake se sentir conectado a algo maior do que ele e o mundo que ele sempre conheceu. E às vezes, quando olhava pela janela para as torres altas do horizonte de Xangai, pensava que poderia amá-lo o suficiente para nunca mais voltar.

— Eu nunca estive apaixonada. — A falação de Farrah tirou Blake de seus pensamentos. Ela tinha uma expressão distante, como se estivesse sonhando com algo que ela sabia que aconteceria, mas ainda

não aconteceu. — Acho que posso me apaixonar aqui.

Seu tom melancólico fez seu coração doer da maneira mais estranha. — Você já não está apaixonada?

O maxilar de Blake contraiu quando ele se lembrou de como Farrah olhou para Leo ontem. Ele não tinha motivos para ficar com ciúmes, mas o monstro de olhos verdes empinou a cabeça nos momentos mais estranhos.

— Leo é um crush. Eu quero um amor grande, louco e estúpido. O tipo que é digno de Hollywood. — Farrah suspirou. — Eu só quero saber como é isso.

Blake recuou e afundou ainda mais em seu assento. — Esse é o golpe.

— Como é?

— Não existe romance assim na vida real. Livros e filmes estimulam a ideia de um grande amor e *O Único* para ganhar dinheiro.

A atmosfera pacífica na cabine foi destruída. O queixo de Farrah caiu. — Uau. Isso é tão cínico.

— Eu não sou cínico. Eu estou dizendo a verdade. — Blake não era anti-amor, mas era superestimado. Olhe para ele e Cleo. Amigos de infância viraram amantes, com muitos solavancos e obstáculos pelo caminho. A história deles foi *feito* para o cinema e veja como acabou. Todos diziam que deveriam ficar juntos e ele a amava, mas não a amava como Hollywood dizia que deveria.

O romance de Hollywood era uma porcaria.

Farrah cruzou os braços sobre o peito. — Acho que você nunca se apaixonou.

— Eu já. — O que ele e Cleo tinham era amor, certo? — Não é

tudo o que parece ser.

Ela virou a cabeça e olhou pela janela novamente. — Eu sinto muito. Isso é muito triste. — Pela primeira vez, seu tom era desprovido de sarcasmo.

Blake seguiu seu exemplo e olhou pela janela mais próxima a ele. A vista não era tão boa deste lado. Eram todos prédios de apartamentos antigos, concreto e poluição.

— Vou sobreviver.

capítulo 7

— Tenha um voo seguro amanhã. — A voz da mãe de Farrah estalou na linha. — Mande uma mensagem quando pousar.

— Eu vou. — Farrah enfiou outro biquíni na fenda de sua valiosa mala. Seis maiôs por uma semana devem ser suficientes, certo? — Você quer algo especial da Tailândia?

— Não. Estou tentando o minimalismo, — decidiu Cheryl Lau. Ela manteve o nome de solteira mesmo depois de se casar com o pai de Farrah, o que acabou sendo uma escolha fortuita, considerando como o relacionamento acabou. — Estou fazendo uma grande limpeza de primavera neste fim de semana.

— Mãe, é outubro.

— Você sabe o que eu quero dizer. — Farrah praticamente podia ouvir sua mãe acenando com a mão no ar com desdém. — De qualquer forma, eu tenho que ir. Vou dançar dança de salão hoje à noite no Blue Coast.

— OK. Divirta-se. Falo com você mais tarde.

— Falo com você mais tarde. Lembre-se, me mande uma mensagem!

Farrah desligou e jogou o telefone na cama, onde caiu com um baque ao lado de Olivia.

— Você e sua mãe são tão fofas. — Olivia parecia com inveja. — Tudo o que minha mãe sempre me pergunta é quais são minhas notas e se eu já tive uma resposta do meu estágio.

Farrah inclinou a cabeça. — Quando *é que* você terá resposta

sobre o seu estágio?

— Quatro a seis semanas. — Olivia balançou o pé. — Eles revisam os aplicativos em uma base contínua.

— Você vai conseguir. — Farrah enfiou um último biquíni - só por segurança - e baixou a tampa. — Ajuda?

Olivia pulou da cama de Farrah e sentou-se na mala enquanto Farrah lutava para fechá-la.

— É um dos estágios de maior prestígio em finanças, — disse Olivia. — CB Lippmann aceita dez estagiários todo verão. Dez! Você sabe quantas pessoas se candidatam? Dez *mil.* Isso é uma taxa de aceitação de 0,001%.

— Duvido que dez mil pessoas se inscrevam todos os anos. — Farrah puxou o zíper, rezando para não quebrar. O suor brotou em sua testa. Esqueça a academia. Fazer as malas era um treino inteiro por si só.

— Tudo bem, isso pode ser um exagero, mas há pelo *menos* mil candidatos. Essa ainda é uma taxa de aceitação infinitesimal.

— Você é a pessoa mais inteligente e trabalhadora que conheço. Se você não conseguir, o jogo está viciado.

— Querida, isso é Wall Street. Claro que o jogo está fraudado.

O zíper cedeu sem aviso. A força inesperada bateu em Farrah de bunda. — Merda!

Olivia caiu na gargalhada. Ela se levantou e agarrou a mão de Farrah, puxando-a do chão.

— Eu estava esperando que isso acontecesse.

— Muito obrigada. — Farrah empurrou sua bagagem de

mão para uma posição de pé. Oof. — Provavelmente está acima do limite de peso.

Olivia cutucou o estojo com o pé. Ele não se mexeu. — Está definitivamente acima do limite de peso.

— Espero que a companhia aérea não verifique. — Era um risco, mas Farrah com certeza não ia reembalar. Era quase meia-noite e o voo partia às oito da manhã seguinte.

— Falando em estágios de verão, como está o seu portfólio? É para janeiro, certo?

Olivia recuperou seu assento na cama de Farrah. Farrah substituiu o edredom branco irregular por um bonito rosa que ela encontrou no mercado local. Adicionou almofadas de veludo rosa, branco e cinza, um esboço emoldurado na parede e duas pequenas suculentas na mesa de cabeceira, e o lugar parecia muito mais convidativo.

Sua colega de quarto, Janice, manteve a roupa de cama original e não decorou nada. Olhar para os dois lados do quarto era como olhando uma foto antes e depois.

Farrah ansiava por fazer *algo a* respeito das paredes nuas de Janice, mas a) Janice nunca estava lá para ela trazer isso à tona e b) ela não queria ultrapassar seus limites.

Ela terá que se contentar com metade de um quarto decorado.

— Sim. Estou progredindo. — Farrah estava perto de concluir seu segundo projeto, um restaurante inspirado nas linhas rígidas e contemporâneas e nos salpicos de cores vivas que vira no M50. Ela vai precisar ajustá-lo, mas pelo menos ela sabia o que estava fazendo. Ela *não* tinha *ideia do* que fazer com o terceiro projeto.

— Deve ser toda a galeria que andou na semana passada, — Olivia brincou. — O tempo sozinha é bom para a alma.

Farrah tossiu. — Certo. Tempo sozinha.

Ela não tinha contado a seus amigos sobre sua excursão com Blake. Não era como se eles tivessem um encontro. Não valia a pena mencionar.

Seu desconforto não passou despercebido.

Olivia estreitou os olhos. — O que você está escondendo?

— Nada. — Farrah pegou o caderno de desenho da mesa. — Ei, quer dar uma olhada nos meus designs e me dizer o que você acha?

— Sim, depois de me contar o que está escondendo. Oh meu Deus, você conheceu alguém no fim de semana passado? — Olivia agarrou o braço de Farrah com os olhos arregalados de excitação. — Você está tendo um caso secreto?

— Não seja ridícula. Estou com vocês *o tempo todo.* A logística não funcionaria.

— Você não estava conosco no domingo.

Farrah suspirou. Assim que Olivia teve uma ideia na cabeça, ela parecia um pit bull com um osso. — Ok. Se você quer saber, encontrei Blake no meu caminho para fora e, no *calor do momento* - o que significa que *não foi planejado* — Eu pedi a ele para se juntar a mim. Fomos a algumas galerias e voltamos. Fim.

O aperto de Olivia aumentou. — Você está tendo um caso secreto com Blake Ryan!

— Eu não estou! — Farrah puxou o braço e o sacudiu. — Jesus, você cortou minha circulação.

— Não mude de assunto. Você passou um dia inteiro com Blake e não nos contou sobre isso. Por quê? — Olivia ergueu as sobrancelhas. — Que coisas safadas você fez?

— Nenhuma. Você leu muitos romances eróticos.

Para alguém tão voltado para o status, Olivia foi surpreendentemente aberta sobre seus hábitos de leitura menos que intelectuais.

— Eles são uma grande inspiração. Sammy não tem queixas.

Farrah torceu o nariz. — Aí credo. TMI[14].

Muuuita informação.

Como ela esperava, Olivia cedeu e ficou com Sammy no 808 no início daquela semana. Eles tiveram seu primeiro encontro na noite seguinte e estavam rapidamente se tornando um dos casais mais nauseantemente fofos da FEA.

Farrah estava emocionada (os 100 kuai que ela recebeu por ganhar a aposta do grupo em quando Olivia e Sammy se encontrariam foi um bônus), mas o relacionamento deles também a lembrou da total falta de romance em sua própria vida.

— Mais uma vez, mudando de assunto. Sei que ele não é seu 'tipo'... —Olivia colocou a palavra entre aspas no ar. — Mas talvez isso seja uma coisa boa. Leo é o seu tipo, mas ele está comprometido. Você ainda gosta dele?

— Quem, Blake?

— Leo!

— Uh. — Farrah imaginou o cabelo escuro e encaracolado de Leo e o sorriso fácil. Como de costume, seu estômago vibrou com a

imagem mental, embora a sensação fosse mais abafada do que o normal. — Estou superando isso.

— Isso significa que você não superou, o que significa que precisa superar, porque temos um ano letivo inteiro pela frente. Você é jovem, gostosa e solteira em Xangai. Você pode ter qualquer cara que quiser, exceto, você sabe, Leo. Como sua amiga, sou obrigada a garantir que você não gaste seu tempo aqui lamentando o amor não correspondido.

— Vamos. Tenho outras coisas acontecendo na minha vida.

— Sim, mas você ainda pensa nele o tempo todo. Diga que estou errada.

Farrah mexeu nos anéis de fichário de seu caderno de desenho.

— Isso foi o que eu pensei. Agora, você sabe o que eles dizem. A melhor maneira de superar alguém é ficar com outra pessoa. Nesse caso, esse 'outro' é um deus grego cujo nome rima com Jake Bryan.

— Não acontecerá.

Olivia soltou um bufo exasperado. — Eu não entendo por que você está sendo tão teimosa. O menino é GOSTOSO. G maiúsculo, O maiúsculo, S maiúsculo, T maiúsculo. Você *viu* o abdômen dele?

— Não. — Farrah ergueu as sobrancelhas. — Você já?

As bochechas de Olivia coraram. — Talvez eu tenha dado uma *pequena* espiada quando o vi saindo do chuveiro no meu caminho para o quarto do Sammy.

As sobrancelhas de Farrah se arquearam ainda mais.

— Pare. Fui devolver a caneta de Sammy. De qualquer forma, esse não é o ponto. O que quero dizer é que Blake é a pessoa perfeita

para ajudá-la a superar Leo.

— Ele é fofo, mas é tão... — Farrah procurou a palavra certa. — Arrogante.

— Mmm. Aposto que sim.

— Olivia! — Foi a vez de Farrah ficar vermelha.

Olivia riu. — Olha, você disse que não está esperando *Aquele* com quem perder sua virgindade. Provavelmente é melhor assim. Menos pressão. E já que estamos em Xangai, que maneira melhor de perder a virgindade *e* superar Leo do que ficar com um cara gostoso que sabe o que está fazendo? Porque, acredite em mim, Blake parece saber o que está fazendo.

No papel, fazia sentido. Farrah estava fisicamente atraída por Blake. Ela até gostava de sair com ele (na maioria das vezes).

Mas Blake achava que romance era uma besteira, o que era a coisa mais blasfema em que Farrah poderia pensar.

Então, novamente, não importava o que ele pensava sobre o amor se fosse um lance, certo?

ECA. Sua cabeça doía.

Olivia colocou a mão no braço de Farrah. — Lembre-se, estamos estudando no exterior. O que acontece em Xangai fica em Xangai.

Será? Farrah não tinha tanta certeza.

No entanto, mais tarde naquela noite, depois que Olivia foi embora e o luar fluiu através das cortinas como um rio de seda prateada, Farrah se pegou pensando nas palavras de Olivia. Ela pensou sobre elas repetidamente até que adormeceu com sonhos do Texas e olhos azuis cristalinos.

capítulo 8

Blake estava sozinho.

Era uma verdadeira vadia, considerando que ele passou anos desejando mais tempo sozinho.

Ele escolheu ficar para o feriado nacional enquanto seus amigos estavam na Tailândia, mas estava começando a se arrepender de sua decisão.

No início, ter o dormitório só para ele era ótimo. Blake caminhou pelos corredores seminu e explodiu sua música o mais alto que quis. Ele não teve que estudar ou fazer lição de casa. Ele fazia o que queria, sempre que queria.

A onda durou dois ou três dias antes de Blake começar a sentir falta do barulho e agitação de FEA. Ele sentia falta de brincar com Farrah. Ele até sentia falta das mensagens idiotas de Luke. Claro, ele gostava de explorar Xangai, mas seria bom, você sabe, ter alguém com ele.

Ele não conseguia nem falar com sua família ou amigos em casa. Além da diferença de horário entre Austin e Xangai, sua mãe e irmã estavam ocupadas com a escola como professora e aluna de arte, respectivamente. Landon estava ocupado se preparando para assumir o império de sua mãe. Ele não queria ligar para Cleo e abrir uma lata de minhocas, e preferia arrancar os olhos do que falar com o pai.

Depois de sua corrida matinal no parque da World Expo, Blake foi para Nanjing Road em vez de voltar para o dormitório. Ele precisava estar perto de pessoas.

Ele desceu na estação da Praça do Povo e caminhou para o leste de Nanjing. A famosa rua de pedestres fervilhava de atividade. Ele queria pessoas; ele tem pessoas. Elas fluíram em uma onda de humanidade implacável e sem fim.

Xangai era a cidade mais populosa do país mais populoso do mundo e nunca deixava que você se esquecesse disso.

Blake vagava sem rumo, sem saber o que estava procurando. Ele passou por casais, famílias e turistas boquiabertos com o espetáculo. Placas enormes e anúncios em vídeo pairavam no alto, gritando por atenção.

Poucos dias atrás, essas coisas o faziam se sentir vivo. Gratuitamente. Ninguém o conhecia aqui. Ele poderia fazer e ser quem quisesse. Mas agora…

Blake parou. O homem atrás dele praguejou e caminhou ao seu redor, batendo no ombro de Blake ao fazê-lo. Uma jovem mãe de aparência atormentada passou correndo com três filhos. Seu olhar passou rapidamente por Blake antes de voltar sua atenção para a criança que tentava raspar um pedaço de chiclete velho da calçada. Um grupo de adolescentes se juntou a um telefone e riu de algo na tela.

Blake os viu, mas não os viu. Ele só conseguia se concentrar na imagem em sua mente, de si mesmo em pé no meio da rua mais movimentada de Xangai, cercado por pessoas que não sabiam e não se importavam com quem ele era.

Uma formiga entre milhares. Um estranho em uma terra estranha.

A solidão se instalou como uma pedra na boca do estômago. Pela primeira vez na vida, Blake estava com saudades de casa.

Ele retomou sua caminhada pela Nanjing Road e manteve os olhos atentos a algo, qualquer coisa que o lembrasse de casa. Ele desviou do McDonalds, ele não estava *tão* desesperado e virou à esquerda para uma rua adjacente. Dez minutos depois, ele tropeçou em um bar de esportes chamado The End Zone.

Não era o nome mais criativo, mas parecia confortavelmente americano.

— Ei. — A bartender sorriu quando ele entrou. Ela parecia uma jovem Angelina Jolie, e seu crachá indicava que ela se chamava Mina.

— Ei. — Blake estacionou no bar e pediu uma xícara de café e o prato típico do café da manhã - ovos, bacon, batatas fritas caseiras, torradas.

O lugar estava vazio a essa hora da manhã e não havia jogos interessantes na TV, então Blake decidiu flertar com Mina, que parecia feliz demais para flertar de volta. No espaço de dez minutos, Blake soube que ela cresceu em Phoenix, se formou em relações públicas no estado do Arizona e tirou um ano sabático para viajar e visitar seu irmão em Xangai.

Blake ficou chocado ao saber que o irmão de Mina era o dono da End Zone. Pelo que ela disse a ele, seu irmão era apenas alguns anos mais velho que ela, e ela tinha vinte e dois, vinte e três no máximo.

— Como ele acabou aqui? — Blake partiu um pedaço de bacon e o colocou na boca. Tinha gosto de casa.

Os sinos acima da porta tilintaram quando outro cliente entrou. — Ele odiava a escola e largou o penúltimo ano para fazer um mochilão pela Ásia. Ele amava tanto Xangai que se mudou para cá. Conseguiu um emprego na indústria de restaurantes, fez alguns bons contatos e abriu este lugar há dois anos.

— Você faz isso parecer fácil. — As rodas na cabeça de Blake começaram a girar. Quando decidiu se formar em negócios, estava pensando em um emprego corporativo em marketing ou operações. Não é empreendedorismo. Ele não sabia nada sobre como começar e administrar um negócio. A ideia de fazer suas próprias coisas era tentadora, no entanto. Blake poderia ser seu próprio patrão. Ninguém diria a ele o que fazer.

— Foi difícil no início, mas ele fez funcionar. Greg é bom nesse tipo de coisa. — Mina saiu para cuidar do outro cliente, mas não sem antes dar uma piscadela para Blake, dizendo que ela voltaria.

O coração de Blake bateu rápido. As rodas em sua cabeça giraram mais rápido.

Ele gostava de bares esportivos. Ele sabia do que as pessoas que frequentavam bares esportivos gostavam porque ele cresceu com eles. Ele sabia como construir e vender uma marca - ele vinha se vendendo como uma marca há anos.

Foi como se uma represa tivesse rompido. Depois de meses sem saber o que fazer após a formatura, as ideias fluíram tão rápido que Blake não conseguiu acompanhar.

Ele pediu a conta e rabiscou sua assinatura, ansioso para voltar ao dormitório e colocar algumas de suas ideias no papel. Elas podem não levar a lugar nenhum, mas era bom ter um plano. Ele mal podia esperar para contar...

A quem?

A família dele? Seu pai não ficaria feliz a menos que Blake voltasse ao mundo do futebol; sua mãe e Joy fariam o possível para apoiá-lo, mas não conseguiam.

Amigos dele? Seus amigos de Xangai estavam na Tailândia e não o conheciam bem o suficiente para entender por que ele estava tão animado.

Enquanto isso, seus amigos em casa estavam distantes e poucos entre eles depois que ele deixou o time. Ele e Cleo não se separaram nas melhores condições, e Landon estava muito ocupado com sua mãe.

Quando Blake levou o TSU Mustangs ao seu terceiro campeonato nacional, ele tinha 50.000 pessoas torcendo por ele. Quando se tratava de vitórias pessoais, ele não tinha ninguém.

A compreensão o invadiu como um banho frio.

— Foi legal conversar com você. — Mina pegou o recibo assinado do balcão. — Tenho que ficar de olho nas coisas até que meu irmão chegue hoje à noite, mas estarei livre depois das oito. — Ela pressionou outro pedaço de papel na mão de Blake. — Nós poderíamos nos divertir um pouco. Sem amarras.

Blake ergueu as sobrancelhas. — Sem amarras, hein?

— Estou em Xangai por mais algumas semanas e você é uma gracinha. — Mina encolheu os ombros. — Não precisa ser grande coisa.

Blake pensou no dormitório vazio esperando por ele no campus e colocou o número dela em seu bolso. — Vejo você às oito.

capítulo 9

Os raios aqueciam a pele de Farrah como um cobertor luxuoso, o som da água batendo contra a costa fornecia uma trilha sonora natural calmante, e a bebida de coco ao lado dela era a melhor que ela já havia provado.

A vida era boa.

Ela se ergueu para tomar outro gole de sua bebida.

— Você está bloqueando meu sol, — disse Kris.

— Desculpa. — Farrah deitou-se. Apesar de seu cenário idílico, Kris estava mais rabugenta do que o normal.

— Se anima. — Courtney esticou os braços sobre a cabeça. Horas de sol escureceram suas sardas até que se assemelharam a uma constelação de estrelas em seu nariz e bochechas. — Olhe para este lugar. Como você pode não ser feliz aqui?

Koh Samui era um destino turístico popular, mas o grupo teve a sorte de tropeçar nessa praia remota no caminho de volta para o resort. Coqueiros balançando, grandes pedras emoldurando o trecho imaculado de areia branca e fina, água cristalina que brilhava como uma folha de água-marinha sob o sol. Era um cartão postal tropical que ganhou vida.

— É a namorada estúpida do meu pai. — Kris ajustou seus óculos de sol. — Ela o convenceu a passar o Natal em Aspen. Aspen! Estará nevando e merda. Quer dizer, quem quer um Natal branco?

O resto do grupo trocou olhares.

— Uh, isso é uma pergunta retórica? — Sammy perguntou.

Kris o ignorou. — Nós passamos todo Natal em St. Barths desde que eu tinha cinco anos. É tradição. Agora essa garota entra valsando e tenta mudar tudo. — Ela suspirou. — Pelo lado bom, papai se sente tão mal que vai me comprar Harry Winston de Natal. Ele geralmente me dá Tiffany.

— Há um forro de diamantes em cada nuvem[15], — Leo brincou, ganhando um soco nas costelas, de Courtney.

Seu sarcasmo passou pela cabeça de Kris. — Verdade. — Farrah sufocou uma risada.

Enquanto isso, Olivia tentava envolver Nardo em uma conversa, um sinal claro do quanto ela gostava de Sammy. Ela pensava que Nardo era um idiota pomposo e queixoso, mas ele era o melhor amigo de Sammy, por razões que ninguém conseguia imaginar. Sammy era o cara mais simpático do planeta; Nardo, não.

— O que você está lendo? — Olivia virou de barriga para olhar o livro grosso nas mãos de Nardo.

— Um livro.

— Não brinca, Sherlock. Que livro?

Nardo empurrou os óculos para cima do nariz. Ele era o mais pálido do grupo e passou meia garrafa de protetor solar antes de chegarem à praia. Mesmo assim, Farrah podia ver a pele de suas costas ficando rosa. — *Guerra e Paz e Guerra.*

— *Você quer dizer Guerra e Paz.*

— Não, esse é um romance do século 19 de Leo Tolstoy sobre a invasão francesa na Rússia. Isto é *Guerra e Paz e Guerra,* de Peter Turchin. Ele explora a ascensão e queda de impérios da perspectiva da

biologia evolutiva.

Os olhos de Olivia ficaram vidrados. — Uau. Leitura divertida na praia.

— Você sabe que fala como uma Wikipedia humana? — Farrah perguntou.

Nardo parecia emocionado. — Obrigado.

Sammy rolou de lado e beijou o ombro de Olivia. — Ele sempre foi assim. Você deveria ver nosso dormitório em Harvey Mudd. Está repleto de livros de história política.

Olivia torceu o nariz. — Vocês não são graduados em matemática?

— Eu sou em economia. — Nardo voltou ao seu livro. — Você pode ler fora do seu curso.

— Eu sei. Acabei de terminar *Crazy Rich Asians*[16].

O rosto de Farrah se abriu em um sorriso enorme ao ver a expressão de Nardo.

— *Com licença*. Achei que estávamos de férias. — Courtney arrancou o livro das mãos de Nardo, ignorando seu grito de protesto. — Vamos fazer algo divertido.

— Estamos fazendo algo divertido, — disse Sammy. — Estamos na praia.

— Não, algo *divertido.* Eu sei! — Courtney estalou os dedos. — Vamos nadar pelados!

Os olhos de Farrah se arregalaram de horror.

— Eu te amo, mas essa é a pior ideia que já ouvi. — A expressão de Olivia combinava com a de Farrah. — É plena luz do dia.

— E daí? Estamos entre amigos. Viva e deixe viver, Liv.

— Não, obrigada.

Luke ergueu a mão. — Eu farei isso.

— Eu também, — disse Nardo.

Cada cabeça girou na direção dele.

— Você irá? — Sammy perguntou, boquiaberto.

As bochechas de Nardo combinavam com suas costas. — Como a Courtney disse, estamos de férias.

— Ótimo, — Kris disse. — Viu o que você fez, Court? Agora teremos que ver Luke e Nardo nus.

Os meninos se entreolharam. Sem dizer uma palavra, eles juntaram punhados de areia e os jogaram em Kris antes que ela pudesse se desviar. Sua boca congelou em um O chocado quando os grãos salpicaram seu cabelo e decote.

Todos caíram na gargalhada.

— Blech! — Kris gaguejou. — Tenho areia na boca! Eu vou matar vocês. — Ela tentou limpar a areia do rosto e espalhou-a ainda mais nas bochechas.

Eles riram ainda mais.

— Um mergulho nua vai tirar a areia. Vamos, rapazes, não sejam chatos, — Courtney adulou.

— Calma, — Leo disse. — A Festa da Lua Cheia é hoje à noite. Vamos nos divertir então.

— Eu estou calma. Desculpe-me por tentar garantir que todos se divirtam.

— Estamos nos divertindo, — Leo argumentou. — As pessoas

sabem se divertir sem você. Não temos que fazer tudo o que você diz o tempo todo.

A risada parou.

O coração de Farrah batia forte como um carpinteiro martelando um prego na parede. Courtney e Leo não brigavam. Nunca. Ele era muito tranquilo e ela era... bem, ela era Courtney.

— O que você disse? — O rosto de Courtney ficou vermelho.

Ele beliscou sua têmpora. — Não faremos isso agora.

— Oh, nós estamos fazendo isso agora. Você começou isso. Termine isso. — O desafio era claro.

— Só estou dizendo que você não precisa ser tão maníaca por controle o tempo todo.

Kris estremeceu.

Olivia enterrou o rosto no ombro de Farrah.

— *Maníaca por controle?* — Courtney estava o Monte Etna esperando para entrar em erupção. Farrah viu vapor saindo de suas orelhas. — Dane-se! É fácil para você ser o relaxado e descontraído. *Sou eu* quem garante que nos divirtamos. Eu venho com as atividades. Eu mantenho esse grupo unido. Nós não iríamos *estar* aqui se não fosse por mim!

— Escute a si mesma. — O tom afiado de Leo enviou uma onda de choque pelo grupo. — Ninguém pede que você faça essas coisas. É como se você tivesse algum tipo de complexo de deus.

Courtney, Olivia e Farrah se engasgaram ao mesmo tempo.

— Leo. — Kris tirou os óculos escuros e sacudiu um pouco de areia do ombro. Sua voz era glacial. — Você deveria voltar para o hotel.

— Com prazer. — Leo jogou a toalha por cima do ombro e foi embora, deixando o silêncio em seu rastro.

— Isso evoluiu rapidamente, — Luke finalmente disse.

— Você está bem? — Farrah não sabia o que dizer. Eles nunca tiveram uma grande briga no grupo antes.

— Sim. Eu não posso acreditar nele. Complexo de Deus. — Courtney esguichou protetor solar na palma da mão e esfregou nos braços com mais força do que o necessário. — Eu não tenho um complexo de deus.

Nardo tossiu.

— Claro que não. Você assume o comando e ele não consegue lidar com isso. — Kris colocou os óculos de sol novamente. — Rapazes. Se você me perguntar, eles não valem a pena.

— Muito obrigado, — disse Sammy.

Olivia deu um tapinha na mão dele. — Não se preocupe, querido. Você é a exceção.

O grupo ficou em um silêncio desconfortável.

Farrah tentou se concentrar no som das ondas, mas sua mente estava correndo a um milhão de quilômetros por minuto. Ela costumava fantasiar sobre a separação de Courtney e Leo. Eles se separariam amigavelmente, Leo perceberia que esteve apaixonado por Farrah o tempo todo e Courtney lhes daria sua bênção.

Ela não sabia quando ou como, mas em algum lugar ao longo do caminho, aquela fantasia havia se dissolvido.

Farrah não queria que Courtney e Leo terminassem. Ela queria que o grupo ficasse do jeito que estava. Sua amizade coletiva significava mais do que qualquer desejo individual egoísta.

Farrah fechou os olhos com força e acalmou seus pensamentos o suficiente para permitir que o calor e as ondas fizessem sua mágica.

Era *tão bom* aqui. Ela não queria voltar para Xangai. Ela queria ficar aqui para sempre. Quem estava em Xangai, afinal?

Blake. Blake está em Xangai.

O pensamento foi tão inesperado que chutou Farrah para fora de seu estado de sonho. Ela estava no paraíso. O que ela estava fazendo pensando em Blake e suas covinhas e músculos? Bom Deus, esses músculos. Ele provavelmente poderia ergue-la sem suar.

A boca de Farrah secou. Ela se perguntou o que ele estava fazendo. Saindo todas as noites? Fazendo sexo selvagem com um elenco rotativo de garotas em todos os cantos do dormitório?

Provavelmente. Ela não o tinha visto ficar com ninguém desde que o programa começou, mas isso não significa que ele não fez isso. Você não poderia ser um universitário com essa aparência e não receber regularmente.

Era o caminho mental errado, porque Farrah não conseguia manter o fluxo de imagens resultante sob controle.

Blake nu. Blake e uma garota sem rosto fazendo sexo em seu quarto. Blake e uma garota sem rosto fazendo sexo na cozinha. Blake e Farrah fazendo sexo na sala dos alunos.

Uau. De onde diabos veio *isso*?

Os olhos de Farrah se abriram. Ela bateu seu portão mental em pânico e parou as imagens em seu caminho. Eles continuaram a pairar perto da entrada, esperando por uma oportunidade para entrar sorrateiramente.

Seu coração bateu em dobro. A última fantasia veio tão

vividamente que ela poderia muito bem tê-la transmitido para o mundo.

Farrah deu uma espiada em seus amigos. Eles se espreguiçaram em suas toalhas de praia, alheios.

Ela fechou os olhos com força novamente. *Pense em Leo. Pense na Festa da Lua Cheia. Pense na vovó com seu velho pijama rosa.*

Nada funcionou. A fantasia dela e Blake empurrou contra sua consciência. Se ela se permitisse, ela ainda poderia ver - sua carne macia pressionada contra os músculos rígidos de Blake, suas mãos agarrando seus quadris, suas bocas fundidas em um abraço faminto.

Uma onda de calor percorreu seu corpo. Farrah virou de bruços e enterrou o rosto nos braços. A dor permaneceu.

— Espere! Meu cronômetro não disparou ainda — Olivia protestou. — Devemos virar a cada 20 minutos. — Ela cutucou as costas de Farrah. — Hum. Você está meio vermelha. Talvez deva aplicar mais protetor solar.

— Estou bem — disse Farrah, com a voz abafada.

— Estou reaplicando para você. Fique parada.

Farrah não resistiu enquanto Olivia lambuzava ela com FPS 50. Em vez disso, ela ficou lá e se perguntou por que, exatamente, ela estava fantasiando sobre sexo com Blake Ryan.

No fundo, ela sabia a resposta.

Estou tão ferrada.

capítulo 10

O período de seca de Blake? Finalizado.

Graças a Deus. Se ele ficasse mais sem sexo, eles teriam que levá-lo para o pronto-socorro para uma cirurgia de emergência de bola azul.

No entanto, apesar das consideráveis habilidades de Mina na cama, sua aventura não foi tão satisfatória quanto ele esperava. Era como junk food: bom no momento, até que a onda se dissipou e o deixou mais vazio do que nunca.

Blake observou enquanto Mina calçava seu saltos e colocava a alça da bolsa no ombro. Luke mandou uma mensagem algumas horas atrás dizendo que passaria por aqui depois que deixasse sua bagagem na casa da família anfitriã. Ele esperava que seu ex-colega de quarto batesse em sua porta a qualquer minuto agora.

Alguém bateu.

Bem, esse foi um momento assustadoramente preciso.

— Essa é a minha deixa, — Mina falou lentamente. Como Blake, ela não tinha desejo de bater papo depois do sexo. Eles se encontraram, transaram e se separaram. Fácil. Simples. Sem amarras.

— Vou acompanhá-la até à saída.

Blake abriu a porta, esperando ver o corpo corpulento de Luke preenchendo a porta. Para seu choque, ele encontrou Farrah ali vestida com... pijama de ovelha?

Sim, aquelas eram definitivamente ovelhas brancas fofas marchando em sua camisa e calças. Elas eram tão adoráveis e distantes

do estilo polido de Farrah que Blake não conseguiu conter uma risada.

— Ei, eu... — Farrah parou quando viu Mina. Uma olhada no cabelo despenteado de Mina e nos lábios inchados e não precisava ser um gênio para descobrir o que ela e Blake estavam fazendo.

Surpresa e outra emoção que Blake não conseguiu identificar passaram por seu rosto.

Garras de culpa serpentearam por sua espinha.

Espere. Não tenho nada do que me culpar. Blake era solteiro. Ele poderia ficar com quem quisesse.

— Eu conheço o caminho. — Mina ficou na ponta dos pés para plantar um beijo prolongado na boca de Blake. Ele respondeu com hesitação, hiper consciente da presença de Farrah. — Me ligue mais tarde.

Ela acenou com a cabeça para Farrah ao sair. — Belo pijama. — Ela passeou pelo corredor e desapareceu na escada.

— Desculpe, — Farrah disse, aquela expressão estranha ainda em seu rosto. — Eu não sabia que você tinha companhia.

— Está bem. Ela estava indo embora de qualquer maneira. — Blake se encostou no batente da porta. Não. A culpa não tinha nada que ver aqui. Nenhum mesmo. — A que devo este prazer?

— Não é nada.

— Se não fosse nada, você não estaria aqui.

Farrah soltou um suspiro. — Ok, não quero que você pense muito sobre isso, mas comprei uma coisa da Tailândia e queria dar a você antes que me esqueça. — Ela entregou a ele uma pequena estatueta de elefante. Ele esteve tão ocupado olhando para as ovelhas que não notou o elefante. — É inspirado em um elefante no santuário

que visitamos. Ele me lembrou de você.

Blake pegou o elefante e esfregou o polegar sobre a intrincada escultura de pedra. Um nó se formou em sua garganta. Ele não conseguia se lembrar da última vez que recebeu um presente de alguém que não esperava algo em troca.

O poço de solidão que o atormentou na semana anterior encolheu do tamanho de um punho para o tamanho de uma ervilha.

Pare de ser um fracote e endureça. É um elefante, pelo amor de Deus.

Blake ignorou o calor que inundou suas veias e deu seu sorriso característico, aquele que ele sabia que fazia as garotas derreterem. Para seu aborrecimento, Farrah permaneceu imperturbável. — O elefante também era bonito e atlético?

— Arrogante e exibicionista.

— Eu vou aceitar. — Blake avaliou o elefante. Caramba, *era* um animal bonito. — Obrigado. Isso é tão atencioso.

Farrah parecia envergonhado. — Não é grande coisa. Só uma bugiganga que peguei.

— Bem, eu agradeço. Mostra o quanto você sentiu minha falta. — Ele balançou as sobrancelhas.

— Eu não senti sua *falta*.

— Você pensou em mim.

— Dificilmente.

— Você pensou em mim o suficiente para comprar isso. — Blake brandiu o elefante em triunfo.

A expressão de Farrah não tinha preço.

— Você sabe o quê? Estou pegando de volta. — Ela tentou roubar a estatueta de suas mãos. Ele o segurou acima da cabeça, rindo quando ela saltou para tentar alcançá-lo. — Estou dando para Josh.

Blake ficou imóvel. — Quem é Josh?

— Meu primo.

Ele relaxou. — Bem, Josh terá que ficar sem porque Blake Jr. é meu.

— É claro que você deu o seu nome. O quão narcisista você pode ser?

— Muito. Agora pare de tentar pegá-lo de volta, ou você não receberá seu presente de agradecimento.

Isso chamou sua atenção. — Qual é o meu presente?

— O que quer que você queira que seja.

— Essa é a resposta mais preguiçosa de todas.

— Ainda assim, funciona. Você prefere algo que deseja ou algo que outra pessoa *pensa que* você deseja?

Farrah franziu a testa. — Bom ponto. Tudo bem. Eu quero jantar. Um *bom* jantar. Estou faminta.

— É isso?

— Você quer que eu pergunte pelo seu primogênito também?

— Se você quiser criá-lo para mim, com certeza. — Blake encolheu os ombros. — Nesse ínterim, é o jantar, milady.

— Eu vou trocar.

— Não. Você deve usar esse PJs[17]. Eles são fofos. — Ele tentou manter o rosto sério. Ele falhou.

— Cale-se. — Farrah girou nos calcanhares e marchou em direção à escada.

— Estou falando sério. Eles são fofos! — Blake gritou atrás dela.

Ela mostrou o dedo para ele sem se virar. — Encontre-me no saguão em dez minutos.

Blake ainda estava rindo quando enfiou o elefante na gaveta da escrivaninha. Ele vestiu roupas normais e pegou o telefone para pedir a Luke para deixar para a próxima vez quando uma mensagem de seu amigo apareceu.

Não posso ir esta noite. A família anfitriã preparou o jantar para mim.

Às vezes, o universo se alinha.

Legal. Próxima vez.

No caminho de Blake para o saguão, ele passou por Zack e Scott, que exibiam bronzeado escuro de sua semana de mochila no Vietnã. Flo estava lá embaixo, cercada por uma pilha de sacolas de compras estampadas com caracteres coreanos. Ela estava exibindo o que parecia ser um pacote de máscaras de Jason para seus amigos.

Hum. Isso me lembra, o Halloween está chegando.

— Estou pronto!

Farrah desceu as escadas com um casaco, jeans e botas. Um lenço enrolado em sua garganta; luvas cobriam suas mãos.

Estava quinze graus lá fora.

— Não sabia que íamos jantar na Sibéria.

— Ha-ha. — Farrah levantou o capuz. — Sou de SoCal[18]. Estou com frio.

— Eu sou do Texas e você não me vê vestido como um esquimó.

— Você é um cara. Caras, tomam decisões terríveis.

— Isso é sexista.

— Processe-me.

Blake sorriu. Droga, ele tinha sentido falta dela.

— Então, onde você quer jantar, princesa?

Ela deu uma olhada em sua direção, mas deixou o apelido passar. — Alguma chance de você ter descoberto um novo restaurante legal por aqui?

Hum. Ele tentou um monte de restaurantes, mas nenhum - espere. Um sorriso lento se espalhou por seu rosto.

— Na verdade, descobri. Não é novo e não está por aqui, mas você vai adorar. Vamos!

— Aonde estamos indo? — Farrah bufou enquanto corria para acompanhá-lo. Blake tinha uns bons dezoito centímetros sobre ela; cada passo que ele dava era equivalente a dois dela.

— Você verá.

Eles subiram em um dos táxis parados fora dos portões do campus. Blake deu o endereço ao motorista, que pisou no acelerador em um movimento repentino que jogou Blake e Farrah contra o banco de trás.

— O mínimo que você pode fazer é me dizer que tipo de culinária é, — disse Farrah quando eles se endireitaram. — Bonito, por favor.

— E estragar a surpresa? De jeito nenhum.

Ela fez beicinho. — Ok. Pelo menos me diga se a comida é boa.

— Eu não faço ideia.

— Blake!

O motorista pisou no freio ao se aproximar de um sinal vermelho. Todo mundo deu um pulo para a frente.

Cristo. A direção desse homem foi a razão pela qual inventaram os cintos de segurança.

— Como você pode não saber se a comida é boa ou não? — Farrah apertou o peito. — Você está me levando a... um *restaurante não testado*?

Blake riu. — Olivia estragou você.

— Diga o que quiser, mas a garota conhece seus restaurantes. Ela nunca me conduziu mal.

— Não é sobre a comida. Confie em mim, você vai adorar.

— É o jantar. Claro que é sobre a comida.

Blake sorriu em resposta. Ele se recusou a sucumbir aos apelos de Farrah por mais informações. Em vez disso, ele a distraiu com perguntas sobre a Tailândia, sobre a qual ela ficou mais do que feliz em falar. Fora o que parecia ser um drama Courtney-Leo, a viagem parecia uma explosão, especialmente a Festa da Lua Cheia. Beber na praia, pular corda com fogo e garotas de biquíni (incluindo Farrah) cobertas de pintura corporal? Blake se arrependeu de ter ficado para trás.

Eles chegaram ao seu destino. Era um local bem conhecido, mas não entre a multidão da faculdade. Ele duvidava que Farrah tivesse ouvido falar disso.

A expressão em seu rosto quando o prédio apareceu provou

que ele estava certo.

— O que é este lugar? — ela respirou, seus olhos arregalados de espanto enquanto ela observava a maravilha arquitetônica à sua frente.

Situada no canto noroeste da Concessão Francesa, a mansão lembrava um castelo de contos de fadas do norte da Europa com suas torres e pináculos góticos e de telhas marrons Tudor. Também havia toques chineses, como os dois leões de pedra que guardavam o portão da frente e os ladrilhos de vidro em estilo chinês ao longo do telhado. Foi um afastamento radical da arquitetura colonial que constituiu a maior parte da Concessão Francesa.

Blake sorriu com a reação de Farrah. — Chama-se Moller Villa. Pertenceu a um europeu rico, mas agora é um hotel. Não se preocupe, há um restaurante lá dentro.

— Como você encontrou este lugar? Não posso acreditar que nunca ouvi falar disso e devo ser a estudante de design.

— Não está em muitos guias de Xangai. Só sei disso porque estava em um café nas proximidades, e um dos funcionários recomendou.

Farrah olhou em sua direção. — Você conheceu algumas pessoas novas enquanto estávamos fora.

Ela estava, sem dúvida, se referindo a Mina. Para seu próprio bem, Blake optou por não morder a isca.

Eles não tinham reservas, mas a anfitriã os recebeu depois que Farrah disse algo a ela em mandarim. Ele não conseguia entender tudo o que ela dizia, mas aprendeu as palavras ‘namorado’ (*nan pengyou)* e ‘um ano’ *(yi nian).*

— O que você disse a ela? — ele sussurrou enquanto a anfitriã os conduzia até à mesa.

— Eu disse a ela que você é meu namorado e é nosso aniversário de um ano. Foi aqui que tivemos nosso primeiro encontro, mas você se esqueceu de fazer a reserva.

— Me jogando embaixo do ônibus. Comportamento típico de namorada.

Sua risada prateada era música para seus ouvidos.

Calma, cara. Pare de agir como se você nunca tivesse tido um encontro...

Ele se conteve a tempo. Este não era um encontro. Isso foi - por que eles estavam aqui de novo? Certo. Ele estava agradecendo pelo elefante.

Não era 100% um encontro.

Apenas um cara e uma garota que ele achou extremamente atraente, jantando em um hotel romântico em Xangai.

Merda.

Eles se sentaram e examinaram seus menus. Blake não estava mentindo quando disse que não sabia se a comida era boa. A julgar pela forma como os olhos de Farrah percorreram a sala, examinando cada detalhe, não importava. Ambos sabiam o que estavam fazendo aqui, e não era pelo cordeiro.

— Você realmente ama isso.

Seu olhar estalou para o dele. — O quê?

— Projeto. Você não parou de olhar para a arquitetura desde que chegamos.

— Desculpa. Estou sendo uma péssima companhia de jantar. — Farrah mordeu o lábio. — Este concurso de design está tomando conta da minha vida.

— Não há nada pelo que se desculpar. — Na verdade, sua paixão o fascinou. Como foi acordar todos os dias sentindo-se tão animado com alguma coisa? Muito bom, ele apostou. — Como você ficou tão interessada em design de interiores?

— Você poderia dizer que foi um sonho de toda a vida. — Farrah sorriu. — Parece cafona, mas quando eu tinha sete anos, meus pais redecoraram a casa e eu os acompanhei até às lojas de móveis e tintas. A maioria das crianças da minha idade acharia isso chato. Eu amei. Acontece que eu tinha um talento especial para combinar cores e organizar móveis. Meu pai até me levou ao escritório dele... — Uma sombra cruzou seu rosto. Farrah pigarreou e tomou um gole de água. — De qualquer forma, o resto é história.

— Um prodígio de sete anos, — brincou Blake. Ele esfaqueou um pedaço de carne com o garfo. — Você acha que gosta tanto de design porque é boa nisso, ou é boa porque gosta?

— Eu nunca pensei sobre isso. — Farrah traçou a borda do copo com o dedo. — Ambos, eu acho. Sou boa nisso *e* gosto disso. Adoro pegar um espaço e ajudá-lo a cumprir seu potencial. Como se este restaurante fosse apenas uma sala, certo? Mas com a mobília e as cores certas, é um local de jantar formal. Mude as coisas e pode ser uma biblioteca aconchegante ou uma galeria minimalista moderna. Pode ser qualquer coisa. Meu trabalho é moldar um espaço em algo que seja perfeito para o proprietário - algo que vai transformá-lo de apenas um quarto em uma experiência, ou em uma casa. Passamos a maior parte de nossas vidas dentro de casa. Quão incrível é moldar algo que é uma

parte tão importante da vida das pessoas?

Blake ficou tão arrebatado pelo entusiasmo de Farrah que pôde imaginar tudo o que ela estava dizendo - a biblioteca, a galeria, os suspiros de alegria quando os proprietários viram suas casas redecoradas pela primeira vez.

— Estou divagando.

— Não. Eu adoro ouvir você falar sobre isso. É... cativante. — A palavra escapou sem pensar. Parte de Blake queria voltar atrás, mas era a palavra perfeita para descrever como ele se sentiu ao ver o brilho nos olhos de Farrah e ouvir a animação em sua voz.

Farrah corou.

O estômago de Blake deu um giro lento. Ele pensava que tinha superado as coisas bobas que seu corpo fazia quando estava perto dela. Afinal, ele fez sexo o suficiente nos últimos três dias para tirar qualquer garota de seu sistema.

Acho que não.

Farrah agarrou água. — Não é assim que você se sente em relação ao futebol?

O calor se dissipou. Blake se inclinou para trás e brincou com seu copo vidro. — Se isso fosse verdade, eu ainda estaria no time.

— Você era tão bom. Ou foi o que ouvi. — Farrah encolheu os ombros. — Eu não sigo futebol.

Um sorriso tocou seus lábios. — Graças a Deus. Eu sou o oposto de você - bom no que fiz, mas particularmente não gostei disso. Não o suficiente para fazer isso pelos próximos dez, vinte anos da minha vida.

— Foi por isso que você desistiu?

Blake engoliu em seco. — Foi parte disso.

Felizmente, Farrah não o pressionou sobre o assunto. Infelizmente, ela fez uma pergunta mais difícil. — Se não for futebol, o que você quer fazer?

Blake se lembrou de sua empolgação no End Zone. Ele pensou que poderia fazer isso - começar seu próprio negócio. Depois de dormir sobre ele, parecia ridículo. Claro, ele já havia projetado o menu em sua mente e tinha um milhão de ideias de marketing e como queria que o lugar fosse, mas os sonhos não exigem capital. As empresas, sim.

O único capital que ele tinha eram alguns milhares de dólares em economias. Uma licença de licor por si só custa mais do que isso.

Blake se forçou a sorrir ainda mais. — Eu vou descobrir.

capítulo 11

— Ele não pode fazer isso comigo. — Kris pegou um vestido do cabide e o jogou na pilha crescente de roupas penduradas em seu braço, sem olhar para a etiqueta de preço. — Eu não o deixarei.

— Tome cuidado! — Olivia estremeceu. — Esse vestido vale mil dólares.

— Bom. Vou comprar um em todas as cores. — Kris adicionou o vermelho, dourado e versões azuis antes de passar para a seção de saia.

Farrah foi atrás dela, tentando ignorar o fato de que o valor total dos itens nos braços de Kris era igual ao PIB de um país pequeno.

— Ela sempre faz isso quando está chateada, — Courtney sussurrou. — Ela ficará bem depois de alguma terapia de varejo.

— Querida, isso não é 'alguma'. Isso é *muita* terapia de varejo, — disse Olivia enquanto Kris jogava sua carga nos braços de uma vendedora para que pudesse folhear uma prateleira de saias da Maison Margiela. — Além disso, eu não acho que fazer compras vai resolver desta vez. Seu pai vai se casar com alguém cinco anos mais velho que ela. Isso deve doer.

— Eu posso te ouvir. — Kris puxou uma saia com tanta força do cabide que o delicado material se rasgou. Todo mundo engasgou. A vendedora parecia que ia ter um ataque cardíaco. — Calma. Eu pagarei por isso.

— Querida, vá devagar — Farrah disse gentilmente. — Não podemos carregar tudo isso de volta para o dormitório.

— Vou contratar alguém para levá-lo de volta. Você não sabe? O dinheiro pode comprar qualquer coisa, incluindo uma piranha ruiva de 26 anos que pensa que pode tomar o lugar da minha mãe. — Os lábios de Kris tremeram antes que ela se contivesse. Jogou o cabelo por cima do ombro, seu queixo erguido em desafio.

— Oh querida. — Os olhos de Courtney brilharam com simpatia. — Vai ficar tudo bem.

— Talvez ela não seja tão ruim, — disse Olivia. — Talvez ela realmente ame seu pai.

— *Por favor.* — Kris fungou. — Ele tem o dobro da idade dela e eu amo meu pai, mas ele não é George Clooney. A única coisa que ela ama nele é sua conta bancária.

— Então... a estratégia é drenar antes que eles se casem? — Farrah brincou, tentando aliviar o clima.

Não funcionou.

— Hilário, — disse Kris. — Não posso impedir o casamento enquanto estou em Xangai, mas posso traçar estratégias. Eles não vão se casar até novembro próximo. Nesse ínterim, deixarei o papai saber exatamente o quanto estou chateada.

— Oh, acho que ele sabe, — disse Courtney. — Todo o salão feminino ouviu você gritar ontem.

Farrah e Olivia acenaram afirmativamente com a cabeça.

— A única língua que meu pai entende é dinheiro, e ele tem muito dinheiro. O que eu gastei hoje nem vai dar um... — Kris parou e ergueu um dedo. — Espere.

Elas esperaram.

— Courtney, seu aniversário está chegando.

— Duas semanas. — Courtney esfregou as mãos em antecipação. — Nós iremos à *forra.* Gino's e 808 nunca mais serão os mesmos.

— Esqueça Gino's e 808. — Kris pescou seu Amex preto de sua bolsa e o entregou à vendedora, que o agarrou e correu para o caixa sem deixar cair nenhuma das peças de roupa no chão. — Tenho algo melhor em mente.

O que era esse algo, ninguém sabia. Kris se recusou a contar a elas por que queria que fosse uma ‘surpresa’. Tudo o que ela disse foi não agendar nada para todo o fim de semana de aniversário de Courtney e avisar o resto do grupo.

Quando elas voltaram para o dormitório, Kris correu para seu quarto com suas compras. Olivia, que tinha chegado à rodada de entrevistas para o estágio da CB Lippmann, foi se preparar para sua vídeo chamada amanhã, enquanto Courtney tinha um encontro pelo Skype com sua família.

Isso deixou Farrah com o resto da tarde para ela. Ela havia terminado o dever de casa e não estava com vontade de lutar com o YouTube ou Netflix. Entre sua VPN e o WiFi lento como uma lesma do dormitório, o streaming de vídeo era uma luta constante.

Ela vagou até ao andar dos meninos para encontrar Sammy. Ele não estava lá. Nem Blake. Farrah se perguntou se ele estava com a morena que ela vira saindo de seu quarto outro dia. Seu estômago se revirou com o pensamento.

Eles estavam namorando? Onde eles se encontraram? Se eles estivessem namorando, o jantar de Blake e Farrah parecia bastante íntimo para um cara que tinha namorada, não? Farrah poderia ter jurado...

Não. Pare.

Farrah se forçou a parar de pensar em Blake e examinou suas outras opções de companhia. Luke e Leo viviam em casas de família, e ela não estava desesperada o suficiente para procurar Nardo.

Como último recurso, ela verificou a sala dos alunos, que os FEAers nunca usavam. Por que fariam isso, se eles tinham uma cidade inteira para jogar?

O salão silencioso carregava o cheiro de mofo de um lugar que não era perturbado há algum tempo. Farrah estava prestes a sair quando percebeu a pessoa lendo na poltrona no canto. Um tênue raio de sol iluminou as feições esculpidas de Leo.

— Dostoievski, — disse ela, distinguindo a capa do livro à distância. — Impressionante.

A cabeça de Leo se ergueu. Seus ombros relaxaram quando ele viu quem era. — Você deveria trabalhar para a CIA. Eu não ouvi você entrar.

— Acho que são menos minhas habilidades de espionagem e mais o *Crime e Castigo.* — Farrah puxou a cadeira em frente a Leo. — Não são muitos os estudantes universitários que passam as tardes de sábado lendo literatura russa.

— Eles quem estão perdendo. O que é mais emocionante do que *Crime e Castigo*?

A boca de Farrah se curvou. — Você tem um ponto.

Esta foi a primeira vez que ela viu Leo desde a Tailândia. Ele e Courtney disseram que se reconciliaram após a briga, mas o ar entre eles permaneceu tenso. Leo havia dispensado todos os jantares em grupo desde que voltaram, citando deveres escolares ou obrigações de

estadia linguística.

— Parece que você acabou de correr uma maratona.

— Tipo isso. Fui fazer compras com Kris.

— Ah, isso explica tudo.

— Eu não sei se Courtney te contou, mas Kris descobriu que seu pai está se casando novamente com uma jovem de 26 anos que ele conheceu em um bar há alguns meses. Ela está chateada. — Farrah observou a reação ao nome de Courtney.

— Eu não estava ciente. — O rosto de Leo estava tão liso e vazio como mármore. — Isso é péssimo.

É hora de parar de rodeios. — O que está acontecendo com você e Courtney? — Fosse o que fosse, eles precisavam engolir e fazer as pazes - de verdade.

— Eu não sei o que você quer dizer.

— Você teve aquela grande briga na Tailândia e as coisas não foram as mesmas desde então.

Leo folheou seu livro. — Elas têm estado bem.

— Você nos evitou - correção, você evitou Courtney - desde que voltamos.

— Eu estive ocupado.

— Besteira. — Farrah bateu com as mãos nos apoios de braço, fazendo Leo pular. — Diga a verdade. O que está acontecendo? Vocês estão terminando?

— Não estamos namorando.

— Eu não sou idiota. Nenhum de vocês esteve com ninguém desde o início do ano. No mundo da faculdade, isso é namoro.

— Sério? — Leo arqueou uma sobrancelha. — Devo pegar um dicionário?

— Não mude de assunto.

Ele abriu e fechou o livro. — Olha, Courtney é uma garota legal. Ela é divertida e eu gosto de sair com ela. Mas... — Ele parou. Suas sobrancelhas se juntaram em um V. — Ela pode ser um pouco...

— Mandona?

Leo encolheu os ombros.

— Todos nós sabemos que ela é mandona. *Ela* sabe que é mandona. Isso é parte do charme dela.

— Eu acho. — Leo suspirou. — Às vezes me pergunto como seria estar com alguém mais tranquilo. Alguém como você, por exemplo.

Farrah se engasgou com sua saliva. Ele não disse isso. *Ele acabou de dizer aquilo?*

Este foi o momento que ela fantasiou desde que ela colocou os olhos em Leo.

Ela esperava fogos de artifício.

Ela esperava palmas suadas e nervosismo no estômago.

Em vez disso, não havia... nada. As borboletas que costumavam levantar voo sempre que ela via Leo nem se mexeram.

— Hum, eu...

— Hipoteticamente. — O rosto de Leo se enrugou em um sorriso. — Eu sei que não sou seu tipo.

— Você não é? — Isso era novidade para ela. Leo era *exatamente o* seu tipo: alto, moreno, bonito, sensível, inteligente. Ele

verificou todas as caixas de sua lista de verificação do Ideal Guy.

E ainda assim, nada.

Talvez ela estivesse tão acostumada a ansiar por ele que não percebeu mais a agitação.

— Nah, você precisa de alguém que possa desafiá-la. Você ficaria entediada comigo. Nós dois apenas ficaríamos sentados o dia todo pensando.

Ela riu. — Existem coisas piores na vida.

— Verdade, mas não seria muito emocionante.

— É por isso que você e Courtney são perfeitos. Ela fala o suficiente por vocês dois.

A risada de Leo se juntou à dela. — Isso ela faz.

No crepúsculo que se aproximava, Leo parecia uma escultura ganhando vida. Mas enquanto Farrah estava sentada ali em frente ao garoto com quem ela fantasiava desde o início do semestre, ela não sentiu nada. Sem borboletas, sem batimentos cardíacos saltados, sem tontura por sua mera presença.

Havia apenas uma pessoa que a fazia se sentir assim.

Ele era loiro, arrogante e irritante, tudo que Farrah pensava que não queria. Mas ele também era doce, atencioso e a fazia rir de uma forma que ninguém mais conseguia.

Oh Deus.

Farrah deslizou para baixo em sua cadeira. Ela ignorou o olhar questionador de Leo e em vez disso se perguntou como diabos ela acabou se apaixonando por Blake Ryan.

capítulo 12

Blake ia pular.

70 andares, 232 metros e nada além de uma corda para impedi-lo de navegar para a vida após a morte na tenra idade de 21 anos.

Foi uma aposta e tanto.

O fim de semana de aniversário de Courtney poderia muito bem se transformar no fim de semana da morte de Blake, mas foda-se, o que era a vida sem alguns riscos?

Ao lado dele, Farrah agarrou-se ao corrimão com uma das mãos e ao colar com a outra, os olhos arregalados e o rosto mortalmente branco. Terror emanava dela em ondas.

— Eu não posso fazer isso. — Ela puxou o cinto como se estivesse muito apertado. — Tire isso de mim. Eu não consigo fazer isso. Vou morrer.

— Vai ficar tudo bem, — o operador de bungee jump disse suavemente. — Fizemos milhares desses saltos; nós sabemos o que estamos fazendo. Nosso equipamento de segurança é top de linha.

— Passo. — Farrah recuou e puxou seu arreio novamente. Sua respiração saiu em baforadas curtas e em pânico.

O operador olhou para Blake, a única pessoa em seu grupo que ainda tinha que pular além de Farrah.

— Vou falar com ela, — disse Blake. — Dê-nos um minuto.

Ele caminhou até Farrah e colocou as mãos nos ombros dela. Ela estremeceu sob seu domínio. — Respire fundo. Em um, dois, fora um, dois. É isso. Como você está se sentindo?

— Não é bom. Eu odeio alturas. — Farrah engoliu em seco novamente. — Não sei por que concordei com isso. Diga a Courtney que sinto muito, e que irei devolver o dinheiro a Kris. Espere, não. Eu mesma direi a elas quando descer. — Ela ergueu a mão para chamar o operador uma vez.

Blake agarrou o pulso dela e o abaixou. — Uau. Antes de sair, me escute.

— Não perca seu tempo. Eu não estou mudando de ideia. Dê o seu salto e eu o encontrarei...

— 11.265 quilômetros.

As sobrancelhas de Farrah se franziram em confusão. — Como é?

— Essa é a quantidade de quilômetros que você voou para ir dos Estados Unidos à China. 11.265 quilômetros.

— Hum, ok?

— Você gastou todo esse tempo e dinheiro para chegar aqui, a fim de ficar de fora e assistir outras pessoas viverem suas vidas?

O queixo de Farrah caiu. As palavras soaram ásperas aos próprios ouvidos de Blake, mas precisavam ser ditas.

— Isso não é viver. — Farrah apontou o dedo para a plataforma de salto. — Isso é morrer. Se eu pular dessa plataforma, morrerei.

— Besteira.

— Não é besteira!

— Farrah, pense em todos que pularam esta noite e sobreviveram. Porra, até Luke fez isso, e ele pesa três vezes mais do que você. Se ele não consegue quebrar a corda, ninguém consegue. —

Os olhos de Blake brilharam. — Eu odeio quebrar isso com você, mas você não é tão especial.

— Ha ha. — A expressão de Farrah se iluminou antes de ficar tensa novamente. — Eu ainda não estou fazendo isso. Mesmo se a corda não quebrar, terei um ataque cardíaco no ar.

— OK. — Blake a soltou. — Não vamos forçá-la a fazer algo que você não quer. Se você estiver realmente desconfortável com a ideia, pode ir embora e ninguém irá julgá-la por isso. Mas antes de fazer isso, olhe ao redor e me diga o que você vê.

Ela fez. Blake seguiu seu olhar e avaliou os arredores. Eles estavam no topo da Torre de Macau, lar do salto de bungee jump mais alto do mundo. Abaixo deles, as luzes da cidade e os amplos hotéis-cassinos brilhavam como um tapete de estrelas caídas.

— Vejo Macau?

— Você vê Macau, eu vejo uma escolha. — Seis meses atrás, Blake teria se dado um soco na cara se ouvisse essas palavras saindo de a boca dele. Ele parecia um maldito livro de autoajuda. Mas isso não era sobre ele; tratava-se de Farrah. — Você pode ficar em sua zona de conforto ou fazer algo que faça seu coração disparar. Um está seguro. O outro é assustador como o inferno. Você sabe onde o caminho seguro a leva - mas ele *só a* leva até lá. O caminho assustador? Ninguém sabe. Pode ser horrível. Ou pode ser a melhor decisão que você tomará.

Blake ficou tão envolvido em seu discurso que esqueceu se eles estavam falando sobre o bungee jump ou qualquer outra coisa.

Droga, eu deveria ser um palestrante motivacional.

Os olhos de Farrah nadaram com incerteza. — Eu... — Ela olhou em volta mais uma vez. — Estou *muito* assustada.

— Você deveria estar. Eu também. Mas pense em como será bom depois de fazer isso. Bungee jump: $ 500. Enfrentando seus medos: não tem preço.

A risada de Farrah era música para os ouvidos de Blake. Ela afrouxou o aperto em seu colar. — Você é uma bola de queijo.

— Não há nada de errado com o queijo. É delicioso. — O rosto de Blake se suavizou. — Que tal agora? Se você não pular, eu também não vou.

Seus olhos se arregalaram. — Você não tem que fazer isso.

— Eu quero. Para que são os amigos? — Blake deu um sorriso torto. — Segunda opção: se você pular, eu pulo primeiro. Eu te pegarei se você cair. Não que você vá, — ele acrescentou rapidamente.

Uma apresentação de slides de emoções passou pelo rosto de Farrah. Medo, nervosismo e, finalmente, determinação. — Não, — ela disse. — Eu vou primeiro. Eu preciso de você aqui para apoio moral.

Blake sorriu. — Você entendeu.

Ele acenou para o operador. Ainda bem que Kris reservou uma hora inteira para eles. Caso contrário, a equipe os teria expulsado há muito tempo.

— Se eu morrer, a culpa é sua — disse Farrah enquanto a operadora verificava seu arnês para se certificar de que estava bem apertado e corretamente afivelado.

— Anotado. — Sem pensar, Blake estendeu a mão e apertou a mão dela. O toque da pele dela contra a dele fez seu coração disparar de uma forma que nada tinha a ver com o salto iminente de uma torre de 70 andares. — Você ficará bem. Vou pagar uma bebida para você depois que terminarmos.

— Preparada? — perguntou o operador.

Farrah respirou fundo. Sua pele tinha uma leve tonalidade verde. — Não. — Ela assumiu sua posição na plataforma de salto e olhou por cima do ombro para Blake. — Faça uma bebida dupla.

— Feito.

Farrah olhou para a frente. Blake prendeu a respiração, o coração batendo forte o triplo. Ela hesitou, e por um segundo ele pensou que ela fosse desistir novamente. Mas ela deu o salto e seu grito ecoou no ar frio da noite. Ele poderia identificar o momento em que o rebote aconteceu porque ouviu outro grito - mais fraco desta vez - e então... silêncio.

Um sorriso se espalhou pelo rosto de Blake. Droga, ela fez isso. Ela realmente fez isso.

Uma onda de orgulho o inundou.

— Sua vez. — O operador acenou para Blake.

Depois de passar no teste de segurança, Blake ocupou o lugar de Farrah na plataforma de salto e olhou para baixo. 232 metros era um longo caminho para cair.

— Preparado? — O operador e um assistente agarraram a parte de trás do cinto de segurança de Blake.

Ele assentiu. Eles se soltam.

Blake imaginou o rosto de Farrah. Se ela podia fazer isso, ele também podia.

Foda-se.

Ele estava em Macau. Ele estava no topo do mundo. Era agora ou nunca.

Blake fechou os olhos e caiu.

capítulo 13

Farrah não morreu. Pelo contrário, ela nunca se sentiu mais viva.

Ela agarrou a mão de Kris e a girou, sua pele zumbindo com energia. Ela não conseguia parar de sorrir. Ela estava no topo do mundo.

— Obrigada por isso! — ela gritou por cima da música.

A ideia que Kris teve durante sua sessão de terapia de varejo acabou sendo uma ideia *gigantesca* - uma viagem com todas as despesas pagas a Macau para o fim de semana do aniversário de Courtney. Só os pacotes de bungee jump custam US $ 4.500 para o grupo. Isso sem contar os voos, refeições, bebidas, suítes em um hotel cinco estrelas e várias outras atividades. A conta total deve ser executada em cinco dígitos.

Farrah não conseguia imaginar que nenhum pai estaria bem com seu filho gastando tanto dinheiro em um fim de semana, mas ela não conseguia se importar. Ela estava muito feliz, muito tonta, também... *tudo.*

— A qualquer momento. Eu amo Macau! — Kris gritou de volta. Seus olhos brilharam com uma mistura de triunfo, desafio e satisfação. — E papai vai *pirar* quando vir a fatura do cartão de crédito do mês que vem. Mal posso esperar! Ele finalmente vai entender como estou chateada com Gloria.

Então a ruiva tinha um nome.

A música fez a transição das batidas hipnóticas e down-time do EDM para um remix club mais sensual do último sucesso do R&B. Farrah sorriu ao ver Courtney e Leo se beijando no canto. Acho que a conversa dela com ele funcionou.

O aniversário de Courtney caiu um dia antes do Halloween, e ela insistiu em usar uma roupa fantasiosa. Seu vestido melindroso dourado brilhava como um raio de sol na boate escura.

O olhar de Farrah percorreu o clube e pousou em Blake, que estava bebendo com Luke no bar. Na fraca iluminação avermelhada do clube, ele parecia o pecado e a tentação ao mesmo tempo. Blake virou a cabeça para dizer algo a Luke, e o movimento destacou seu perfil - as maçãs do rosto esculpidas, o nariz reto e alto, o queixo forte. Como era possível que o rosto de alguém fosse *tão* perfeito? Não era justo.

No entanto, quando Farrah olhou para ele, ela não pensou em como Blake se parecia com um deus grego. Ok, ela pensou um pouco, mas tudo em que conseguiu se concentrar foi na maneira como ele a segurou no topo da Torre de Macau. O calor que a percorreu quando ele se ofereceu para pular o salto com ela. Como ele a fez sentir que poderia vencer seu maior medo físico - e ela o fez.

— Você entendeu mal.

— O quê? — Farrah perguntou, distraída. Blake riu de algo que Luke disse. O friozinho na barriga deu uma cambalhota que deixaria Simone Biles orgulhosa.

— Você tem uma queda por Blake, — Kris cantou.

Farrah se virou para encarar a amiga. Ela ficou vermelha. — Eu não.

— Por favor. Eu reconheço esse olhar. Você *totalmente* quer

saltar sobre os ossos de Blake.

— Shh! — Farrah olhou de volta para o bar. Blake continuou conversando profundamente com Luke. — Você quer que todos ouçam?

— Ninguém pode ouvir merda nenhuma. Está barulhento aqui.

— Ele pode ouvir você! — Farrah gesticulou para Nardo.

— Obrigado por saber que estou aqui, — disse ele com ironia. — Não se preocupe, não contarei a ninguém. Uma garota que gosta de Blake Ryan dificilmente é novidade. Caras, assim sempre têm uma fila de garotas esperando para pegá-los. — Nardo fungou. — É uma escolha pouco inspirada, na verdade.

— Obrigada pela sua opinião não solicitada. — Kris empurrou Farrah em direção ao bar. — Chame ele para dançar.

— Acho que não. — Lá se vai o discurso anterior *eu-posso-conquistar* o mundo.

Farrah não dava o primeiro passo. Nunca. A ideia de rejeição e a humilhação que a acompanha era demais para suportar.

— Por que não? Você gosta dele, não é?

— Essa não é a questão. Eu não posso simplesmente ir lá e perguntar a ele.

— Querida, estamos no século vinte e um. As meninas podem fazer o primeiro movimento.

— E se ele disser não?

— Então ele é um idiota. Você é gostosa!

— Ok, mas isso não significa

— Farrah Lin, se você der mais uma desculpa, enfiarei o pé na sua bunda. Vá!

OK. Ela poderia fazer isso. Ela estava pedindo a Blake para dançar, não para se casar com ela.

Farrah se obrigou a caminhar até ao bar. Seu estômago se contraiu mais a cada passo.

Luke a notou primeiro. — E aí?

— E aí. Quer dizer, oi. — *Bom.*

Os olhos de Blake se enrugaram em um sorriso. — Vejo que você está aqui para reclamar sua bebida.

— O quê? Oh, minha bebida! — Certo. A bebida pós-salto que ele prometeu a ela. — É por isso que estou aqui, — disse Farrah, aliviado por ter uma desculpa.

— O que você acha de uma dose dupla de tequila?

Parecia terrível, mas ela precisava de coragem líquida. — Perfeito.

Quando Blake fez o pedido, Farrah trabalhou para domar seus nervos. Ela pulou da porra de uma torre esta noite, pelo amor de Deus. Ela não deveria estar tão nervosa com uma dança simples.

— Eu preciso fazer xixi antes de beber mais tequila, — Luke anunciou. Farrah olhou para o líquido marrom-amarelado em seu copo e franziu o nariz.

— Uh, obrigado por nos avisar. — Blake deu um tapinha no ombro de Luke. — Vá fazer o que você quer, cara.

— Paz. — Luke jogou o sinal da paz e saiu andando devagar. Ele era tão alto que se elevava sobre todos os outros no clube.

— Ele se foi, — disse Farrah.

— Oh sim, ele terminou. Terei sorte se ele não vomitar em

nosso banheiro esta noite. — Blake borrifou sal na pele entre o polegar e o indicador e entregou o saleiro para ela.

Ela fez o mesmo. — Por vencer os medos.

— Por vencer os medos. — Farrah bateu seu copo contra o de Blake e bebeu a tequila. Ela fez uma careta e mordeu a rodela de limão, deixando a fruta azeda equilibrar o sabor do álcool que descia por sua garganta.

Deus, as doses de tequila eram nojentas. Pelo lado bom, não demorou muito para que seu zumbido voltasse e acalmasse seus nervos em frangalhos.

Era isso. É hora de perguntar a ele. — Quem é a garota? — Espere. Essa não era a pergunta certa.

Blake inclinou a cabeça. — Que garota?

— A garota que vi saindo do seu quarto na noite em que fomos para a Villa Moller. — Farrah tinha evitado perguntar ou pensar sobre a Garota Misteriosa desde aquela noite, mas agora ela não conseguia *parar de* pensar nela. Não era preciso ser um gênio para perceber o que Blake e a Garota Misteriosa estavam tramando.

Foi uma coisa única ou ele ainda a estava vendo?

Farrah lutou contra a vontade de vomitar. Sim, a alta pós-salto tinha desaparecido 100%.

O desconforto encheu o rosto de Blake. — Ela é uma garota com quem eu estava saindo.

— Saindo, — ou seja, mais de uma vez.

— Era, — como no pretérito.

— Oh. — Farrah brincou com seu copo vazio. — Qual é o nome

dela?

— Mina.

— Ela é muito bonita.

O desconforto aumentou. — Eu acho.

— Você ainda está saindo com ela?

— Ela está saindo de Xangai na próxima semana. Posso dizer adeus.

— Uau, isso é romântico. — Saiu mais sarcástico do que ela pretendia. O que havia de errado com ela?

A cabeça de Farrah girou. A dose de tequila não foi uma boa ideia. Blake fez uma careta. — O nosso relacionamento não é romântico. Nós sabíamos que seria puramente físico. Eu sei que é difícil para você entender...

— Uau. — Farrah prendeu a respiração. — Por que é difícil para mim entender? Por que sou virgem? Isso não significa que eu cresci em um convento, Blake. Eu sei o que são parceiros de foda.

— Não! Você está interpretando isso da maneira errada. — Blake passou a mão pelo cabelo, o rosto tenso de frustração. — Eu quis dizer que você é uma romântica. Você mesmo disse. Você acredita no *Único* e no amor épico e tudo isso. Eu não. Não foi para isso que vim aqui.

Ele estava certo. Ele disse isso o tempo todo. Blake não acreditava no amor. Farrah foi uma idiota por esquecer isso. Ela tinha estado tão envolvida em seus devaneios que ignorou o que estava bem na sua frente e leu muito em cada olhar, cada palavra, cada ação. Quando Blake a levou para jantar e deu aquele discurso estimulante na torre, não era porque gostava dela. Ele estava apenas

sendo um bom amigo.

Bons amigos tinham o seu lugar, mas Farrah estava cansada de se apaixonar por caras que ela não podia ter. Eles sempre estiveram emocionalmente indisponíveis, como Blake, ou literalmente indisponíveis, como Leo.

Ela precisava parar de viver nas nuvens e voltar à realidade. — Talvez não seja por isso que vim aqui também. — Farrah agarrou o drink mais perto dela e bebeu. Vodka. Blech. — Ei! — o dono da bebida protestou.

O zumbido se intensificou. Seu coração batia rápido com adrenalina. — Eu posso ter encontros casuais, — disse Farrah. — Vou provar isso.

As sobrancelhas de Blake se franziram. — Farrah... — Sua voz carregava um aviso.

Farrah o ignorou. Ela agarrou a camisa do dono da bebida. Ele era jovem. Aparência decente. Ele serviria. — Você. Você é solteiro?

— Uh, sim.

— Bom. Vamos dançar.

Farrah o arrastou para a pista de dança sem dar a Blake outro olhar. Ela ignorou seus amigos surpresos e colocou os braços em volta do pescoço do cara.

A música seguiu para outra canção R&B ainda mais sexy. Farrah apertou o quadril contra o do Cara do Drink, girando com a batida da música. Ele estava usando muito perfume e seu hálito cheirava a vodca barata.

Felizmente, ela estava bêbada o suficiente para ignorar essas duas coisas. Foda-se Blake. Farrah não estava esperando pelo Príncipe

Encantado, e ela não era ingênua o suficiente para pensar que ela o encontraria durante os estudos no exterior. Seu erro foi a visão de túnel - focando em um cara que ela gostava e ignorando o resto de suas opções.

Era hora de dar uma chance a outros caras. Ela não precisava de borboletas e batimentos cardíacos para se divertir.

— Uau. — Os olhos do cara da bebida ficaram vidrados. — Estou tão feliz que você pegou minha bebida. Sou Greg.

— Greg, eu sou Farrah. Agora cale a boca.

— OK. — Um minuto se passou. — Então, de onde você é?

Farrah gemeu. Em vez de responder, ela agarrou a nuca dele e o beijou. Isso vai calá-lo.

Greg não beijava muito bem, mas o que faltava em habilidade ele compensava com entusiasmo. Seus lábios se moveram ansiosamente sobre os dela, e suas mãos seguraram seu traseiro...

Greg se foi.

Farrah franziu a testa. Seus olhos se abriram para ver Blake elevando-se sobre eles com um rosto como um trovão. Ele agarrou o ombro de Greg com tanta força que os nós dos dedos ficaram brancos.

— Você fez o seu ponto. — Sua voz estava calma, mas afiada em aço. Um músculo pulsou em seu maxilar.

— Eu não estou fazendo um ponto. Estou beijando. — Farrah riu de seu jogo de palavras. — Agora, deixe-o ir para que possamos continuar a beijar.

— Sim, cara, você está me machucando, — Greg reclamou. Ele tentou se desvencilhar do aperto de Blake.

Blake apertou com mais força. — Vou contar até três antes de reorganizar seu rosto, — disse ele, ainda com aquela voz mortalmente calma.

Greg olhou para Blake, então para Farrah, então para Blake novamente. Ele ergueu as mãos. — Não precisa atirar em mim duas vezes.

Ele saiu correndo.

Covarde.

— Olha o que você fez. Feliz agora? — A sala inclinou-se para a direita. Farrah balançou a cabeça até que se corrigiu.

— Nem um pouco. Você está bêbada.

— Não brinca. Estamos em um bar.

— Aquele cara estava com as mãos em cima de você!

— E daí? Se eu *não* quisesse as mãos dele em cima de mim, eu mesma teria cuidado disso. — Farrah empurrou o peito de Blake, seu zumbido dando lugar à raiva. Blake não se mexeu. Foi como tentar empurrar uma árvore. Um com covinhas idiotas e olhos azuis idiotas da cor de cristais. Só agora, as covinhas não estavam em lugar nenhum, e seus olhos escureceram para um tom furioso de safira. — Você não tinha o direito de assustá-lo assim.

— Eu estava tentando te ajudar!

— Eu não preciso da sua ajuda!

— Gente. — Sammy se interpôs entre eles. Olivia deve ter feito isso porque ele parecia que preferia estar em qualquer lugar, menos aqui. — Vamos diminuir um pouco. Por que não...

— Cale a boca, Sammy, — Farrah e Blake disseram em

uníssono.

— Sim, ok. — Sammy voltou para onde Olivia estava com o resto de seus amigos. Ela olhou para ele. — O quê? Tentei.

— Vamos discutir isso lá fora, — disse Blake com os dentes cerrados. — Todo mundo está olhando.

Ele estava certo. Uma multidão se formou e as pessoas assistiam ao drama se desenrolar com os olhos arregalados. Ela meio que esperava que um deles estourasse um balde de pipoca.

— Não há nada para discutir.

— Farrah, por favor.

— Ok, — ela retrucou. Ela seguiu Blake para fora da sala VIP até à saída. O suor escorreu por sua testa. Talvez o ar fresco lhe fizesse bem.

— Nenhuma reentrada depois que você sair, — o segurança avisou.

— VIP. — Farrah mostrou sua pulseira roxa como prova.

O segurança semicerrou os olhos e acenou com a cabeça.

Não havia ninguém perto da saída, exceto por um punhado de taxistas fumando e conversando ao lado de seus carros. Farrah respirou fundo.

Blake a encarou. — Você não está agindo como você.

— Nem você. Você está agindo como um idiota.

— *Estou* agindo como um idiota? Você me deu uma bronca por tentar ajudá-la!

— Eu disse que *não preciso da sua ajuda.*

As narinas de Blake dilataram-se. — Tudo bem. Foi mal. Vá

beijar aquele cara. Na verdade, vá fazer sexo selvagem e balance nos lustres. Veja se me importo.

— Você se importa. — As palavras escaparam antes que Farrah pudesse detê-las.

— Como?

Ela cruzou os braços sobre o peito. — Você se importa, ou não o teria puxado para longe de mim. — Talvez ela estivesse lendo muito sobre as coisas novamente. Talvez não. O ar fresco do outono clareou a névoa em sua cabeça o suficiente para ela perceber que Blake não estava agindo da maneira que um amigo normal agiria quando a visse beijando outra pessoa. — Por quê?

Blake ficou tenso. — Não sei do que você está falando.

— Estou falando sobre porque você está tão preocupado com quem eu fico.

— Eu não estou!

— Você está gritando!

— Eu não estou gritando! — ele gritou mais alto. — Eu… — Blake esfregou o rosto. Seus ombros caíram. — Porra.

— Diga-me. — O coração de Farrah disparou como se ela estivesse na beira da plataforma de salto novamente, pronta para cair. Ela estava indo por um caminho perigoso, mas talvez, apenas talvez... — Por que você se importa?

— Talvez seja a mesma razão pela qual você se importa, — disse Blake calmamente. — Por que todas as perguntas sobre Mina esta noite?

A cabeça de Farrah latejava no ritmo de seu pulso.

Eles se encararam, o ar entre eles pesado com palavras que nenhum dos dois queria dizer. — Por quê. — Ela lambeu os lábios. Sua boca estava tão seca que não ajudou. — Blake, eu...

— Eu amo você.

A respiração de Farrah ficou presa na garganta. A tontura borbulhou dentro dela. Ele disse...

— Eu te amo como uma irmã, e não quero ver você se machucar.

A vertigem entrou em colapso. — Você me ama como uma irmã, — ela repetiu entorpecida.

Irmã. Pior que amigo. Pior que inimigo. Essas coisas, nas condições certas, podem se transformar em algo mais. 'Irmã' era intocável.

Blake não a via como uma perspectiva romântica ou sexual. Por que deveria, quando tinha garotas como Mina esperando nos bastidores? Garotas que eram bonitas e experientes e pareciam um cruzamento entre Megan Fox e uma jovem Angelina Jolie. Como Farrah poderia competir com isso?

Ela não podia, e ela não queria.

Farrah ergueu o queixo. Ela estaria condenada se se permitisse lamentar por alguém que não a queria de volta.

Ela superou Leo. Ela superaria Blake.

— É bom saber, — disse ela. Para seu alívio, sua voz saiu uniforme. — Estou feliz por termos isso resolvido. — Ela se virou para reentrar no clube quando Blake agarrou seu braço.

— Farrah, você é... — Blake parou e engoliu em seco. Ele parecia torturado, como se houvesse uma guerra acontecendo dentro

dele. — Eu não...

— Você não precisa dizer mais nada. Compreendo. — Farrah se desvencilhou de suas mãos e retomou a caminhada até ao bar. Ela piscou para conter a sensação de queimação atrás das pálpebras. — Agora, se me dá licença, tenho o aniversário de uma amiga para comemorar.

Farrah não sabia se Blake a seguia. Ela não olhou para trás para verificar.

Cena Bônus – Bar de Macau: Ponto de Vista de um Blake Muito Ciumento

Blake estava na merda.

Enquanto Luke tagarelava sobre Rugby ou Teletubbies ou qualquer outra coisa, Blake não conseguia tirar os olhos da pista de dança.

De uma pessoa específica na pista de dança, para ser exato.

Farrah girou Kris, seu sorriso iluminando o clube como a luz do sol cortando nuvens escuras. Ela estava tonta desde o bungee jump, e a boca de Blake se curvou em um sorriso quando ela sacudiu o cabelo e rebolou ao som da música. Os movimentos estavam totalmente em desacordo com a música EDM explodindo pelos alto-falantes, mas isso só os tornou mais charmosos.

Ele se encolheu no segundo em que o pensamento passou por sua mente.

Movimentos de dança charmosos? O que há de errado com você?

Blake tomou um gole de uísque e se forçou a se concentrar no que Luke estava dizendo em vez do pacote de tentação a três metros de distância.

Ela é virgem e está na FEA, pensou ele. Ambas as coisas que levariam a um grande drama se ele se envolvesse com Farrah e a merda fosse para o sul.

Depois do que aconteceu no ano passado com o futebol e Cleo, a última coisa que ele precisava era de mais drama.

— …sem intenção de me tornar profissional, — disse Luke. — O coaching pode ser divertido.

— Vá em frente, — disse Blake, embora não tivesse ideia do que Luke estava falando. Ele esperava que fosse Rugby e não competições de comida ou algo assim. Luke conseguia engolir mais cachorros-quentes em dez minutos do que um ser humano normal comia em um ano, mas enfiar milhares de calorias na boca no menor tempo possível não parecia um caminho viável de treinamento.

Então, novamente, a julgar pelo rosto corado de Luke e pupilas dilatadas, ele não se lembraria dessa conversa pela manhã.

— Você tem razão. — Luke assentiu. — Abshoo... abshosh... — Ele balançou a cabeça e tentou novamente. — Abs*olutamente* certo.

Blake riu. — Talvez você devesse ir com calma pelo resto da noite, cara.

— Talvez. — Alguém atrás de Blake chamou a atenção de Luke. — E aí? — O Wisconsinite assentiu.

Blake se virou, seu estômago fazendo uma dancinha engraçada quando viu Farrah parada ali, parecendo ainda mais bonita de perto em seu pequeno vestido preto e saltos.

— E aí. Quero dizer, oi. — As bochechas de Farrah coloriram um adorável rosa.

Encantador. Adorável.

Sim, Blake realmente estava na merda.

Ele afastou seus patéticos pensamentos e sorriu, lembrando-se de sua promessa a ela na Torre de Macau. — Vejo que você está aqui para reivindicar sua bebida.

Ele mesmo poderia tomar outra bebida. Talvez isso mantivesse

seus pensamentos fora do caminho perigoso que eles tomaram, como imaginar o sabor de Farrah, ou imaginar aquelas longas pernas enroladas em sua cintura enquanto ele...

Uau. Devagar, caralho.

Blake fechou a tampa *daquela* fantasia em particular mais rápido do que você poderia dizer ‘bloqueio de pau’. Farrah era virgem. Ela não faria um encontro casual, e infelizmente, isso era tudo que Blake podia dar neste momento.

Uma estranha pontada de arrependimento perfurou seu peito mesmo quando o Blake Jr lá embaixo se animou com as fantasias pornôs que passavam por sua cabeça.

— O quê? Ah, minha bebida! — Farrah parecia distraída, graças a Deus. Espero que ela não tenha notado a ereção agora contra o zíper dele como um cachorro contra uma coleira. — É por isso que estou aqui.

— Como soa uma dose dupla de tequila?

Esperançosamente, um duplo seria o suficiente para tirar a mente de Blake da luxúria que pulsava em seu sangue.

— Perfeito.

— Eu preciso fazer xixi antes de beber mais tequila, — Luke anunciou quando Blake fez o pedido.

Blake tinha esquecido totalmente que seu amigo ainda estava lá.

— Uh, obrigado por nos avisar. — Ele deu um tapinha no ombro de Luke. — Vá fazer suas coisas, cara.

— Paz. — Luke saiu trotando, deixando Blake e Farrah sozinhos.

— Ele se foi. — Ela parecia divertida.

— Ah, sim, ele terminou. Terei sorte se ele não vomitar em nosso banheiro esta noite. — Blake fez uma careta quando se lembrou da bagunça da noite passada. Luke deveria ser proibido de beber após a quarta bebida.

Ele ergueu o copo. — Por vencer os medos.

— Por vencer os medos.

Eles tomaram suas bebidas ao mesmo tempo. O líquido suave e ardente se acumulou no estômago de Blake, aliviando um pouco sua tensão.

Isso foi, até que Farrah perguntou: — Quem era a garota?

Ele franziu a testa. — Que garota? — Ele não tinha falado com nenhuma garota esta noite, exceto as do grupo.

— A garota que eu vi saindo do seu quarto na noite em que fomos para Moller Villa.

Mina.

E a tensão estava de volta. Ela se amontoou nos ombros de Blake e percorreu sua espinha até que ele ficou rígido como uma tábua.

Ele e Farrah não estavam namorando. Eles nunca se beijaram, e ele poderia ficar com quem quisesse.

Então, por que ele se sentia tão culpado?

— Ela é uma garota que eu estava saindo. — Para ser honesto, Blake não via Mina desde a noite em que Farrah voltou da Tailândia. Eles trocaram alguns sexts[19] e mensagens regulares, mas nenhum encontro pessoal. Blake estava bem com isso. Foi divertido enquanto durou, e Mina impediu Blake de subir pelas paredes com

frustração sexual, mas nenhum dos dois tinha ilusões sobre o relacionamento deles ser mais do que era: um caso casual e de curta duração.

— Oh. — Farrah brincava com seu copo, uma carranca contemplativa em seu rosto. — Qual é o nome dela?

— Mina.

— Ela é muito bonita.

— Eu acho. — Esta não era uma conversa que Blake esperava ter, nunca, e ele ansiava por outra dose de tequila para queimar o desconforto.

E sim, Mina era gostosa, mas ela não se igualava Farrah – não que ele pudesse dizer isso a Farrah.

— Você ainda está vendo-a?

— Ela está deixando Xangai na próxima semana. Eu devo despedir dela.

Eu provavelmente não vou. Mina não disse a ele que dia ela planejava partir, e ele não perguntou.

— Uau, isso é romântico.

Blake endureceu com o tom de Farrah. Por alguma razão, seu julgamento ralava mais do que o de outros.

— O nosso relacionamento não é romântico, — disse ele. — Nós sabíamos que seria puramente físico. Eu sei que é difícil para você entender...

No minuto em que as palavras saíram de sua boca, ele sabia que tinha cometido um erro.

O rosto de Farrah empalideceu. — Uau. Por que é difícil para

mim entender? Por que eu sou virgem? Isso não significa que cresci em um convento, Blake. Eu sei o que são os amigos de foda.

— Não! Você está levando isso do jeito errado. — Blake passou uma mão frustrada pelo cabelo. Esta conversa tinha ido para a merda mais rápido do que tomar uma dose. — Eu quis dizer que você é uma romântica. Você mesmo disse. Você acredita no Único e no amor épico e tudo mais. Eu não. Não foi para isso que vim aqui.

Ele falou com menos convicção do que na última vez que ele e Farrah discutiram esse assunto, depois de seu dia no M50. Blake ainda acreditava que o amor era um trapaceiro - quem na vida real tinha relacionamentos como o de *The Notebook* ou qualquer filme que Hollywood inventou para alimentar sonhos irreais e arrecadar dinheiro? - mas parte dele desejava que não, se apenas Farrah não parecesse tão chateada.

— Talvez também não seja para isso que eu vim aqui, — ela retrucou. Ela pegou uma bebida aleatória do balcão e bebeu. — Eu posso ter conexões casuais. Eu provarei isso.

As sobrancelhas de Blake se juntaram em uma carranca. O que diabos ela quis dizer, ela vai provar isso?

— Farrah... — Aviso em camadas em sua voz.

É melhor ela não fazer o que ele pensou que ela ia fazer; Blake queria sair de Macau sem matar ninguém.

As chances de isso acontecer evaporaram quando Farrah pegou um filho da puta de aparência formal do bar e o puxou para a pista de dança, onde o filho da puta começou a acariciá-la como um adolescente excitado sentindo uma garota pela primeira vez.

Em vez de afastá-lo, Farrah enrolou os braços em volta do

pescoço do Mauricinho e apertou contra ele em um show que poderia fazer uma stripper corar.

Mas. Que. Porra.

Ciúme borbulhou na garganta de Blake, sufocando-o, mas ele estava muito chateado para investigar por que, exatamente, a visão de Farrah com outro cara o fez querer bater o punho na parede. Ou, melhor ainda, na cara do Mauricinho.

Blake não era uma pessoa violenta. Ele podia contar o número de brigas físicas que ele participou em uma mão, mas naquele momento, ele ficaria feliz em rasgar o Mauricinho, membro por membro.

E se o babaca de camisa xadrez não tirasse as mãos de Farrah nos próximos dez segundos, era exatamente isso que ia acontecer.

— Ei, o que eu perdi? — Luke se aproximou e arrotou. — Onde está Far... oh. — Ele a viu na pista de dança e riu. — Ela trabalha rápido.

Os olhos de Blake se contraíram. Ele teria brigado com Luke se o Mauricinho não tivesse escolhido aquele momento para beijar Farrah. Nos lábios. Enquanto sua mão avançava perigosamente perto de seu traseiro.

Uma névoa vermelha caiu sobre a visão de Blake.

Foda-se essa merda.

Ele se afastou do bar e caminhou em direção ao que logo seria um banho de sangue, ignorando os gritos confusos de Luke.

No momento em que ele alcançou o casal desavisado, o Mauricinho estava agarrando a bunda de Farrah.

A névoa escureceu.

Blake arrancou o Preppy Fucker[20] dela e quase o jogou do

outro lado da sala. Ele sentiu uma alegria sombria com o estremecimento de dor do outro cara, mas sua atenção logo se desviou para Farrah, que parecia igualmente confusa e irritada.

— Você fez o seu ponto. — Blake lutou para manter a voz calma mesmo quando cada músculo de seu corpo se retesou, pronto para saltar. A raiva flutuou dele em ondas, silenciosas, mas mortais.

Ele não conseguia se lembrar da última vez que tinha estado tão excitado com uma garota. Talvez nunca. Ele não ficou com ciúmes, mas caramba se Farrah não ferrou com a cabeça dele. Ela podia tocar suas emoções como um violino, e isso o irritou quase tanto quanto a visão dela beijando outro cara.

Quase.

O olho de Blake se contraiu novamente.

— Eu não estou fazendo um ponto. Estou dando uns amassos. — Farrah riu, embora não houvesse nada de engraçado na situação. — Agora solte-o para que possamos continuar nos beijando.

Fúria fria correu por ele com a sugestão, amplificada pela decisão imprudente de Mauricinho de falar: — Sim, cara, você está me machucando.

Blake apertou o ombro do idiota, provocando outro gemido de dor. — Vou contar até três antes de reorganizar seu rosto.

O covarde deve ter visto a seriedade na expressão de Blake porque ele saiu correndo sem lutar.

Que pena. Parte de Blake apreciou a ideia de uma pequena reorganização facial. Não seria tão fácil beijar alguém com o lábio e o nariz arrebentados, seria?

Os olhos de Farrah se aguçaram de raiva. — Olha o que você

fez. Feliz agora?

— Nem um pouco. Você está bêbada. — Agora que o Mauricinho estava fora de seu rosto, um pouco da raiva no estômago de Blake aliviou, mas os gases verdes nocivos do ciúme perduraram.

— Não brinca. Estamos em um bar.

— Aquele cara estava com as mãos em cima de você! — Só assim, a raiva voltou rugindo.

— E daí? Se eu não quisesse suas mãos em cima de mim, eu teria cuidado disso sozinha. — Farrah empurrou o peito de Blake. Ele não se mexeu, o que pareceu irritá-la ainda mais. — Você não tinha o direito de assustá-lo assim.

— Eu estava tentando ajudá-la! — Blake não conseguia entender por que Farrah estava sendo tão teimosa. Ela não poderia ter gostado das mãos daquele idiota por toda parte... poderia?

A perspectiva fez seu maxilar cerrar tanto que ele pensou que seus dentes fossem quebrar. — Eu não preciso da sua ajuda! — Farrah ergueu o queixo em desafio.

Sammy entrou na briga e disse alguma coisa.

— Cala a boca, Sammy, — Blake e Farrah cantaram em coro.

Apesar de ter dispensado o amigo, Blake não tinha realmente ouvido o que Sammy disse. Ele estava muito ocupado pensando em toda a situação fodida. Por que diabos Farrah teve que sair com aquele filho da puta em primeiro lugar? Por que ela não o empurrou quando ele a beijou? Por que Blake se importava?

Alguém tossiu, e Blake percebeu que sua discussão havia chamado a atenção de todos ao seu redor.

A música tocava ao fundo, mas as pessoas pararam de dançar

para formar uma multidão em torno de Blake e Farrah. Curiosidade e antecipação sem fôlego por mais drama permearam o ar.

Blake forçou uma respiração profunda pelo nariz. — Vamos discutir isso lá fora. Todo mundo está olhando.

— Não há nada para discutir.

A frustração vazou em suas veias. Às vezes, ela podia ser tão difícil. — Farrah, por favor.

Ele pensou que ela ia discutir novamente, mas depois de um momento de hesitação, ela concordou com relutância.

Eles abriram caminho através da multidão desapontada e para o ar frio da noite. — Você não está agindo como você mesma, — disse Blake, examinando Farrah. Seus olhos brilharam com aborrecimento e outra coisa que ele não conseguia nomear.

Eles tinham ido a boates como um grupo de toneladas de vezes em Xangai, e enquanto Farrah não estava protegida de forma alguma, ela também não era do tipo que ficava com caras aleatórios na pista de dança.

Graças a Deus, caso contrário Blake poderia estar na cadeia agora.

Ninguém tocou em Farrah, especialmente não fodidos bêbados que estavam apenas querendo molhar o pau. Ela merecia mais do que isso.

— Nem você. Você está agindo como um idiota, — ela retrucou.

Ele a encarou incrédulo. — *Estou* agindo como um idiota? Você me xingou por tentar ajudá-la!

— Eu disse que *não preciso da sua ajuda.*

Talvez Farrah realmente quisesse ficar com o Mauricinho.

O sangue de Blake ferveu com o pensamento. — Foi mal, — ele vociferou. — Foi mal. Vá dar uns amassos com aquele cara. Na verdade, vá fazer sexo selvagem e balance nos lustres. Veja se me importo.

— Você se importa.

Suas palavras afundaram sob sua pele e fizeram seu coração bater três vezes. — Como?

Farrah cruzou os braços sobre o peito. — Você se importa, ou não o teria puxado para longe de mim. Por quê?

A tensão apertou seus ombros e endureceu suas feições. — Eu não sei do que você está falando.

— Estou falando sobre porque você está tão preocupado com quem eu fico.

— Eu não estou!

— Você está gritando! — ela atirou de volta.

— Eu não estou gritando! Eu... — Blake passou a mão pelo rosto. Emoções conflitantes giravam dentro dele enquanto uma dor de cabeça florescia atrás de seus olhos. — Porra.

Se ele estava sendo honesto consigo mesmo, ele sabia exatamente por que odiava ver Farrah com outro cara. Mas ele também sabia o que Farrah queria — o grande amor, o romance de Hollywood, as rosas vermelhas e o conto de fadas — e ele não podia lhe dar essas coisas.

Mesmo que ela fizesse seu coração pular uma batida toda vez que entrava em uma sala.

Mesmo que o pensamento de alguém dando a ela o que ela

queria, fazia seu peito doer.

Para não mencionar, ela era virgem, e ele havia jurado que não pegaria mais virgens após o desastre de Lorna no ensino médio.

— Diga-me. — A voz de Farrah suavizou. — Por que você se importa?

— Talvez seja a mesma razão pela qual você se importa, — disse Blake, em parte para protelar, e em parte porque ele queria ouvi-la dizer isso. Ele não sentiu falta do aborrecimento de Farrah quando ela mencionou Mina. — Por quê todas as perguntas sobre Mina esta noite?

O ar engrossou com suas palavras não ditas.

Blake não tinha certeza se queria manter essas palavras em uma caixa trancada onde não tivesse que lidar com elas, ou se queria que elas caíssem no concreto rachado como um par de dados rolados – algo que tinha o poder de salvá-lo ou arruiná-lo, dependendo de como eles cairiam.

— Porque. — Farrah lambeu os lábios, e ele quase gemeu, imaginando o deslizar de sua língua contra a dele. Ele se perguntou qual seria o gosto dela. Doce, sem dúvida, como mel e tentação. — Blake, eu...

— Eu te amo.

Merda. Ele não queria dizer isso.

O pânico correu por seu sistema, e a esperança nos olhos de Farrah fez seu estômago mergulhar em queda livre.

— Eu te amo como uma irmã, e eu não quero ver você se machucar, — ele esclareceu. As palavras tinham um gosto amargo em sua língua.

Se Blake pensava em Joy do jeito que pensava em Farrah, ele

estaria em um inferno sério na vida após a morte.

Mas ele também não *amava* Farrah. Eles só se conheciam há alguns meses, e enquanto ela fazia seu coração bater de uma maneira que ninguém mais podia, era muito cedo para chamar o que eles tinham de ‘amor’ no sentido tradicional. Certo?

A dor de cabeça de Blake se intensificou.

— Você me ama como uma irmã, — repetiu Farrah. A esperança se foi, substituída por... nada. A expressão vazia e a voz monótona dela enviaram um arrepio de trepidação pela espinha dele. — Bom saber. Estou feliz por termos resolvido isso.

Ela se virou para sair, e Blake agarrou seu braço sem pensar. Ele não podia deixá-la ir assim. Ele não sabia o que ia dizer, tudo o que sabia era que odiava a visão de Farrah dando as costas para ele. Odiava o pensamento de que seu relacionamento, ou o que quer que eles tivessem, poderia não ser o mesmo depois desta noite.

Acima de tudo, ele se odiava por não ser capaz de dizer as palavras enterradas no fundo de si mesmo. As que ela queria ouvir, e as que ele era covarde demais para admitir, até para si mesmo.

— Farrah, você é... — Blake fez uma pausa, dividido. Farrah olhou para ele, seus olhos brilhando como piscinas de chocolate sob o luar. Ele queria se perder naqueles olhos, beijá-la sem sentido e apagar qualquer lembrança do Mauricinho de sua mente.

E isso o assustou para caramba.

— Eu não... — As palavras ficaram presas em sua garganta.

Droga. Blake não tinha certeza se ficava aliviado ou frustrado por sua incapacidade de expressar a tempestade de emoções que se alastravam dentro dele.

— Você não precisa dizer mais nada. Eu entendo. — Farrah tirou o braço de seu aperto. O calor que normalmente emanava dela se foi, substituído por uma frente fria que revirou o estômago de Blake. — Agora, se você me dá licença, eu tenho o aniversário de uma amiga para comemorar.

Ela desapareceu dentro do clube e deixou Blake parado na calçada com uma dor no peito, imaginando o que diabos ele tinha acabado de fazer.

capítulo 14

Blake ficou de olho no chão enquanto subia uma encosta íngreme de escadas em ruínas. Não havia corrimãos e, embora ele possa não ter um plano de vida ainda, ele sabia que não incluía derrubar a Grande Muralha da China.

A FEA chegou a Pequim ontem para sua grande viagem do semestre de outono. Depois de uma curta noite de descanso, os *laoshis* os *levaram* para a Grande Muralha esta manhã. Em vez de ir para Badaling ou Mutianyu - as seções mais turísticas e, portanto, mais fáceis de navegar da Muralha - eles estavam caminhando de Jinshanling a Simatai. Sem bondes, apenas escadas íngremes e mais subidas verticais do que Blake gostaria.

Em um dia normal, Blake poderia ter completado a caminhada em três horas em vez das quatro habituais, mas ele estava tão distraído que ficou para trás de seus amigos, até mesmo Kris.

Bem, nem *todos os* seus amigos.

Blake alcançou a próxima torre de vigia e bebeu de sua garrafa de água. Ele observou Farrah com o canto do olho enquanto ela subia lentamente as escadas em direção a ele, o rosto rosado pelo esforço.

Ela tropeçou em uma pedra solta e caiu para a frente. O coração de Blake parou. Ele estendeu a mão para ajudá-la, mas Farrah recuperou o equilíbrio e subiu o resto da escada.

O batimento cardíaco de Blake voltou ao normal. — Você está bem? — ele perguntou.

— Sim. — Farrah afastou uma mecha de cabelo dos olhos.

Foi a primeira palavra que ela disse a ele em seis dias (não que ele estivesse contando). Ela o evitava desde Macau, e ele não a culpava.

Ele agiu como um idiota naquela noite.

Farrah passou por ele e se arrastou pela janela da torre de vigia para o próximo trecho da parede. Blake fez o mesmo. Ele esperou até que eles atravessassem o caminho estreito sob a torre de vigia e alcançassem a seção principal mais ampla antes de falar.

— Então, você está gostando da caminhada? — Ele estremeceu no instante em que as palavras saíram de sua boca. *Muito ruim.*

— Ok.

Blake tentou uma abordagem diferente. — Você já esteve em Pequim antes?

— Não.

— É uma cidade interessante.

— Mmhmm.

— Ouvi *dizer que* os *laoshis* estão nos servindo cogumelos venenosos para o jantar esta noite.

— Ótimo.

Blake gemeu. — Farrah.

— O quê?

— Fale comigo.

— Estou falando com você.

Várias palavras. Isso foi uma melhoria. — Olha, eu sei que agi como um idiota semana passada. Eu sinto muito. — Blake tropeçou na última palavra porque ele ainda arrancaria o braço daquele cara se

tivesse a chance.

A imagem de Farrah e o babaca se beijando passou por sua mente. O maxilar de Blake contraiu.

Ele não se arrependeu de ter arrancado o babaca dela. Ele lamentava a maneira como tratou Farrah. Ele estava preocupado com seus próprios problemas e ciúmes e descontou nela.

Além disso, aquela parte sobre amá-la como uma irmã? Besteira completa.

Se Blake pensava em Joy da mesma forma que pensava em Farrah, ele estaria em um inferno sério na vida após a morte.

— Desculpas aceitas. — O silêncio caiu.

Blake lutou para encontrar as palavras certas para dizer. Farrah caminhava ao lado dele, mas ela estava tão distante que ele esperava que ela escorregasse por seus dedos e desaparecesse no ar a qualquer momento.

Eles passaram pelas próximas torres de vigia sem dizer uma palavra. Declive após declive, um passo após o outro.

Depois de uma hora, eles pararam para descansar. Farrah afundou no chão. — Você pode ir em frente, — disse ela. — Você não tem que ficar comigo.

— Eu quero.

Farrah lançou um olhar perplexo em sua direção antes de se virar para examinar a paisagem. Blake seguiu seu olhar. Era uma cena que ele tinha visto várias vezes em fotos, mas nada comparado com a coisa real. Nem mesmo perto.

Montanhas escarpadas os cercavam como sentinelas, envoltas em mantos de silêncio. A antiga muralha suspirou quando eles ficaram

de pé, seguindo os passos dos milhares que vieram antes deles. No entanto, ele serpenteava pelo terreno acidentado, infinita e persistentemente, como fizera por milênios.

A parede representou uma figura impressionante entre a explosão de folhagem vermelha, laranja e verde antes de desaparecer na névoa baixa ao longe. De vez em quando, uma brisa soprava, levando consigo os sussurros da história - as dinastias que surgiam e caíram; os fantasmas de imperadores passados e vidas sacrificadas; os gritos desbotados de guerreiros antigos que lutaram nesta mesma terra.

Arrepios explodiram na pele de Blake. Ele achou difícil compreender o fato de que ele estava em milhares de anos de história. Ele se lembrava de ter visitado o Álamo quando criança e se maravilhado com sua idade.

Comparado com a Grande Muralha, o Álamo era um feto maluco.

— Ele sempre quis vir aqui.

Blake se sentou ao lado de Farrah. Seus pés suspiraram de alívio. — Quem?

— Meu pai.

— Ainda há tempo. Tenho a sensação de que a parede ficará aqui por um tempo, — brincou Blake.

Farrah baixou os olhos. — Ele morreu há quatro anos.

Ah, porra. — Eu sinto muito. — Blake se sentia um idiota. Ele não conseguia fazer nada direito atualmente.

— Tudo bem. Você não sabia. — Seu sorriso vacilou e durou cinco segundos antes de cair.

Isso partiu o coração de Blake. Ele era péssimo em confortar as

pessoas. Ele nunca sabia o que dizer, e as lágrimas o deixavam mais desconfortável do que uma freira que tropeçava em uma orgia. Se fosse qualquer outra pessoa, Blake teria dado o fora de lá.

Mas não era outra pessoa. Essa era Farrah.

Ele colocou um braço hesitante em volta dos ombros dela. Para seu alívio, ela não se afastou.

— Meu pai passou a maior parte de sua vida na China e nunca viu seu marco mais famoso. — Farrah brincou com o pingente em seu pescoço. — Ele costumava me dizer que nós visitaríamos juntos. Um dia, disse ele, voaremos para Pequim e percorreremos todo o muro, de uma ponta a outra. Será a maior caminhada entre pai e filha já feita. Eu tinha apenas sete anos na época, mas até eu sabia que era impossível andar por *toda a* muralha. Mesmo assim, gostei de imaginar. Parecia uma grande aventura.

Sua voz engrossou com lágrimas não derramadas.

Blake a apertou com força, desejando poder fazer mais para ajudar. Farrah fungou e enxugou o nariz com as costas da mão.

— De qualquer forma, me fale sobre seu pai. Vocês são próximos?

Blake engoliu em seco. Ele teve que lutar contra seu instinto para evitar a pergunta antes de dar sua resposta. — Fomos. Uma vez. Muito tempo atrás.

Quando ele era criança, seu pai o levava ao zoológico e fazia caretas engraçadas imitando os animais até que Blake soltasse uma gargalhada. Ele levava Blake para pescar a cada dois meses e quase brigou com o pai de Ted Crenshaw depois que Ted empurrou Blake no recreio e ele esfolou seu joelho.

Então Blake cresceu e mostrou talento para o futebol. Seu pai deixou de ser seu pai e passou a ser seu treinador. Ele nunca mudou de volta.

— O que aconteceu?

— Nós nos distanciamos. — Blake brincou com as pontas do cabelo de Farrah. Eles deslizaram por seus dedos como seda. — Temos ideias diferentes de como devo viver minha vida.

— Acho que ele não queria que você parasse de futebol.

Ele soltou uma risada sem humor. — Isso é para dizer o mínimo. Seu maior sonho é assinar com a NFL. Ele jogava bola na faculdade também, sabe, mas rompeu o LCA[21] e isso acabou com seus sonhos profissionais. Então ele viveu esses sonhos através de mim até que eu entre aspas 'joguei meu futuro fora' porque eu sou um idiota que não consegue fazer nada certo, exceto jogar uma bola.

Farrah ergueu a cabeça para olhar para ele. — Isso não é verdade. Eu vi quão duro você trabalha. Você é definitivamente mais do que um idiota.

— Talvez. — Blake não tinha certeza. Ele passou a maior parte de sua vida tão focado no futebol que não tinha tempo para fazer muito mais. Ele se formou em negócios e se saiu bem nas aulas, mas não tinha nenhuma experiência em negócios, exceto por um estágio de verão após seu segundo ano. Ele teve que lutar com seu pai com unhas e dentes por causa disso. Joe Ryan não entendia por que Blake jogaria fora o equivalente a um verão de preparação pré-temporada para labutar em um escritório.

Ele pensou em sua ideia de abrir seu próprio bar de esportes, mas foi tudo o que ele fez - pensar sobre isso. Blake estava com muito medo do que poderia acontecer se tentasse fazer isso. A última coisa

que ele queria era falhar e provar que seu pai estava certo.

— Talvez não. Com certeza. — O tom de Farrah não admitia oposição. — Confie em mim, idiotas não aprendem mandarim tão rápido quanto você.

A boca de Blake se curvou. — Você conhece muitos idiotas que aprendem mandarim, não é?

— Eu sou de Los Angeles. Você ficaria surpreso. — Ela esfregou os braços. Blake a puxou para mais perto. A sensação de frio no ar era boa quando eles estavam andando, mas começou a incomodar depois que eles pararam de se mover. — Então por que saiu do futebol? A maioria dos caras mataria por uma chance de entrar para a NFL.

Ela não foi a primeira pessoa a lhe fazer essa pergunta, mas foi a primeira pessoa a quem ele quis dizer a verdade.

Blake pesou suas palavras antes de responder.

— Uma semana depois de termos vencido o campeonato nacional, encontrei a esposa de Dan Griffin em um evento de ex-alunos. Ele era um quarterback do Mustang naquela época. Um dos melhores. Jogou por dezesseis temporadas na NFL antes de se aposentar e se tornar um locutor de esportes. — Um nó se formou na garganta de Blake quando ele se lembrou do olhar dela. Ela estava tão triste e zangada que partiu seu coração. — Ele morreu de CTE poucos dias antes do evento.

Encefalopatia traumática crônica, uma doença cerebral degenerativa encontrada em pessoas com histórico de trauma cerebral repetitivo - como as concussões que jogadores de futebol americano costumavam suportar em campo.

Blake já tinha ouvido falar de CTE antes. Ele nunca esperou que afetasse alguém que ele conhecia, especialmente alguém tão grandioso quanto Dan. Ele era invencível, ou assim parecia.

Os olhos de Farrah se arregalaram. — Meu Deus.

— Eu era próximo de Dan. Ele ia a todos os jogos e era meu mentor, de certa forma, mas só encontrei sua esposa algumas vezes. Ela não gostava muito do mundo do futebol, e eu não sabia por que ela queria falar comigo especificamente, exceto... — Blake olhou para baixo. — Para me avisar, eu acho. Para sair enquanto podia. Ela não queria que o que aconteceu com Dan acontecesse comigo.

Seus caminhos eram semelhantes. Tanto Blake quanto Dan nasceram e foram criados no Texas, estrelas do futebol americano de colégio que escolheram estudar na TSU após uma guerra de recrutamento entre as melhores escolas da Primeira Divisão do país. Ambos os vencedores do Heisman foram preparados para a NFL. Ambos animados e oprimidos pelas expectativas das pessoas ao seu redor.

Havia apenas uma diferença.

— Dan adorava futebol, — disse Blake. — Ele viveu por isso e, no final, morreu por isso. Gosto de futebol, mas sempre foi mais para meu pai do que para mim. Eu teria ficado feliz em ser um estudante normal, em vez de um suposto astro do esporte. — Às vezes, ele fantasiava sobre como seria sua vida se fosse esse o caso. O relacionamento dele com o pai seria diferente ou eles estariam em desacordo por causa de outra coisa? Seu pai teria ficado ressentido com Blake por não seguir o caminho do futebol que ele queria, mas não podia seguir? — Não quero morrer por algo que não amo.

Quando Blake descobriu o que aconteceu com Dan, ele se

lembrou de todos os golpes que levou em campo. Cada ataque se repetiu em sua mente, incluindo uma queda brutal pela defesa de Oklahoma em seu segundo ano. Tinha causado uma dor tão forte que ele tinha certeza de que sofrera uma concussão, mas a superou porque o time contava com ele e foi isso que ele fez.

Os Mustangs venceram. A dor foi embora. Mas e se um dia isso não acontecesse? Blake estava saudável agora. Se ele continuasse em seu caminho, ele poderia não estar.

A morte de Dan limpou a poeira e ele viu a escrita em sua parede. Ele poderia dizer o mesmo para seus amigos, família e fãs? Provavelmente não. O futebol era uma religião no Texas. Blake seria criticado por ser egoísta e dramático se revelasse que desistiu porque ele estava preocupado com o CTE. Então ele manteve a boca fechada e deixou a especulação correr solta. Era melhor do que a alternativa.

Farrah apertou sua mão. — Isso é compreensível. Não consigo imaginar que alguém ficaria bravo com isso.

— Você não conheceu meu pai.

O olhar de Farrah baixou.

Blake estremeceu quando percebeu quão insensível sua reclamação deve soar. — Eu sinto muito. Ele e eu temos nossas diferenças, mas sei que tenho sorte de ele ainda estar aqui.

— Tudo bem. — Farrah brincou com seu colar novamente. — Meu pai também não era o melhor pai quando estava vivo. Me sinto péssima dizendo isso porque ele *foi* um bom pai por um tempo. — Sua voz vacilou. — Ele teve uma... vida interessante antes de se casar com minha mãe. Eles se acomodaram e me tiveram, e tudo estava ótimo até que não estava mais. Meus pais começaram a brigar todas as noites

por coisas estúpidas - que canal assistir, de quem era a vez de levar o lixo para fora - até que meu pai se mudou. Eu tinha treze anos.

O peito de Blake apertou quando Farrah falou. Treze já era difícil o suficiente sem ter que lidar com a separação de seus pais.

— Eles se separaram por um ano antes de se divorciarem. Naquele ano, sem minha mãe ficar de olho nele, meu pai voltou aos velhos hábitos ruins. Fumar, beber, jogar. Ele acumulou uma tonelada de dívidas, e ele e minha mãe ainda tinham algumas contas conjuntas, então você pode imaginar como isso diminuiu. Lembro-me de entrar no quarto da minha mãe um dia depois que eles se divorciaram e vê-la chorar. Minha mãe *nunca* chora. Eu estava tão chateada com meu pai por nos fazer passar por tudo isso aquela dor que, quando o vi durante nossa próxima visita, chamei-o de todos esses nomes horríveis e eu... — Farrah engoliu em seco. — Eu disse que gostaria que ele estivesse morto.

A tensão aumentou até que Blake não conseguiu respirar.

— Alguns dias depois, recebemos um telefonema do meu tio. Meu pai vinha lidando com cirrose hepática há anos, mas piorou sem minha mãe cuidando dele. Meu tio ligou para nos dizer que meu pai estava em coma.

Uma sensação de mau presságio caiu sobre Blake.

— Alguns dias depois, ele morreu.

Seu coração explodiu. Farrah irradiava tanta dor que Blake sentiu no fundo de seus ossos.

Ele a abraçou com força, incapaz de fazer qualquer coisa além de segurá-la e manter os pedaços juntos enquanto ela se desfazia.

— Você pode imaginar se a última coisa que sua filha disse a

você foi que ela gostaria que você estivesse morto? — A única maneira de Blake saber o quanto Farrah doía era pela maneira como seus ombros se erguiam enquanto ela desabava em soluços silenciosos.

— Shh. Tudo bem. — Ele esfregou as costas dela e pressionou os lábios no topo de sua cabeça, sentindo-se impotente. — Tudo bem.

— Eu sou uma pessoa terrível. Não importa o que ele fizesse, ele era meu pai e eu o amava. E agora eu vou... — Ela soluçou. — Eu nunca terei a chance de dizer a ele.

— Ele sabe.

Farrah balançou a cabeça.

— Ele sabe, — Blake insistiu. — Todos nós já dissemos coisas das quais nos arrependemos por causa da raiva. Tenho certeza que seu pai também. Ele sabia que você não queria dizer isso. E essas foram apenas algumas palavras de quantas você falou com ele ao longo de sua vida? — Ele ergueu o queixo dela. Apesar de seu nariz vermelho e olhos inchados, ela tirou seu fôlego. Sua verdadeira beleza não era física; estava em sua alma. Ele viu isso brilhar em tudo o que ela fazia, e era tão brilhante e quente como o sol em um dia de verão. — Você é uma pessoa incrível. Você nunca machucaria alguém de propósito. Isso está vindo de mim, alguém que te conhece há três meses. Seu pai conheceu você durante toda a sua vida.

Os lábios de Farrah tremeram. Ela acenou com a cabeça uma vez antes de enterrar o rosto em seu peito novamente. Blake ficou sentado ali, segurando-a até que seus soluços diminuíssem.

Assim que o fizeram, ela se afastou e enxugou o rosto. — Eu sinto muito. Eu estraguei sua camisa.

— É uma camisa estúpida. Posso comprar outra. — Blake

enxugou as lágrimas restantes. — Como você está se sentindo?

— Melhor. — Farrah fungou. — Eu nunca disse a ninguém o que aconteceu com meu pai antes. Nem mesmo minha mãe.

Droga. Blake estava prestes a chorar também. *Endureça, cara.* — Obrigado por confiar em mim.

Ela deu a ele um sorriso vacilante. — Obrigada por confiar em *mim*.

Eles se sentaram lá em seu cantinho da parede, cada um guardião dos segredos do outro. A briga deles em Macau era uma memória apagada, mas uma coisa daquela noite permaneceu cristalina na mente de Blake: o olhar nos olhos de Farrah quando ele perguntou por que ela se importava com ele e Mina.

No fundo, ele sabia o que ela ia dizer. Ele a interrompeu com uma mentira porque estava com muito medo de admitir o que sabia o tempo todo, mas depois de hoje não adiantava negar: Blake estava apaixonado por Farrah. Ele estava tão envolvido que não tinha a menor chance de sair e, o que é pior, ele não queria.

Blake fechou os olhos e encostou a cabeça na parede.

Estou tão fodido.

capítulo 15

Os seixos rangeram sob os pés de Farrah enquanto ela e Blake seguiram Wang *laoshi* até seu albergue em Gubei, uma cidade aquática no sopé da seção Simatai da muralha. Como Farrah esperava, eles foram os últimos FEAers a chegar.

Farrah estava exausta, mas tinha inteligência suficiente para admirar a vista. Apesar de ser uma cidade artificial — antiga— (modelada a partir da atual cidade histórica de Wuzhen, no sul da China), Gubei era linda. Sua arquitetura tradicional remonta aos dias da China imperial. Ruas de pedra serpenteavam por casas de madeira com telhados de telha e beirais extensos; pequenas pontes em arco curvadas sobre canais estreitos. Enquanto o sol se punha abaixo do horizonte, as luzes acenderam, uma a uma, até que toda a cidade brilhou com seu calor. As manchas laranja dançaram e brilharam na água, competindo com o céu pálido de fogo por atenção.

— Totó, não estamos mais no Texas, — murmurou Blake.

A risada borbulhou dentro dela. Foi um alívio depois das fortes emoções daquele dia. — Não, Dorothy, não estamos.

Farrah estava aceitando seus sentimentos não correspondidos por Blake. Ela nem estava mais brava com o que aconteceu em Macau. Ela sentira muita falta de Blake durante a semana anterior para ficar com raiva dele. Seus sentimentos românticos eram uma coisa; a amizade deles era outra. O que aconteceu na muralha foi a prova disso.

Ela manteve sua culpa sobre o que aconteceu com seu pai em segredo por tanto tempo que falar sobre isso parecia como se um peso de mil toneladas tivesse sido tirado de seus ombros.

Farrah teve oportunidade de falar sobre isso antes, mas ela estava com muito medo. Com medo de que as pessoas a julgassem por ser uma pessoa terrível e uma filha terrível, com medo de que nunca mais olhassem para ela da mesma forma depois.

Ela não tinha esse medo com Blake. De alguma forma, ela sabia que ele entenderia.

Blake olhou de relance em sua direção. Sua boca se curvou para revelar aquelas covinhas devastadoras.

— Estou feliz que estamos conversando de novo, — ele sussurrou. — Senti a sua falta. — Lá se foram as malditas borboletas. Farrah amava todas as criaturas vivas, mas aquelas borboletas precisavam morrer.

— Eu também senti sua falta... irmão. — Ela deu um soco no ombro dele.

Oh Deus, eu não acabei de dizer isso.

Blake franziu a testa.

Quando chegaram ao albergue, o crepúsculo já havia caído sobre a cidade. Vozes filtradas pela porta aberta do complexo. A FEA reservou o prédio inteiro, que era grande o suficiente para abrigar todos os 70 alunos se eles lotassem quatro em um quarto.

Farrah entrou no pátio e encontrou o resto da FEA jantando nas mesas espalhadas por todo o espaço. O cheiro de porco e macarrão flutuou no ar, provocando um ronco em seu estômago. Ela planejou tomar banho antes de comer, mas ela estava faminta.

— Gente, aqui! — Courtney acenou para a mesa do grupo no canto dos fundos.

— Demorou bastante. Achamos que você tivesse morrido. —

Luke pegou o prato quase vazio de bolinhos. — Eu entendo por que Farrah demorou tanto, mas o que aconteceu com você? — ele perguntou a Blake. — Você deveria estar em boa forma.

Farrah mostrou a língua para ele. — Muito obrigada.

— Cara. Blake e Farrah ainda não comeram. — Sammy bateu na mão de Luke.

— Eu peguei leve. — Blake olhou para Farrah quando a equipe do albergue trouxe outra rodada de comida caseira fumegante: tomate frito com ovos mexidos, frango kung pao com arroz branco, feijão verde frito com especiarias e carne de porco desfiada em molho de feijão doce.

Farrah devorou sua primeira porção e continuou por alguns segundos. Ela suportou mais atividade física hoje do que em meses. Ela poderia comer uma vaca agora.

A equipe assistiu em um silêncio atordoado enquanto os alunos devoravam cada pedaço de comida em quinze minutos.

— Droga. Isso acertou o ponto. — Luke se recostou na cadeira, deu um tapinha no estômago e arrotou.

Ao lado dele, Kris torceu o nariz e se aproximou de Blake.

— Eu estou banhada. Estou alimentada. Estou pronta para dormir. — Olivia bocejou. Seus olhos caídos de exaustão.

— Você não pode ir para a cama! — Courtney consultou o relógio. — São apenas sete.

— Como? Parece meia-noite — Olivia gemeu.

— Acordamos às sete da manhã, — ressaltou Farrah.

— Ótimo. Um dia de doze horas é o suficiente para mim. Estou

acabada.

— Eu concordo. — Leo também não conseguiu conter um bocejo.

— Pare. Somos jovens e a noite também. Não vamos dormir. — Courtney plantou as mãos na mesa. — Estamos jogando um jogo. Alguém tem cartas?

Silêncio.

Ela suspirou. — Tudo bem. Então será *Eu Nunca*.

A última coisa que Farrah queria era jogar *Eu Nunca*, mas ela se sentaria durante um jogo para satisfazer Courtney. Caso contrário, ela nunca ouviria o fim disso.

— Nunca recebi uma nota abaixo de A, — disse Nardo, causando uma onda de olhares em volta da mesa. — O quê? Eu não tenho.

— Grande. Coisa, — disse Olivia. — Nem eu.

— Então mantenha o dedo levantado. É assim que funciona.

— Tudo bem. Nunca *I* já foi rejeitado de uma faculdade. — Nardo olhou para Sammy. — Você contou para ela?

— Não. Sim. — Sammy pigarreou. — Ficar na lista de espera do MIT ainda é uma honra.

Nardo apertou os lábios e dobrou um dedo para baixo. — Eu nunca, nunca, não consegui uma rodada de entrevistas para um estágio.

— Eu nunca...

— Pare! — Courtney cortou o ar com as mãos. — Este não é o Olivia e Nardo Show. Ambos são inteligentes, nós entendemos. Vamos continuar. Farrah, é a sua vez. Por favor, faça-o bem.

— Sem pressão. — Farrah tentou pensar em algo que ninguém havia dito ainda. — Eu nunca... fiz um ménage à trois.

— Duh, — Luke disse. — Você é virgem. Você nunca teve um casal... ai!

— Desculpe, — Farrah disse docemente. — Meu pé escorregou.

— Sim, certo, — ele resmungou.

Duas pessoas na mesa baixaram os dedos: Blake e Sammy.

— Formatura do ensino médio. — Blake encolheu os ombros.

Não foi uma surpresa - ela sabia que ele era experiente - mas o ciúme ainda palpitava em seu peito ao pensar em Blake com duas garotas sem nome e sem rosto.

Sammy, por outro lado, *foi* uma surpresa.

— Você fez um ménage à trois? — A boca de Olivia formou um surpreso O.

— Anos atrás. — Sammy se mexeu na cadeira. — Não é grande coisa.

— Sammy Sam. — Kris o olhou com um novo respeito. — Não é você cheio de surpresas?

— Cara, você não pode nos deixar esperando. Conte-nos os detalhes! — Luke pediu.

— De jeito nenhum.

— Vamos!

Farrah ergueu a cabeça para o céu. A lua brilhava forte e clara. Até as estrelas apareceram.

— Vou dar um passeio, — disse ela.

— Estamos na periferia da cidade. Não há nada por perto, — Sammy apontou, claramente ansioso para desviar a atenção de si mesmo.

— Eu só preciso parar de comer. — Farrah se levantou. — Volto em breve.

— Eu irei com você. — Blake empurrou sua cadeira para trás. — Eu também gostaria de dar uma caminhada.

— Uma caminhada parece uma boa ideia. — Kris cutucou Courtney, que parecia prestes a discutir. — Certo, Court?

A compreensão surgiu no rosto de Courtney. — Certo. Gostaria de conseguir me levantar, mas não consigo. — Ela esticou os braços sobre a cabeça. — Divirtam-se gente. Lembre-se, não temos toque de recolher.

O rosto de Luke se contorceu em confusão. — Nós temos toque de recolher. Os *laoshis* disseram... ai! Vocês *parariam de me chutar*?

— Pare de dizer coisas que não valem a pena, — disse Kris.

Enquanto suas amigas discutiam, Farrah escapuliu pela entrada do albergue com Blake a reboque.

— Você não precisava vir comigo. — Ela puxou a jaqueta mais apertada em torno de seu corpo. O vento roçou a pele exposta de seu rosto e mãos, fazendo-a estremecer.

— Eu estava planejando dar um passeio, de qualquer maneira. É melhor ter companhia. — O braço de Blake roçou o dela enquanto caminhavam.

Seu coração deu um salto. As camadas de roupa entre eles não fizeram nada para entorpecer o efeito que ele tinha sobre ela.

Eles vagaram pelo labirinto de edifícios até chegarem a uma das pequenas pontes em arco perto da parte principal da cidade.

— Eu não posso acreditar que este lugar é real, — disse Blake. — Não há nada assim no Texas.

— Depende de como você define o real. — Farrah apoiou os braços na grade. — O governo o construiu como um local turístico. Não existia até alguns anos atrás.

Blake passou as mãos pela pedra lisa. — Parece real para mim.

— Sim. — Farrah inalou o ar fresco e frio. Queimou seus pulmões de um jeito bom. — Como você acabou aqui, Blake?

— Da mesma forma que você fez. Eu saí do albergue.

— Eu quis dizer na China.

— Peguei um avião. — A boca dele se curvou com a expressão dela. — Acho que essa não é a resposta que você estava procurando.

— Você não tem laços pessoais com a China e não estudou chinês. Por que você escolheu Xangai? Não estou dizendo que você tem que ter essas coisas para estar aqui, — acrescentou ela. — Eu só estou curiosa. A maioria das pessoas prefere ir para a Europa ou Austrália. A China é muito... estrangeira para eles.

— Vai soar estúpido.

— Me teste.

As bochechas de Blake ficaram rosadas. — Eu assisti *Skyfall,* — ele admitiu.

A risada de Farrah ecoou pelo ar. — Essa é uma ótima cena, ela concordou, lembrando-se da luta de Bond com um assassino no topo de um arranha-céu de Xangai.

— Uma das melhores cenas coreografadas na história de Bond, se você me perguntar. — Blake se juntou à alegria de Farrah. — Conheço alguém que escolheu o destino de seus estudos no exterior fechando os olhos e apontando para um mapa, então poderia ter sido pior.

— Onde eles foram parar?

O sorriso de Blake se alargou. — Moscovo. Em dezembro.

Ela desatou a rir novamente. — E eles seguiram em frente?

— Sim. Felizmente para eles, era um programa de apenas três semanas. — Blake se aproximou. — E você? Por quê Xangai?

— Eu queria ver este lugar com meus próprios olhos. Minha mãe está sempre falando sobre a China, mas eu nunca tinha visto. — Farrah traçou suas iniciais com o dedo na grade. — Quase não escolhi Xangai. Estudei mandarim para fazer minha mãe feliz. Fui contra a vontade dela e me formei em design de interiores em vez de engenharia ou qualquer outra coisa, então achei que seria um bom compromisso. Funcionou, mais ou menos. Ela ainda me irrita por não ter aprendido mandarim antes. Aparentemente, perdi meus anos do ensino médio com francês.

— Ainda melhor do que eu. Eu só falo inglês.

— E um pouco de mandarim, — Farrah o corrigiu. — Eu esqueci a maior parte do meu francês, então ela pode ter razão. Eu ia dar uma olhada nisso em Paris. Mas quando chegou a hora de escolher meu local de estudo no exterior... eu não sei. Eu queria clicar em Paris, mas de alguma forma cliquei em Xangai. E aqui estou eu. — Ela deu um sorriso torto. — De certa forma, eu escolhi com ainda menos reflexão do que você.

— Ei! — Blake fingiu estar ofendido. — O que você quer dizer com *menos* reflexão? Eu coloquei muito esforço no processo de tomada de decisão.

Ela deu um tapinha na mão dele. — Claro que sim.

Para sua surpresa, Blake envolveu os dedos nos dela. O calor de sua pele a aqueceu da cabeça aos pés. — De qualquer forma, estou feliz que você esteja aqui.

A respiração de Farrah ficou presa na garganta. Blake estava tão perto que ela podia ver cada detalhe de seu rosto - os cílios escuros, as maçãs do rosto que cortavam a noite como facas, os olhos azul-gelo escurecendo para a cor de safiras. Ela o via com mais clareza do que qualquer pessoa em sua vida.

— Blake. — Seu nome foi um sussurro na noite.

Seu pomo de Adão balançou. — Sim?

— Você realmente pensa em mim como uma irmã?

Era uma pergunta perigosa. Havia todas as chances de ela não gostar da resposta. Mas, caramba, algo sobre este lugar a fazia acreditar em magia, e ela merecia dar uma última chance. Ela devia isso a si mesma.

Sem arrependimentos.

Mil emoções passaram pelo rosto de Blake. Sua mão tremia contra a dela. O tempo todo, o coração de Farrah batia forte contra o peito, desesperado para alcançar algo do outro lado.

— Não. — Sua mão permaneceu entrelaçada com a dela.

As batidas se intensificaram. — O que você pensa de mim?

Blake ficou em silêncio por tanto tempo que ela achou que ele

não a ouviu. Ela estava debatendo se deveria repetir a pergunta ou fugir mortificada quando ele se aproximou.

— Eu acho... — a voz de Blake ficou áspera. — …que você é uma espertinha teimosa demais para o seu próprio bem. Acho que você me deixa mais louco do que qualquer pessoa deveria. E acho que posso morrer se não puder ficar com você.

O ar saiu dos pulmões de Farrah. Ela tinha clareza de que a qualquer momento de alguém correndo pela rua em um carro sem freios. A estrada levaria ao lugar mais aterrorizante ou mais incrível que ela já tinha visto.

Só havia uma maneira de descobrir.

Farrah agarrou o rosto de Blake Ryan e o beijou.

Suas bocas se exploravam, com fome e desespero, como se tivessem desejado um ao outro durante toda a vida e só agora tivessem a chance de se conhecer. Farrah gemeu e enredou as mãos em seus cabelos, seu corpo inteiro doendo. Blake tinha gosto de gelo e fogo, como amor e perigo, como um anjo e o demônio, e ela não conseguia o suficiente. Ela queria beber até à última gota dele.

Ele a empurrou contra a grade e moldou seu corpo ao dela até que ela não soube onde ela terminava e ele começava. Eles despejaram tudo o que tinham um no outro - cada sentimento, cada pensamento, cada memória, tanto boa quanto ruim. Eles se deixaram abertos para que o outro pudesse entrar e preencher o espaço que estivera vazio por muito tempo.

O tempo foi passando, levando consigo tudo o que aconteceu antes ou que aconteceria e deixando-os apenas com este momento. Os edifícios circundantes desmoronaram. A parede desabou, as árvores desapareceram e as colinas se achataram, recuando para a inexistência

enquanto esperavam o nascimento do mundo. Então, sem mais nem menos, o mundo estava lá, explodindo de tanta empolgação que ultrapassava tudo. A civilização passada, a natureza passada, o sol, a lua e as estrelas até que tudo se acalmasse novamente.

Por tudo isso, Blake e Farrah permaneceram, impassíveis pela criação e destruição ao redor deles. Aqui, finalmente, eles encontraram um lugar que o tempo não podia tocar.

Mas, no final, o universo consegue o que quer e, embora tenham lutado contra isso até que seus pulmões ficassem sem fôlego, eles eventualmente tiveram que se separar.

Eles se encararam.

A exaltação correu pelas veias de Farrah. Isso a preencheu até que ela pensou que fosse explodir, então ela fez a única coisa que podia fazer: ela riu. O som dançou no ar e ecoou de volta para ela, fazendo-a rir ainda mais. O rosto de Blake se abriu em um sorriso. A risada dele se juntou à dela, sua harmonia dizendo tudo que eles não podiam dizer em palavras.

— Não vamos voltar, — disse Blake. — Vamos ficar mais um pouco.

— Sim. — Farrah afundou em seus braços. — Vamos.

Eles olharam para o céu. As estrelas brilharam de volta, cintilando com alegria.

Farrah sempre igualou as estrelas ao amor, que parecia tão nebuloso e fora de alcance quanto os diamantes no céu. Mas enquanto ela estava lá ao lado de Blake, sob os céus infinitos de uma terra estrangeira, as estrelas pareciam um pouco mais próximas.

capítulo 16

Um momento pode mudar sua vida.

Pode acontecer em qualquer lugar, a qualquer hora, e geralmente acontece quando você menos espera.

Para Blake, aconteceu em uma pequena ponte em uma pequena cidade do outro lado do mundo de casa.

No momento em que seus lábios tocaram os de Farrah, ele era um caso perdido. Suas desculpas para não se envolver com ninguém da FEA viraram pó, assim como sua aversão a virgens. Na verdade, o ciúme passou por ele ao pensar em Farrah dormindo com outra pessoa.

Farrah não era como Lorna. Ela não era como ninguém que ele já conheceu antes.

Pela primeira vez na vida, Blake acreditou no romance de Hollywood, nas borboletas e nos fogos de artifício, porque os viu. Eles eram tão brilhantes e inesperados quanto a garota que entrou em sua vida como um meteoro cruzando a noite, iluminando a escuridão e mostrando a ele o que era possível se ele acreditasse nas estrelas.

— Vou te contar um segredo, mas você não pode contar a ninguém. — Blake segurou a mão de Farrah enquanto caminhavam ao longo do Bund. As luzes dos prédios cintilavam no rio Huangpu, transformando suas águas em um arco-íris de cores.

As últimas semanas passaram em um borrão de noites na cidade, beijos roubados entre as aulas e sessões de amassos aquecidos no quarto de Blake. Ele se viu fazendo coisas que costumavam fazer ele se encolher, como deixar notas de Post-it cafonas para Farrah em

lugares aleatórios e comprar flores para ela sem motivo. O que é pior, ele *gostava de* fazer essas coisas.

Sim, ele era um caso perdido e não se importava.

— Fiquei intrigada. — Farrah bateu um dedo no queixo. — Deixe-me adivinhar. Você é um espião, enviado em uma missão para se infiltrar em um grupo de estudantes americanos infelizes no exterior que podem ou não estar escondendo segredos de estado.

— Logo na primeira tentativa. Missão: chegar perto do alvo. — Blake parou e encarou Farrah, fechando a distância entre eles até que suas bocas estivessem a centímetros de distância. — Como eu estou indo?

— Você está fazendo um ótimo trabalho, Agente Ryan. — A respiração de Farrah sussurrou em seus lábios. — Continue assim e você pode conseguir uma promoção.

— Poderia? Acho que tenho que trabalhar mais. — Blake traçou os lábios dela com a língua, provocando-a até que ela pegou sua cabeça entre as mãos e juntou suas bocas em um beijo ardente. Ela tinha gosto de sol, mel e calor, e ele queria se afogar nela. Para ficar tão envolvido em suas profundezas, ninguém poderia encontrá-lo. Seriam apenas os dois, perdidos no infinito.

— Mãe, olha! — A voz estridente cortou sua felicidade.

Blake abriu um olho para ver um menino olhando para eles com curiosidade e nojo.

— O que eles estão fazendo?

A mãe do menino franziu a testa. — Nada. Eles estão... fazendo coisas adultas. Você é muito jovem para saber.

— Mas...

— Vamos. — Ela agarrou a mão do filho e o apressou, mas não antes de olhar para Blake. Se olhar pudesse matar, seu cadáver estaria comendo sujeira.

— Oops. — Farrah deu uma risadinha contra sua boca. — Acho que ofendemos a sensibilidade dela.

— Você viu o jeito que ela olhou para mim? Você pensaria que eu estava tendo uma orgia na beira do rio, em vez de beijar minha namorada.

A palavra escapou sem pensar.

As sobrancelhas de Farrah se ergueram. — Namorada?

Porra.

Fazia duas semanas desde seu primeiro beijo, e eles ainda não haviam discutido seu status de relacionamento. Exclusividade não era oficial, mas implícita.

Blake lambeu os lábios. — Desculpe, eu não quis dizer *namorada.* Eu quis dizer garota. Amiga.

— Entendo.

— Sem pressão.

— OK.

Ele tinha uma sensação horrível de que estava se enfiando em um buraco mais profundo com cada palavra que saía de sua boca.

— Então, que tal aquele beijo? — Blake mostrou suas covinhas em uma tentativa de aquecer a expressão de Farrah. Não funcionou. — Muito bom, hein?

— Mmmhmm.

Ah, droga. Era hora de parar de rodeios. — Olha. Não é que eu

não *queira que* você seja minha namorada. É só... — Ele procurou as palavras certas para dizer. — Nós não conversamos sobre isso, e eu não quero assumir. Estamos aqui há um ano. Não sabemos o que acontecerá quando partirmos. Não quero colocar muita pressão sobre nós e o tempo que temos juntos.

— Então você quer que sejamos amigos com benefícios como você e Mina?

— Porra, não! — Amigos com benefícios eram, por definição, *não* exclusivos. O pensamento de Farrah tocando outro cara - ou outro cara tocando Farrah - fez com que Blake ficasse vermelho. Então ele viu a expressão magoada em seu rosto e percebeu como sua interjeição deve ter soado. — Não me entenda mal. Eu adoraria fazer sexo com você. Mas não é... Quero dizer, não *precisamos* fazer sexo. Sem pressão sobre isso também. Ou com o relacionamento. Não que tenhamos um relacionamento.

Ele não fazia sentido, nem para si mesmo.

Blake finalmente entendeu como os caras sem jogo devem se sentir. Ele queria afundar no chão.

A carranca de Farrah se aprofundou.

Ele considerou se jogar por cima do parapeito do Huangpu quando a carranca desapareceu, substituída por um largo sorriso.

— Você é adorável quando está nervoso.

— Eu não estou *nervoso.* —Blake estreitou os olhos. — Espere. Você estava me provocando o tempo todo?

Farrah deu uma risadinha. — Você tinha que ver sua cara. Você está tão vermelho.

Ela gritou de surpresa quando ele a pegou e a girou. — Eu não

posso acreditar que você fez isso comigo. Estou pensando em jogar você no rio — ameaçou ele.

— Você nunca faria isso! — Ela colocou os braços e as pernas em volta dele e o segurou com força. — Além disso, você pode me culpar? A chance de ver Blake Ryan tropeçando em si mesmo era boa demais para resistir.

— É desumano.

— Oh vamos lá. — Farrah apoiou a testa na dele. — Eu acho que é fofo.

Blake ficou horrorizado. — Os ursos de pelúcia são fofos. Filhotes são fofos. Caras, não querem ser fofos. É o equivalente sexual da Sibéria.

— Fofo é sexy. — Farrah se abaixou até ao chão, deslizando seu corpo contra o dele enquanto o fazia. A necessidade o cortou, profunda e inebriante.

— Não pense que isso vai te tirar do gancho.

— O quê? — Ela piscou, inocente como uma corça.

— Essa coisa que você está fazendo. — Blake gemeu quando ela enganchou os dedos nas presilhas de seu cinto e o puxou para perto. Suas curvas suaves se fundiram nas linhas duras de seu corpo, e a necessidade aumentou cinco níveis.

— Eu não sou o único no gancho. Foi você quem disse que não sou sua namorada.

— Você quer ser?

Seu sorriso desapareceu em seu tom sério. — Você está falando sério?

O coração de Blake bateu forte contra sua caixa torácica. Ele assentiu.

Os olhos de Farrah se arregalaram. Isso foi uma coisa boa? Ele não sabia dizer.

Uma batida, uma eternidade. Duas batidas, duas eternidades.

Quanto mais Blake esperava por uma resposta, mais ele queria morrer. Ele não estava acostumado a se sentir assim - fora de controle, indefeso e pronto para cair do precipício ao comando de outro.

Ele estava tão preso à espera de uma resposta verbal que levou um segundo para registrar o calor dos lábios de Farrah nos seus. A língua dela duelou com a dele; as mãos dele emaranhadas em seu cabelo. Cada centímetro dele doía por ela - corpo, coração e alma.

Blake estava perdido e nunca quis ser encontrado.

— Então. — Sua respiração ficou difícil e pesada quando eles pararam para respirar. — Isso é um sim?

Os olhos de Farrah brilharam. — Isso é um sim.

Blake sorriu tão largo que seu rosto poderia se dividir em dois. — Você não sabe no que se meteu.

— Tentando fazer com que eu já me arrependa da minha decisão?

— Nunca. — Ele afastou uma mecha de cabelo de seus olhos. — É você e eu, amor. Não há como recuar agora.

— Suponho que haja coisas piores na vida. — Farrah se aconchegou mais perto dele. — Era esse o segredo que você queria me contar?

Certo. O segredo.

— Não. — Blake hesitou, pensando se deveria dizer isso em voz alta.

Que diabos. Ele deu um mergulho hoje. Pode muito bem derrubar todos eles.

— Tenho trabalhado em um projeto. Para depois da formatura. — *Aqui vai nada.* — Quero abrir um bar de esportes. Estou trabalhando em um plano de negócios, e é apenas um esboço neste momento, mas espero ter algo pronto no Natal.

Blake tentou avaliar a reação de Farrah. Os nervos reviraram seu estômago em nós. Dizer isso em voz alta tornava seu plano real. Era louco e rebuscado, mas era real, e embora a ideia de abrir seu próprio negócio o deixasse enjoado, ele também se sentia... animado?

Sim, isso era definitivamente um lampejo de excitação sob os nervos.

— Blake.

Ele prendeu a respiração.

— Isso é incrível! — Farrah jogou os braços em volta do pescoço dele. — Posso ver seu plano de negócios? Como você vai chamar o bar? Você deveria ter uma bebida exclusiva!

— Uau, vá devagar. — Blake riu. O alívio borbulhou dentro dele. Ela não achou que a ideia dele fosse estúpida. — Sim, você pode ver depois que eu terminar, ainda não decidi um nome e vamos cruzar a ponte das bebidas exclusivas quando chegarmos lá.

— Tudo vai dar certo. Estou tão animada por você. — Os olhos de Farrah brilharam ao luar.

— Você não acha que é uma ideia idiota?

— Claro que não! Por que eu acharia que é uma ideia idiota?

— Não tenho experiência em administrar um negócio e há um milhão de bares esportivos por aí. — Blake franziu a testa. — E se for um fracasso?

— Ninguém tem experiência em administrar uma empresa antes de administrar uma empresa, e pode haver um milhão de bares esportivos por aí, mas eles não são *seus* bares esportivos. — Farrah segurou o rosto dele com as mãos. — Você é uma das pessoas mais inteligentes e trabalhadoras que conheço. Se é isso que você quer fazer e dar tudo de si, você terá sucesso. Eu tenho fé em você.

Um calor intenso o inundou, lavando a dúvida e a incerteza. Blake não conseguia se lembrar da última vez que alguém tinha tanta fé nele.

— Não sei o que fiz para merecer você, mas deve ter sido uma coisa e tanto. — Ele tentou não deixar transparecer muita emoção em sua voz.

— Você pode me retribuir com bebidas ilimitadas em seu bar. — Ela deu-lhe um beijo suave. — E beijos ilimitados.

— Sim, senhora. Seu desejo é uma ordem.

Blake entrelaçou os dedos dela com os dele enquanto retomavam a caminhada ao longo do Bund. Já era tarde e eles teriam aula amanhã, mas ele não teve coragem de sair. A eletricidade do horizonte de Xangai acenou, atraindo-o como um ímã para almas perdidas.

— Eu não consigo superar essa visão. — Farrah parecia nostálgica, como se falasse de um lugar perdido nas areias do tempo.

Blake olhou através do rio para o horizonte icônico da cidade. A selva de arranha-céus pulsava com energia, iluminando a noite com um

arco-íris de azuis elétricos, roxos neon, amarelos brilhantes e vermelhos ardentes. No meio dela ficava a Torre Pérola, estendendo-se em direção ao céu com a ambição de alguém determinado a estar no topo do mundo. E em certos momentos fugazes, quando a expansão cintilante de maravilhas feitas pelo homem se mesclava com os diamantes no céu, essa ambição se tornava realidade.

Xangai, a Paris do Oriente. Era o mais diferente do Texas que você poderia imaginar, mas lembrava Blake de Nova York. Como Nova York, era uma cidade que definia uma nação e guardava os sonhos de milhões de pessoas em suas palmas de concreto. Ao contrário de Nova York, Xangai era uma cidade que ainda acordava e se maravilhava com seu sucesso todos os dias, intoxicada e desacostumada com o poder que exercia.

Blake respirou fundo. O ar frio e cortante queimou seus pulmões.

Naquele momento, ele viu - seu futuro, refletido nas luzes e sombras diante dele.

Naquele momento, olhando para aquela vista, com Farrah nos braços, ele acreditou.

Ele poderia fazer qualquer coisa.

Ele poderia ser seu próprio patrão.

Ele poderia ser livre.

capítulo 17

— Você me conhece há quatro meses e quer fast food. — Olivia cruzou os braços sobre o peito. — Eu falhei com você como amiga.

Farrah riu. — Não é tão sério. Estou desejando um McFlurry, só isso.

Olivia fez uma careta. — Estou de bom humor, então não direi nada.

— Obrigado, CB Lippmann, — Farrah brincou.

Olivia recebeu o e-mail naquela manhã: ela era oficialmente estagiária de verão para a prestigiosa firma de investimentos. Farrah ouviu seu grito animado por todo o corredor. Olivia estava flutuando no ar desde então, pelo menos até Farrah arrastar ela, Sammy e Blake para o McDonald's.

O lugar estava lotado, então os caras estavam reservando lugares para eles enquanto esperavam na fila.

Farrah examinou o menu. Havia itens básicos como o Big Mac e McChicken, mas também havia itens feitos sob medida para o público chinês, incluindo tortas de taro, chá com leite e um hambúrguer de frango picante de Sichuan.

As tortas de taro pareciam tentadoras, mas ela pediu um McFlurry como pretendia, mais dois hambúrgueres e batatas fritas para Blake e Sammy (cada um).

— Tem certeza de que não quer nada, Liv? — Farrah provocou.

— ECA. Não, obrigada. Não me pergunte de novo. — Um brilho astuto apareceu nos olhos de Olivia. — Vamos conversar sobre um

assunto mais saboroso. Você e Blake já fizeram a ação?

Farrah corou. — Defina 'ação'.

— Não seja tímida. Você já fez sexo?

— Defina 'sexo'.

— Farrah Lin!

Farrah olhou em volta. Sammy e Blake estavam sentados em uma mesa no canto traseiro. Não havia nenhuma maneira que eles pudessem ouvi-la.

Blake chamou sua atenção e piscou.

Ela sorriu quando seu coração deu um salto feliz.

— Chegamos ao segundo lugar, — disse ela. — Nenhuma terceira ou base doméstica ainda.

— Por que não? Ele parece ser bom no bastão. — Olivia sorriu. — Sammy ficaria orgulhoso de minha analogia com o beisebol.

— Talvez não quando você está usando para discutir as habilidades sexuais de outro cara. De qualquer forma, para responder à sua pergunta, Blake quer levar as coisas devagar.

As sobrancelhas de Olivia se ergueram de surpresa.

Uma pontada de insegurança amorteceu o humor de Farrah. Por um lado, era doce que Blake não quisesse apressar as coisas. Por outro lado, os universitários não queriam fazer sexo assim, o tempo todo? Era normal que ele não parecesse ter problemas em dizer não toda vez que o sexo surgisse?

Ela era a virgem. *Ela* deveria ser a única a dizer não.

O atendente chamou o número do pedido. Elas pegaram a comida e foram até à mesa.

— Não pense demais — disse Olivia ao ver a expressão no rosto de Farrah. — Ele sabe que você nunca fez isso antes, então provavelmente não quer apressar você antes de estar pronta.

— *Estou* pronta. — Farrah sabia que ela estava choramingando, mas não se importou. Sério, quão difícil foi entregar sua virgindade nos dias de hoje?

Olivia deu uma risadinha. — Hashtag Problemas de Farrah.

— Shh! Fale baixo, eles podem ouvir.

— O que é tão engraçado? — Sammy perguntou. A bandeja não atingiu a mesa antes que ele pegasse uma batata frita.

— Nada, — Olivia e Farrah disseram em coro.

— Sammy, há algumas coisas que é melhor os caras não saberem, — disse Blake.

— Você está certo, você está certo. A propósito, — Sammy disse com a boca cheia de hambúrguer. — Há algo que preciso contar a vocês.

— Incluindo eu? — Olivia apontou para si mesma.

— Sim. — Ele mastigou e engoliu. — Eu vou, uh, ser um estagiário na NASA neste verão.

Houve uma batida de silêncio antes que um grito alto fizesse todas as cabeças no restaurante girarem em sua direção.

— Vamos estar juntos em Nova York?! — Olivia jogou os braços em volta do pescoço de Sammy. Ela parecia emocionada por alguém que sempre disse que os relacionamentos com estudos no exterior não duram depois que o programa termina.

Sammy sorriu. — Sim.

— Parabéns! — Farrah estendeu o braço sobre a mesa para abraçar a amiga. — Seu cientista de foguetes, você.

— Dificilmente. Estarei trabalhando em modelos matemáticos para um projeto de mudança climática. Não exatamente coisas de Neil Armstrong.

— Tanto faz. Qualquer pessoa que trabalhe na NASA é um cientista de foguetes aos meus olhos. — Farrah limpou a boca com um guardanapo. — Você é o sonho da minha mãe. Se eu me formasse em matemática e conseguisse um estágio na NASA, ela desmaiaria de felicidade.

— Talvez tenha sido uma boa coisa você não ter feito isso, — Sammy brincou.

— Parabéns, cara. — Blake deu um tapinha no ombro de Sammy. Seu sorriso não atingiu seus olhos.

— Mal posso esperar para começar minha planilha de Nova York. — Olivia pegou seu telefone. — Há *tantos* restaurantes incríveis que temos que experimentar. Vamos começar no West Village e avançar para os outros bairros.

Farrah escondeu um sorriso. Algumas coisas nunca mudam.

***

Quando eles voltaram para o dormitório, Olivia e Sammy se separaram para planejar o verão em Nova York enquanto Farrah permanecia no corredor fora do quarto de Blake. Seu mau humor atípico a impediu de entrar como normal.

— O que está errado? — Ela se encostou na porta e observou

Blake pendurar sua jaqueta no armário com mais cuidado do que o normal.

— Nada.

— Você está quieto.

— Não tenho nada a dizer.

— Você sempre tem algo a dizer, mesmo quando ninguém quer que você diga nada.

Nem uma sugestão de sorriso. Não era a melhor piada de Farrah, mas Blake geralmente a agradava com pelo menos uma risada.

Ela entrou e colocou as mãos nos ombros de Blake, forçando-o a olhar para ela. — Você pode me dizer qualquer coisa. Você sabe disso.

— Eu sei. — Blake soltou um suspiro. — Vai soar estúpido.

— Me teste.

— Todo mundo tem planos incríveis para o verão. Sammy com a NASA, Olivia com CB, você com seu estágio de design

— Ainda não enviei minha inscrição — Farrah o lembrou. Ela precisava dar os toques finais em seu design final. Ela não gostou, mas era bom o suficiente. Nesse ponto, Farrah estava feliz por ter *algo* no papel, especialmente porque o prazo estava acabando rapidamente.

— Você vai, e você vai conseguir. — Blake confiante realista aliviou os nervos um pouco.

— Obrigada. Você também terá um verão incrível. — Ela esfregou o braço dele. — Não se preocupe.

— Fazendo o quê? Pelo menos vocês têm algo de concreto planejado. — Blake se separou e se sentou em sua cama. — Tudo o que tenho é um sonho louco de abrir um bar.

— Não é loucura. — O tom feroz de Farrah se surpreendeu. — Você sabe o que mais começou como um sonho louco? Apple. Microsoft. Todas as pequenas empresas e empresas mundiais. Você não saberá se algo é alcançável a menos que tente.

— Há muito o que pensar, — argumentou Blake. — O aluguel, o marketing, as licenças de bebidas, a comida. Não tenho capital para alugar um espaço comercial, muito menos para contratar pessoal. As despesas são muito grandes para meus pais ajudarem, mesmo que eles queiram ajudar, o que não é uma garantia. — Ele percebeu o sorriso dela. — O que é tão engraçado?

— Você já está pensando como um empresário.

— Obrigado, mas isso não resolve o meu problema.

Ela se sentou ao lado dele. — Deixe-me perguntar isso. É um bar de esportes o que você realmente quer?

O rosto de Blake se suavizou. — É sim. Não quero praticar esportes para viver, mas adoro o aspecto comunitário disso. Une as pessoas. Bem, a menos que você esteja torcendo por times rivais. Você pode assistir aos jogos em casa, mas não há nada como estar cercado por pessoas tão empolgadas quanto você com cada gol, cada ponto marcado. É empolgante.

Farrah riu. — Vou acreditar na sua palavra. — O único esporte que ela assistia era a parte de ginástica olímpica a cada quatro anos. — Se é isso que você realmente quer, vá em frente. Pode não ser tão 'concreto' como um estágio em uma empresa estabelecida, mas este é o *seu* sonho. Muitas pessoas começaram seus próprios negócios, e eu garanto que você é capaz.

— Você tem razão. Mas ainda preciso encontrar o dinheiro. — Blake balançou a cabeça. — A menos que eu ganhe na loteria, não terei

o suficiente para alugar, muito menos todo o resto.

— Existem empréstimos e investidores. Você vai descobrir. Você é Blake Ryan.

— Sou Blake Ryan, estrela do futebol. Não é Blake Ryan, empresário. — Seus olhos brilharam com vulnerabilidade.

O coração de Farrah doeu. O mundo viu Blake, o jogador de futebol. Arrogante, atlético, bonito. Aquele que toda garota queria e todo cara queria ser.

Foi assim que ela o viu uma vez também.

Embora essas coisas possam ser uma parte dele, ele se abriu o suficiente para ela ver além das piscadelas e piadas irreverentes para a pessoa lá no fundo - o menino cuja vida foi definida por algo que outra pessoa escolheu para ele, que tinha sido repetidamente dito que seu valor se baseava em suas habilidades com a bola, e que queria ser amado como uma pessoa em vez de uma mercadoria.

Lágrimas arderam em seus olhos. - Você será - Farrah disse ferozmente. — Você é Blake Ryan, qualquer coisa que você queira ser. Homem de negócios. Presidente. CEO da porra do espaço. Se Elon Musk pode fazer isso, você também pode.

Ele riu suavemente. — Eu também não sou Elon Musk.

— Não. — Farrah pressionou sua testa contra a dele. — Você é melhor. Você é você.

capítulo 18

Blake não sabia que boa ação ele fez em sua vida passada, mas deve ter sido uma grande ação porque trouxe a garota dos seus sonhos para sua vida.

Seu peito apertou toda vez que ele se lembrou do olhar de Farrah quando ela deu a ele uma conversa estimulante muito necessária outro dia. O olhar que disse a ele que ela quis dizer cada palavra que disse, que ela acreditava que ele poderia fazer isso. Que ela acreditava nele.

Ninguém nunca tinha olhado para ele assim antes.

Blake estava tão concentrado em seus pensamentos que não percebeu que sua mãe atendeu a ligação no Skype até que a voz dela invadiu sua consciência.

— Blake! — O rosto de Helen preencheu a tela. Ela estava usando seu velho moletom da fraternidade, o que ela sempre usava quando limpava a casa. Blake fez um cálculo mental rápido. Eram nove da noite em Xangai, o que significava que eram sete da manhã em Austin. Confie em sua mãe para limpar tão cedo em um sábado. — Como você está querido? Não tenho notícias suas há semanas. — Sua voz carregava uma repreensão gentil.

O estômago de Blake se revirou de culpa. — Eu sei. Eu sinto muito. As coisas estão meio malucas.

— Está tudo bem, querido, desde que você prometa ligar com mais frequência. Agora me fale sobre essas 'coisas malucas' que você tem feito.

Blake contou à mãe suas aulas, amigos e lugares favoritos na cidade. Ele hesitou antes de acrescentar: — Tenho visto alguém no programa. O nome dela é Farrah.

Ele ficou tenso em antecipação à resposta de sua mãe. Ela vinha planejando o casamento dele e de Cleo desde que eram crianças, e levou muito a sério o fim do namoro. Ele não tinha ideia de como ela reagiria a essa notícia.

As sobrancelhas de Helen se ergueram. — Há quanto tempo você está saindo com ela?

— Algumas semanas.

— E esta é a primeira vez que ouço dela? — Houve aquela repreensão novamente. — Bem, não me deixe em suspense. Como ela é?

— Ela é incrível. Linda, inteligente, engraçada. Quando estou perto dela, eu... — A voz de Blake sumiu. Só de pensar em Farrah o deixava tonto como um menino de escola. Ele se transformou em um daqueles namorados sentimentais de quem costumava zombar. — Não sei. Eu me sinto ótimo.

— Ela parece adorável. — Helen fez uma pausa. — De onde ela é?

— LA[22].

— Entendo.

Sinos de alerta tocaram em sua cabeça. — Por que você parece aliviada?

— Não estou aliviada. — A expressão culpada de Helen dizia o contrário. — Eu estou feliz que você está se divertindo em Xangai. É uma boa pausa de... tudo o que aconteceu no ano

passado. Esperançosamente, quando você estiver em casa, você estará pronto para consertar tudo.

Os sinos de aviso soaram mais alto. — O que é 'tudo'?

— Ah você sabe. Todo esse negócio de futebol com seu pai e seu relacionamento com Cleo. É uma pena que você não volte para casa no Dia de Ação de Graças. Ela está trazendo seu famoso macarrão com queijo. Eu sei o quanto você ama esse prato.

Blake respirou fundo e controladamente. — Não há nada para resolver. Eu larguei o futebol, e papai terá que superar isso. Quanto a Cleo, não vamos voltar a ficar juntos.

— Claro que você vai. Você a ama, — disse Helen. — Eu entendo que você precisava de uma pausa para limpar sua cabeça, mas vocês dois estão destinados a ser. Vocês são amigos desde crianças.

— Isso é tudo que somos, mãe. Amigos.

— Você namorou por um ano!

Foi um erro, Blake queria dizer. Ele deveria ter pensado melhor antes de ceder às expectativas de sua família. Eles eram os únicos que queriam que ele namorasse Cleo. Ele a amava, mas não da maneira que eles queriam que ele amasse. Se ele tinha alguma dúvida antes, seu relacionamento com Farrah esclareceu tudo. Os sentimentos que ele tinha por Cleo no auge do relacionamento deles não chegavam perto de seus sentimentos por Farrah agora. — Sim, e percebi que estamos melhor como amigos.

Helen beliscou sua têmpora. — Essa garota Farrah...

— Eu a amo.

As palavras saíram sem pensar. O queixo de Helen caiu. Enquanto isso, o coração de Blake disparou com adrenalina com a

admissão.

Nem ele nem Farrah haviam abordado a palavra com A ainda. Ele deveria estar apavorado - o amor era o compromisso final. Mas ele não estava. Porque, para ser honesto, no fundo sabia que estava apaixonado por Farrah muito antes de dizer essas palavras em voz alta.

Ele estava se apaixonando por ela, pouco a pouco, desde o momento em que se conheceram.

Não foi assustador. Era inevitável.

— Oh querido. — Helen suspirou. — Você a conhece por quê? Três meses? Eu sei que deve ser emocionante estar em um país estrangeiro e tudo, mas você tem que ser prático. Ela mora em LA; você mora no Texas. Relacionamentos de longa distância são difíceis. Enquanto isso, Cleo está bem aqui. Ela apoiou você em tudo, inclusive depois que você saiu do time.

— Talvez eu não queira ficar no Texas. — Mais uma vez, as palavras escaparam.

Blake nunca havia considerado se mudar do Texas. É onde sua família e amigos estavam. Ninguém que ele conhecesse deixou o estado para sempre. No entanto, agora que ele havia sugerido a possibilidade, a ideia parecia cada vez mais atraente.

Ele poderia ir a qualquer lugar. Nova York, LA. Inferno, ele poderia se mudar para Xangai se quisesse.

A adrenalina aumentou mais um nível. Helen empalideceu. — Não seja ridículo.

— Não é ridículo. Eu me formarei em breve. Eu não *tenho* que ficar no Texas como todo mundo.

— Para onde você vai? Como você vai pagar?

Blake repetiu o mantra de Farrah. — Eu descobrirei.

Sua mãe estava perdendo o juízo. — Por que você não fala com seu pai? Tenho certeza que ele pensará sobre isso.

Blake apostou que sim.

Helen virou a cabeça em direção à sala de estar. — Joe! Blake quer falar com você.

— Não! Mãe...

Tarde demais.

Helen se levantou para abrir caminho para o pai de Blake.

Porra.

— Então. — Joe Ryan se sentou e fixou seu olhar penetrante em Blake. Mais velho e mais cansado do mundo, com rugas. Fora isso, Joe parecia o mesmo de quando tinha a idade de Blake. O mesmo cabelo loiro espesso - graças a Deus Blake não teve que se preocupar em ficar careca quando era mais velho - os mesmos olhos azuis e queixo quadrado, a mesma expressão áspera e determinada.

— Então.

Silêncio.

— Como está a China? — Joe parecia que preferia estar em qualquer lugar, menos aqui.

Isso fazia dois deles. — Tudo bem.

A resposta de Blake lhe rendeu um olhar severo. — Tente novamente com uma resposta real.

Blake reprimiu uma resposta cáustica. Em vez disso, ele deu a seu pai um rápido resumo do semestre. Ele omitiu os detalhes que deu à

mãe e se concentrou nas aulas. Ele não precisava que seu pai lhe desse merda sobre sair quando ele deveria... arrumar sua vida.

— E fora da aula? O que você está fazendo?

— Saindo.

Outro olhar fulminante. — Você está me dizendo que pagamos milhares de dólares para você voar pelo mundo e se *divertir*? — O rosto de Joe se contorceu como se as palavras deixassem um gosto ruim em sua boca.

Blake agarrou seu laptop com tanta força que ficou surpreso que não quebrou. — Há a questão das minhas aulas, que acabei de mencionar, — disse ele, lutando para manter a calma. — Intercâmbio cultural, aprendizagem de línguas estrangeiras. Você sabe, pequenas coisas.

— Quão útil isso será? Não fui para outro país quando estava na faculdade e me saí bem.

Sim, se você considerar ser um velho amargo que vive indiretamente por meio de seu filho, 'ótimo'.

— O que eu quero saber é o que você fará quando voltar. — Joe tamborilou com os dedos na mesa. — Você está se formando este ano. Pensou sobre isso? Ou você está tão ocupado correndo por Xangai que não pensou em seu futuro desde que o jogou fora?

— Eu não joguei meu futuro fora. — O maxilar de Blake contraiu com uma mistura de medo e irritação. — Eu tenho... Vou ter... uma graduação em negócios.

— Esse diploma é uma formalidade. Quando foi a última vez que você fez algo relacionado a negócios?

— Fiz estágio na Z Hotels.

— Sim, você estagiou na empresa que dirige a família de seu melhor amigo. — Joe bufou. — Laura Zinterhofer não lhe dará uma função de gerenciamento só porque você anda por aí com o filho dela.

O maxilar de Blake tensionou mais ainda. — Eu nunca disse isso. Eu *ganhei* aquele estágio. Landon não soube que eu me inscrevi até depois de receber.

— Tudo bem. Diga-me, qual é o seu grande plano de negócios pós-faculdade? — Joe se recostou e cruzou os braços sobre o peito.

Blake deveria ter esperado. Ele estava longe de estar pronto para contar a ninguém além de Farrah sobre seus planos. Com seu incentivo, ele montou uma lista de tarefas de tudo o que precisava para tornar o bar de esportes uma realidade. Era... muito. O custo estimado sozinho fez seus olhos nadar.

No entanto, o sorriso condescendente no rosto de seu pai puxou as palavras antes que ele pudesse detê-las. — Estou abrindo um bar de esportes.

Uma batida de silêncio, seguida por gargalhadas altas quando Joe caiu na gargalhada. — Fale sério.

— Estou falando sério, — disse Blake com os dentes cerrados.

— Você não sabe nada sobre como administrar um negócio. Um bar de esportes? Vamos lá. Há um milhão de bares esportivos por aí. Acredite em alguém que está por aí há muito mais tempo do que você, filho: mantenha-se no que você é bom. Você é bom no futebol. É isso.

A raiva corroeu o estômago de Blake. — Não voltarei ao futebol. Uma carreira na NFL é o seu sonho, não o meu.

— É? Você com certeza não recusou aqueles Heismans. Você tem talento e perspectivas que outros garotos de sua idade matariam, e você está jogando tudo fora! — Joe bateu na mesa. — Sabe quanto dinheiro pode ganhar na NFL? Pense nos patrocínios. O reconhecimento do nome. Se você for inteligente, pode levar isso ao banco mesmo depois de se aposentar.

— Não é pelo dinheiro! — Blake gritou.

— Não é até que você esteja desempregado e falido! — Joe gritou de volta. — Se você acha que sua mãe e eu vamos financiar sua quimera, pense novamente!

— Eu não preciso de você para me financiar. Vou fazer isso sozinho!

— Ha, eu gostaria de ver isso acontecer.

— Isso acontecerá e não será graças a você. — Blake desligou sem dizer mais nada. Pressionar o botão ‘encerrar chamada’ não foi tão satisfatório quanto bater um telefone, mas funcionou.

Seu coração disparou pelo peito como um piloto de corrida decidido a vencer a Indy 100.

Foda-se seu pai. Blake iria ser o dono do bar de esportes de maior sucesso do mundo e, quando o fizesse, iria esfregá-lo na cara de Joe Ryan.

Nesse ínterim, ele precisava se acalmar antes de abrir um buraco na parede. Nada arruína mais seu dia como uma conversa com seu pai.

Assim que a névoa vermelha se dissipou de sua visão, Blake mandou uma mensagem para Farrah. Ela era a única pessoa que poderia fazê-lo se sentir melhor.

Está ocupada? Eu sinto sua falta.

Ela respondeu menos de um minuto depois. *Já chego aí.*

A frequência cardíaca de Blake diminuiu. Ele respirou fundo e tentou limpar sua mente. Ele tinha um monte de merda para fazer se quisesse que seu empreendimento fosse um sucesso.

Primeiro da lista: descobrir onde ele queria abrir o bar.

Ele ouviu uma batida.

— Venho trazendo presentes — Farrah disse quando Blake abriu a porta. Ela desembrulhou uma toalha de papel para revelar uma pilha dos lendários biscoitos de chocolate de Sammy. — Passei pela cozinha e peguei alguns antes de Luke chegar até eles. Eu juro que ele está aqui *mais* desde que se mudou para sua casa de família. — Ela balançou a cabeça. — Como foi sua ligação com sua mãe?

Blake colocou um biscoito na boca. — Tudo bem. Até que se transformou em uma ligação com meu pai.

Farrah estremeceu. — Não é bom?

— Essa é uma maneira de colocar as coisas. Contei a ele sobre a ideia do bar de esportes. Ele acha que é idiota.

Ela caminhou até à mesa dele e colocou os biscoitos na mesa. Ela se virou e disse, na voz mais calma possível: — Foda-se o que ele pensa.

Blake teve que levantar o queixo do chão. Ele nunca tinha ouvido Farrah ser tão direta.

— Se ele não consegue ver o seu potencial, é problema dele. Não deixe que as limitações dele controlem sua vida. Você consegue fazer isso. — Farrah segurou o rosto dele com as mãos. — Eu sei que você pode.

Seu coração doeu. A pessoa que ele viu refletida nos olhos dela era a pessoa que ele sempre quis ser: corajoso, inteligente, apaixonado. Alguém que perseguia seus sonhos e acreditava em si mesmo. Alguém digno de amor e respeito.

— O que eu faria sem você?

— Oh, você provavelmente estaria se olhando no espelho e calculando quantas flexões precisa para manter seu físico.

Farrah gritou quando Blake a levantou e a jogou na cama com um grunhido brincalhão. — Quem disse que eu não faço isso mesmo?

Seus olhos brilharam de tanto rir. — Admiro a
sua autoconsciência.

— Admira, hein? Continue. — Blake mordeu seu lábio inferior, desfrutando sua inalação afiada.

Sim, ele tinha um monte de merda para descobrir, mas faria isso mais tarde. No momento, havia coisas mais agradáveis na agenda.

— Como desejar. Eu não estou aqui para... — Sua respiração ficou superficial quando ele beijou seu pescoço, lambendo e chupando até que ele atingiu o pulso vibrando descontroladamente em sua garganta. —Aumentar o seu ego.

— Para o que você está aqui? — Blake roçou os lábios em sua clavícula. Seu perfume de flor de laranjeira e baunilha fez seu sangue correr para o sul.

— Por isto. — Farrah trouxe sua cabeça até à dela e capturou sua boca em um beijo ardente.

O pensamento coerente se esvaiu. Suas línguas se enredaram em um duelo sensual que deixou Blake sem fôlego. Ele se perdeu em seu sabor, no calor de seu abraço, na sensação inebriante de estar nos

braços da garota que amava.

Farrah puxou a bainha de sua camisa. Ele entendeu a deixa e puxou o incômodo pedaço de tecido sobre a cabeça, ansioso para se livrar de uma barreira a menos entre eles. Ela rastreou cada movimento, seus olhos derretidos de desejo.

— Blake. — Seu sussurro ofegante quase o matou.

— Sim, bebê? — Blake levantou a blusa dela e deu um beijo quente em seu estômago. Ele avançou lentamente até chegar à borda rendada de seu sutiã.

— Estou pronta.

capítulo 19

— Estou pronta.

Blake congelou.

O coração de Farrah bateu forte contra sua caixa torácica. Era isso.

Tchau, dezenove anos de virgindade.

— Tem certeza? — A testa de Blake enrugou com... preocupação? Não a reação que ela esperava ou ansiava.

— Sim. — Farrah os manobrou para que Blake se deitasse de costas e ela pairasse sobre ele. Ela deixou uma trilha de beijos em seu pescoço, ombros, tórax e estômago até que a jornada agonizantemente lenta a levou ao topo de sua calça jeans. Ela o acariciou através do jeans. Ele era tão grande e duro que enviou picos de medo e ansiedade através dela.

Os músculos do estômago de Blake se contraíram; um gemido baixo saiu de sua garganta. Ele agarrou seus braços e a puxou para cima. — Não faça isso.

— Por que não? — Ela encolheu os ombros e começou a desafivelar o cinto.

Ele cobriu a mão dela com a sua, forçando-a a ficar quieta. — Eu não sei se eu... nós não temos que fazer isso agora. Nós podemos esperar. — Ela notou gotas de suor se formando em sua testa.

— Eu não quero esperar. Estou pronta. — Farrah esperou dezenove anos. Ela estava cansada de esperar.

O relógio tiquetaqueava no canto, lembrando-a de que cada

segundo os aproximava do fim. Ela esperou a vida inteira para encontrar alguém que a fizesse se sentir como Blake. Para experimentar o que seus amigos sempre falavam. Ela não ia deixar escapar por entre os dedos. — Eu quero você agora.

Farrah tirou sua mão de baixo da de Blake. Ela puxou sua calça jeans e boxer para baixo e respirou fundo ao ver sua excitação. Seu corpo doía por senti-lo dentro dela enquanto sua mente se perguntava como no mundo ele se encaixaria. Ele era maior do que qualquer pessoa com quem ela tinha estado, e embora ela não tivesse tido relações sexuais reais com seus parceiros anteriores, eles eram administráveis. Blake, por outro lado...

— Eu não quero te assustar. — A voz de Blake era tão áspera que mal era reconhecível.

— Eu não estou assustada. — Para provar seu ponto, Farrah se ajoelhou e o levou em sua boca. Blake estremeceu quando ela se deleitou com o gosto e a sensação de seu comprimento de aço coberto de veludo. Algumas de suas amigas achavam que boquetes eram degradantes, mas Farrah discordou. Não havia nada mais poderoso do que ter controle total sobre o prazer de outra pessoa.

Além disso, quando você é uma virgem de 19 anos que fez de tudo, mas se torna muito boa em ‘tudo, menos’.

Farrah rodou a língua sobre a cabeça inchada e acariciou com as mãos seu eixo aquecido. Sua boca seguiu seus dedos da base até à ponta e vice-versa. Blake soltou um suspiro e agarrou seu cabelo com uma das mãos quando ela aumentou o ritmo. Farrah gemeu com o puxão suave em seu couro cabeludo. O fogo em sua barriga cresceu; a excitação umedeceu suas coxas. Ela o chupou avidamente enquanto suas mãos vagavam, acariciando e acariciando até que ambos

estivessem prontos para explodir de desejo.

O corpo de Blake ficou tenso. — Eu vou gozar, — ele avisou. Sua respiração saiu em ofegos curtos; um leve brilho de suor brilhou em sua pele.

Em resposta, Farrah o levou mais fundo em sua garganta. Ela queria saboreá-lo, devorá-lo, amá-lo. Ela queria tudo dele.

As costas de Blake arquearam e seu aperto aumentou quando ele gozou em sua boca. Farrah lambeu cada gota, ordenhando-o até que ele desabasse de volta na cama.

Ela não conseguiu conter um sorriso presunçoso enquanto deslizava por seu corpo e pressionava um beijo em seu pescoço.

— Puta merda, — ele gemeu. Ele passou os dedos pelos cabelos dela e a olhou com tanto amor que fez o coração de Farrah doer. Ninguém tinha olhado para ela assim antes. Isso a assustou pra caralho, mas o pensamento de perdê-lo a assustou mais. Farrah se aconchegou mais perto dele, confortada pela sensação sólida de seu corpo contra o dela. — Você será a minha morte.

— Em francês, eles usam o termo *la petite mort*, 'a pequena morte', como um eufemismo para orgasmo, então você está tecnicamente correto.

A risada de Blake reverberou por ela, fazendo-a sorrir. Farrah amava sua risada. Era rico e reconfortante, como uma xícara de chocolate quente em um dia nevado de inverno.

Ela arrastou os dedos sobre o peito e as cristas duras de seu abdômen. Para sua surpresa, Blake se mexeu contra ela. — Como isso é possível?

Ele não se incomodou em esconder seu sorriso arrogante. —

Estamina, baby. Eu tenho muito disto.

A excitação de Farrah disparou novamente. Ela se lembrou de como ele se sentia em sua boca. Agora ela queria senti-lo dentro dela, enchendo-a até que ela perdesse todo o senso de tempo e espaço.

— Você tem camisinha? — Ela estendeu a mão para ele, seu coração batendo forte de excitação. Finalmente. Ela estava indo para...

Blake agarrou seu pulso e a virou de modo que ela estava deitada de costas novamente. — Ainda não. Tenho um favor a retribuir.

A inquietação se desenrolou em seu estômago. — Tudo bem. Você não precisa.

— Qualquer cara que não gosta é um idiota. Eu pareço um idiota para você?

— Bem. — Farrah desviou o olhar para baixo.

Seu peito retumbou com mais risadas. — Nós chegaremos a isso mais tarde. Nesse ínterim... — Ele passou os lábios sobre sua boca, bochechas, queixo, pescoço, ombros e seios, deixando um rastro de fogo em seu rastro.

Farrah fechou os olhos e se entregou à sensação de seu toque. Mesmo assim, um canto de sua mente permaneceu alerta, ansiosa, preocupada e imaginando se desta vez seria diferente.

A boca de Blake se fechou em torno de seu mamilo, lambendo-o, enquanto ele rolava o outro entre os dedos. Farrah engasgou com a sensação. A dor entre as pernas dela se intensificou e ela cravou as unhas em seus ombros, deixando marcas em forma de meia-lua em sua pele.

Se doeu, Blake não demonstrou. Ele chupou forte em seu mamilo, então o soltou com um estalo audível. Ele soprou na ponta

sensível e inchada, que endureceu ainda mais com o ar frio. Ele repetiu esse processo do outro lado, alternando entre seus seios até Farrah se contorcer de necessidade.

— Blake, por favor, — ela implorou.

— Por favor, o quê? — Ele deslizou seu short e calcinha por suas pernas e deslizou um dedo entre os lábios lisos de sua boceta. Ele gemeu. — Jesus, você está pingando.

Ela estava. Farrah nunca esteve tão excitada em sua vida. Suas coxas estavam escorregadias com seus sucos; seu sexo apertou como se ela precisasse de algo - alguém - enterrado bem fundo dentro dela.

— Por favor. Eu preciso de você. — Seu gemido se transformou em um gemido quando Blake esfregou o polegar sobre seu clitóris. Seus quadris resistiram, buscando alívio.

— Você me tem. — Blake substituiu sua mão pela boca.

A cabeça de Farrah caiu para trás. Cada arranhão de sua língua contra sua carne sensível causou uma onda de sensação chiando através dela. Foi o suficiente para transformar seu corpo em uma terminação nervosa gigante, em carne viva e pulsando de necessidade; não foi o suficiente para acalmar as vozes. Elas sussurraram em sua mente, levantando dúvidas sobre seu corpo, sobre se Blake gostava do que estava fazendo ou se estava fazendo porque achava que devia. Sobre porque ela oscilou no limite, mas não conseguiu se forçar a pisar.

Ela agarrou os lençóis com tanta força que os nós dos dedos ficaram brancos. Ela não tinha esse problema quando estava sozinha. Farrah podia chegar ao orgasmo todas as vezes, então ela sabia que era possível. Simplesmente não era possível com um cara.

Talvez seja diferente com Blake. Ela se sentia mais conectada a ele do que a qualquer cara em seu passado, e Deus sabia que ele era talentoso. As coisas que ele estava fazendo com a boca...

Farrah gritou quando ele chupou seu clitóris e passou a língua sobre o ponto mais sensível de seu feixe de nervos.

Isto. Estava. Incrível. Mas não era o suficiente.

Ela tentou fazer seu corpo passar da linha de chegada. Não deve ser difícil. Ela estava tão excitada que poderia explodir, mas não o fez. Ela permaneceu no fio da navalha, contida por alguma força que não queria que ela caísse. Seu corpo ansiava por alívio, mas não o daria a ela.

Era a piada mais cruel do mundo.

Droga.

Lágrimas de frustração vazaram do canto de seus olhos. Um soluço escapou de sua garganta.

Blake parou. A cama mudou quando ele se moveu para encará-la. — Você está bem? Eu te machuquei? — Ele parecia em pânico.

Farrah balançou a cabeça. Ela manteve os olhos fechados, mortificada demais para olhar para ele. Ela não só não podia gozar, como estava chorando (e não de alegria) no meio de um sexo oral incrível. O que havia de errado com ela?

— Farrah, olhe para mim. Me diga o que está errado.

Ela abriu os olhos com relutância. A preocupação gravou as feições de Blake, e suas sobrancelhas se uniram em um profundo V.

— Não há nada de errado, — ela soluçou. Ela enxugou as lágrimas. — Eu sinto muito. Isso é tão embaraçoso.

O clima estava arruinado. Não adiantava negar.

— Não se desculpe. — Blake se deitou ao lado dela e a envolveu em seus braços. — Shh. Tudo bem.

— Não é você. Realmente não é. Eu só... — Farrah fungou. — Eu não consigo, você sabe.

Ele parecia confuso. — Você não consegue o quê?

— Eu não consigo... gozar. — Ela sussurrou a última palavra.

Uma pausa, então Blake riu. — É com isso que você está preocupada? Farrah, eu sei que as meninas demoram mais. Está tudo bem, nós podemos...

— Não, eu não consigo gozar, ponto final. — Ela manteve o olhar abaixado, com medo de sua reação. — Quer dizer, consigo sozinha, mas nunca fui capaz de ter um orgasmo com um cara. Nunca.

Desta vez, a pausa foi mais prolongada. — Bem, você não conheceu ninguém tão talentoso quanto eu, — brincou Blake em uma tentativa óbvia de aliviar o clima.

Farrah esboçou um sorriso aguado. — Verdade. — As lágrimas diminuíram, graças a Deus. — Talvez seja apenas oral. Se fizéssemos sexo, poderia ser diferente, — disse ela, esperançosa.

Você atinge pontos diferentes durante a relação sexual, certo? Pode ser isso.

— Não estamos fazendo sexo como se fosse um experimento científico, — disse Blake. — Ainda não. Embora eu adorasse ver você com um jaleco de laboratório um dia.

Desta vez, ele arrancou uma risada fraca dela.

— Você conhece aquele ditado: tente, tente de

novo. Continuaremos tentando até chegarmos lá. Assim que o fizermos, iremos para a próxima base.

Farrah franziu a testa. Ótimo. Ela seria virgem pelo resto da vida.

— Olhe pelo lado bom. — Blake beijou sua testa. — Você me terá, Blake Ryan, à sua total disposição. Eu sou basicamente seu escravo sexual voluntário. Nenhuma outra garota pode dizer isso.

— É melhor que não. — Farrah mordeu o lábio. — E se for eu? E se houver algo errado comigo?

Velhos medos ressurgiram, ameaçando afogá-la em suas águas turbulentas.

— Não há nada de errado com você. — O olhar de Blake ficou feroz. — Você é perfeita.

— Ninguém é perfeito.

— Você é. Para mim.

Farrah enterrou o rosto no peito de Blake, com medo de ver o quanto suas palavras a afetaram. Ela podia sentir seu coração batendo, uma batida, constante que forçou aqueles velhos medos a recuar.

Mas em seu lugar vieram outros que eram ainda mais insidiosos, porque estavam baseados na realidade.

Eles não eram medos; eram inevitabilidades.

E Farrah sabia que se ela não tomasse cuidado, eles poderiam quebrar seu coração.

capítulo 20

Você consegue fazer isso. Você é Blake Ryan. Meninas não te assustam.

Blake andava de um lado para o outro em seu quarto, seu pulso latejando de antecipação. Seu estômago embrulhou e ele não sabia se estava animado ou prestes a vomitar.

Provavelmente um pouco de ambos.

Blake tinha feito um monte de merdas assustadoras em sua vida. Ele se levantou na frente de uma centena de câmeras e disse ao mundo que estava desistindo do futebol. Ele voou meio mundo para passar um ano em um país onde ele não conhecia o idioma ou a cultura. Ele estava se preparando para abrir seu próprio bar de esportes, embora não tivesse nenhuma experiência em administrar qualquer coisa que se parecesse com um negócio (graças a Deus pelo Google). Na verdade, ele concluiu seu primeiro plano de negócios da vida real outro dia. Análise de mercado, plano de marketing, plano operacional, plano financeiro, plano de gestão... tudo feito.

Mas ele nunca disse a uma garota que a amava - e falava sério. Ele disse isso a Cleo, mais por obrigação do que qualquer outra coisa, e as palavras tinham gosto de papelão. Vazio e sem sentido. Agora, essas mesmas palavras queimavam dentro dele, gritando para sair.

Blake quase disse isso a Farrah na noite em que ela disse que estava prestes a perder a virgindade. Mas então, bem, *isso* aconteceu. Blake não estava chateado - embora ele mentisse se dissesse que seu ego não foi atingido - mas o momento estava

errado. Ele não teve coragem de dizer a ela na cara novamente.

Em sua mente? Sim, um milhão de vezes. Cada vez que ele olhava para ela, via seu sorriso, ouvia sua voz, sentia o calor de sua pele contra a dele, ele se perguntou como havia sobrevivido sem ela. Vinte e um anos sem saber que ela existia apenas para ter seu mundo de cabeça para baixo em três meses. No entanto, nesses três meses, ele viveu mais e amou mais do que nos anos anteriores.

Existia um mundo inteiro fora do Texas, e Blake só agora estava sentindo o gostinho dele.

— Não seja um maricas. — Blake continuou a andar, dando a si mesmo uma conversa estimulante como um louco. Graças a Deus ele não tinha um colega de quarto. Se alguém o pegasse assim, eles o internariam. — Faltam apenas três semanas para o semestre. Depois disso, você não verá Farrah novamente até ao final de janeiro próximo.

Ele olhou para a estatueta de elefante que Farrah deu a ele depois que ela voltou da Tailândia. Blake Jr. olhou de volta, positivamente pingando julgamento. *Diga já a ela*, *seu idiota,* ele gritou.

Ótimo. Agora Blake estava ouvindo vozes de objetos inanimados. Ele precisava sair daqui antes de ele realmente *enlouquecer*.

— É isso aí, — ele murmurou baixinho enquanto corria pelo corredor, quase derrubando Nardo no processo.

— Onde está o fogo? — Nardo gritou.

Blake o ignorou. Ele parou na frente do quarto de Farrah. Ele não conseguia respirar.

Foi uma boa ideia? Provavelmente não. Mas que caralho. Como Drake disse, Só se vive uma vez porra.

Depois de um último momento de hesitação, Blake bateu com os nós dos dedos na porta.

Thump. Thump. Thump.

Farrah abriu a porta. Ela estava vestindo seu adorável pijama de ovelha e uma daquelas máscaras brancas pegajosas que faziam as meninas parecerem figurantes de filmes de terror.

— Ei. — A surpresa brilhou em seus olhos. — Está tudo bem?

A mente de Blake ficou em branco. O discurso que ele ensaiou se foi. Sua capacidade de falar, sumiu.

Tudo o que ele podia fazer era olhar para Farrah, desejando que o chão o engolisse inteiro.

A preocupação substituiu a surpresa. — Você precisa...

— Eu amo você. — As palavras saíram de sua língua, doces e ricas como mel. Não era como ele imaginava que isso aconteceria. Ele tinha um florido discurso inteiro alinhado (graças àquelas comédias românticas que Farrah o forçou a assistir) antes de soltar a bomba *A.* Mas, diabos, já tinha saído. Não havia como voltar agora.

O resto da confissão de Blake caiu de seus lábios, como se eles estivessem com medo de não ter a chance de ver a luz do dia se esperassem muito. — Eu não esperava, nem queria, mas aconteceu. Para ser sincero, isso aconteceu há um tempo e só agora estou tendo coragem de lhe contar. Você disse uma vez que cada segundo conta, e eu não quero mais um segundo sem que você saiba que estou totalmente, completamente, cem por cento apaixonado por você.

Farrah ficou imóvel.

O minuto seguinte se estendeu por toda a eternidade.

Silêncio não era rejeição, mas ele ficaria doente se Farrah não dissesse algo logo.

Alguém pigarreou.

Uma garota com cabelos com mechas verdes apareceu atrás do ombro de Farrah. Demorou um segundo para Blake identificá-la como a companheira de quarto de Farrah, Janice - e perceber que ela ouviu cada palavra que ele disse.

Porra.

— Er, estou indo para a biblioteca. — Janice parecia estar tentando não rir. — Eu não voltarei por um tempo, então, é isso.

Ela estava definitivamente tentando não rir.

Boa sorte, ela murmurou enquanto deslizava por Farrah para o corredor. As bochechas de Blake queimaram de vergonha. Felizmente (ou não), ele não teve que pensar muito nessa reviravolta humilhante de eventos.

— Hum.

Não era a primeira palavra que Blake queria ouvir depois de sua confissão.

— Eu sinto muito. Eu preciso... — Farrah deu um passo para o lado. — Entre.

Ele entrou, embora quisesse fugir. Ele tinha a sensação de que não iria gostar do que Farrah tinha a dizer.

Seu idiota. Seu idiota estúpido, estúpido. Ele deveria ter mantido a boca fechada. Pelo menos então, ele poderia ter mantido a esperança de que Farrah sentisse por ele o mesmo que ele por ela.

A ignorância, como eles dizem, é uma bênção.

— Eu preciso tirar isso. — Farrah tirou a máscara e jogou-a no lixo. Sua pele brilhava sob as luzes. — Eu não sei o que dizer.

Seu peito ficou vazio. — Você não precisa dizer nada. — Blake forçou um sorriso e tentou se convencer de que não estava morrendo por dentro.

— Não. Eu quero. — Farrah brincou com seu colar. — Quando te conheci, disse a mim mesma que não iria me apaixonar por você.

Jesus. Suas palavras cortaram como uma faca cirúrgica no coração de Blake.

— Compreendo. — Ele precisava sair daqui. — Eu deveria encontrar Luke para jantar, então eu...

— Mas me apaixonei.

Ele não podia ficar aqui mais um minuto. Ele precisava ir... espere, o quê?

A cabeça de Blake se ergueu. — O que você disse?

— Eu me apaixonei por você. — Os olhos de Farrah brilharam de emoção. Ela agarrou o colar até que os nós dos dedos ficassem brancos. — Aquele lugar que você está agora? Eu estou bem aí com você. Isso me assusta muito, o que é engraçado porque sempre me considerei uma romântica. Você sabe, eu adoro ler e assistir romances e quando eu estava no ensino médio, eu li todas essas revistas de noivas e sonhei em me apaixonar e me casar um dia. *Não* que eu esteja esperando que nos casemos, porque obviamente é muito cedo - quero dizer, se isso acontecer - mas esta é a primeira vez que estou apaixonada e não esperava me sentir assim e...

— Farrah. — Blake fechou a lacuna entre eles até que ele pudesse contar cada cílio marcando aqueles lindos olhos.

— Não tenho certeza se isso é normal e desculpe, estou divagando, nem sei o que estou...

— Farrah, cale a boca para que eu possa beijar você. — Ela calou a boca.

Blake gentilmente tirou a mão dela de seu colar e enredou seus dedos nos dela antes de capturar sua boca com a dele. O que começou como um beijo inocente, uma exploração deste novo estágio em seu relacionamento, rapidamente esquentou até que todo o corpo de Blake estava em chamas. Suas terminações nervosas vibraram quando Farrah varreu sua língua entre seus lábios, saboreando e provocando.

Ele estava tão perdido no calor e no gosto dela que não percebeu que eles se moveram até que Farrah o empurrou para a cama e montou nele.

Os jeans de Blake se contraíram dolorosamente.

O cabelo dela roçou seu peito enquanto ela pairava sobre ele, as bochechas coradas, a boca inchada, parecendo por todo mundo como se ela tivesse saído de um sonho. O sonho dele.

— Eu te amo, — disse ela. Cada palavra saiu lenta e cuidadosamente, como se ela as estivesse testando.

Blake passou o polegar pela bochecha de Farrah. A pele dela era macia e quente contra a dele. Seu olhar acariciou seu rosto, demorando-se na curva delicada de seu maxilar, a inclinação suave de seu nariz, a pequena pinta acima de sua sobrancelha direita, e a varredura de cílios negros emoldurando seus profundos olhos chocolate.

— Eu também te amo.

Ele os virou até que ele estava pairando sobre ela. — Vamos fazer uma experiência.

A sobrancelha de Farrah franziu. — Que tipo de experimento?

— Este. — Blake roçou os lábios nos dela e se abaixou para acariciá-la, deleitando-se com sua respiração aguda enquanto explorava sua carne mais íntima.

Eles tentaram várias vezes levar Farrah até à linha de chegada, sem sucesso. Ela chegou perto durante a última tentativa, mas sem dados. Foi um golpe (sem trocadilhos) para o orgulho de Blake. Quando uma garota confirmava que sim, ele fazia questão de que eles comparecessem. Sempre. Era uma marca registrada de Blake Ryan. O fato de ele não poder fazer isso por Farrah o irritava profundamente.

Mas pela primeira vez, seu orgulho não era a coisa mais importante.

Blake manteve o olhar no rosto de Farrah, entendendo suas reações - a forma como suas pálpebras tremiam e os lábios se separaram quando ele esfregou o polegar sobre seu clitóris, a maneira como ela se arqueou quando ele deslizou um dedo dentro de seu calor - até que seus dedos estivessem escorregadios com seus sucos.

Em seguida, ele guiou a mão de Farrah para baixo para substituir a sua. Ele se recostou.

Seus olhos se abriram. — O qu...

— Toque-se para mim.

As bochechas de Farrah ficaram da cor de tomates maduros. — Eu não posso.

— Você pode. Você disse que pode gozar quando faz isso por conta própria. — Blake passou o polegar pela pele macia da parte interna da coxa de Farrah. — Mostre-me.

Na época do futebol, Blake seguia um método de aprendizagem

simples: 1) Observe como os profissionais fazem isso; 2) Faça você mesmo; 3) Continue até fazer bem; 4) Adicione seu próprio talento até fazer melhor.

O método rendeu a ele dois Heismans e três campeonatos nacionais. O corpo de uma menina era mais complicado do que uma partida de futebol, mas o princípio era o mesmo. Ele não podia acreditar que não tinha feito a conexão antes.

Farrah balançou a cabeça. — Eu preciso ficar sozinha quando eu fizer isso.

— Por quê?

— Porque. — Ela vacilou. — Acho que fico mais relaxada quando estou sozinha.

— Você confia em mim?

Farrah engoliu em seco, com os olhos brilhantes. — Sim. — Saiu como um sussurro.

Blake liberou o ar de seus pulmões. — Feche seus olhos.

Outro gole. Seus olhos se fecharam.

O toque inicial de Farrah foi hesitante. Ela acariciou-se como se fosse a primeira vez, mas, eventualmente, seu corpo se arqueou e sua respiração saiu em pequenos ofegos sexy enquanto ela se trazia à beira do orgasmo.

A luxúria correu por suas veias, queimando-o com sua intensidade. Blake fechou as mãos em punhos e desejou que seu corpo ficasse sob controle.

Farrah gemeu e tirou as mãos do corpo. Ela abriu os olhos. — Eu não posso. — A frustração destruiu sua voz. — Eu não posso fazer isso com você assistindo. É embaraçoso.

— Embaraçoso? — Blake estava pasmo. — Essa foi a coisa mais sexy que eu já vi, e eu me olho no espelho todos os dias.

Farrah sufocou uma risada. — Que elogio.

— Não é um elogio. É a verdade. Eu poderia te observar para sempre. — *Porque eu quero estar com você para sempre.* As palavras estavam na ponta da língua, mas ele as engoliu. — Você não precisa ter vergonha de mim. nunca. Nem mesmo se você estiver, não sei, ouvindo Nickelback.

— Eu gosto de Nickelback.

Blake tentou esconder seu horror.

Farrah deu uma risadinha. — Brincando. Você deveria ter visto a expressão em seu rosto.

— Graças a Deus. Viu? Se eu não te julgar por isso, não vou te julgar por nada.

— Eu sei. — Ela soltou um suspiro. — Não sei por que isso é tão difícil. Eu não tenho nenhum problema quando estou sozinha.

— Ajudaria se eu fosse primeiro?

Seus olhos ficaram do tamanho de pires. — O quê?

— Você tem vergonha de se tocar na minha frente. E se eu fizesse primeiro? — Blake abaixou a calça e agarrou seu pau. Ele manteve seu olhar no dela enquanto deslizava a mão sobre seu comprimento, duro como uma rocha e latejante pelo show de Farrah.

Os lábios de Farrah se separaram. Seus olhos dispararam para baixo, para cima e para baixo novamente. Eles ficaram lá.

Enquanto isso, Blake passou o olhar pelo rosto e corpo dela. Ele brilhava com um leve brilho de suor de seus esforços anteriores. Seu

cabelo estava despenteado e seus lábios inchados. Ele se lembrou de como se sentia entre aqueles lábios, lembrou-se do calor da respiração dela contra sua pele e da forma como as curvas suaves dela se moldavam contra as dele.

Sua respiração se acelerou. Ele aumentou o passo até que sua cabeça caiu para trás, e ele gozou com um rugido. Então Farrah estava lá, envolvendo-o com o calor de sua boca, e ele gozou com mais força, agarrando seu cabelo para salvar a vida enquanto ela ordenhava até à última gota dele.

Assim que terminaram, ele desabou contra a parede, os ouvidos zumbindo com a intensidade de seu orgasmo.

Farrah lambeu os lábios. Seus olhos brilhavam de excitação. — Isso foi incrível.

— Não é constrangedor? — Ela balançou a cabeça.

— É assim que me sinto quando estou observando você. Exceto mais porque os caras são bastardos com tesão.

Caso em questão: Blake endureceu novamente. Quando se tratava de Farrah, ele era insaciável.

— Bom. — Farrah se acomodou em sua posição anterior. — Vamos tentar de novo.

capítulo 21

O pulso de Farrah disparou com nervosismo e excitação. Ela já tinha visto caras se tocarem antes - no pornô. Não fez muito por ela. Mas assistir Blake? Parecia ainda mais íntimo do que ela imaginava que o sexo seria.

Chamas de luxúria a envolveram, fazendo seus seios doerem e seu núcleo chorar de necessidade. Não ajudou que Blake estivesse sentado ali, parecendo mais lindo do que qualquer humano tinha o direito de parecer. Seus olhos, escuros e encobertos pelo desejo, observaram-na deslizar as mãos sobre o corpo pela segunda vez naquela noite.

— Tudo bem se não chegarmos lá desta vez. — Sua voz rolou sobre ela, rouca, mas reconfortante. — Teremos na próxima vez e depois disso. Temos todo o tempo do mundo.

Eles não tinham. Eles sabiam disso, e foi por isso que Farrah se recusou a desviar o olhar enquanto se tocava. Ela se recusou a recuar para o canto de sua mente que a provocava com suas dúvidas. Em vez disso, ela se concentrou na maneira como seu corpo zumbia quando ela o trouxe à vida, e quando essas dúvidas a alcançaram para arrastá-la para o lugar onde só ela era permitida, ela se concentrou em Blake e na maneira como ele a olhava - como se ele nunca quisesse piscar. Como se ele nunca tivesse desejado ninguém do jeito que a desejava.

Naquele momento, ela acreditou em tudo que ele disse a ela.

Sua respiração engatou. Imagens de Blake se acariciando inundaram sua mente. Seus movimentos ficaram mais rápidos, mais espasmódicos.

Tão perto.

Seus cílios tremeram. O canto em sua mente acenou. Farrah cerrou os dentes e ordenou que seus pensamentos se calassem. Para sua surpresa, eles obedeceram.

No entanto, isso não se comparava à sua surpresa quando seu orgasmo a atingiu menos de um minuto depois. A onda de prazer foi tão repentina e inesperada que ela não registrou o que estava acontecendo até que já estava descendo...

— Oh meu Deus, — ela engasgou. Farrah estava tão envolvida no clímax que não percebeu que Blake havia se movido.

A boca dele substituiu a mão dela. Sua língua girou em torno de seu botão apertado, lambendo e provocando, antes que ele o introduzisse profundamente em sua boca e o sugasse com força.

Farrah gritou. Ela tentou fugir, mas as mãos fortes de Blake a imobilizaram enquanto ele se deliciava com sua carne mais sensível.

Sua respiração saiu em ofegos curtos.

Ela estava queimando. Queimando tão quente e tão primorosamente que ela não podia suportar, mas ela nunca quis que acabasse.

O corpo de Farrah não teve tempo de se recuperar de sua última alta antes de Blake levá-la ao pico novamente. Lá ela balançou, suspensa por uma eternidade, até que ela desabou com uma força que a chocou. Ela já havia caído, mas ele ainda estava lá, persuadindo-a mais e mais até que ela não tivesse mais nada para dar.

Depois que as dores de seu último orgasmo diminuíram, Farrah desabou, mole e exausta, nos braços de Blake. — Oh meu Deus, — ela repetiu. Foi tudo o que ela conseguiu dizer. Ela não conseguia pensar

direito. Ela não conseguia nem lembrar seu nome.

Ele acariciou seu pescoço. — Bom?

— Muito, muito bom. Uau. — Agora Farrah entendeu o falatório. Não admira que suas amigas falavam entusiasmadamente sobre sexo oral. Farrah poderia fazer isso o dia todo, todos os dias.

A risada de Blake reverberou contra sua pele. — Sorte sua, querida, você tem a melhor pessoa para o trabalho. — Ele passou o braço em volta da cintura dela e puxou-a para perto de forma que suas costas se aninhassem contra sua frente. Ele apoiou o queixo no ombro dela. — Obrigado por confiar em mim.

Farrah se virou para olhar para ele. — Obrigado por ser confiável.

Eles estavam sendo tão cafonas que ela teria se encolhido se tivesse lido em um livro, mas este não era um livro. Esta era a vida dela. E agora, estava perfeito.

Blake e Farrah ficaram em silêncio, satisfeitos com a presença um do outro. Farrah esfregou um polegar distraído sobre o colar.

Três meses.

Três meses na CCU não mudaram nada além do superficial. Ela tinha novas aulas, novos amigos e uma nova situação de vida, mas ela permaneceu a mesma durante tudo isso.

Três meses em Xangai mudaram sua vida.

Para pensar, ela esteve tão perto de escolher Paris. Em um universo alternativo, Farrah alternativa estava vagando pela capital francesa com um grupo diferente de amigos, beijando meninos diferentes, viajando para cidades diferentes e aprendendo um idioma diferente.

Esta Farrah estremeceu, seu coração se partiu por cada versão de si mesma que não estava bem aqui nos braços de Blake, porque este era o paraíso e todos os outros mundos eram uma mera imitação.

— Você sempre faz isso.

— Fazer o quê? — Ela se aconchegou mais perto dele para se assegurar de que ele ainda estava lá.

— Brincar com seu colar quando estiver pensando profundamente. Ou nervosa. Ou brava. Ou triste. — Blake apoiou o queixo no ombro dela e passou os dedos pelo pingente de prata. — Você não está nervosa, brava ou triste - pelo menos, espero que não... então, um centavo pelos seus pensamentos.

Farrah enrolou sua mão sobre a de Blake. — Meu pai me deu este colar. — A parte de trás de seus olhos arderam quando ela se lembrou daquele dia.

Seu pai a pegou para o almoço semanal. Ele a levou para o In-N-Out, como sempre fazia, porque nenhum dos dois queria se sentar para uma refeição completa. Era muito estranho. Para a surpresa de Farrah, ele a presenteou com o colar depois que eles acabaram com seus doubles-doubles[23] e batatas fritas.

— Ele comprou no meu aniversário de quinze anos. Eu ainda tinha algumas semanas pela frente, mas ele disse que mal podia esperar. Ele queria que eu o tivesse mais cedo. Isso foi antes de eu ver minha mãe chorando e eu... — Os lábios de Farrah tremeram. Blake apertou seu aperto e deu um beijo em seu ombro. — De uma forma estranha, o colar me conforta. Como se enquanto estou com ele, tenho meu pai comigo e posso dizer todas as coisas que não disse quando ele estava vivo.

Blake ficou em silêncio por um longo momento. — Então você

está dizendo que seu pai estava assistindo cada vez que nos chupamos?

— Blake!

— Desculpa. Desculpa. — Ele enterrou o rosto em seu cabelo. — Eu faço piadas nos momentos mais inadequados.

Um sorriso apareceu em sua boca. Farrah sempre poderia contar com Blake para iluminar as coisas. — Tudo bem. Eu gosto de suas piadas inapropriadas. A maior parte do tempo.

— Coisa errada a dizer, amor. Agora serei imparável.

— Você é o grande Blake Ryan. Você já não deveria ser imparável?

O estômago dele roncou de tanto rir. — Você me pegou. Mas você não respondeu minha pergunta. No que você estava pensando antes? Você só fica quieta quando está pensando profundamente.

Farrah rolou para ficar cara a cara com Blake. Ele estava tão perto que ela podia contar cada cílio e ver o leve punhado de sardas em seu nariz. — Eu estava pensando em como sou sortuda por ter conhecido você.

Seus olhos escureceram para safiras. — A sorte não teve nada a ver com isso. — Ele colocou uma mecha de cabelo atrás da orelha. — Estamos aqui porque devemos estar aqui.

— Você realmente acredita nisso? — Farrah queria acreditar. Se eles deveriam estar aqui, então era o destino. O destino, tão grande e onisciente como ela era, não uniria duas pessoas e depois as separaria.

O destino foi a única coisa que superou o tempo.

— Eu realmente acredito.

Farrah deixou a fé de Blake varrê-la porque, no final do dia, isso era tudo que eles tinham.

Ela o beijou, um beijo longo e lento que aumentou o calor e a paixão até que ela não aguentou mais. Seus corpos se moveram juntos, pele contra pele, e ela gemeu por ele, desejando aquela conexão final.

— Tem certeza? — Blake ofegou. Ela podia senti-lo contra seu estômago, quente e duro.

A dor se intensificou.

— Sim. — Ela morreria se ele não fizesse isso. Morrer de tortura ardente e requintada. — Eu tenho camisinhas na minha gaveta. Por precaução, — ela disse quando viu a expressão em seu rosto.

Isso foi bom o suficiente.

Farrah ouviu sua gaveta abrir e fechar, seguida pelo som de papel alumínio rasgando. Blake voltou, abraçando-a, beijando-a e acariciando-a até que ela gemeu e passou as unhas por suas costas com impaciência.

Cada centímetro dela estava em chamas, consumido pelas chamas do desejo. Tudo em que ela conseguia pensar era em Blake dentro dela.

Então, finalmente, maravilhosamente, ele estava. Ele a penetrou em um golpe fluido, revestindo-se até o talo. Farrah se arqueou contra ele com um suspiro de dor e prazer.

Blake ficou imóvel. — Você está bem?

— Sim. — Ela agarrou seus braços. — Continue.

Farrah contraiu o queixo enquanto ele se movia novamente. As estocadas iniciais de Blake foram lentas, mas ele era tão grande que demorou um pouco para se ajustar. Eventualmente, seus músculos

relaxaram e a dor diminuiu, substituída por uma sensação tão grande que a deixou sem fôlego. Ele a preencheu completamente até que não houvesse mais espaço para mais nada. Havia apenas Blake.

Ela moveu os quadris no ritmo dele e sibilou quando ele esfregou o polegar sobre seu clitóris inchado.

Farrah não conseguia acreditar que ela estava fazendo isso. Sexo.

Exceto que era maior do que sexo. Foi exaustivo. Mente, coração, corpo, alma. Tudo isso exposto para o menino em seus braços.

As chamas se intensificaram, afogando-a em seus corações.

Blake gemeu. Suas estocadas ficaram mais rápidas, mais fortes. Em resposta, ela subiu cada vez mais alto, desesperada para alcançar o pico mais uma vez, agora que sabia que não estaria sozinha quando chegasse lá.

— Farrah.

— Sim? — Ela envolveu as pernas ao redor dele, incitando-o mais fundo até que ele atingiu um ponto que a fez ofegar de prazer.

— Eu amo você.

As pessoas dizem que você não deve confiar na confissão de um cara durante o sexo. Que os hormônios confundem seus cérebros e os fazem dizer coisas que não querem dizer.

Talvez isso fosse verdade para alguns caras, mas Farrah não se importava com outros caras. Ela se importava com Blake, e mesmo que ele não tivesse confessado antes, mesmo que nunca tivesse pronunciado a palavra — amor— em voz alta até agora, ela viu em seus olhos. Um véu se ergueu, permitindo que ela visse tudo dele e tudo dela refletido naquelas profundezas azuis. Cada sentimento, cada decisão,

cada escolha - não apenas deles, mas de todos que vieram antes deles. Milhares de anos, milhões de peças móveis que precisavam se encaixar, mesmo que apenas por um segundo, para que pudessem estar onde estavam naquele momento.

Ela viu tudo.

E agora que ela caminhava entre as estrelas, como ela poderia não acreditar no destino? Como ela poderia não acreditar no amor?

— Eu também te amo.

O sorriso de Blake poderia fazer o sol se esconder de vergonha.

Para provar suas palavras, eles despejaram tudo o que tinham um no outro, incitando um ao outro a ir mais alto, mais rápido.

Farrah caiu pela borda primeiro; Blake os seguiu logo depois, seus gemidos de êxtase se misturando até que nenhum dos dois conseguiu formar uma palavra e eles caíram nos braços um do outro.

capítulo 22

O vento soprava nas bochechas, nariz e orelhas de Blake. Ele ainda tinha ouvidos? Ele não sabia dizer. Todas as sensações deixaram seu corpo.

Ele lamentou profundamente sua decisão de passear por Tianzifang uma última vez antes do final do semestre. O enclave artístico era um dos locais favoritos de Blake na cidade, e seu labirinto de becos, lojas, galerias e restaurantes o tornava o lugar perfeito para passar a noite... a menos que fosse inverno.

Eles deveriam ter ido ao laser tag como Luke sugeriu. Pelo menos eles estariam aquecidos.

— Vamos entrar. — Farrah apertou sua mão. — Você está congelando. —

— Estou bem. — A respiração de Blake fumegou no ar frio.

— Eu disse que deveríamos ter feito laser tag. Eu disse que você deveria ter usado um gorro. — Luke balançou para a frente e para trás na ponta dos pés. Seu próprio gorro estava confortável em sua cabeça, aquele bastardo. — Eu estou sempre certo.

— Você não me disse que eu deveria usar um gorro.

— Bem, eu teria se eu soubesse que você não iria.

— O que aconteceu com mimar o aniversariante? — Blake resmungou.

— Você disse que queria algo discreto. Sem presentes, sem festa,

Courtney o lembrou.

— Não significa que eu quero que vocês se unam contra mim.

— Estou do seu lado. — Farrah beijou sua bochecha. — Sempre.

Uma onda de amor inundou as veias de Blake e aqueceu sua pele fria. Ele virou a cabeça para que ele pudesse lhe dar um beijo adequado.

Seus amigos gemeram e fizeram ruídos falsos de engasgo.

— Vocês estão me dando uma dor de dente, — Kris disse. — Primeira Court e Leo, então Liv e Sammy, e agora vocês dois. Eu sou a única pessoa sã que restou no grupo.

Ela voltou sua atenção para um raro sinal Visa afixado na barraca de um vendedor. Mesmo em um mercado favorável aos turistas como Tianzifang, o dinheiro reinava supremo. — Ooh. Eles aceitam Visa? — Ela jogou um gorro azul marinho em Blake, que o pegou no ar. — Não diga que nunca te dei nada.

— Uh, obrigado.

Kris pegou uma braçada de joias e entregou seu cartão ao vendedor, que parecia não acreditar na sua sorte.

Normalmente, Kris não tocaria em prata falsa com uma vara de três metros, mas Blake suspeitava que ela ainda estava tentando se vingar de seu pai por se casar com — O Monstro Ruivo, — como ela chamava sua futura madrasta.

A máquina do cartão de crédito apitou. A testa do vendedor se enrugou. — Seu cartão foi recusado. — Ele devolveu o Visa para Kris com visivelmente menos entusiasmo.

— Isso é impossível. — Kris empurrou o Visa de volta para sua mão. — Tente novamente.

Ele fez. Recusado.

— Tente este. — Ela pescou outro cartão de sua carteira.

Também recusado.

— Está tudo bem, — disse Blake. — Eu posso pagar pelo gorro.

— Há algo errado com a máquina, — Kris disparou. — Está bem. Eu tenho dinheiro. — Ela jogou as joias de volta em suas caixas e colocou uma nota de cinquenta kuai no balcão. — Fique com o troco.

— Obrigado pelo presente. — Blake puxou o chapéu pela cabeça. Calor instantâneo. É incrível o que um pedaço de lã pode fazer.

— Sim, tanto faz. Espere até que meu pai saiba disso. — Kris ergueu a gola de seu casaco forrado de pele. — Nosso contador terá muitos problemas.

Ao lado dela, Olivia soltou um grande bocejo. Seu terceiro da noite.

— Por que você não volta para o dormitório? — Blake sugeriu. — Você tem um voo cedo. Não há necessidade de ficar acordada até tarde por mim.

— Tem certeza?

— Sim. Farrah e eu ficaremos aqui um pouco mais. — Blake queria algum tempo sozinho com Farrah antes de partirem.

— Percebi a indireta. Feliz aniversário. — Olivia abraçou Blake e Farrah. — Se eu não te ver antes de partirmos, tenha um Natal incrível.

— Você também. — Farrah apertou a amiga com força. — Amo você.

O resto do grupo se despediu e se dispersou, deixando Blake e Farrah sozinhos.

— Finalmente. — Blake passou os braços em volta da cintura de Farrah. — Eu pensei que eles nunca iriam embora.

Ela riu. — Eles são nossos amigos.

— Sim, e eles estavam limitando nosso estilo. — O estômago de Blake roncou. — Você desce para um segundo jantar? Estou ficando com fome de novo.

Caminhar no frio realmente queimava as calorias.

— Estou sempre disposta a comer.

— Ótimo. Há um lugar vietnamita incrível por aqui em algum lugar.

Deu algumas voltas erradas, mas Blake finalmente localizou o minúsculo restaurante que ele encontrou alguns meses atrás, quando seus amigos estavam na Tailândia. O local despretensioso ficava em um beco lateral em frente a uma loja de bugigangas. Cabines de couro cobriam as paredes; treliças de madeira, plantas verdes exuberantes e arandelas de parede âmbar enfatizavam a intimidade do pequeno espaço, que apesar da hora tardia fervilhava de atividade.

— Se eu não soubesse melhor, pensaria que você estava tentando me seduzir — brincou Farrah. Ela tirou o casaco e pendurou-o no prendedor de parede perto da mesa.

As covinhas de Blake brilharam. — Está funcionando?

— Oh sim. Espere até voltarmos para o dormitório. — O sorriso de Farrah se tornou malicioso. — Eu tenho outro presente de aniversário para você.

O sangue de Blake esquentou. Apesar de seu pedido de ‘não dar presentes’, Farrah deu a ele um lindo porta-cartões de visita com monograma no jantar, — porque todo empresário de sucesso precisa de

um, — explicou ela. Ele amava o título do cartão, mas no momento, ele estava muito mais interessado nas possibilidades carnais piscando em sua mente.

— Esqueça um segundo jantar. — Blake jogou o guardanapo na mesa e se levantou. — Vamos pular para a sobremesa.

Ele teve algumas ideias criativas envolvendo chantilly e chocolate que gostaria de colocar em ação.

A gargalhada prateada de Farrah fez com que os outros comensais virassem a cabeça. — Ah não. Sente-se, — disse ela. — Você não pode me tentar com Pho[24] sem seguir em frente.

Blake fez beicinho. Droga. — Eu não posso acreditar que você está escolhendo sopa de macarrão em vez de mim.

— Para ser justa, eu escolheria sopa de macarrão a quase qualquer coisa. Exceto você. — Farrah esticou o braço por cima da mesa e entrelaçou os dedos. — Você sabe que eu iria a qualquer lugar com você.

Seu coração derreteu em uma pilha de gosma. Era assustador quanto poder ela tinha sobre ele. — E você sabe que eu não posso negar nada a você. — Ele levou a mão dela à boca e deu um beijo nas costas dela. — Especialmente não comida. Você é assustadora quando está com fome.

Farrah sorriu. — Eu treinei você bem.

— O que eu sou, um cachorro?

Ela deu um tapinha na mão dele com a que estava livre. — Um *cachorro* muito *quente*. — Ela deu uma risadinha. — Veja o que eu fiz? Quente. Cachorro. É engraçado, — ela disse quando Blake ergueu as sobrancelhas.

— Fique feliz por eu te amar tanto. Piadas tão ruins deveriam ser proibidas.

Farrah mostrou a língua. — Só estou deixando passar porque é seu aniversário.

Um garçom apressado se aproximou da mesa. Eles não tinham olhado o menu ainda, mas depois de uma rápida verificação, Blake e Farrah fizeram seus pedidos habituais de comida vietnamita - pho com peito e lagarto para ela, banh mi de porco grelhado para ele e dois summer rolls para compartilhar.

— Estou feliz por podermos comemorar seu aniversário antes de partirmos. — Farrah esfregou o polegar sobre os nós dos dedos de Blake. — Espero que tenha gostado.

— Hoje é o melhor aniversário que tive em muito tempo. Porque é meu primeiro aniversário com você. — Um ano atrás, Blake teria engasgado com a quantidade de queijo com essas palavras. Agora, ele não se importava. Era verdade.

O aniversário de Blake só aconteceria na semana que vem - para sua sorte, seu aniversário caía dois dias antes do Natal - mas Farrah insistiu em comemorar antes de voltarem para casa nas férias. Ele vetou uma grande festa, para a decepção de Courtney, e se contentou com um jantar em grupo em um dos restaurantes chiques de Olivia. Blake teria preferido cerveja e pizza em uma lanchonete casual, mas as garotas o teriam matado.

Farrah prendeu a respiração. — Quem diria que você era brega?

Ele sorriu, tentando não pensar no fato de que não a veria pessoalmente novamente até ao final de janeiro. Ele não conseguia acreditar que o semestre havia acabado. Três meses e meio se

passaram em um piscar de olhos. Se sua vida não tivesse mudado tanto, ele teria pensado que acabara de chegar a Xangai. — Brega, sou eu. Faça-me um favor e não conte a ninguém.

Seus olhos brilharam de emoção. — Seu segredo está seguro comigo. — O garçom voltou com a comida. Uma mordida disse a Blake que era tão bom como ele se lembrava.

— 9/10 em recomendações de alimentos. — Farrah sorveu o caldo de sua colher. — Estou impressionada.

— 9/10? — Blake ficou insultado. — Qual é o que está perdendo?

— Aquela pizzaria para a qual você nos levou.

— Quê - oh. — Blake fez uma careta quando se lembrou da crosta de pizza velha e das coberturas descoladas de algumas semanas atrás. — Tudo bem. Eu deixei cair a bola naquele. Mas isso deve ser bom o suficiente para compensar.

— Mmhmm.

Eles comeram o resto da refeição em um silêncio confortável. Essa era uma das coisas favoritas de Blake em seu relacionamento com Farrah. Com suas namoradas anteriores, ele tinha que dar um show e ser tão animado e charmoso quanto todos esperavam que ele fosse. Isso foi verdade até mesmo com Cleo, com quem ele cresceu. Com Farrah, ele conseguia respirar.

Levaram menos de 20 minutos para terminar de comer toda a comida. Quando eles terminaram, o estômago de Blake se apertou contra suas calças. Ele estava tão cheio que não conseguia se mover.

Talvez um segundo jantar tenha sido uma má ideia.

— Vou me refrescar. — Farrah saiu correndo da cabine. — Eu

derramei sopa na minha camisa.

— Tudo bem. Nós vamos tirar você dessa camisa em breve. — Blake riu quando Farrah deu um tapa no braço dele.

Enquanto ela usava o banheiro, Blake pagou a conta. Nenhuma cultura de gorjetas na China, que demorou um pouco para se acostumar, mas que agora ele apreciava.

Depois de semanas lutando para se ajustar aos costumes e estilo de vida não familiares da China no início do semestre, Blake finalmente se acomodou em uma rotina confortável em Xangai. O barulho e a poluição não o incomodavam mais, e ele até gostou de alguns dos alimentos que jurou que nunca experimentaria. Descobriu-se que o tofu fedorento era bastante delicioso, uma vez que você supera a parte fedorenta.

Seria estranho voltar para os Estados Unidos. Blake já estava se preparando para o choque cultural reverso, embora fosse bom não ter que lidar com banheiros agachados por um tempo.

Depois que Farrah voltou do banheiro, eles vestiram os casacos e caminharam até à estação de metrô mais próxima. Estava tão frio que suas respirações embaçavam em torno do rosto cada vez que respiravam.

— Nossa última noite. — Farrah parecia melancólica. — Tem sido um passeio selvagem.

— Nossa última noite em Xangai neste semestre, — corrigiu Blake. — Nós temos o próximo semestre.

Ele não podia esperar. Ele sentia falta da mãe e da irmã, mas não estava ansioso para ver o pai. Ele gostava mais de seu velho quando ele estava a mais de 7.000 milhas de distância. Além disso, um

mês sem ver Farrah seria uma tortura.

Claro, eles tinham Skype, mas não era a mesma coisa.

Por outro lado, Blake sempre quis experimentar o cibersexo... — Você está certo. — Farrah balançou a cabeça. — Eu não queria ficar toda piegas no seu aniversário. Vamos conversar sobre outra coisa.

— Como o que faremos quando voltarmos para o dormitório? — Blake balançou as sobrancelhas. As fantasias de todas as coisas sujas que ele e Farrah podiam fazer no vídeo se transformaram em fantasias de todas as coisas sujas que fariam pessoalmente.

Foda-se o cibersexo. Nada supera o sexo real. Pele contra pele. Boca contra boca. Boca contra... outras partes do corpo.

Blake endureceu até que era quase doloroso quando uma onda de luxúria disparou por suas veias. Ele olhou para o mapa acima, informando quantas paradas eles haviam deixado antes de chegarem ao SFSU.

Quatro.

Porra. Isso foi quatro paradas a mais.

Enquanto isso, sua excitação não passou despercebida. Os olhos de Farrah escureceram de desejo e ela se aproximou até que seu peito roçasse o dele. Mesmo que houvesse várias camadas de roupas entre eles, o corpo de Blake reagiu como se ela tivesse se despido.

Se eles não saíssem desse maldito trem logo, ele iria enlouquecer. Literalmente.

Não ajudou o fato de Farrah começar a sussurrar coisas em seu ouvido - coisas que o deixaram pronto para jogá-la no chão do trem e tomá-la, ali mesmo, os espectadores que se danem.

Felizmente, eles chegaram à parada antes que ele fizesse algo

que os prendesse por indecência pública.

Farrah riu quando Blake agarrou a mão dela e empurrou seu caminho para fora do trem lotado com a urgência de um homem a caminho do pronto-socorro para uma situação de risco de vida.

No caso dele, a situação era de bolas azuis.

— Você acha isso engraçado? — Blake resmungou.

Os olhos de Farrah brilharam com luxúria e diversão. — É muito engraçado.

O dormitório apareceu. — Vamos ver isso.

Eles chegaram ao seu quarto em tempo recorde. Blake chutou a porta atrás de si e jogou Farrah na cama, provocando um pequeno grito de surpresa. Ele não perdeu tempo tirando as roupas de ambos.

Ela observou, os olhos brilhando de excitação, enquanto ele enrolava uma camisinha e então - ele estava dentro dela, dirigindo fundo com um golpe duro.

Jesus. Ela estava tão apertada e molhada que o deixou fora de si. O controle se tornou uma memória distante. Blake bateu nela, impulsionado por uma necessidade irracional e uma luxúria insaciável.

A primeira vez foi longa, doce e gentil. Foi fazer amor. Esta? Isso era foda. Rápido, áspero, carnal. Não havia nada de gentil nisso.

Farrah deu o melhor que conseguiu, seus quadris batendo para encontrar os dele, as unhas arranhando suas costas até que deixaram marcas vermelhas em sua pele.

Blake sibilou de prazer. Ele empurrou com mais força, impulsionado pela luxúria e um desejo de enterrar-se tão profundamente que nada poderia separá-los.

Cílios quentes de sensação chicotearam seu corpo, queimando-o, envolvendo-o em seu calor até que ele sentiu os músculos dela se contraírem ao redor dele. Ele diminuiu suas estocadas e riu do grito frustrado de Farrah.

Blake abaixou a cabeça para beliscar seu lábio inferior. Ela choramingou em resposta. — Isso é por rir de mim antes.

Farrah agarrou seu cabelo e puxou sua cabeça para trás para que ficassem cara a cara. A dor e o prazer o inundaram. — Blake Ryan, se você não me foder o mais forte que pode *agora,* eu nunca te darei um boquete de novo.

Blake não achou que fosse possível, mas se endureceu ainda mais. Farrah normal era sexy. A Farrah agressiva era um nível totalmente diferente.

Blake se apoiou na cama e retomou suas estocadas. Em parte, porque ele gostava de boquetes no futuro, em parte porque iria gozar apenas com as palavras dela.

Ele aumentou seu ritmo e força até que ele bateu nela com tanta força que a cabeceira da cama bateu contra a parede. Farrah enrijeceu. Suas unhas cravaram-se mais profundamente e ela gritou, um gemido longo e agudo, enquanto explodia ao redor dele. Dor e prazer se misturaram até que Blake também gozou com tanta força que estrelas salpicaram sua visão.

Quando eles finalmente estavam saciados, eles desabaram, sem ossos, nos braços um do outro.

— Feliz aniversário, — Farrah engasgou.

Ele abafou a risada contra o pescoço dela. — Acho que perdi algumas células cerebrais de tanto gozar. — Blake reuniu energia para

remover e descartar seu preservativo antes de afundar de volta em sua cama reconhecidamente irregular. Mas com Farrah ao lado dele, parecia o paraíso.

— Você...

— Eu sei. — Blake balançou a cabeça. — Eu me preparei para isso. — Farrah sorriu e se virou para montá-lo. Ele estava exausto, mas ele se animou do mesmo jeito. — Por respeito ao seu vigésimo segundo ano na terra, não farei piada. No entanto, acho que deveríamos ter mais uma sessão. Já que é seu aniversário e tudo.

— É a melhor ideia que já ouvi.

O cabelo de Farrah caiu sobre seus ombros como seda preta. Sua pele escorregadia de suor brilhava à luz da lua filtrada por suas cortinas. Ela era a coisa mais linda que ele já tinha visto.

Blake pousou as mãos nos quadris dela. — Eu sentirei muito a sua falta.

— O intervalo é de apenas algumas semanas. — As pontas de seu cabelo roçaram seu peito quando ela tomou sua boca em um beijo doce. — Como você disse, temos o próximo semestre. Será como se nunca tivéssemos partido. — Ela parecia estar tentando se convencer tanto quanto Blake.

— Você tem razão. — Ele esfregou o polegar sobre sua pele de cetim quente, tentando imprimir a sensação em sua mente.

— Eu estou sempre certa. — Farrah pescou um preservativo novo de sua gaveta e o enrolou antes de guiá-lo lentamente para dentro dela. Blake assobiou um suspiro. — Agora, onde estávamos?

Ela começou a se mover, e Blake esqueceu tudo sobre amanhã, ontem, ou como diabos ele veio parar aqui. A única coisa que importava

era que ele estava aqui, agora, com ela.

semestre da Primavera

capítulo 23

— Meu Deus. Seu cabelo! — A boca de Farrah caiu quando viu Olivia.

A outra garota tocou seus cabelos com uma mão envergonhada. — Parece estúpido?

— Não, parece incrível! — O cabelo de Olivia, que já estava na altura da cintura, balançava ao redor de seus ombros em um bob médio limpo e simples. O novo estilo realçou suas maçãs do rosto e fez seus olhos saltarem. — Eu amei.

— Obrigada. — Olivia sorriu. — Achei que seria mais profissional.

As meninas se entreolharam por um momento antes de fecharem a distância restante entre elas e se abraçarem.

— É tão bom ver você! — Olivia gritou. — Faz uma eternidade.

— Parece que sim. — Os subúrbios de LA pareciam tão mundanos após a agitação de Xangai. Farrah gostou do clima quente e de conversar com sua família e amigos, mas ela sentia falta de FEA e Blake. — Você viu Kris?

— Ainda não. Você?

— Ainda não. — Farrah ajudou Olivia a carregar sua bagagem escada acima. Seus braços se esticaram com o esforço. *A FEA precisa investir em um elevador.* — Você acha que ela está bem?

— Ela está bem. — Olivia parecia insegura. — É Kris.

O salão das meninas estava uma bagunça de barulho e malas. Os tons suaves do último hit pop flutuaram do quarto de Flo e

Janet para o corredor. Charlotte passou, arrastando um enorme edredom atrás dela. Tudo ao redor, as meninas riam e se abraçavam e relembravam suas férias de inverno, tão animadas que tropeçavam nas palavras.

FEA estava de volta.

Farrah desempacotou a bolsa de higiene de Olivia enquanto sua amiga jogava suas roupas na cama. — Onde está Sammy? Mal posso esperar para vê-lo. — Farrah sentia falta de sua risada contagiante e de suas piadas bem-humoradas. Ele era o irmão mais próximo que ela já teve.

— Ele acabou de pousar. Ele estará aqui em breve. — Os olhos de Olivia brilharam. Ela apontou o queixo para algo atrás de Farrah. — Nesse ínterim, alguém está aqui para ver você.

Farrah se virou. Ela sentiu quem era antes de seus olhos confirmarem seu palpite.

— Ei, meninas. — Blake mostrou suas covinhas devastadoras. — Sentiu minha falta?

Depois de seis semanas conversando com ele pela tela do computador, Blake parecia maior que a vida. Seu corpo magro e musculoso preenchia o batente da porta. Sua camisa azul clara se estendia sobre os ombros largos e combinava com a cor de seus olhos - os mesmos olhos que bebiam Farrah como um homem morrendo de sede no deserto.

— Ei, Blake. — Olivia cutucou Farrah, que permaneceu imóvel enquanto seu coração derretia mais rápido do que o sorvete italiano durante o verão.

Olivia atualizou sua cotovelada para um empurrão suave. — É

Blake, — ela sibilou.

Isso funcionou.

Farrah recuperou o controle de seus membros e voou pelo quarto para os braços dele. Blake a segurou, seu aperto firme e forte. Ela enterrou o rosto em seu pescoço e respirou seu cheiro fresco e familiar. — Senti sua falta, — disse ela, muito emocionada para brincar. — Eu senti tanto sua falta.

— Também senti sua falta. — Seu hálito quente fez cócegas em sua pele. Sua boca se chocou contra a dela, suas línguas se enredando enquanto seus dedos se cravavam em seus braços. Ele tinha gosto de fome e desejo. De saudade. Do amor. Ele a beijou como se sua vida dependesse disso.

Farrah afundou no abraço de Blake. Depois de semanas de espera e desejo, isso era melhor do que ela imaginava. Ela passou os dedos pelo cabelo dele, desesperada para...

— Aham.

Desesperado para...

— *Aham!*

Blake e Farrah gemeram em uníssono. Eles se separaram e olharam para Olivia, que havia desempacotado em tempo recorde e agora estava coordenando as cores de seu armário.

— Vão para um quarto. — Olivia pendurou um vestido sem alças de cobalto em um cabide. — Seu *próprio* quarto.

— Você está nos expulsando? — Blake exigiu.

— Sim. Eu amo vocês, mas não quero ver vocês fazendo sexo.

— Talvez você aprenda uma ou duas coisas.

Olivia engasgou.

Farrah tentou não rir. — Não seja rude.

— Eu não sou. — O sorriso de Blake era diabólico puro. — Eu estava apenas fingindo uma hipótese.

— Fora! — Olivia apontou para a porta. — Farrah, largue esse patife.

— Ela nunca deveria.

— Se ela tivesse que escolher entre você e eu, quem você acha que ela escolheria?

Blake olhou para Farrah, que encolheu os ombros. Ele ergueu as mãos em sinal de rendição. — Estou fora, estou fora. Posso dizer quando não sou desejado.

— Eu sempre quero você. — Farrah enroscou os braços em volta do pescoço dele. Ela poderia flutuar do chão, ela estava tão feliz.

Os olhos de Blake escureceram para safiras. — Continue.

— ECA. — Olivia pendurou seu macacão azul ao lado de seu vestido azul. — Nojento.

— Parece que alguém precisa da visita de Sammy.

Desta vez, Farrah não conseguiu conter a risada. Ela arrastou Blake para o corredor e fechou a porta antes que Olivia jogasse um sapato em sua cabeça.

— Não a provoque! Você chegou perto de ser empalado por um estilete.

— Nah. Tenho bons reflexos. É um dos meus muitos talentos.

— Ano novo, mesmo Blake.

— Você não pode melhorar a perfeição. — Desta vez, foi Blake

quem a puxou pelo corredor.

— Seu quarto é o outro lado.

— Vamos para o seu quarto. Janice ainda não voltou, não é?

— Não. — Janice nunca estava no dormitório.

Farrah abriu a porta e acendeu as luzes. Estava claro qual lado era dela e qual era de Janice. A metade do espaço de Janice era um dormitório padrão - sem decorações, sem toques pessoais, exceto por um pôster de Billie Eilish acima de sua cama.

Enquanto isso, Farrah tratou seu espaço como um miniprojeto de design de interiores, embora com um orçamento extremo. Ela substituiu os lençóis brancos e ásperos da FEA por um lindo conjunto de bolinhas cinza e branco que encontrou em um mercado local. Não era sua combinação de cores favorita, mas foi a melhor que ela pôde encontrar. Felizmente, ela também pegou uma almofada dourada que embelezou o visual e combinou com as molduras que trouxe de casa. As molduras de vários tamanhos exibiam algumas de suas memórias favoritas - Farrah e suas amigas segurando seus diplomas de formatura do ensino médio; Farrah e sua mãe em seu primeiro dia de faculdade; Farrah parada no meio do primeiro cômodo que ela projetou (um projeto pro bono para a filha pré-adolescente de sua vizinha); Farrah e sua amiga Maggie comendo pizza em Roma e reclamando para a câmera.

Blake pegou a foto da pizza e riu. — Esta é uma ótima foto.

— Foi um grande dia. — Férias de primavera no ano passado. Enquanto seus amigos festejavam em Cancún e na Cidade do Panamá, Farrah e Maggie fugiram para a Itália. Foi ideia de Maggie - ela era uma estudante de clássicos e obcecada por tudo que fosse grego e italiano. Acabou sendo a melhor decisão que Farrah já tomou.

Bem, o segundo melhor.

Era estranho. A Itália parecia uma vida inteira atrás. Farrah manteve contato com Maggie, mas o drama da vida grega e as travessuras do campus de que Maggie se queixou podem muito bem ser de outro mundo.

Depois de um ano no exterior, o primeiro ano seria um grande ajuste.

Farrah empurrou o pensamento para fora de sua mente. Ela não pensaria no próximo ano, não quando ela tivesse Blake aqui e um semestre inteiro da FEA sobrando.

— Venha aqui. — Blake se sentou na beira da cama e deu um tapinha em seu colo.

Ela se enrolou em seu abraço, absorvendo a familiaridade como se fosse uma lufada de ar fresco depois de ficar presa em um quarto sem janelas por semanas.

— Conte-me sobre sua folga. — O timbre profundo de sua voz a fez estremecer de felicidade.

— Foi bom. Comi muito. Encontrei com amigos. O de sempre. Eu contei a você tudo de emocionante que aconteceu. — Skype não era a mesma coisa que ver um ao outro pessoalmente, mas era melhor do que nada. — Exceto por uma coisa.

— Sério? — Os olhos de Blake brilharam de intriga. — O que é?

— Eu te mostrarei. — Farrah pescou seu caderno de desenho na gaveta da mesinha de cabeceira ao mesmo tempo. Ela abriu seu conceito de design final para o concurso IDAA. — Eu terminei isso durante as férias de inverno e enviei meu portfólio na semana passada. — Seu pulso disparou com os nervos. — É isso. Está fora de minhas

mãos.

— Puta merda, — Blake respirou. Ele passou os dedos pelo desenho. — Farrah, isso é *incrível.*

Depois de sofrer com o terceiro projeto por meses, Farrah acordou no meio da noite com uma visão cristalina do que ela queria fazer. Ela começou a esboçar e não parou até terminar tudo, com medo de fazer uma pausa para que a inspiração não a deixasse.

— Obrigada. — Farrah lutou para conter o sorriso. — Estou muito orgulhosa deste.

Ela não se incomodou em tentar ser humilde, porque *tinha* orgulho de seu trabalho. Era um de seus designs favoritos, sem exceção.

Farrah descartou sua ideia de suíte de hotel tradicional anterior e mudou para o tema de uma vila em uma ilha que se apoiava em cores naturais, tecidos fluidos e espaços abertos: cortinas macias e onduladas ao redor da cama e penduradas no teto; uma sala ao ar livre com uma mesa de centro de madeira de formato orgânico e móveis de fibra natural; obras de arte indígenas e detalhes em água que se destacam nos azuis claros do mar.

O design de interiores não é sobre a aparência de um espaço; é sobre como você se sente. A villa de Farrah pode não existir na vida real, mas apenas olhar para o esboço evocou uma sensação de liberdade, aventura e felicidade.

Felizmente, os juízes do NIDA concordaram.

— Eu gostaria que estivéssemos lá agora. — Blake passou os dedos pelo desenho. — Só nós dois em uma ilha isolada, onde nada pode nos atingir.

— Talvez um dia. — O estômago de Farrah vibrou. — Você acha que eu posso vencer?

— Você está de brincadeira? — Blake roçou os lábios nos dela. — Não sou especialista em design, mas posso dizer que isso é algo especial. Você vai ganhar. Sem dúvidas.

Ela sorriu com a confiança dele. — Você deveria ter sido uma líder de torcida em vez de um jogador de futebol.

Blake começou a rir. — Você tem razão. Eu estraguei tudo.

— De qualquer forma, chega de falar sobre mim. Como estava Austin?

— Tudo bem. — Ele hesitou. — Eu também tenho novidades. Encontrei um investidor para o bar.

O queixo de Farrah caiu. — O quê? Isso é incrível! Quem? Como? Conte-me tudo!

Ele riu de sua tontura. — Não fique muito animada. É meu amigo Landon, então não é como se eu tivesse convencido um grande empresário de que não sei investir. Sua família é enorme no mundo da hotelaria, e ele teve acesso a metade de sua herança quando fez 21 anos. Ele está tentando mostrar à mãe que sabe o que está fazendo, então ficaremos dividindo a metade no bar. — Blake sorriu. — Além disso, ele é um grande amigo.

— Isso ainda é incrível. — Farrah não conseguiu conter sua empolgação. Ela testemunhou em primeira mão como Blake trabalhou duro nos últimos meses. Ela tinha lido seu plano de negócios. Ela viu como seus olhos se iluminaram quando ele falou sobre o bar. Seu empreendimento seria um sucesso. Ela tinha certeza disso. — Estou tão orgulhosa de você. Sua família também deve estar.

— Eu acho. Minha irmã está. Minha mãe está começando. Meu pai está cético. Ele acha que a única coisa em que sou bom é futebol. — Apesar de seu tom casual, Farrah detectou a mágoa por trás de suas palavras.

A raiva passou por ela. Ela nunca conheceu Joe Ryan, mas ela daria a esse homem um pedaço de sua mente quando o visse. — Foda-se seu pai. Ele está tentando sabotar seus sonhos antes mesmo de você tirá-los do papel, e eu. Não. Estou. Aqui. Para. Isto.

A boca de Blake se curvou em um sorriso. — Você é adorável quando está com raiva.

— Estou falando sério! — Ela bateu no colchão com o punho. — Não o deixarei fazer isso com você.

— Eu não quero reclamar muito. — Blake esfregou o polegar sobre o medalhão. — Eu sei que tenho sorte de meu pai ainda estar por perto.

Sua raiva derreteu, substituída por uma dor em seu coração. Deus, ela amava esse menino. — Se você está preocupado comigo, não se preocupe. Meu relacionamento com meu pai era diferente. Não estou dizendo que você não deve tentar consertar as cercas com seu pai; ele ainda é seu pai. Mas *não o* deixe desencorajar você. Você é capaz de grandes coisas, Blake Ryan. Não se esqueça disso.

Os olhos de Blake escureceram de emoção. — Eu não mereço você. Você sabe disso? — Ele a puxou com força e apoiou a bochecha no topo de sua cabeça.

Farrah fechou os olhos, absorvendo a força calorosa de seu abraço. — Eu sei.

— Eu amo Você. — Havia uma estranha tendência em sua voz, um tremor que não era típico de Blake.

A velha Farrah teria se agarrado a esse detalhe minucioso e analisado em demasia, mas a Nova Farrah se convenceu de que era sua imaginação.

FEA estava em sessão novamente, o grupo estava reunido e ela e Blake estavam juntos novamente. Seria um semestre incrível, e ela não iria desperdiçá-lo se preocupando com demônios que não existiam.

— Eu também te amo.

Seus lábios se encontraram em uma promessa terna. Blake sentia o mesmo, cheirava o mesmo e tinha o mesmo gosto - como chocolate amargo e rico. Como pecado e desejo. Como as estrelas e os sonhos. Ele tinha gosto de Blake.

Seu Blake.

capítulo 24

Blake se sentia uma merda.

Ele acordou com uma boca seca e como um avô de ressaca. Gatorade e um café da manhã cheio de carboidratos ajudaram com os sintomas físicos, mas ele ainda se sentia um merda, e não tinha nada a ver com beber muito ontem.

O desejo de regurgitar o *jianbing* daquela manhã o forçou a manter a boca fechada até que passasse, mas seu estômago permaneceu enjoado.

— De quem foi a ideia brilhante de vir aqui depois de ontem à noite? — Luke se encolheu quando os percussionistas de metais bateram em seus instrumentos.

O som perfurou a cabeça de Blake como uma broca na parede de gesso.

— É o Ano Novo, Luke! Se anima. — Courtney balançou a mão de Leo para a frente e para trás, tonta como uma colegial.

— O Ano Novo foi semanas atrás.

— Este é o *Ano* Novo *Lunar*. Não seja tão americano.

Luke ficou mais rabugento. — Eu sou americano. Um americano de ressaca.

— Você está livre para voltar para o dormitório a qualquer hora que quiser.

Ele ficou em silêncio.

O grupo vagou pelos caminhos lotados do Jardim

Yuyuan. Todos e sua mãe (e pai e avós e irmãos) estavam fora com força total para o Festival das Lanternas da Primavera anual do Garden.

Lanternas de vários tamanhos, cores e formas penduradas em todos os poleiros imagináveis - telhados, tetos, portas, varandas. Com a temática de porco em massa nas instalações, serviram como uma ode ao Ano do Porco e deslumbrou os espectadores com seu tamanho e complexidade. Havia atividades para todos os tipos de participantes - danças do leão e do dragão para os interessados em entretenimento, charadas de lanternas para os mais orientados e doces tradicionais de Ano Novo para os obcecados por culinária.

Blake apertou ainda mais a mão de Farrah. Era a sua rocha, a única coisa que o impedia de desmoronar em uma poça de arrependimento no chão.

Deus, eu sou um idiota.

— Como você está se sentindo? — Farrah evitou uma criança adorável que estava olhando para uma das instalações de porcos com admiração. Sua boca se curvou em um pequeno sorriso antes de se virar para Blake, e sua sobrancelha se enrugou com preocupação. — Podemos voltar para a FEA se isso for demais.

— Não, é o Ano Novo. Além disso, você quer ver os fogos de artifício.

— Já vi fogos de artifício antes.

— Sério, estou bem. Eu me sinto muito melhor. — Blake apertou a mão dela novamente, desta vez para tranquilizá-la.

— OK. Mas se você não se sentir bem, diga-me.

— Sim mãe.

Ela torceu o nariz. — Não me chame assim. É esquisito.

Ele riu. Alguma tensão diminuiu. O resto permaneceu - uma bola de chumbo de preocupação, auto aversão e culpa que o atormentou por semanas.

Sua mente voltou para a festa de Ano Novo de Landon nas férias de inverno. Isso acontecia muito hoje em dia.

Blake deveria ter pensado melhor do que beber tanto quando Cleo estava lá. Certo, Blake geralmente conseguia segurar seu álcool. Até o mês passado, ele desmaiou apenas uma vez, quando era um calouro tentando acompanhar seus colegas de time mais velhos em sua primeira festa de fraternidade. Na manhã seguinte à festa, ele acordou na banheira com o pênis desenhado por todo o rosto em um Sharpie preto. Foi constrangedor e uma vadia para tirar o marcador, mas inofensivo.

Acordar nu em um quarto de hotel sem nenhuma lembrança da noite anterior, enquanto Cleo valsou para fora do chuveiro? Muito menos inofensivo.

A vontade de vomitar aumentou novamente. Blake respirou fundo, trêmulo. Ele não conseguia pensar com todo o barulho e comoção ao seu redor.

Isso provavelmente era uma coisa boa.

O grupo fez uma pausa para assistir a uma das danças do leão. As fantasias enormes eram decoradas em vermelho vivo e dourado, as cores mais sortudas da cultura chinesa. Vermelho para alegria e boa sorte, ouro para realização e boa sorte. Havia dois artistas por leão - um para manipular a cabeça e outro a cauda. Sua agilidade e coordenação fariam o antigo treinador de futebol de Blake babar.

Apesar de seu traje pesado, os dançarinos giravam e rodopiavam e saltavam de um pólo a outro sem tropeçar. Os suspiros e

aplausos do público abafaram a bateria e os pratos no fundo quando os artistas deram uma cambalhota nos postes de 6 metros e acertaram uma aterrissagem sólida.

Blake assistiu sem assistir. Em qualquer outro momento, ele estaria lá com seus amigos, torcendo pelos dançarinos, mas ele não conseguia tirar o que aconteceu no Ano Novo - o Ano Novo americano - de sua mente.

Blake engoliu sua bebida e observou o ambiente. O duplex dos Zinterhofers ocupava os dois últimos andares de seu principal hotel no centro de Austin. Blake estivera aqui mais vezes do que podia contar, mas sua magnificência nunca deixava de impressionar. Com seus pisos de madeira polida, janelas do chão ao teto e vistas panorâmicas do horizonte da cidade, a cobertura estava muito longe da casa confortável, mas modesta dos Ryans nos subúrbios de Austin.

Blake varreu seu olhar sobre os participantes. Era uma mistura eclética de seus amigos do colégio e os ricos associados dos Zinterhofers. Landon estava no canto, falando com uma mulher mais velha em um vestido apertado que exibia um decote abundante. Ela tocou seu braço e riu alto demais de algo que ele disse.

Coroa na caça.

Blake colocou seu copo vazio no balcão e se moveu para resgatar Landon das garras da coroa. Ele deu dois passos quando uma voz familiar o parou.

— Ei, Blake.

Sua garganta ficou seca. Ele virou. — Ei, Cleo.

Os dois amigos de infância se entreolharam. Foi a primeira vez

que falaram desde a separação. Ele a evitou a noite toda - maldita Joy por trazê-la - mas vê-la ali bem na frente dele fez o peito de Blake doer. O relacionamento romântico deles pode não ter funcionado, mas Cleo foi uma grande parte de sua vida. Eles eram amigos desde que podiam andar.

Ele não tinha percebido o quanto sentia falta dela como amiga até agora.

— É bom te ver. — Blake passou a mão nervosa nas atrás do pescoço dele. — Você parece ótima.

O vestido verde de Cleo combinava com a cor de seus olhos. Sua pele brilhava sob as luzes e seus cabelos caíam em cachos escuros e brilhantes, passando pelos ombros. Na verdade, ele notou vários caras olhando para ela com o canto do olho.

— Obrigado. Você também.

Houve uma pausa estranha.

Cleo pigarreou. — Como está Xangai?

— Está ótimo! — Blake estremeceu. Isso saiu mais entusiasmado do que ele pretendia. — Diferente, mas...

— Sim. — Outra pausa.

Ele não aguentava mais. Se ele tivesse que dançar ao redor do elefante na sala mais uma vez, ele gritaria.

Era hora de se levantar e olhar aquele elefante maldito nos olhos. — Sinto muito sobre a maneira como lidei com as coisas antes de sair, — Blake disse. — E por estar desaparecido desde então.

— Você esteve ocupado. — Cleo brincou com sua bolsa. — Ouvi dizer que está namorando alguém em Xangai.

Seu maxilar se contraiu. Eu matarei Joy.

— Estou. — Essa conversa estava piorando a cada minuto. — Cleo, eu me importo com você. Você é uma das minhas amigas mais antigas. Mas nunca funcionamos como um casal. Nós dois sabemos disso.

As bochechas de Cleo empalideceram. Seus olhos giraram com uma mistura de tristeza, resignação e - pânico? Não. Isso não fazia sentido.

— Eu sei. — Seu sorriso parecia forçado. — Eu não culpo você. Você é uma boa pessoa, Blake, e foi bom enquanto durou.

O alívio passou por ele. — Sim, foi.

— Por que não começamos de novo? Deixar tudo para trás e brindar à nossa amizade. — Cleo acenou para o barman. — Duas doses de tequila, — ela ordenou.

As sobrancelhas de Blake se ergueram. Cleo raramente bebia e ela odiava tequila.

Mesmo assim, seu alívio superou sua surpresa. Ele poderia dizer que Cleo não estava 100% recuperada do rompimento, mas pelo menos ela estava disposta a tentar. Ela poderia escolher os caras. Ela eventualmente seguiria em frente, o que significava que sua família teria que seguir em frente.

Uma pedra de duas toneladas caiu de seus ombros.

— À amizade. — Cleo ergueu seu copo.

— À amizade. — Blake bateu seu copo contra o dela e tomou a bebida. Ele riu da careta de Cleo. — Nós poderíamos ter bebido algo diferente de tequila.

— Está bem. — Ela enxugou a boca com as costas da mão. —

Vamos fazer outro. Pelos bons tempos.

— Talvez devêssemos dar um tempo. — Sua sugestão foi tanto para seu próprio benefício quanto para o de Cleo. Ele deveria ter jantado antes da festa, mas perdeu a noção do tempo no Skype com Farrah. Agora, seu estômago revirou com o pensamento de outro shot.

Cleo estalou a língua. — Xangai tornou você mole. — Oh infernos não.

— Mole? — Blake estreitou os olhos. Sim, sua cabeça estava começando a girar, mas sua reputação estava em jogo aqui. — Mole, minha bunda. — Ele se virou para o barman. — Outra rodada de tiros. Faça-os duplos.

A dança do leão terminou com aplausos entusiásticos da multidão.

— Isso foi legal. — Luke bocejou. — Vamos buscar comida. Estou com fome.

— Nós comemos literalmente meia hora atrás, — Kris disparou.

— Nós não temos que comer uma refeição completa, apenas lanches, — Luke disse em uma voz conciliatória.

Blake esperava que o resto do grupo pisasse em ovos ao redor de Kris, mas Luke? Isso foi um choque.

Eles abriram caminho no meio da multidão em direção aos vendedores que vendiam lanches do Festival da Primavera, como bolos *niangao* cozidos no vapor, bolinhos de arroz glutinosos embrulhados em folhas de bambu e vários doces.

Blake seguiu Farrah em meio à multidão, muito perdido em seus pensamentos para navegar sozinho.

Blake abriu os olhos.

Isso foi um erro.

A luz do sol perfurou suas retinas como lasers e intensificou o latejar em sua cabeça. Ele fechou os olhos com força.

Um gemido rouco encheu a sala. Demorou um minuto para perceber que vinha dele.

Onde diabos ele estava? Que dia era hoje?

Blake tentou juntar os fatos da noite anterior, mas tudo que conseguia se lembrar era chegar na festa de Landon, bebendo, discutindo com Joy, bebendo, conversando com Cleo, bebendo e... era isso. Ele não conseguia se lembrar dos fogos de artifício ou do que fez quando o relógio bateu meia-noite.

Blake gemeu novamente. Ele se virou de lado para não olhar para as janelas e tentou abrir os olhos novamente. Melhor. Quase.

— Eu nunca vou beber álcool de novo, — ele murmurou.

— Isso é o que você sempre diz.

Blake ergueu a cabeça e olhou por cima do ombro. A luz brilhante o atingiu com força total, mas não foi nada comparado ao pavor que se abateu sobre seu corpo quando seus olhos confirmaram o que seu cérebro sabia.

— Bom dia dorminhoco. — Cleo saiu do banheiro em uma nuvem de vapor. Seu cabelo úmido caía sobre os ombros em cachos apertados. Uma toalha enrolada em seu corpo, apenas grande o suficiente para cobrir os pedaços necessários.

— O que você está fazendo aqui? — Os olhos de Blake se ajustaram à luz e ele percebeu que estava em uma das suítes dos

Zinterhofers. Eles sempre reservavam alguns quartos para convidados que estivessem embriagados demais para dirigir para casa depois de uma de suas festas de Ano Novo.

— Tomando banho, bobo. — Cleo deixou cair sua toalha. Ele desviou o olhar. Ela riu da reação dele. — Qual é. Não é nada que você não viu antes. — Ele a ouviu mais do que a viu se vestir. — Você pode olhar agora.

— O que aconteceu ontem à noite? — O latejar em sua cabeça se intensificou. Blake esfregou a têmpora. — Nós não... nós... — Ele não teve coragem de dizer isso.

Houve uma pausa. — Você não se lembra?

Se eu lembrasse, não estaria perguntando a você.

Blake mordeu a língua. A ressaca o deixava mal-humorado como uma merda. — Eu não me lembro de nada depois do nosso terceiro... - Quarto?- shot.

Cleo piscou. Seus olhos brilharam verdes na luz do sol. Mil emoções cintilaram em seu rosto, muito rápido para ele discernir uma única delas.

— Nós somos amigos. Certo?

— Certo. — Blake tentou sorrir. As britadeiras em sua cabeça se multiplicaram. — Pense em todos os brindes de amizade que tivemos ontem.

Ela meio que riu, meio bufou. — Sim. Então você realmente não se lembra do que aconteceu ontem à noite?

A inquietação se desenrolou em seu estômago. — Não…

— Isso é ruim. — Cleo respirou fundo e olhou para baixo. Os segundos passaram. Quando ela olhou para cima novamente, sua

expressão era quase apologética. — Blake, dormimos juntos.

— Terra para Blake. — Farrah acenou com a mão livre na frente do rosto de Blake. — Alôôôô? Alguém em casa?

Ele voltou ao presente, mas a culpa e a náusea daquela manhã continuaram a se agitar em seu estômago.

— Desculpa. — Ele precisava gritar para ser ouvido acima do barulho. Era perto da hora dos fogos de artifício, e a ansiedade percorreu a multidão. — Eu estava pensando.

— Tudo bem. — Farrah deu um tapinha em sua mão. — Eu te apoio tentando coisas novas no ano novo.

Blake olhou de soslaio para ela. — Você tem que ser uma espertinha o tempo todo?

— É melhor do que ser um idiota o tempo todo.

Ele não pôde deixar de rir. Quando ele estava perto de Farrah, era fácil esquecer que qualquer outra coisa existia. Fácil fingir que estava tudo bem quando ele queria cair de joelhos e implorar seu perdão.

Ele queria contar a ela o que aconteceu na primeira noite de ano-novo de volta, mas ela olhou para ele com tanto amor e confiança que ele sabia que não poderia contar a ela. Ainda não.

Talvez nunca.

O que aconteceu com Cleo era um caso isolado. Não adiantava destruir Farrah e a si mesmo por causa de um erro estúpido de que ele não se lembrava. Certo?

O peso de chumbo em seu estômago ficou mais pesado.

— Os fogos de artifício estão prestes a começar. — Courtney esfregou as palmas das mãos. Seus olhos brilharam de excitação. — Precisamos encontrar um bom lugar.

— Boa sorte. — Leo se aproximou dela para permitir que um jovem casal passasse. — Este lugar é um zoológico.

— Isso é pensamento negativo e não vou tolerar isso. Encontraremos um lugar.

Cumprindo sua palavra, Courtney abriu caminho no meio da multidão e os espremeu em um canto da ponte Zig Zag do Garden. Ela ganhou muitos olhares sujos, mas eles teriam uma vista fantástica dos fogos de artifício.

— Droga, Court. — Sammy parecia impressionado. — Eu poderia ter usado você durante minhas compras de Natal.

— Venha para Seattle e eu sou toda sua. — Courtney se inclinou para Leo, que colocou um braço sobre seus ombros. — Senti saudades de vocês.

— Estou tão feliz por estar aqui em vez de voltar para casa. — Kris girou o anel em volta do dedo. — Meu pai e a futura madrasta podem sugar um saco gigante de bolas.

O resto do grupo trocou olhares.

Farrah havia informado Blake sobre o drama. A noiva do pai de Kris o convenceu a cortar Kris por ‘gastos irresponsáveis’. Parecia que sua viagem extravagante a Macau para o aniversário de Courtney foi a gota d'água. Ele jogou a bomba sobre Kris no dia em que ela voltou para casa.

Kris com um Amex preto estava mal-humorada o suficiente. Kris sem Amex preto? Território nuclear.

— Ele vai ceder. Ele sempre faz isso, — Courtney a tranquilizou.

— Você é sua única filha, — acrescentou Olivia. — Obviamente, você tem prioridade sobre a namorada dele.

— Ha. Diga isso a *ele.* Ela fez uma lavagem cerebral nele. Como se ela fosse responsável com dinheiro! Ela tem cerca de vinte Birkins. — Os lábios de Kris tremeram. Ela contraiu o maxilar e jogou o cabelo sobre o ombro. — Está bem. Quando eu estiver em casa no verão, farei meu pai ver como ela é patética caçadora de ouro. O casamento deles não acontecerá. Não no meu turno.

— Deixe-nos saber se podemos ajudar, — disse Luke. — Podemos, não sei, descobrir sujeira sobre ela online.

A julgar pelas expressões nos rostos de seus amigos, Blake não foi o único que ficou surpreso. Kris e Luke geralmente brigavam mais do que um casal de velhos.

Kris sufocou uma risada. — Obrigado, mas eu dou conta.

— Nós entramos na Twilight Zone? — Sammy apertou seu coração. — Vocês estão agindo como amigos.

— Okay, certo!

— Até parece!

Kris e Luke falaram ao mesmo tempo. Eles se entreolharam timidamente enquanto todos riam.

— Sempre fomos amigos. Todos nós. Não importa o quanto alguns de nós briguem. — Courtney apertou as mãos de Kris e Luke. — Na verdade, somos mais do que isso. Somos uma família. E não há mais ninguém com quem eu prefira comemorar o Ano Novo Lunar.

O grupo se entreolhou. Nove estudantes universitários de todos os Estados Unidos, reunidos pelo destino ou pelas circunstâncias. Eles

não poderiam ser mais diferentes. Alguns deles nunca teriam sido amigos se tivessem se conhecido em qualquer outro lugar, exceto em Xangai. No entanto, aqui estavam eles.

Uma família.

Em um lugar tão louco e em constante mudança como Xangai, eles eram constantes um do outro. Os que protegiam uns dos outros. De superar o choque cultural a noites malucas na cidade, eles cresceram nesta cidade juntos, e esse era um vínculo que só eles podiam compartilhar.

Apesar do ar frio, a pele de Blake esquentou. Foi quase o suficiente para fazê-lo esquecer o show de merda que foi o resto de sua vida.

Um apito estridente acalmou a multidão. Cada cabeça girou para cima. Alguns segundos depois, o céu noturno explodiu em uma exibição deslumbrante de luzes. Os fogos de artifício regaram a tela escura com borrifos de cores brilhantes - ouro brilhante, verde pálido, vermelho profundo e todos os matizes intermediários. Cada vez que um se fechava, outro florescia, criando uma dança interminável e intrincada que deixava os espectadores na Terra sem fôlego.

Blake desviou o olhar do espetáculo para olhar para Farrah. Fitas de luz cintilaram em suas feições enquanto ela olhava para o show, seus olhos brilhando de excitação e um sorriso de admiração em seu rosto.

Se ele pudesse ter um desejo para o resto de sua vida, seria para Farrah ser tão feliz quanto estava neste momento. Sempre.

Os braços de Blake envolveram sua cintura por trás. Ele pressionou sua bochecha contra a dela. — Feliz Ano Novo Lunar, baby.

Farrah se aconchegou ainda mais em seu abraço. — Feliz Ano Novo Lunar, Blake.

Ninguém no grupo disse nada depois disso. Eles se consolaram na presença um do outro e viram as luzes incendiarem os céus, tão brilhantes que transformaram a noite em dia.

O amanhecer de um novo ano.

capítulo 25

Fevereiro em Xangai foi péssimo. A empolgação do Ano Novo Lunar logo desapareceu, deixando para trás chuva, frio e umidade. As aulas eram duas vezes mais difíceis e a carga horária duas vezes mais pesada do que no semestre anterior. Kris caiu ainda mais em um medo sobre seu pai e perder seus cartões de crédito, e Blake estava agindo de forma estranha.

Havia dias em que ele parecia ser o normal - arrogante, charmoso, pronto com um sorriso e uma piada rápida. Outros dias ele estava mal-humorado e distante, como se sua mente estivesse a um milhão de quilômetros de distância. Cada vez que Farrah tentava descobrir o que estava errado, ele mudava de assunto ou a distraía com sexo.

Ok, então ela se deixou distrair. Mas não hoje. Hoje, ela descobriria o que estava acontecendo, de uma vez por todas.

Etapa um: subornar Blake com comida. Os muffins de mirtilo recém-assados de Sammy cheiravam tão bem que Farrah ficou tentada a comê-los todos sozinha.

Não. Eu não posso. Ela tinha que salvá-los para Blake. Como se costuma dizer, o caminho mais rápido para os segredos de um cara era pelo estômago. Ou algo assim.

Antes de ir para o quarto de Blake, Farrah passou pelo corredor das meninas para vestir algo mais atraente do que leggings e uma camiseta.

Quando Farrah passou pelo quarto de Courtney, a voz elevada de Leo a parou.

— Não acredito que você escondeu isso de mim o tempo todo!

Seus olhos se arregalaram. Ela nunca tinha ouvido Leo gritar antes, nem mesmo quando Luke derramou molho de soja em seu cachecol favorito.

Farrah apertou os muffins com mais força. A aula de História da China Moderna de Blake terminaria a qualquer minuto, mas a curiosidade mórbida a compeliu a se aproximar da porta de Courtney. Ela ouviu tudo o que seus amigos disseram através das paredes finas.

— Não é grande coisa. — Courtney parecia desafiadora. — Nós nos beijamos uma vez, mas Nardo e eu somos amigos. É isso.

Farrah demorou um pouco para registrar o que Courtney disse. Quando ela fez, ela engasgou. Courtney ficou com *Nardo?*

Mas. Que. Porra.

Quem ficaria com Nardo quando eles tivessem Leo?

Courtney e Leo devem ter ouvido seu suspiro porque ficaram em silêncio.

Merda.

Antes que Farrah pudesse sair, a porta se abriu, revelando um Leo irritado.

Atrás dele, Courtney a encarava com olhos enormes.

— Oi, — Farrah disse fracamente. Ela ergueu sua sacola de guloseimas. — Eu trouxe muffins.

— Eu estava saindo. — Leo passou por ela. — Aproveite os muffins.

Courtney cruzou os braços sobre o peito. Ela não o impediu.

— O que diabos aconteceu? — Farrah perguntou assim que Leo estava fora do alcance. Sua mente girou. Leo e Courtney eram os alicerces do grupo. O primeiro casal, mesmo que eles insistissem que não estavam namorando. O relacionamento deles fazia parte da estrutura da FEA.

— Nós brigamos.

— Não! Sério?

Courtney olhou para ela. — Podemos dispensar o sarcasmo?

— Desculpa. — Farrah entrou na sala e fechou a porta. — Então eu, uh, ouvi algo sobre Nardo?

Para seu crédito, Courtney não piscou ao perceber que Farrah estava bisbilhotando. Ela olhou para baixo e esfregou os sapatos no chão. — Nós demos uns amassos na Festa da Lua Cheia.

Farrah engasgou novamente. Puta merda.

Os olhos de sua mente voltaram àquela noite. Foi um borrão de música, álcool e dança sob as estrelas, mas ela se lembrou de Courtney e Nardo se afastando por um tempo. Naquela época, não parecia grande coisa, mas agora...

— *Achei* que vocês estivessem no banheiro por um longo tempo!

— Havia uma longa fila! E não é como se tivéssemos feito sexo. Nós apenas nos beijamos.

Farrah beliscou sua têmpora. Ela tinha tantas perguntas que não sabia por onde começar. — Por que você o beijou em primeiro lugar?

De todos os caras do programa, Nardo era a última pessoa com quem ela esperava que Courtney traísse Leo (não que ela esperasse que Courtney traísse). Nardo era pretensioso, insuportável e nem mesmo tão fofo, a menos que você goste do tipo hippie mauricinho. Enquanto isso, Leo era inteligente, gentil e bonito e, bem, melhor em todos os aspectos.

— Não sei.

— Court.

Courtney suspirou. — Eu estava bêbada e chateada com Leo por causa da nossa briga naquele dia, e Nardo estava olhando para mim como... como se ele nunca fosse dizer as coisas que Leo me disse. O beijo simplesmente aconteceu. É uma desculpa de merda, mas essa é a verdade. — Ela olhou para baixo novamente. — Foi uma vez só. Não é como se estivéssemos tendo um caso o tempo todo. Nardo e eu não gostamos um do outro assim. O beijo confirmou isso.

Farrah estava dividida. Uma parte dela sabia que Courtney estava errada por trair Leo. Essa era a única coisa que ela nunca toleraria em um relacionamento - traição. Não era sobre o ato físico. Era sobre confiança. Uma vez quebrado, era difícil, senão impossível, consertar.

Ainda assim, Courtney era uma de suas amigas mais próximas. Ela trazia canja de galinha para Farrah quando estava doente, segurava o cabelo quando bebia muito e estava sempre à distância de uma ligação ou mensagem de texto quando a merda ia para o sul. Claro, ela poderia ser mandona e autoritária, mas ela tinha um bom coração. Ela também era o núcleo do grupo.

Se Farrah tivesse que escolher entre Courtney e Leo, ela sabia quem escolheria. Cem por cento.

— Então, por que você disse a Leo agora? — ela perguntou. Ela tentou manter seu tom o menos crítico possível. — A Tailândia foi há muito tempo.

— Eu não ia, mas minha tia disse algo... — Courtney mordeu o lábio. — Não é importante. De qualquer forma, não consegui guardar o segredo por mais tempo e achei que já havia passado tempo suficiente para que ele ouvir de mim. Eu estava errada.

A cabeça de Farrah girou, tentando descobrir o que isso significava. — Então você e Leo... terminaram?

— Provavelmente. — Courtney sorriu fracamente. — Nós nunca estivemos realmente juntos, de qualquer maneira. Não da mesma forma que você e Blake ou Sammy e Liv são. Leo e eu sabíamos que tudo o que tínhamos não duraria depois da FEA.

— Isso não é verdade, — Farrah argumentou. Exceto, olhando para trás em retrospectiva, *era* verdade. Ela havia inflado o relacionamento de Courtney e Leo em sua mente quando ela tinha uma queda por ele, porque mesmo o menor interesse de uma de suas amigas em um cara que ela estava interessada era um grande obstáculo em sua mente. Mas agora que ela não estava mais interessada em Leo, ela percebeu quão casual o relacionamento de Courtney e Leo tinha sido,

pelo menos em comparação com os outros no grupo. — Ele ainda está chateado com você e Nardo. Isso conta para alguma coisa.

— Suspeito que seja o ego dele falando mais do que qualquer outra coisa. — Courtney suspirou. — Não me entenda mal. Gosto muito do Leo, mas não somos o fim do jogo. Ele vai se acalmar e vamos voltar a ser amigos. Espero. — Ela mordeu o lábio. — É com isso que estou mais preocupada. Não quero que o grupo se desintegre quando temos apenas três meses restantes.

Três meses.

O pânico inundou o sistema de Farrah. Ela reprimiu pensamentos sobre o que poderia acontecer depois deste semestre, mas as palavras de Courtney trouxeram todos os seus medos à superfície.

Assim que a FEA terminou, foi isso. O grupo iria se espalhar para suas respectivas bases nos Estados Unidos e se ver... quando? Uma vez por ano, se tivessem sorte, até que se passasse o tempo suficiente e os estudos no exterior não passassem de uma vaga lembrança.

O peito de Farrah se contraiu ao pensar em nunca mais ver seus amigos. Claro, havia rede social e Skype, mas não era a mesma coisa que sair pessoalmente. O grupo permaneceria tão próximo quanto agora se não se vissem todos os dias? Duvidoso.

Também havia Blake. Ela morava na Califórnia; ele morava no Texas. Mais de 1.000 milhas os separavam de volta para casa, e embora Farrah conhecesse pessoas que tiveram relacionamentos de longa distância, ela não conseguia pensar em nenhum que durasse.

Ela não percebeu que alcançou seu colar até que o metal cavou um sulco em sua palma.

— Não vamos desmoronar, — disse Farrah. *Não podemos.*

— Espero que não. — O lábio de Courtney tremeu. — Eu só queria que fôssemos uma família. Não suporto a ideia de estragar as coisas de novo.

Novamente?

Isso não fazia sentido. O grupo não teve grandes problemas até agora. Mas a visão de Courtney com os olhos marejados era tão estranha, como ver um leão correndo selvagemente nas ruas de Manhattan, que Farrah não teve a chance de pensar na escolha de palavras de sua amiga. Ela também não insistiu em porque Courtney parecia mais chateada com a separação do grupo do que com a separação de Leo.

Foi estranho. Courtney era a pessoa mais alegre e extrovertida do grupo, mas também a menos aberta sobre sua vida pessoal. Até Kris compartilhou mais do que ela. Não era algo que você notava até que realmente pensasse a respeito, porque Courtney fez um ótimo trabalho em encobrir realidades feias e cobri-las com papel de parede brilhante.

— Você não vai. Como você disse, o Leo vai se acalmar e as coisas vão voltar ao normal, — disse Farrah. Ela não pressionou Courtney por esclarecimentos sobre o que ela queria dizer com ‘de novo’. Ela sabia, melhor do que ninguém, que alguns segredos não deveriam ser compartilhados. — Nesse ínterim, tenho muffins do Sammy. — Ela ergueu a sacola como prova. — Garantido para fazer você se sentir melhor ou seu dinheiro de volta, sem perguntas.

Courtney riu. Ela enxugou uma lágrima da bochecha e jogou o cabelo sobre o ombro. — Dê-me isso.

Farrah deu.

Ela e Courtney passaram a noite comendo compulsivamente e assistindo K-dramas, e foi tão bom e reconfortante que Farrah quase se esqueceu do comportamento estranho de Blake. Ela ainda precisava falar com ele, mas isso poderia esperar.

Courtney precisava dela agora.

capítulo 26

— Michelle Kwan, morra de inveja! — Farrah deslizou tão graciosamente ao redor do rinque que alguém pensaria que ela esteve patinando no gelo a vida toda - se ela não estivesse segurando a barreira do hóquei o tempo todo.

Blake riu do brilho triunfante nos olhos dela. Duas horas atrás, Farrah nunca tinha posto os pés em uma pista de gelo. Agora ela balançava como se fosse uma campeã mundial. A menor conquista - um giro simples, um pequeno salto - fez seu rosto se iluminar de empolgação.

Foi adorável pra caralho.

— Tenho certeza de que as medalhas olímpicas de Michelle Kwan estão tremendo de medo, — ele provocou.

— Eles deviam. — Farrah soltou a barreira e alcançou Blake com a outra mão. Ele diminuiu o ritmo, esperando que ela acertasse o passo antes de levá-los para o meio do rinque.

O lugar estava todo enfeitado para o Dia dos Namorados. Luzes cintilantes e fios de flâmulas rosa, vermelho e branco cruzando no alto. Uma barraca especial vendia chocolate quente, chocolates e outros doces variados à margem, enquanto um vendedor vagava pela arena, vendendo rosas vermelhas para casais desavisados. Uma lista de reprodução eclética de canções de amor que incluía todos, de Luther Vandross a Ariana Grande, explodiu nos alto-falantes.

— Eu aprendo rápido. — Farrah enlaçou os braços em volta do pescoço de Blake. — Se eu tentasse, poderia ganhar *três* medalhas olímpicas.

— É claro. Você pode fazer qualquer coisa. — Blake roçou os lábios nos dela. Ela tinha gosto de vinho e chocolate e algo que era genuinamente Farrah. Se o céu tivesse um gostinho, seria esse.

— Você está tentando me sugar para sexo esta noite, não é?

— Hum. Eu tinha outra coisa em mente para chupar. — As bochechas de Farrah ficaram da cor de tomates maduros.

Blake deu uma risadinha. Farrah era uma gata selvagem na cama, especialmente agora que eles fizeram isso algumas (ok, dezenas de) vezes, mas ela ainda ficava tão nervosa sempre que ele fazia piadas como aquela que ele não conseguia evitar provocá-la de vez em quando.

— Shhh! Alguém pode te ouvir.

— Deixe-os. Temos uma vida sexual incrível. Talvez possamos inspirá-los.

Farrah balançou a cabeça. — O que eu farei com você?

— Posso pensar em algumas coisas.

— Hum. — Ela se aproximou até que seu corpo estava nivelado com o de Blake. Todo o seu sangue correu para o sul, deixando-o tão duro que ele pensou que fosse se despedaçar. — Eu também posso.

— Cuidado, — Blake vociferou. Seu pulso batia forte de desejo. — Não comece algo que você não pode terminar.

— Acho que estabelecemos que *posso* terminar. — Farrah enganchou os dedos nas presilhas do cinto e pressionou seus quadris juntos até que sua excitação se aninhou entre suas coxas. Sua respiração acelerou para dentro e para fora; sua pele estava tão sensível que a mais leve brisa o fazia estremecer desconfortavelmente. — Eu e você.

O aluno se tornou o professor.

Seus lábios se tocaram em um beijo doce, quente que não combinava com os sujos, *não doces* pensamentos correndo pela mente de Blake. Ele enredou as mãos nos cabelos de Farrah e aprofundou o abraço, deixando-se perder no gosto e no toque dela. Eram apenas os dois - sem preocupações, sem culpa, sem decisões a tomar sobre o futuro.

— Feliz Dia dos Namorados. — Os lábios de Farrah roçaram os dele enquanto ela falava.

— Feliz Dia dos Namorados. — Blake esfregou o polegar sobre a suavidade de sua bochecha. — Espero que você esteja gostando.

— Este é o melhor Dia dos Namorados que já tive. Claro, é o único Dia dos Namorados que celebrei como parte de um casal, mas ainda assim. É incrível. — Os olhos de Farrah brilharam. — Você foi bem, Blake Ryan.

— Eu procuro agradar. — Blake sorriu, mas uma culpa familiar demais invadiu seu estômago com o amor em seus olhos. Com ajuda de Sammy - que recebeu informações de Olivia - ele elaborou a celebração perfeita do Dia dos Namorados. Por pura sorte, o feriado caiu em uma sexta-feira deste ano, então eles não precisaram se preocupar com as aulas de amanhã.

O encontro começou com uma massagem para casais após o teste de sexta-feira para ajudá-los a relaxar da semana, seguida por uma aula de degustação de chocolate e confecção de trufas, um passeio relaxante pelo bairro e um jantar ao pôr do sol em um restaurante na cobertura com vista para o Bund. Agora, eles estavam em sua parada final da noite: o rinque de patinação no gelo. Farrah mencionou que queria aprender a patinar toda vez que assistiam a uma cena de patinação no gelo em uma comédia romântica -

acontece que há *muitos* desses tipos de cenas - então parecia um final adequado para a noite.

Sim, foi exagero (e Blake nem queria verificar sua conta no banco), mas este pode ser o último Dia dos Namorados que eles passarão juntos por um tempo. Ele queria fazer valer a pena.

Para ser honesto, ele também estava tentando compensar o que aconteceu no Ano Novo com Cleo - não que ele já tivesse contado para Farrah.

A culpa se expandiu em um balão de chumbo. Ele deveria contar a ela. O segredo o estava matando por dentro e ela merecia saber.

Foi um erro estúpido e único - um que ele nem se lembrava. Talvez ela entendesse. O Dia dos Namorados não era a melhor hora para trazer isso à tona, no entanto. Ele esperaria uma semana, daria tempo suficiente entre hoje e seu aniversário para...

— É o dia perfeito. Estou feliz que as coisas voltaram ao normal, pelo menos conosco.

Blake franziu a testa. — Eu não sabia que eles não eram normais.

— Nós vamos. — Farrah hesitou. — Você tem agido meio estranho recentemente. Como se você estivesse aqui, mas sua mente está a quilômetros de distância. Eu pensei... eu não sei. Que algo estava acontecendo. — Seus olhos procuraram seu rosto. — Você me diria se algo estivesse errado, certo?

O balão de chumbo ficou mais pesado. — Sim. Estou estressado com o bar, mas é um monte de coisas técnicas que eu não queria incomodar você. Locações, licenças de licor, autorizações. Esse

tipo de coisas. — Blake forçou um sorriso. — Há muito o que fazer antes de eu ir para casa.

Não foi uma mentira total. Ele tinha uma tonelada de merda em seu prato. Felizmente, Landon estava no solo em Austin, o que tornou muito mais fácil avaliar espaços potenciais para aluguel e negociar com empreiteiros. Isso não significava que Blake iria se sentar e deixar seu melhor amigo fazer todo o trabalho.

Foi ideia dele abrir um bar de esportes; ele precisava tomar posse.

— Eu posso imaginar. — O rosto de Farrah clareou. — Me diga se posso ajudar.

— Obrigada. — Blake a beijou na testa. — Eu vou.

— Eu estava pensando demais, como sempre. — Farrah descansou sua bochecha contra seu peito. — Agora, se Leo e Courtney apenas se reconciliassem, tudo seria perfeito.

— Eles ainda não estão se falando, hein? — Farrah o informou sobre o que aconteceu. Blake não ficou surpreso. Courtney não aceitou bem a resistência e que as coisas não estavam indo do jeito dela.

Então, novamente, ele fez algo muito pior, então ele não poderia falar.

— É mais como se Leo não estivesse falando com ela. Acho que ele precisa de espaço. Não que eu o culpe. — Farrah se aconchegou mais perto de Blake. — Se alguém me traísse, nunca mais falaria com ele.

Seu coração parou e disparou em dobro. — Sério?

— Sim. É uma grande violação de confiança. Se alguém trair uma vez, trairá novamente.

Blake teve o desejo repentino de vomitar. Talvez patinar no gelo não fosse a melhor ideia agora. Ele precisava se sentar e respirar. — Isso não é sempre verdade.

— É 99% do tempo. — Farrah ergueu a cabeça para olhar para ele. — Quero dizer, no caso de Court, foi apenas um beijo. O que não é ótimo, mas pelo menos ela não dormiu com Nardo. Isso seria imperdoável.

— Sim. Imperdoável, — Blake engasgou. *Porra. Foda-se, foda-se, foda-se.*

— Eu sinto muito. Eu não tive a intenção de trazer à tona um assunto tão deprimente, especialmente no Dia dos Namorados. — Farrah entrelaçou os dedos. — Vamos nos concentrar em outra coisa. Como o que faremos quando voltarmos para o dormitório. — Ela mexeu as sobrancelhas. — Eu tenho uma longa lista de tarefas. Trocadilho pretendido.

Blake forçou um sorriso enquanto seu estômago revirava. Todos os traços de excitação desapareceram, substituídos por pânico.

Esqueça de contar a Farrah sobre o que aconteceu com Cleo no Ano Novo.

Ela não poderia descobrir.

Nunca.

capítulo 27

— Conte-me sobre esse Blake. — A mãe de Farrah avaliou sua filha com olhos de falcão. — Quem é ele? De onde ele é? O que ele está estudando? Como ele trata você?

— Mãe, pare. — Farrah cruzou as pernas e ajustou seu laptop para minimizar o brilho da tela. — Não estamos jogando Twenty Questions.

— Essas são perguntas válidas. Nunca ouvi você soar tão tonta como quando está falando sobre esse garoto — provocou Cheryl. — Eu sou sua mãe. Você deveria me dizer essas coisas.

— Você gostaria dele. — Farrah sorriu ao pensar em Blake conhecendo sua mãe. Ele era forte, mas Cheryl o destruiria em um segundo se ele ultrapassasse a linha. — Ele é de Austin. Ele é um veterano no sudeste do Texas. Ele costumava ser o zagueiro do time de futebol deles.

— Costumava ser?

— Ele... — Farrah hesitou. — Ele decidiu que não quer seguir carreira no futebol.

— Ele tem razão. Os esportes são perigosos. Um golpe errado e você está fora. Pelo menos ele tem bom senso. — Cheryl acenou com a cabeça em aprovação. — Então, o que ele quer fazer?

— Ele está estudando negócios.

— Que tipo de negócio? Ele está pensando em fazer um MBA? Ele entrou em algum programa de MBA? Ele está indo para Wharton? — Cheryl se iluminou. — É um ótimo programa. Gradue-se a

partir daí e você estará feito para o resto da vida.

Farrah estava acostumada com as perguntas intermináveis de sua mãe sobre sua vida amorosa, mas elas nunca a deixavam nervosa - até agora. — Ele está abrindo seu próprio negócio.

— Que tipo de negócio?

— Er, um restaurante. — A mãe dela não aceitaria bem o ‘bar de esportes’. Ela os considerava estabelecimentos de — classe baixa.

— Que tipo de restaurante?

— Mãe!

— Você não pode me culpar por estar curiosa. Eu quero saber sobre o garoto por quem minha filha está tão apaixonada. Qual é o GPA dele?

Farrah gemeu. — Como vou saber o GPA dele?

— Você pergunta a ele.

— Eu não estou perguntando a ele.

— Por que não?

— Porque. É invasivo.

— Você não fará uma colonoscopia para ele. Você está perguntando quais são as notas dele. Um bom GPA leva a um bom emprego e uma boa vida. Lembre-se disso.

— Isso é tão antiquado. Existem muitas pessoas de sucesso que não se formaram na faculdade. Veja Bill Gates e Steve Jobs.

— Oh, me desculpe. — Cheryl ergueu as sobrancelhas. — Não sabia que ele inventou a próxima Microsoft e a Apple. Envie-me uma demonstração para que eu possa mostrá-la aos meus amigos.

— Har-har. — Farrah jogou um grão de pipoca na tela enquanto

sua mãe ria. — Só estou dizendo que notas não são tudo. Blake é inteligente e trabalha muito. E eu realmente gosto dele.

O rosto de Cheryl se suavizou. — Eu posso dizer. Estou feliz que você encontrou alguém de quem você gosta tanto. Contanto que ele te trate bem e não seja um idiota. — Ela estremeceu. — Não se case com um cara estúpido nem passe o resto da vida cuidando dele.

— Mãe, sou muito jovem para pensar em casamento.

— Não estou dizendo para se casar *agora.* Você tem quase vinte anos. Quando você se formar, conseguir um emprego e namorar por alguns anos, vai chegar a hora. Você não quer esperar muito para ter filhos. Você não terá energia para correr atrás deles. Tome-me, por exemplo.

— Ei! Fui um bom bebê — Farrah protestou. — Além disso, você me teve quando tinha vinte e oito anos.

— Sim, e teria sido mais fácil se eu tivesse você aos vinte e cinco anos.

Sobre o cadáver de Farrah. — Eu quero aproveitar meus vinte anos, muito obrigada.

Cheryl balançou a cabeça. — Você é jovem. Você não me escuta agora, mas verá.

— Como chegamos nesse assunto? — Farrah descruzou as pernas e as sacudiu. Arrepios dispararam para cima e para baixo em suas coxas e canelas. — Não importa. Diga-me o que está acontecendo com você.

— Drama na associação, como sempre. — Cheryl era membro de uma associação de dança chinesa local que, tecnicamente, se concentrava na dança de salão, mas era na verdade uma desculpa para

a comunidade chinesa mais velha de LA se reunir semanalmente e fofocar. — As eleições para a presidência estão chegando e todos estão brigando por isso. Tão estúpido.

Cheryl sempre reclamava dos outros membros, mas se recusava a seguir o conselho de Farrah e desistia. Então, novamente, entre as saídas para dançar, piqueniques, festas de fim de semana e viagens de fim de semana para o Canadá, ela teve uma vida social melhor do que Farrah.

— Você deveria se candidatar à presidência.

— Ha! Vou para dançar e comer comida de graça. Eles podem lutar pela presidência o quanto quiserem. Tenho o suficiente para fazer no meu verdadeiro trabalho.

Válido.

— A propósito... — Os olhos de Cheryl brilharam. — Algo veio para você pelo correio hoje. — Ela brandiu um envelope com um logotipo distinto em ouro e verde claro no canto superior esquerdo.

O coração de Farrah disparou. A competição. Puta merda.

Ela enviou sua inscrição e portfólio no início de janeiro e não esperava receber os resultados finalistas até março. Houve mais uma rodada depois disso, mas ainda assim, este era um grande negócio assustador. Ela estava avançando ou morta na água.

— Eu não abri

— Abra! — Farrah levou o punho à boca. Seu coração estava perto de pular do peito, alcançando a tela e rasgando o envelope.

Era isso.

Faça isso ou pare com isso.

Oh Deus, e se ela não conseguisse chegar à rodada final? O que ela ia fazer? Farrah se candidatou a alguns outros estágios apenas no caso, mas para ser honesta, ela não havia tentado o seu melhor neles e eles...

— Você é uma finalista.

Eles provavelmente perceberam através de seu formulário. Algum estilista chique de Nova York provavelmente estava estudando sua aplicação agora com uma sobrancelha franzida, imaginando - espere.

Farrah baixou o punho, sem saber se ouviu direito. — Sou finalista?

— Você é uma finalista.

Mãe e filha se entreolharam antes de explodir em gritos simultâneos.

— Sou finalista! — Farrah saltou de excitação. Seu MacBook escorregou de seu colo e teria caído no chão se ela não o tivesse agarrado no último minuto. Ela segurou a tela perto do rosto, os olhos arregalados. — Sou finalista, sou finalista!

Isso era vida real?

Talvez ela estivesse sonhando. Deus, isso seria uma *merda.* Farrah se beliscou na coxa.

Puta - ok. Não sonhando.

De todos os aspirantes a designers de interiores do mundo (ok, na América), ela, Farrah Lin, era uma das finalistas do concurso de estudantes de maior prestígio da indústria. Ela poderia trabalhar para seu ídolo, Kelly Burke. Inferno, se as coisas corressem bem, ela poderia ter uma oferta de emprego no final do verão.

Isso era irreal.

Uma energia selvagem e inquieta correu por ela. Ela precisava fazer algo. Contar a alguém as boas notícias. Dançar. Gritar com toda a força de seus pulmões. *Algo!*

— Estou orgulhosa de você. — Cheryl sorriu. — Que bom que eu não criei uma filha estúpida. Embora eu não possa acreditar que eles não enviaram e-mail para você. O que é isso, 1999? Tem certeza de que deseja trabalhar para uma empresa que não sabe usar e-mail?

— Mãe! — Farrah estava com muito bom humor para se ofender. — Eles são tradicionais assim. É parte de seu apelo.

— Eu acho que você sabe melhor do que eu. Agora, o que você ainda está fazendo aqui? — Cheryl acenou para que sua filha se afastasse. — Comemore com seus amigos. Falo com você mais tarde.

— OK! Falo com você mais tarde, — Farrah cantou.

Elas não disseram ‘Eu te amo’. Na verdade, a ideia de dizer essas palavras em cantonês fez Farrah se encolher. *Tão estranho.* Mas algumas coisas não precisam ser ditas.

Farrah acenou um adeus, fechou seu laptop e correu para o corredor. Ela hesitou, debatendo a quem contar primeiro. Depois de uma fração de segundo indecisão, ela correu para o quarto de Olivia e bateu na porta.

***

— Senhoras, isso era muito esperado. — Courtney suspirou de felicidade enquanto o pedicure massageava seus pés.

O spa cheirava a loção e óleo essencial de lavanda. Música

suave saindo de alto-falantes ocultos. Copos meio vazios de espumante estavam ao lado de cada garota.

Foi o paraíso.

— Mmm. — Farrah não conseguia reunir energia suficiente para palavras reais. As massagens sempre a deixavam em um estado de sonho sonolento.

— *Tão* esperado. — Olivia mexeu os dedos dos pés. — Tenho estado tão estressada. Você sabe como é difícil encontrar uma boa sublocação de verão em Nova York?

— Eu te disse, você pode ficar na casa da minha família na cidade. Nunca visitamos Nova York no verão. — Kris estremeceu. — Calor e turistas.

— Obrigada, mas não tenho certeza se Upper East Side é minha vibe. Sem ofensa.

— Eu não me importo. — Kris deu um gole em seu champanhe. — A oferta está aberta se você mudar de ideia.

— Obrigada. Amo você. — Olivia mandou um beijo para ela.

— Quando você toma a decisão final? — Courtney perguntou a Farrah.

— Abril. Os estágios começam em junho. — NIDA cobriu ao vencedor voos e hospedagem, então o curto prazo não era grande coisa. Mas agora que a alegria de ser finalista passou, Farrah voltou a se preocupar. Ela estava a um passo do estágio dos sonhos dela. Se ela chegar tão perto e não conseguir... Farrah não queria pensar sobre isso.

— Então você estará em Nova York? — Olivia estava tão animada que quase chutou a pedicure no rosto. — Oh meu Deus, *duibuqi! — Desculpa!*

O pedicure acenou. — Mei shir. — Está tudo bem / não se preocupe.

— Você, eu e Sammy em Nova York juntos. — Olivia suspirou. — Será o melhor verão de todos.

— Eu não ganhei ainda. — Farrah vacilou entre a excitação e o nervosismo. Ela não queria azarar, mas já podia imaginar: fazer compras no Soho, piqueniques no Central Park, coquetéis no Meatpacking District. Blake fará uma visita e eles terão encontros românticos duplos na cidade e farão divertidas caminhadas pelo interior do estado no fim de semana. — Mesmo se eu fizer isso, não tenho garantia de meu local de primeira escolha.

— Pssh. — Olivia descartou sua preocupação. — Claro que você vai ganhar.

— Veremos. — A antecipação borbulhou no estômago de Farrah. Olivia estava certa. Se tudo desse certo, seria um verão incrível.

— Ugh, FOMO[25] sério. — Courtney fez beicinho. — Vocês vão viver isso com seus estágios incríveis, e eu ficarei presa como babá de alunos do ensino médio no acampamento.

— Você adora ser conselheira do acampamento, — disse Kris. — Você pode fazer artes e ofícios *e* mandar nas pessoas o dia todo.

— Hum. Isso é verdade. — Todo mundo riu.

Farrah afundou ainda mais em sua cadeira. Seu peito brilhava com calor. Já fazia muito tempo que as meninas saíam, apenas as quatro. Isso a lembrou dos primeiros dias da FEA.

— Quais são seus planos de verão? — ela perguntou a Kris.

— Meu pai diz que eu preciso conseguir um emprego. — Kris

disse ‘emprego’ como se fosse uma bolsa Prada da temporada passada. — O que é totalmente injusto e obra da minha madrasta malvada. Nunca tive um emprego e não pretendo começar agora. Os empregos são para plebeus. Sem ofensa.

— Eh.

— Nenhuma tomada.

— Tanto faz.

— De qualquer forma, ele vai ceder como fez com meu cartão de crédito. — Kris brandiu seu Amex Platinum no ar. — Eu tenho $ 2.000 mensais de limite, mas eu só tenho que dar a ele um gelo por mais um tempo. Eu *sou* sua única filha. Sou insubstituível.

Às vezes, Farrah ficava maravilhada com o mundo em que Kris vivia. Deve ser bom.

— Nunca muda. — Olivia deu um tapinha no braço de Kris.

— Eu amo vocês, meninas. Gostaria que pudéssemos ficar em Xangai para sempre, — disse Courtney com um suspiro.

Se apenas. Farrah temia o dia em que eles teriam que partir. Ela teria que dizer adeus a Blake, seus amigos, seu café favorito e local de *jianbing* e chá de bolha...

Não pense nisso. Você tem dois meses restantes. Aproveite.

— Espere. — Courtney se levantou em sua cadeira, seus olhos brilhando de excitação. — Vamos fazer um pacto.

— Eu não estou fazendo outro pacto de sangue. Não pergunte, — Kris disse quando Farrah e Olivia ficaram de queixo caído.

— Eu não vou. — Olivia fez uma careta. — Algumas coisas são melhores não ditas.

— Não é um pacto de sangue. É um pacto de casamento!

Farrah não tinha certeza se ouviu direito. — Como é?

— Todas nós temos que nos convidar para nossos casamentos. Porque isso significa que temos que ficar em contato. Por anos e anos.

— E se eu não quiser um casamento? E se eu fugir? — Perguntou Olivia. As outras três olharam para ela.

— *Brincadeira!* Eu nunca fugiria. Já tenho meu quadro de casamento no Pinterest. — Olivia riu. — Deus, eu fugindo. Você pode imaginar?

— Não, — disse Kris. — Eu não posso.

Os casamentos eram as Olimpíadas de planejamento, organização e tabelas de assentos. Era basicamente o sonho molhado de Olivia.

— Então, senhoras? Estamos dentro? — Courtney estendeu a mão.

— Apesar da minha visão no que diz respeito aos painéis do Pinterest, não planejo me casar antes dos meus trinta anos, com uma posição executiva sênior em Wall Street e um chalé de fim de semana nos Hamptons, — advertiu Olivia. — Mas estou dentro. — Ela colocou a mão sobre a de Courtney.

Farrah fez o mesmo. — Eu também. — Ela não estava pronta para pensar em casamento, embora ela e Blake *fossem* os bebês mais fofos. Um dia. Ela amou a ideia do pacto, no entanto. Isso manteria seu legado de Xangai vivo.

— Kris? — Courtney solicitado.

A filipina encolheu os ombros. — Certo. Tanto faz. — Ela

colocou a mão em cima da de Farrah, completando o pacto.

— Repita comigo: juro que convido todas vocês para o meu casamento, aconteça o que acontecer.

— Sério?

— Apenas faça isso, Kris.

— Eu juro que vou convidar todos vocês para o meu casamento, aconteça o que acontecer, — eles recitaram obedientemente.

— É isso. O pacto é inquebrável. — Courtney sorriu. — Vocês estão todas presas a mim em seus casamentos, vadias.

Um brilho perverso apareceu nos olhos de Kris. — Alguém quer apostar em quem se casa primeiro e quando?

— Não contra você — Farrah riu. — Muito rica para o meu sangue.

— Não importa. Vamos nos reunir antes do primeiro casamento, — disse Olivia. — Talvez antes de nos formarmos!

— Duh, — Courtney disse com a confiança de alguém que viu o futuro. — Claro que vamos.

capítulo 28

— Obrigado pela ajuda, cara. — Blake deu um soco no Sammy. — Agradeço.

— Sem problemas. — Sammy desembrulhou seu lenço. O calor no dormitório estava no máximo, transformando o saguão em um deserto escaldante em comparação com o frio ao ar livre. — Tenho certeza de que Farrah vai adorar.

— Sim. — Blake espiou dentro de sua sacola de compras para verificar se o presente ainda estava lá. Levou uma eternidade para descobrir o que comprar para Farrah de aniversário e mais tempo para achar. Se não fosse por Sammy, ele estaria preso decidindo entre as opções de joias clichês. — Espero que sim.

— Eu nunca estou errado.

Foi uma coisa totalmente diferente de Sammy de se dizer.

Os meninos subiram as escadas de dois em dois até chegarem ao patamar do segundo andar. — Olivia está contagiando você.

— Há noventa e nove por cento de chance de você estar certo.

— Não diga a ela o que eu comprei para Farrah, — Blake avisou.

Sammy apertou seu coração. — Eu não posso acreditar que você pensa que eu iria entregar o ouro. Eu...

— Você ia contar a ela, não ia?

— Bem, ela já sabe.

Blake abriu a porta de seu quarto e empurrou a sacola de

compras debaixo da cama. — Inacreditável.

— O que, você acha que eu tive essa ideia de presente sozinho? Não se preocupe. Liv não vai contar.

— Se Farrah descobrir antes do aniversário dela, matarei você da maneira mais dolorosa possível.

Sammy não parecia preocupado. — Você está tão manso. É adorável. Sério.

— Saia do meu quarto.

— Talvez você devesse ter comprado um diamante para ela.

Blake empurrou o outro garoto para o corredor e bateu à porta na cara dele.

— De nada! — Sammy gritou pela porta.

— Da maneira mais dolorosa possível! — Blake o lembrou. Ele esperou até que a risada e os passos de Sammy diminuíssem antes de se jogar na cama e abrir o laptop. Ele tinha um encontro no cinema com Farrah em algumas horas, mas o mais importante primeiro: e-mail.

A procura de um lar para o bar estava a todo vapor. Não havia muito que Blake pudesse fazer em Xangai, então Landon estava examinando espaços em potencial para alugar enquanto Blake organizava o registro comercial.

Seu estômago vibrou enquanto ele examinava os documentos. Mesmo depois de criar seu plano de negócios, possuir um bar parecia mais um sonho do que realidade. Agora, esse sonho estava se tornando mais concreto a cada dia.

Engole isso, pai. Blake mal podia esperar para ver o rosto de seu pai na grande inauguração. Seria épico.

Uma nova notificação de e-mail apareceu. Landon. A linha de assunto: *rodada três.*

Blake abriu cerca de uma dúzia de imagens anexadas. Landon estava ocupado explorando lugares. Ele gostaria de poder estar no chão com seu amigo, mas por agora, fotos teriam que servir.

Blake mergulhou em dissecar os layouts, a iluminação, a metragem quadrada e se ela se encaixava no que ele imaginou para o espaço. Aquela com o loft o intrigou. Era o mais caro do lote, mas a área de cima daria uma sala de jogos doentia. Ele poderia enfeitá-lo com uma mesa de sinuca, dardos, shuffleboard[26], tudo. Os torneios de beer pong no Gino's sempre foram populares. Talvez ele usasse o espaço para sediar as Olimpíadas semanais de esportes de bar. Pessoas que gostavam de esportes eram competitivas - elas engoliam essa merda.

Blake estava tão absorto nas plantas que o tempo passou. Quando ele olhou o relógio novamente, duas horas haviam se passado.

— Merda!

Farrah o mataria se ele se atrasasse. As prévias de filmes eram sua parte favorita.

Ele estava prestes a fechar o laptop quando outra notificação apareceu. Desta vez, foi uma iMessage de Cleo.

Está ocupado?

O coração de Blake parou. Ele não tinha notícias de Cleo desde o Ano Novo. Ele tinha pensado em falar com ela algumas vezes - mais pela esperança de que ela mudasse seu relato sobre o que aconteceu do que um desejo real de falar com ela - mas algo o impedia a cada vez.

Seus dedos pairaram sobre o teclado. Ele poderia ignorar a mensagem. Ele já estava atrasado para seu encontro com Farrah.

Não. Estou livre, Blake digitou*.*

A curiosidade mórbida o obrigou a ficar. O que levou Cleo a contatá-lo após semanas de silêncio no rádio?

Ótimo. Vou falar com você pelo Skype.

A inquietação no estômago de Blake cresceu quando ele aceitou a chamada do Skype.

O rosto de Cleo preencheu a tela.

— Há quanto tempo. — Ele tentou aliviar o clima. Eles estavam a milhares de quilômetros de distância, mas o ar entre eles estalava de tensão.

— Isso é porque você está em Xangai. — Cleo parecia mais pálida do que o normal. Ela jogou o cabelo em um rabo de cavalo bagunçado - um sinal claro de que não estava se sentindo bem - e a tensão revestia sua boca.

— Estou bem ciente.

Eles ficaram em silêncio. Engraçado. Se eles não tivessem namorado e terminado as coisas do jeito que fizeram, estariam conversando com a mesma frequência que Blake fazia com Joy. Parte dele desejava que eles pudessem voltar a ser como as coisas eram. Outra parte reconheceu que isso era impossível, não importa o que eles tivessem concordado no Ano Novo (antes de dormirem juntos).

As coisas mudam. Pessoas mudam. Mas eles nunca mudam de volta.

— O que aconteceu no Ano Novo... — Eles falaram ao mesmo tempo.

— Você vai primeiro...

Blake e Cleo se entreolharam e riram em um raro momento de normalidade.

— Você vai primeiro, — Cleo repetiu. Ela brincou com a manga. Com seu moletom enorme e rosto nu, ela parecia ter quatorze anos.

Esse foi o ano em que tudo mudou. Blake tinha dezesseis anos, preso no meio do estrelato no colégio. Enquanto isso, Cleo começou a olhar para ele do jeito que as garotas sempre olham para ele.

Blake desejou que ela não tivesse feito isso. Ele sentia falta dos primeiros dias simples de sua amizade, antes que os hormônios, a família e a sociedade o atrapalhassem.

O arrependimento o consumia. — Sinto muito por ter fugido assim, — disse ele. Quando Cleo disse a ele que eles dormiram juntos, ele disparou para fora do quarto como se houvesse uma matilha de cães infernais em sua perseguição. — Eu lembrei que tinha que estar em algum lugar.

Era uma mentira idiota e os dois sabiam disso.

Um sorriso tenso apareceu nos lábios de Cleo. — Tudo bem. Você sempre corre. — Blake franziu a testa. Antes que ele pudesse perguntar o que ela quis dizer, Cleo acrescentou: — Eu também sinto muito. Concordamos em deixar o passado para trás e ser apenas amigos e, bem, meio que bagunçamos.

— Sim. Tequila é uma bastarda. — Blake tamborilou os dedos na coxa. A energia nervosa ziguezagueava por suas veias. — Eu nunca vi você beber tanto.

— Eu não vou beber álcool por um tempo, eu te direi isso. —

Cleo pigarreou. — Como vai…

— Ela está bem. — Falando em Farrah, ele estava atrasado para o encontro.

Engraçado como ele se concentrava nisso quando havia o grande problema de ele *dormir com a ex-namorada enquanto ele e Farrah estavam juntos.*

As cólicas se intensificaram.

Cleo o observou atentamente. — Você realmente a ama, não é?

— Eu realmente amo.

— Eu sinto muito.

— Não é sua culpa. Eu é que não me controlei. Eu poderia ter parado de beber. Eu poderia ter...

— Isso não foi o que eu quis dizer. — Cleo respirou fundo. Seus olhos nadaram com pesar e desculpas. — Sinto muito pelo que estou prestes a dizer.

Merda.

Isso não era um bom presságio. Não mesmo.

Blake agarrou a ponta de seu laptop. A batida do pavor cresceu em seu peito, ficando cada vez mais alta até que ele pensou que ficaria surdo com o som.

Cleo mordeu o lábio, o que sempre fazia quando se deparava com uma decisão difícil. Ele viu quando ela teve que decidir entre ir para a STU ou Texas A&M para a faculdade, e quando ela não tinha certeza se terminaria com o namorado do primeiro ano ou não.

Desta vez, as apostas eram muito mais altas do que a faculdade e os relacionamentos fugazes do ensino médio, mas Blake não sabia

quão alto até Cleo abrir a boca e virar de cabeça para baixo seu mundo inteiro.

— Blake, estou grávida.

capítulo 29

— …Feliz aniversário, querida Farrah, feliz aniversário para você!

Farrah fechou os olhos e apagou as velas de seu bolo enquanto suas amigas aplaudiam e comemoravam. O flash da câmera de Courtney iluminou a sala, tão forte que Farrah viu por trás de suas pálpebras.

Vinte anos. Ela oficialmente não era mais uma adolescente.

Farrah temia esse dia há anos, mas vinte não parecia tão diferente. Ela tinha os mesmos sonhos e preocupações, os mesmos gostos em comida, música e roupas. O mundo não desabou.

Na verdade, ela estava animada. Ela tinha toda uma nova década para viver e explorar, e estava começando da melhor maneira possível: cercada por pessoas que amava em uma das maiores cidades do mundo.

Vinte poderia ser pior.

— O que você desejou? — Luke perguntou.

— Boa tentativa. — Farrah cortou o bolo, um caso enorme de chocolate com cobertura de cream cheese, cortesia de Sammy. Sua boca encheu de água com a visão. Conhecendo Sammy, seria delicioso. — Se eu te contar, não vai se tornar realidade.

— Isso é um mito, — Luke zombou. — Eu digo às pessoas meus desejos o tempo todo. Por exemplo, gostaria que você cortasse aquele bolo mais rápido.

— Não seja rude. — Olivia colocou as fatias em pratos de papel e as distribuiu. Ela deixou Luke para o fim, o que lhe rendeu um olhar de descontentamento.

— Talvez o que você desejou esteja em uma dessas bolsas. — Courtney acenou com a cabeça para a pilha de presentes sobre a mesa. Ela se empoleirou no braço do sofá da sala dos alunos, a câmera na mão e pronta. — Só há uma maneira de descobrir!

— Sutil. — Nardo riu. — Farrah, Courtney entrará em combustão se você não abrir seus presentes logo.

Ele estava agindo como um ser humano normal. Isso a assustou.

Leo encostou-se na parede do outro lado da sala com um sorriso malicioso. Ele estava conversando com Courtney novamente, graças a Deus. Eles não estavam namorando - aquele relacionamento acabou para sempre - mas pelo menos as coisas voltaram ao normal com o grupo. Farrah não seria capaz de demorar mais um segundo andando na ponta dos pés em torno de Courtney e Leo, tentando evitar dizer o nome do outro.

— Adoro presentes, mesmo quando não são para mim. — Courtney empurrou uma caixa retangular média nas mãos de Farrah. — Abra o meu primeiro. Pleeeease.

— Ok, ok. — Sorrindo, Farrah desembrulhou o presente e abriu a caixa para revelar duas fotos emolduradas. Um era um esboço arquitetônico de Xangai, o outro uma foto do grupo no Bund no semestre passado. Eles estavam em uma alta pós-prova e passaram a noite

comendo, bebendo e rindo enquanto caminhavam pela cidade. Deviam ser quatro, cinco da manhã quando eles circularam de volta ao Bund. A essa altura, as luzes estavam apagadas e a cidade quieta. Farrah não se lembrava do que eles fizeram lá, mas se lembrava de como se sentia - como se ela nunca tivesse estado mais apaixonada, por uma cidade ou pelas pessoas ao seu redor.

Como se tudo fosse possível.

Como se o momento durasse para sempre. Em certo sentido, sim.

Farrah deslizou os dedos pela moldura. Lá estava ela com seus amigos, seus sorrisos imortalizados para a posteridade.

— Você gostou?

— Eu amei. — Farrah abraçou Courtney, respirando o perfume Tommy Girl familiar de sua amiga. — Obrigada.

— A qualquer hora, bebê. — Courtney a apertou com força.

Farrah se recompôs e terminou de desembrulhar o resto de seus presentes, que incluíam um lindo bloco de desenho com monograma de Olivia, delicados brincos de ouro e água-marinha da Kris, uma bolsa divertida de Sammy e um lenço de seda da Leo. Ela deixou Blake para o final.

Farrah balançou a caixa grande. Ele sacudiu em resposta.

— Ooh. O que é isso? — As joias não faziam aquele barulho. Talvez um livro? Não, definitivamente havia vários objetos ali.

— Você verá. — As covinhas de Blake brilharam. A visão aliviou a tensão nos ombros de Farrah. Ele estava agindo mal nas últimas semanas - mais do que no início do semestre - mas parecia com um humor melhor esta noite.

Pare de pensar demais. Ele está estressado com o bar. É isso.

Era seu vigésimo aniversário. Farrah não sabotaria sua própria celebração com suas dúvidas.

— Abra, — Blake encorajou. Seus olhos brilharam com antecipação. Sim. Ela estava pensando demais. As coisas estavam *bem.*

Farrah rasgou o papel de embrulho, determinada a colocar aquelas vozes irritantes em sua cabeça para a cama de uma vez por todas. Ela engasgou quando viu o que havia sob a folha multicolorida. — Oh meu Deus, onde você encontrou isso?!

— Demorou um pouco, — Blake admitiu. — Sammy me ajudou a localizá-lo em uma pequena loja no distrito de arte. Acho que é o único lugar na cidade que vende.

— Esses são... — Kris semicerrou os olhos para a caixa. — Marcadores?

— Eles não são *apenas* marcadores. São marcadores Pantone de duas pontas em edição limitada em 150 cores, criados em colaboração com Kelly Burke, também conhecida como a melhor designer de interiores de todos os tempos. Eles estão à venda por apenas um mês. — Farah abraçou a caixa contra o peito. — Eles são *lindos!*

Ela não conseguia acreditar. Ela queria os marcadores desde que Kelly Burke anunciou a colaboração no ano passado, e agora aqui estavam eles, em seus braços. Imagine todas as coisas que ela poderia fazer com eles!

A mente de Farrah zumbia com ideias. Ela estava tentada a deixar a festa agora e começar a experimentar.

Kris torceu o nariz. — Cada um com sua mania.

— Esses marcadores são caros. — Leo olhou para Blake. — Pelo menos algumas centenas de dólares.

— Sério? — Kris reexaminou o conjunto com mais respeito. — Huh.

Em sua tontura, Farrah havia esquecido porque não comprou o conjunto para si mesma - os marcadores *eram* caros. Muito caro para ela justificar o custo, não importa o quanto ela os desejasse.

— Valeu a pena, — disse Blake antes que ela pudesse abrir a boca. — Contanto que você goste deles.

— Eu adoro eles. — Farrah colocou os marcadores na mesa e deu um beijo demorado em seus lábios. — Obrigada amor.

— De nada. — Ele passou as costas da mão pela bochecha dela. — Feliz aniversário.

Farrah fechou os olhos, deleitando-se com seu toque. Vinte foi assustadoramente incrível.

Ela se afastou de Blake para abraçar Sammy. — Obrigado por ajudar. E pelo bolo.

Não precisava ser um gênio para descobrir como Blake descobriu sobre os marcadores. A única pessoa que Farrah contou foi Olivia, que deve ter contado a Sammy, que contou a Blake.

Ainda assim, Farrah ficou emocionada com Blake e Sammy teve muitos problemas para encontrar seu presente. Encontrar esse produto de nicho em Xangai não foi fácil. Ela não podia acreditar que eles venderam os marcadores aqui.

— Não foi nada. Blake fez a maior parte do trabalho braçal. Eu meramente traduzi. — Sammy beijou sua bochecha. — Feliz aniversário.

— Mmhmm. Obrigado mesmo assim. — Farrah piscou para

Olivia. — Você tem um dos bons.

— Digo o mesmo.

As meninas trocaram olhares conhecedores.

— Vou levar isso... — Farrah apontou para a pilha de presentes — ...até ao meu quarto. Vocês vão em frente. Te encontro no 808.

— Vou te ajudar. — Blake começou a juntar o papel de embrulho amassado.

— Claro que você vai. — Luke sorriu.

As bochechas de Farrah ficaram vermelhas. Ela ignorou os gritos sugestivos de suas amigas enquanto pegava os presentes da mesa. — Vamos, Blake. Vamos. Talvez quando voltarmos, eles terão amadurecido, — ela disse incisivamente.

— A maturidade é superestimada. — As batidas de abertura de 'Birthday Sex' de Jeremih explodiram do iPhone de Courtney. — Divirtam-se, — ela cantou. Ela arrastou a última palavra para várias sílabas.

Blake deu uma risadinha. O rubor de Farrah aumentou. — Eu odeio vocês.

— Amo você também. — Olivia mandou um beijo para ela. — Feliz aniversário querida. —

Farrah amoleceu. — Obrigado. Pelos presentes e bolo e... tudo. Vocês são os melhores, mesmo se agem como garotos de treze anos. — Ela tentou rir, mas se engasgou novamente.

— Ah não. Não chore no seu aniversário. Vá guardar seus presentes e faça sexo. — Courtney acenou para ela. — Você merece isso.

— Vamos ser honestos, eles não vão chegar a 808, — Farrah ouviu Kris dizer.

Os sapatos de Farrah e Blake ecoaram na escada enquanto eles caminhavam para o terceiro andar. O resto da FEA estava no 808, mas Farrah queria que seu bolo e seu presente desembrulhassem no dormitório. Era mais fácil do que sair, carregar os presentes de volta para o quarto e sair novamente.

Para sua surpresa, ela abriu a porta de uma sala vazia. Farrah convidou Janice para a festa de pré-aniversário, mas Janice recusou, dizendo que tinha trabalho a fazer. Ela esperava encontrar Janice em seu laptop, mas sua colega de quarto não estava à vista.

Farrah não tinha certeza se deveria se sentir aliviada ou insultada. Era possível que Janice mentisse sobre ter trabalho para não ir ao seu aniversário, o que foi uma merda. Ao mesmo tempo…

— Parece que temos o seu quarto só para nós. Um presente de aniversário do universo, talvez? — Blake colocou seus presentes em sua mesa e piscou. Mesmo com uma camisa branca simples e jeans, ele fez seu coração palpitar.

— Se for... — Farrah acrescentou sua coleção à pilha e foi até Blake. Ela enganchou os dedos nas presilhas de seu cinto. — Longe de mim recusar.

Seus lábios se encontraram em um beijo longo e profundo que tirou todos os outros pensamentos de sua mente. Ela separou os lábios e ele varreu a língua para dentro, aumentando o calor até que ela ardeu de necessidade.

Blake a ergueu. Farrah esperava que ele os carregasse para a cama. Em vez disso, ele a jogou contra a parede, provocando um suspiro de surpresa e antecipação dela. Ele manteve uma mão em sua

cintura enquanto usava a outra para desabotoar seu vestido e sutiã. Seus movimentos eram espasmódicos, quase desesperados enquanto ele deslizava o material por seu corpo.

Seus mamilos endureceram com o ar frio. Blake passou a palma da mão aberta sobre eles e ela estremeceu, uma dor muito familiar florescendo entre as pernas dela. Ele brincou com seus seios por mais um tempo, puxando e torcendo com tanta habilidade que ele poderia muito bem, estar em sua cabeça. Farrah sempre presumiu que esse nível de conexão sexual e perícia era irreal, inventado por filmes de romance para dar esperança à população feminina, quando na verdade a maioria dos rapazes era como os que Farrah encontrou no passado - rápido, desajeitado, estranho.

Não Blake. Ele sabia exatamente o que fazer, quando fazer. No momento em que ele abaixou a cabeça para chupar suas protuberâncias sensibilizadas, Farrah estava prestes a desmoronar. Seu corpo era um fio vivo de sensações, crepitante e escaldante. Cada terminação nervosa era sensível ao toque.

Blake colocou um dedo entre os lábios suaves de sua boceta e achou a*quele* ponto, e ela *se despedaçou*. Farrah explodiu de prazer tão intenso que ela viu estrelas. Continuou e continuou, e assim que ela desceu do alto, Blake a jogou na cama. Ela ouviu o farfalhar de uma camisinha sendo desembrulhada. Um segundo depois, ele estava dentro dela, enchendo-a a ponto de explodir.

Farrah agarrou seus ombros e gritou. O calor aumentou até que as chamas a consumiram mais uma vez. Ela se arqueou, pressionando o peito contra o de Blake. Sua mão escorregou entre seus corpos. As pontas dos dedos dele roçaram seu clitóris enquanto ele batia nela, levando-a cada vez mais alto para um lugar onde ela não conseguia

respirar, não conseguia pensar. As sensações correram selvagens por seu sistema, tão intensas e abrangentes que ela quase chorou. Farrah ansiava pela liberação, mas nunca queria que isso acabasse. Tudo o que ela podia fazer era cavalgar a onda de prazer até que seu corpo detonasse, e seus gritos de êxtase se misturassem aos de Blake enquanto eles voltavam para a terra juntos.

Depois de vinte anos, ela encontrou o cara que poderia levá-la para o céu e voltar.

Farrah desabou na cama e tentou recuperar o fôlego. — Melhor. Presente. De. Aniversário. De Todos. — ela ofegou.

Blake deu uma risadinha. Ele rolou para o lado e afastou o cabelo de seu rosto. — Melhor do que os marcadores?

— Está perto. Eu realmente gosto dos marcadores. — Farrah passou a mão para cima e para baixo em seu braço. Kris estava certa. Eles não iriam chegar a 808. Ela não tinha nenhuma vontade de se vestir e suar muito em um ambiente lotado do clube. Ela preferia ficar aqui com Blake em seu mundinho. — Mas eu gosto mais de você.

Ela esperava que ele respondesse com um comentário espertinho. Quando ele não o fez, ela olhou para cima para encontrá-lo olhando para ela com tanto amor que machucou seu coração. Não por causa do amor, mas por causa do que se escondia por trás dele - uma tristeza que despertou sua sensação anterior de mau presságio.

— O que está errado?

— Nada está errado. — Blake brincou com as pontas de seu cabelo. — Como se sente com vinte?

— Tudo bem, e não mude de assunto. Algo está errado. Eu posso sentir isso. — Farrah se apoiou no cotovelo para que ficassem na

altura dos olhos. — É o seu pai?

— Não. Estou estressado com o bar, só isso. Ainda há muito o que fazer. — Ele disse isso da última vez que ela mencionou seu comportamento estranho.

Ela acreditou nele então. Ela não tinha certeza se acreditava nele agora. — Vamos conversar sobre outra coisa. Eu não quero ser deprimente no seu aniversário.

— Você pode falar comigo sobre qualquer coisa a qualquer hora. Você sabe disso. — Lá estava - aquela melancolia que não deveria estar ali.

— Eu já te disse o quanto eu te amo?

Farrah sorriu ao mesmo tempo que seu coração se apertou com inquietação. — Você pode ter mencionado isso uma ou duas vezes, mas eu não me importaria de ouvir novamente.

— Bem, eu quero. Eu te amo tanto. — Blake segurou sua bochecha. Ela detectou um leve tremor em sua mão. — Nunca esqueça isso.

— Eu não vou. — Ela se inclinou para um beijo.

— Farrah. — A ferocidade em sua voz a assustou. — Quero dizer. Não importa o que aconteça, nunca se esqueça do quanto eu te amo. — Os olhos de Blake escureceram de emoção. — Estou totalmente, completamente, cem por cento apaixonado por você. Sempre estarei.

Um nó se formou na garganta de Farrah. — Eu sei, — ela disse suavemente. — Estou totalmente, completamente, cem por cento apaixonada por você também. — Ela examinou seu rosto, procurando respostas para uma pergunta que ela não sabia. — Tem certeza de que

está tudo bem? Além do estresse sobre o bar.

Blake entrelaçou os dedos nos dela com a mão livre e apertou como se estivesse se segurando para salvar a vida. — Não temos muito tempo restante.

Não, eles não tinham. Eles tinham oito semanas.

Oito semanas, cinquenta e quatro dias e mil noventa e seis horas antes de terem que voltar à realidade.

Mas eles não precisavam fazer isso agora.

— Temos muito. — Farrah devolveu seu aperto. — Temos esta noite.

Blake e Farrah se beijaram novamente, um beijo profundo, ávido e apaixonado que deu a ela tudo que seu lado romântico queria.

Farrah se perdeu no abraço, deixando que ele afastasse suas preocupações e a vozinha dentro dela dizendo que esse beijo, por mais amoroso e terno que seja, era também o tipo de beijo que você dava em alguém um pouco antes de se despedir.

capítulo 30

Duas Semanas Depois

Blake sinalizou pedindo a conta. A End Zone era seu refúgio atualmente. Ninguém na FEA sabia sobre este lugar, o que significava que ele poderia chafurdar na autopiedade em paz.

O barman trouxe a conta. Não foi Mina, ela deixou Xangai meses atrás. Ela enviou a ele uma pequena mensagem antes de sair, e foi isso.

Honestamente, sua aventura de curta duração parecia ter acontecido há muito tempo.

Blake bebeu o resto de seu uísque e rabiscou sua assinatura. Na parede, o relógio marcava seis horas. O grupo tinha reservas para o jantar às seis e meia em algum restaurante novo e badalado que Olivia escolheu. Farrah mandou uma mensagem para ele com o convite. Ele não respondeu.

— Vejo você amanhã, — disse o barman.

Blake acenou com a cabeça. Ele abriu caminho através da multidão do happy hour e saiu. A primavera chegara a Xangai e a cidade explodiu em cores e sol. Dado o humor de Blake, pode muito bem ser cinza e tempestuoso.

Duas semanas.

Duas semanas evitando Farrah e dando desculpas sobre porque ele não podia sair.

Duas semanas sem vê-la, sem tocá-la, ouvindo sua risada. Duas semanas de inferno.

Blake precisava contar a ela sobre Cleo. Ele disse a si mesmo para esperar até depois do aniversário dela, mas cada vez que tentava dizer as palavras, elas estavam presas em sua garganta como vidro estilhaçado, cortando-o por dentro até que ele não pudesse mais falar.

Ele bateu o cartão do metrô no leitor, tão perdido em seus pensamentos que mal registrou o tráfego da hora do rush fluindo ao seu redor. Trabalhadores de escritório, famílias e alunos lotaram a estação, sua conversa tão alta que às vezes abafava os anúncios de PA.

Uma garotinha, de cerca de quatro ou cinco anos, passou correndo por Blake em direção à plataforma. Seu estômago embrulhou quando viu o trem entrando na estação. Ele começou a correr atrás dela quando seu pai em pânico a alcançou e a pegou em seus braços. A menina riu e jogou os braços em volta do pescoço do pai, alheia a quão perto esteve do perigo.

Blake exalou e os seguiu até ao trem. O alívio durou dois segundos antes que as imagens de todas as coisas terríveis que poderiam acontecer a uma criança surgissem - sequestros, bullying, acidentes rodoviários. Coisas que nenhum pai poderia controlar.

Seus ombros ficaram tensos. Mais pessoas se espremeram no trem antes que as portas se fechassem, embalando-as como sardinhas em uma lata.

O suor brotou em sua testa.

Blake não estava pronto para nada disso. Não voltar para o dormitório, não contar a Farrah a verdade, e certamente não ser um maldito pai. Ele tinha 22 anos, pelo amor de Deus! Cleo tinha 20 anos. Eles não tinham ideia do que estavam fazendo.

Blake não sabia como trocar uma fralda ou acalmar um bebê para dormir. E se ele estragar tudo e arruinar a criança para o resto da vida? Como ele poderia ser responsável por outro ser humano quando ele não conseguia organizar sua própria vida?

O suor se intensificou. Jesus, estava uma sauna aqui.

A mulher ao lado de Blake se afastou dele. Sem dúvida ela viu quão doente ele parecia e preocupado que ele pudesse vomitar nela.

Era um medo válido.

A cabeça de Blake latejava, forte e pesada.

Ele poderia pedir ajuda a sua mãe. Ele contou a ela sobre a gravidez de Cleo alguns dias depois que Cleo deu a notícia. Rasgue o Band-Aid e tudo mais.

Assim que superou o choque, Helen ficou em êxtase. Ela queria netos mais do que qualquer coisa e amava Cleo. Ela nunca escondeu seu desejo de que Blake e Cleo se casassem e se estabelecessem um dia. Agora, seus sonhos haviam se tornado realidade, embora mais cedo do que ela esperava.

O pai de Blake? Não tão feliz. Se não fosse por Helen, ele teria renegado Blake na hora. A seus olhos, esta última bomba provou de uma vez por todas quão fodido seu filho era.

Ele estava certo.

Desde que Blake deixou o futebol, sua vida se transformou em uma confusão desesperadora. Seu relacionamento com Farrah foi a única coisa boa que resultou disso, e ele estava prestes a perder isso também.

O trem parou na estação SFSU. Blake abriu caminho para fora, ignorando os protestos e olhares sujos dos outros passageiros. Ele subiu

as escadas de dois em dois até atingir o nível da rua e respirar fundo o ar fresco.

A claustrofobia diminuiu. A ansiedade não.

Enquanto caminhava em direção ao dormitório, Blake pensou em cenários de como terminar com Farrah. Ele deveria contar a ela sobre Cleo?

Foi apenas um beijo. O que não é ótimo, mas pelo menos ela não dormiu com Nardo. Isso seria imperdoável.

As palavras de Farrah no Dia dos Namorados o assombravam. Era estúpido porque ele iria perdê-la de qualquer maneira, mas ele não queria que ela pensasse que ele tinha feito a única coisa que ela considerava imperdoável.

Então, o que diabos ele deveria dizer a ela?

Blake entrou no saguão da FEA e seguiu em direção às escadas. Sua cabeça latejava de indecisão.

Ele precisava de mais uma noite para descobrir como terminar as coisas com Farrah.

Ele sabia que estava arrastando o inevitável. Ele tinha que deixar Farrah ir. Não importava se acontecesse amanhã ou daqui a dois meses. Isso iria esmagá-lo do mesmo jeito.

Mas, por enquanto, ele tinha mais um...

— Ei.

Blake parou no meio do caminho. Farrah estava do lado de fora de sua porta, os braços cruzados. Ela usava uma carranca e seu pijama de ovelha favorito.

Os lábios de Blake se curvaram em um breve sorriso antes de

desaparecer.

— Nós deveríamos conversar.

Lá se foi mais uma noite.

Ele engoliu em seco e acenou com a cabeça. Ele não podia adiar mais.

Não havia amanhã.

O tempo acabou.

capítulo 31

Arrepios salpicaram a pele de Farrah. Ela esfregou os braços e estremeceu com uma combinação de frio e pavor.

— Você não foi jantar. — Blake destrancou a porta, os ombros tensos e o maxilar cerrado.

— Não. — Farrah o seguiu para dentro e sentou-se na cama vazia à sua frente. Normalmente ela teria se enrolado na cama de Blake e esperado que ele se juntasse a ela, mas isso não parecia mais certo.

Blake enfiou a carteira em uma gaveta e arrumou os livros em sua mesa. Ele centralizou seu laptop e alinhou seus lápis até que estivessem paralelos um ao outro. Só então ele se sentou em frente a Farrah, com o rosto fechado. Apenas alguns metros os separavam, mas eles podiam muito bem estar sentados em lados opostos de um desfiladeiro.

O radar de problemas de Farrah se aproximou da zona de perigo. — Faz um tempo que não conversamos.

Depois do aniversário dela, Blake desapareceu do mapa. Ele parou de sair, comeu sem o grupo e respondeu às mensagens e convites dela com desculpas curtas. Ela não conseguiu encontrá-lo em seu quarto ou, se ele estava lá, ele não atendeu a porta.

Farrah tentou esperar. Se Blake precisava de um tempo sozinho para resolver questões pessoais, ela respeitava isso. Ela teria preferido mais comunicação, mas cada um lida com os problemas do seu jeito.

No entanto, eles estavam entrando na terceira semana de Blake Incomunicável, e ela havia chegado ao fim de sua paciência. Cada

segundo que eles tinham deixado em Xangai contava, e eles perderam milhões de segundos.

Já era o bastante. Ela queria respostas.

Blake apoiou os antebraços nos joelhos e juntou as mãos. Ele olhou para o chão como se fosse a coisa mais fascinante que ele já tinha visto. — Eu estive ocupado.

Farrah resistiu à vontade de jogar um travesseiro nele. — Com?

— Aulas. Planos do bar. Esse tipo de coisas.

Aquele velho refrão de novo. Ele parecia um disco quebrado.

A raiva aguçou os sentidos de Farrah. Ela estava cansada das desculpas dele, da incerteza e de se sentir um lixo porque o namorado sumiu. Ela queria saber o que *diabos* estava acontecendo. — Você terá que fazer melhor do que isso.

A cabeça de Blake se ergueu. Dor e surpresa cintilaram em seu rosto antes que sua expressão se fechasse.

Apesar de sua irritação, o coração de Farrah deu um pulo ao ver aqueles lindos olhos azuis, então se encolheu como uma ameixa com a falta de sensibilidade neles.

— Diga-me a verdade. — Ela forçou as palavras a passarem pelo nó em sua garganta. — Você pode confiar em mim.

A grande questão era: ela poderia confiar nele? Farrah odiava duvidar dele, mas era difícil não perder a fé quando o amor de sua vida o evitava como se você tivesse uma praga.

Os ombros de Blake se curvaram. A tensão rolou dele em ondas. Ele fechou os olhos e, quando os abriu novamente, estavam tão duros e frios quanto as paredes que os rodeavam.

O estômago de Farrah despencou.

— Eu sinto muito. — Sua voz estava monótona e vazia. — Eu não queria fazer assim, mas acho que não devemos mais nos ver.

O tempo parou. As palavras de Blake giraram em torno dela, ameaçando arrastá-la para baixo, mas se recusando a afundar.

O corpo de Farrah reagiu primeiro, seu coração batendo forte contra o peito em dobro, enquanto seu cérebro lutava para processar as implicações da declaração de Blake.

— O quê?

— Foi divertido enquanto durou, mas o ano está quase acabando e eu... Eu não estou mais interessado. Sinto muito, — ele repetiu.

— Você está mentindo. — Ele tinha que estar. Não tinha como. De jeito nenhum ela poderia estar tão errada.

Os últimos sete meses passaram pela mente de Farrah como um filme passando a uma velocidade duas vezes maior. Seu primeiro encontro na escada. Seu primeiro beijo. Sua primeira vez fazendo sexo. Na primeira vez, eles disseram ‘Eu te amo’. Os segredos que compartilharam, os lugares que exploraram, as noites que passaram nos braços um do outro.

Ela lutou para respirar. O ar tornou-se espesso em um lodo escuro e feio, tornando impossível para o oxigênio alcançar seus pulmões. Havia tantos pensamentos passando por sua mente que ela não conseguia se concentrar, então Farrah agarrou-se ao mais fácil de engolir.

Blake estava mentindo. Ela olhou em seus olhos e viu o amor ali. Ela sentiu isso. Você não poderia fingir esse tipo de emoção.

Ele enrijeceu. — Eu não estou.

— Você está. — Farrah não sabia quem ela estava tentando convencer mais, ele ou ela mesma. — Você disse que me amava.

— Eu menti.

Farrah respirou fundo. Verdade ou não, essas duas palavras a cortaram como uma faca.

Não chore. Não chore. Não. Chore. Porra.

— Você está cheio de merda. — Sua voz tremia de incerteza. — Olhe para você. Você está tremendo.

Blake cerrou os punhos. Os nós dos dedos dele ficaram brancos. — Farrah. — Sua voz parecia uma bomba explodindo no silêncio. — Voltei com a minha ex-namorada nas férias. Eu não sabia como te dizer. Eu a amo e cometi um erro aqui. Conosco. Mas estou tentando consertar.

Um soluço escapou. A temperatura caiu mais vinte graus, e um rugido estranho encheu seus ouvidos. O punho em torno de seu coração apertou, e bem quando ela estava prestes a explodir de dor, ele se soltou e quebrou tudo em seu rastro.

Eu preciso sair daqui.

Mesmo assim, os pés de Farrah permaneceram colados no lugar enquanto ela tentava compreender o que estava acontecendo. O Blake na frente dela não era o Blake que ela conhecia. Ele era tão estoico, tão antipático, que ela se perguntou se isso era um pesadelo ou se os últimos sete meses haviam sido um sonho.

— Eu sinto muito.

Isso quebrou o encanto.

— Pare de dizer isso! — Os olhos de Blake se arregalaram. Farrah agarrou seu colar com força com uma das mãos até que o metal cavou sulcos dolorosos em sua palma. — Era tudo uma mentira então, no ano passado.

Blake desviou o olhar.

— Por quê? Por que você fingiu que se importava? Foi alguma piada de mau gosto? Você queria ver se eu seria crédula o suficiente para me apaixonar por você? Bem, parabéns caralho. — Lágrimas queimaram seus olhos. — Você ganhou. Blake Ryan, o campeão. Seu pai estava certo. Você não deveria ter desistido. Ninguém joga melhor do que você.

Uma lágrima escorreu e escaldou sua bochecha. Farrah o enxugou com raiva. Ela já tinha dado muito a ele. Ela não ia dar a ele a satisfação de vê-la chorar também.

Blake podia muito bem ser esculpido em mármore por toda a emoção que demonstrou. — Eu sinto mu...

Seu sangue borbulhava de raiva. — Se você disser 'sinto muito' mais uma vez, — ela sibilou. — Vou para a cozinha, volto e corto suas bolas com uma faca enferrujada. Na verdade, posso fazer isso de qualquer maneira. Você é um idiota de merda. *Sinto muito* por ter perdido todo esse tempo com você, e sinto mais por sua namorada. Ela merece coisa melhor.

Farrah reuniu forças para se levantar. Ela caminhou até à porta, rezando para que suas pernas não cedessem antes de chegar ao corredor. Ela agarrou a maçaneta e se virou para dar uma última olhada em Blake.

Além do leve tremor em seus ombros, ele ficou ali sentado imóvel, o rosto em branco.

Blake Ryan. Seu primeiro amor. Seu primeiro amante. Seu primeiro desgosto. Farrah fechou a porta com um leve ‘clique’. Seus pés se moveram. Um passo, dois passos e assim por diante até chegar ao quarto. O zumbido em seus ouvidos bateu em sincronia com seus passos.

Ela rezou para que Janice não estivesse ali. Ela estava.

A Dama da Sorte a odiava hoje.

Janice ergueu os olhos quando Farrah entrou antes de voltar ao livro. Um segundo depois, sua cabeça apareceu novamente. Sua testa franzida com preocupação. — Você está bem?

— Sim. — Farrah sorriu com tanta força que suas bochechas doeram. — Estou bem. Eu estou ótima. Eu... eu...

O alarme disparou no rosto de Janice.

— Eu... — A raiva de Farrah se desvaneceu como uma chama perdendo oxigênio.

Não. Não se atreva a ir embora.

Ela agarrou os tentáculos restantes de fúria com mãos desesperadas. Eles eram as únicas coisas que a mantinham unida, mas ela pode muito bem ter tentado agarrar areia. Eles escorregaram por entre seus dedos até que não houvesse mais nada.

— Eu estou... — Dor apressou-se para preencher o vazio. Dor incrível, de esmagar a alma, o tipo que a forçou a dobrar sobre isso doeu tanto. A represa que ela ergueu para conter as lágrimas desmoronou, enviando correntes de luto líquido por suas bochechas.

Foi isso.

Farrah se enrolou como uma bola no chão. Ela abraçou os joelhos contra o peito e soluçou - soluços enormes e devastadores que

sacudiram seu corpo, mas não fizeram barulho. Seu estômago doeu. Seus lados doeram. Seu coração doía tanto que ela tinha certeza de que estava morrendo.

O tempo todo, seu cérebro a torturava com memórias.

‘Aconteça o que acontecer, podemos superar isso juntos.’

‘Eu amo você.’

‘Nunca se esqueça do quanto eu te amo.’

Parecia tão real, tão sincero. Farrah não apenas amava Blake; ela *confiava* nele. Ela confiava nele o suficiente não apenas para dar a ele sua virgindade, mas também seu coração. Acontece que ele estava brincando com ela o tempo todo.

Eu sou uma idiota.

Farrah enterrou o rosto nos joelhos, lutando para respirar entre os soluços. Sua boca secou e seus olhos queimaram, mas ela não conseguia parar. Foi demais.

Tudo - a dor, o constrangimento, o choque - era demais.

Janice sentou-se ao lado dela no chão e, embora as duas meninas não tivessem falado mais do que uma dúzia de palavras uma com a outra desde o início do ano, ela colocou o braço em volta dos ombros de Farrah e ficou com ela até Farrah ficar sem lágrimas para chorar.

capítulo 32

1 MÊS DEPOIS

O dia havia chegado. Graduação FEA. Sua última noite em Xangai. Blake não derramou uma lágrima em sua formatura do ensino médio, mas um nó se formou em sua garganta quando Wang *laoshi* terminou seu discurso e a cerimônia seguiu para a parte retrospectiva da noite. As luzes diminuíram, uma tela de projetor gigante deslizou pela parede e os acordes de abertura da clássica canção de Emil Chau — Peng You (Friends) encheu o auditório.

Imagens do ano passado passaram pela tela. Lá estavam Blake e Luke, suados, sorridentes e mostrando os polegares extravagantes depois de sua caça ao tesouro da semana de orientação. Em seguida, uma foto semi-espontânea da primeira noite da FEA no 808 - Sammy e Olivia dançando juntos, Farrah mostrando a língua para a câmera e Courtney no palco, segurando uma bebida em cada mão com o rosto franzido de tanto rir.

O nó na garganta de Blake cresceu com a alegria no rosto de Farrah.

Seu olhar vagou para onde ela estava sentada duas fileiras abaixo e três assentos à sua direita. Ela estava rindo? Choro? Ela ficou tão quieta que ele não sabia.

A apresentação de slides continuou. Os caras jogando basquete. Farrah e Olivia em uma praia na Tailândia. O grupo na pré-caminhada da Grande Muralha. Courtney e Leo segurando escorpiões

em gravetos no mercado noturno de Pequim.

Havia inúmeras outras fotos de Blake e seus amigos em restaurantes, táxis, riquixás, bares e clubes; posando em vestiários e dormitórios e salas VIP; hospedando uma competição de canto simulada na sala dos alunos; na rua com pessoas aleatórias cujos nomes eles esqueceram ou nunca souberam para começar.

Blake não pôde deixar de rir ao ver a foto de Farrah desmaiada no sofá de uma sala de karaokê. Eles haviam percorrido a trilha Sheshan naquele dia e, quando a noite chegou, eles estavam cansados demais para ir a uma discoteca. Em vez disso, eles se conformaram com a KTV. Farrah adormeceu após a segunda música.

Sammy enfiou a cabeça no porta-retratos. Ele havia tomado alguns drinques e seu rosto combinava com a cor de sua camisa vermelha. Courtney fingiu lamber a bochecha de Farrah enquanto Olivia agarrava um punhado do cabelo da garota adormecida e fazia uma pose sexy exagerada atrás do sofá, seus lábios franzidos em um beicinho de modelo.

A risada de Blake morreu quando a próxima foto apareceu. Blake e Farrah se beijando em um bar na cobertura do Bund, os dedos entrelaçados ao lado do corpo. O horizonte cintilava atrás deles, brilhante e cheio de promessas. Ele só podia ver seus perfis, mas o amor que irradiava da foto o atingiu como um soco no estômago.

Blake desviou o olhar. A dor tinha se estabilizado em uma dor surda ao longo do último mês, mas agora as pontadas agudas de seu coração se partindo voltaram com uma vingança.

Felizmente, a apresentação de slides terminou e Wang *laoshi* começou a chamar os alunos ao palco para receberem seus certificados de formatura.

— Parabéns. — Wang *laoshi* apertou a mão de Blake. — Boa sorte com seus empreendimentos futuros.

— Obrigado. — Ele iria precisar disso.

Entre a escola, o bar e a preparação para a vida como pai, Blake mal dormia esses dias. Ele correu com pura adrenalina e medo do que poderia acontecer se ele diminuísse a velocidade.

Então ele não fez.

Blake olhou para a multidão antes de sair do palco. As luzes dificultavam ver os detalhes, mas ele só conseguia distinguir Farrah no meio da multidão. Ela ficou com o rosto impassível, como se estivesse assistindo a uma comédia que não era particularmente engraçada.

Eles não se falavam desde a separação. Eles mal se viam, embora vivessem no mesmo dormitório. Isso provavelmente foi uma coisa boa, porque toda vez que Blake pensava tanto em Farrah, a dor cortava suas entranhas e retalhou seu coração novamente.

Ele ouviu de Luke - o único de seus amigos que ainda falava com ele - que Farrah venceu o concurso de design. Blake desejou poder dizer algo. Ele sabia o que a competição significava para ela. Ele se lembrou das noites que passaram juntos na biblioteca - ele trabalhando em seu plano de negócios, ela trabalhando em seus projetos - fazendo intervalos para rir e se beijar.

O maxilar de Blake contraiu com as memórias.

Controle-se, cara.

Ele voltou ao seu lugar e examinou o certificado em suas mãos. Não era seu diploma oficial da faculdade, mas pode muito bem ser. Isso sinalizou o fim do capítulo de estudante despreocupado de sua vida. O capítulo seguinte, como um adulto e pai de verdade, assomava à

sua frente como uma nuvem de tempestade. Linda, inevitável, um tanto excitante, mas principalmente aterrorizante.

Não importava que ele não estivesse pronto.

O futuro estava chegando, gostasse Blake ou não, e isso significava que ele tinha que deixar o passado para trás.

No palco, Wang *laoshi* entregou o último certificado e olhou ao redor do auditório. — Foi um prazer. Classe, vocês estão dispensados.

A sala explodiu em aplausos, embora Blake tenha visto mais de uma pessoa enxugar as lágrimas dos olhos.

A conversa se intensificou quando todos se levantaram e saíram pela porta. Eles tinham uma hora antes do baile oficial de final de semestre.

Lá fora, o cheiro de uma tempestade iminente pairava quente e pesado no ar. A umidade aderiu à pele de Blake como um filme plástico. Ele precisava tomar banho antes do baile.

Uma parte dele queria pular o baile de vez, mas FEA merecia um adeus adequado.

— Você vai para o inferno mais tarde, — disse Blake quando Luke acertou o passo com ele. — Courtney já estava lançando punhais para você por sentar-se comigo.

Luke encolheu os ombros. — Esta noite é nossa última noite. O que ela fará, me expulsar?

Blake esboçou um sorriso. — Isso é corajoso da sua parte.

— Ei, estou chateado por você não ter me contado sobre sua garota em casa, mas... — Luke deu um tapinha no ombro dele. — Você é meu melhor amigo aqui. Estou com você.

Outro nó se formou na garganta de Blake. — Obrigado, cara. Isso significa muito.

Silêncio constrangedor.

— Então...— Eles falaram ao mesmo tempo.

— Este momento nunca aconteceu, — disse Blake.

— Nunca.

— Legal.

— Sim.

Quando chegaram ao dormitório, encontraram seus amigos - ou, no caso de Blake, ex-amigos - amontoados no pátio. Farrah ficou no meio do grupo, a mão apoiada na base da garganta. Seu colar, o de seu pai, estava faltando.

— Tem certeza de que não o deixou no seu quarto? — Perguntou Olivia.

— Estava com ele no auditório, mas deve ter caído. Eu não sei onde. — A voz de Farrah ficou tensa com o estresse.

Um flash de relâmpago iluminou o céu, seguido por um estalo de trovão que fez todos eles pularem.

— Nós vamos encontrar. Tem que ser por aqui em algum lugar, e o auditório não fica muito longe do dormitório. — Sammy colocou a mão no ombro de Farrah. — Por enquanto, vamos entrar. Vai chover muito.

Courtney percebeu que Blake estava observando. — Posso ajudar? — ela retrucou.

— Seja legal, Court. — Foi a primeira vez que Blake ouviu Luke repreender Courtney.

O choque passou por seu rosto.

— Espero que você encontre seu colar, — disse Blake para Farrah.

O grupo ficou em silêncio. Sete pares de olhos dispararam entre os ex-amantes.

Os dedos de Farrah se fecharam em punho. Como Courtney, ela permaneceu em silêncio.

Outro estrondo de trovão abalou o ar.

Gotas enormes de água espirraram no chão e turvaram a visão de Blake. O que começou como uma garoa se transformou em uma chuva torrencial.

Gritos de pânico encheram o ar enquanto todos corriam para dentro para evitar ficar encharcados.

— Meu novo Gucci! — Kris lamentou.

Blake enxugou a água dos olhos e seguiu os outros para o saguão.

— Ei, você se importa se eu pegar seu secador de cabelo emprestado? De jeito nenhum chegarei à minha casa e voltar para o baile. — Luke passou os dedos pelas mechas molhadas.

— Sim. Está na minha última gaveta. — Blake jogou para o amigo seu cartão-chave.

— Encontro você mais tarde.

— Legal. Até mais.

Ninguém mais falou com Blake no caminho para as escadas, embora Sammy tenha lhe lançado um olhar estranho. Ele não tinha sido tão hostil quanto as meninas. Ele até disse oi em algumas ocasiões. Mas

ele claramente escolheu um lado na separação.

Farrah roçou em Blake. O ar entre eles estalou com eletricidade por um momento, e então ela se foi.

Blake esperou até que o saguão se esvaziasse antes de colocar seu certificado encharcado em uma mesa próxima e voltar para fora.

***

— Você é um idiota, — Sammy murmurou baixinho. Ele se esquivou de uma poça apenas para pisar em outra. A água respingou em seus sapatos e nas pernas das calças. — Droga!

Ele teve que deixar seu telefone no auditório esta noite, de todas as noites, quando a maior tempestade do ano atingiu a cidade. Ele não percebeu que não tinha seu fiel companheiro eletrônico até que ele se trocou para o baile.

Sammy consultou o relógio. Ele tinha meia hora para chegar ao auditório, encontrar seu telefone, voltar para seu quarto e se trocar antes que os ônibus partissem para o baile.

A FEA pagou um bom dinheiro para reservar um salão de baile de hotel para a despedida do semestre, e o fanático por dinheiro Wang *laoshi* deixou claro: qualquer pessoa que perdesse o ônibus teria que encontrar seu próprio caminho para o hotel. Em uma noite normal, ele poderia pegar um táxi, mas tentar encontrar um táxi vazio em uma noite como esta? Boa sorte.

Olivia vai me matar.

Sammy estava com o auditório em vista quando percebeu uma figura à espreita nos arbustos próximos.

Seu ritmo diminuiu; sua frequência cardíaca acelerou. Ninguém em sã consciência iria ficar do lado de fora com aquele tempo. A figura era um assassino enlouquecido ou simplesmente enlouquecendo. De qualquer forma, Sammy não tinha interesse em ser a notícia sobre homicídios daquela noite.

Um raio atingiu o céu e iluminou a figura, que vestia uma conhecida camiseta cinza e jeans. Ele vasculhava a folhagem como se estivessem procurando por algo.

O pulso de Sammy voltou ao normal. — Blake?

A cabeça de Blake se ergueu. Ele não usava guarda-chuva ou capa de chuva, e sua camisa estava tão encharcada que parecia preta. — O que você está fazendo aqui?

— Deixei meu telefone no auditório. — Sammy se aproximou e ergueu o guarda-chuva para cobrir os dois. — O que *você* está fazendo aqui?

Esta foi a primeira conversa real desde a separação de Blake e Farrah. Sammy quase caiu quando soube da separação. Não fazia sentido. Ele viu a maneira como Blake olhava para Farrah. Não havia como fingir esse tipo de emoção.

Devia haver mais na história do que Blake estava contando a eles. Mas não importa. Se Blake quisesse dizer a verdade, ele o faria. Do contrário, era melhor deixar Farrah sofrer e seguir em frente, em vez de tentar consertar as coisas e torná-las piores.

— Estou procurando minhas lentes de contato.

— Eu não sabia que você usava óculos. — Sammy tinha certeza de que Blake *não* usava óculos. O cara podia ler um cardápio postado do lado de fora de um restaurante a seis metros de distância.

Blake encolheu os ombros.

Um sorriso triste cruzou o rosto de Sammy. Se Farrah soubesse o quanto Blake ainda a amava.

capítulo 33

Um trovão caiu do lado de fora, seguido pelo alto tamborilar das gotas de chuva batendo contra as janelas. Flashes de relâmpagos iluminaram os céus com uma luz misteriosa. Foi a pior tempestade que eles experimentaram em Xangai, e combinava perfeitamente com o humor de Farrah.

Ela pegou seu colar antes de lembrar que não o tinha. A esperança de encontrá-lo antes de seu voo amanhã de manhã diminuía a cada segundo.

Farrah devia estar ansiosa por este verão. Ela ganhou o concurso de design - aquele que ela sonhava em ganhar desde que descobriu sobre isso anos atrás. Ela recebeu o e-mail enquanto esperava para embarcar em seu voo após a viagem do semestre da primavera da FEA a Chengdu, e seu grito resultante quase a fez ser presa pela segurança do aeroporto.

Sim, ela estava animada com o potencial de estagiar em Nova York com Kelly Burke (colocação de estágio final pendente). Mas ela também lamentou o que tinha que acabar para o próximo capítulo de sua vida começar.

Farrah fechou a mão em punho e a pousou na base da garganta enquanto vagava pelo corredor do quarto andar. Fotos de grupo de todas as aulas desde o início da FEA Shanghai nos anos 80 cobriam as paredes. Os grupos começaram pequenos - havia apenas uma dúzia de alunos na primeira classe - antes de se expandir para o tamanho atual de mais de setenta alunos de graduação.

Era surreal olhar para as fotos e perceber quantas pessoas

haviam caminhado por esses corredores antes delas. Os membros da primeira classe estariam na casa dos cinquenta agora. No entanto, lá estavam eles em sua foto, imortalizados atrás de um vidro, para sempre dezenove e vinte e vinte e um. Farrah detectou uma sombra de seus amigos em todos eles - uma sugestão do sorriso bem-humorado de Sammy, um traço da altivez real de Kris, um brilho malicioso nos olhos que deixaria Courtney orgulhosa.

As semelhanças superficiais estavam lá, mas ela se perguntou se eles riam tão forte e amavam tão profundamente, se eles tinham seus corações partidos e se eles encontravam família aqui, ou se eles eram apenas navios passando na noite. Eles mantiveram contato décadas depois? Xangai os mudou ou foi uma mera nota de rodapé nas histórias de suas vidas?

Inexplicavelmente, seu coração doeu por esses estranhos. Ela nunca saberia suas histórias e segredos, mas ela os conhecia. Afinal, ela estava seguindo seus passos.

Farrah passou as mãos pelas imagens envoltas em vidro até chegar ao final da série. A foto da turma deste ano, tirada ontem e já fixada na parede como as dezenas antes deles. Eles organizaram os alunos por altura. Farrah ficou na fila do meio com Olivia e Nardo, enquanto Kris e Courtney se sentaram de pernas cruzadas na frente deles. Luke, Sammy e Leo se ergueram na parte de trás.

O olhar de Farrah se desviou para o loiro ao lado de Luke. As covinhas de Blake estavam com força total, mas havia sombras sob seus olhos e uma ruga em sua testa.

Ela lutou contra o desejo de analisar excessivamente as minúcias de sua expressão. Em vez disso, Farrah desviou os olhos da foto e se concentrou no trecho de parede em branco que a seguia. No

próximo ano, haveria outra foto. Depois outra, e outra, até que a turma de Farrah fosse apenas uma das muitas memórias da FEA.

O som de saltos batendo contra o linóleo ecoou na escada. Apenas uma pessoa na FEA que usava salto que fazia tanto barulho.

— Ei. — Kris parou ao lado de Farrah.

— Ei.

As duas amigas examinaram a parede em silêncio. Kris cheirava a sua mistura usual de perfume Chanel e shampoo caro. Farrah respirou, deixando o cheiro familiar confortá-la.

— É uma loucura, não é? — Kris tocou a foto da classe antes de se afastar como se isso a queimasse. — Este ano voou.

— Sim. Eu não posso acreditar.

— Não será o mesmo. — Kris olhou para Farrah. Não houve lágrimas, nenhuma emoção evidente, exceto pela melancolia em sua voz. — Mesmo se todos nós voltarmos para Xangai, não será a mesma coisa.

Farrah tirou a mão da garganta e envolveu a cintura de Kris com um braço. — Eu sei.

Kris apoiou a cabeça no ombro de Farrah em um gesto estranhamente vulnerável, mas nenhuma das garotas reconheceu sua estranheza.

Em vez disso, elas ficaram lá, absorvendo seus últimos momentos juntas neste lugar, enquanto a tempestade rugia lá fora.

capítulo 34

As luzes diminuíram. A música aumentou. O ar se encheu de vertigem e nostalgia.

Em uma hora, os FEAers transformaram a dança séria do programa em uma rave que lembra seus primeiros dias inebriantes em Xangai, só que desta vez foi um último grito em vez de um pontapé inicial.

Blake se encostou na parede e deu um gole em sua bebida. Alguns meses atrás, ele estaria ali com eles na pista de dança. Agora parecia errado. Os futuros pais têm permissão para dançar daquele jeito? Os e-books parentais que ele baixou não cobriam a etiqueta de festa dos pais.

— Você fez isso? — Ele sentiu a nova presença ao lado dele sem ter que virar a cabeça.

— Sim. — A desaprovação veio alta e clara. — Você deveria ter feito isso sozinho.

— Eu não poderia.

— Você tem braços e pernas. Você poderia ter pegado aquele medalhão, entrado no dormitório e subido as escadas para o quarto de Farrah e entregado a ela.

— Você sabe que não foi isso que eu quis dizer. — Blake engoliu o resto de sua bebida e bateu em uma mesa próxima. Sua cabeça latejava de tensão.

— Eu não sei nada porque você não me dirá nada. — Sammy cutucou o peito de Blake com um dedo. — É melhor você me avisar

rápido, a menos que queira outro soco no rosto. Obviamente, você ainda sente algo por Farrah, então por que a grande separação?

— É complicado.

— Descomplique.

Blake exalou bruscamente. Ele olhou ao redor. Todo mundo estava muito perdido em seus próprios mundos para prestar atenção nele e em Sammy. Luke, Leo e Nardo se reuniram no bar com alguns outros caras. Courtney e Kris dançaram como maníacas ao mais recente Top 40 das paradas. Farrah e Olivia não estavam à vista.

— Aqui não.

Blake os conduziu ao terraço e fechou a porta corrediça atrás deles, abafando a música e risos estridentes. A chuva havia diminuído e a lua brilhava forte no céu.

Sammy encostou-se na grade e cruzou os braços sobre o peito. — Vamos ouvir, Ryan.

— Quem é você e o que fez com Sammy Yu? — Blake tentou aliviar o clima. Ele conhecia Sammy há meses. Ele nunca o tinha visto assim.

Sammy não sorriu com o jogo não intencional de palavras. — Me irrita quando as pessoas machucam meus amigos, e você machucou uma das minhas melhores amigas. Eu quero saber por quê.

Sammy pode contar a Farrah. Ela era, como ele disse, uma de suas melhores amigas.

Mas este era Sammy. Por mais estranho que tivesse sido no mês passado, ele nunca voltaria atrás em sua palavra.

O maxilar de Blake contraiu enquanto ele vasculhava suas opções. — Prometa que não vai contar a ninguém. Nem mesmo

Olivia. *Principalmente* Olivia.

— Eu prometo.

Blake hesitou mais um segundo antes de derramar o feijão. Ano-novo, Cleo, sua gravidez, porque ele terminou com Farrah. Tudo. Enquanto ele falava, a expressão de Sammy mudou de raiva para choque e depois para simpatia antes de se decidir por uma mistura dos três.

— Puta merda.

— Sim.

— Você será pai.

— Sim.

— Você está apaixonado por Farrah e vai ter um filho com outra pessoa.

Blake se encolheu. O resumo realista de Sammy de sua bagunça bateu mais forte do que deveria. Blake teve meses para se reconciliar com sua situação; claramente, ele ainda tinha trabalho a fazer.

— Você precisa dizer a Farrah.

— Não!

As sobrancelhas de Sammy se ergueram com a resposta veemente de Blake.

Blake respirou fundo. O mero pensamento de Farrah descobrir a verdade fez seu coração disparar como um coelho em pânico. — Ela merece um término limpo.

— Ela acha que você jogou com ela.

— E é assim que ficará, — disse Blake severamente. — Você

prometeu. — Seria melhor que Farrah pensasse que ele jogou em vez de ter traído ela? Provavelmente não. Dadas suas palavras duras na noite em que se separaram, trair era mais redimível - mesmo que ela odiasse traidores. Afinal, Blake nem se lembrava de sua noite com Cleo.

Mas esse era o ponto. Blake não queria ser resgatado. Farrah merecia um término limpo, e ela não poderia ter um se pensasse que ele ainda a amava e apenas cometeu um erro no Ano-Novo. Ela tinha que pensar que ele nunca a amou. Era a única maneira de ela seguir em frente.

Um pico martelou no coração de Blake ao pensar em Farrah seguindo em frente com outra pessoa.

— Jesus. — Sammy esfregou a mão no rosto. — O que você vai fazer?

— A única coisa que posso fazer. Ir para casa e ser um pai.

O olhar de Sammy desviou-se para a porta da varanda. Ele se empurrou para fora da grade e colocou a mão no ombro de Blake. — Boa sorte.

Algo em seu tom obrigou Blake a se virar. Seu sangue gelou.

Farrah estava no canto, meio escondida nas sombras. Ele não podia ver seu rosto, mas conhecia cada curva de seu corpo. O cheiro dela, a maneira como ela se movia, estava tudo impresso em sua memória.

— Há quanto tempo você está parada aí? — Seu pulso bateu forte de medo. Se ela ouviu o que ele disse...

— Logo depois que Sammy saiu. — Farrah saiu das sombras, e seu coração tropeçou tentando chegar até ela. Parada ali banhada ao luar, ela o lembrava da primeira vez que se beijaram. A Grande Muralha,

as estrelas, seu beijo... podem muito bem ser um sonho de uma vida anterior.

Blake enfiou as mãos nos bolsos e os cerrou em punhos, parando suas emoções descontroladas. — Você encontrou o seu colar.

Seu pingente descansou contra sua garganta, onde pertencia. Pelo menos uma coisa deu certo hoje.

— Sammy encontrou. — Farrah brincou com seu colar. — Vocês pareciam estar tendo uma conversa intensa.

— Estávamos relembrando, — mentiu Blake.

Esta foi a primeira conversa desde a viagem de avião. Farrah não estava ignorando ou gritando com ele, mas ele quase teria preferido isso ao seu desprezo óbvio, mas civilizado.

— A que horas é o seu voo amanhã? — Uma conversa fiada não tiraria aquele olhar de seu rosto, aquele que dizia que ela o achava mais baixo do que uma escória na sola de seu sapato, mas ele estava desesperado para ouvir sua voz.

— Dez da manhã. — Farrah olhou por cima do ombro em direção ao salão de baile. — Você?

— Oito. À noite. Eu sou um dos últimos a sair.

Houve uma pausa de silêncio. — Bem. — Farrah deu um passo em direção à porta. — Tenha um voo seguro.

— Espere. — Blake não sabia o que o levou a fazer isso. Talvez fosse o ar fresco ou o fato de ser a última noite deles juntos. Talvez tenha sido uma última tentativa de recuperar a magia de um amor perdido, mesmo que apenas por um momento. Fosse o que fosse, o fez fechar a lacuna entre eles até que estivessem a apenas alguns centímetros de distância. — Eu preciso te contar uma coisa.

Farrah olhou para ele, seus olhos líquidos ao luar, seu rosto inescrutável.

— Eu... — Blake estendeu a mão para ela antes de pensar duas vezes e soltar o braço. — Eu sinto muito.

— Pelo quê?

— Por tudo. — *Por mais do que você possa saber.* — Eu nunca quis te machucar. Eu fui um idiota quando terminei com você, me desculpe.

Ele estava se repetindo do avião, mas caramba, ele precisava que ela soubesse.

— Você foi mais idiota quando traiu sua namorada. — Blake se encolheu. Ele mereceu isso. Não quer dizer que não doeu como uma cadela.

— Eu também tenho uma coisa para te contar. — A voz de Farrah era suave e fria como vidro. — Obrigada.

Ele deve ter ouvido errado. — Como é?

— Você tem razão. Você é um idiota.

— Er, eu não disse que sou um *idiota* -

— Mas você me ensinou algumas lições importantes. Um dia, encontrarei a pessoa em quem posso confiar mais do que qualquer outra, porque você me mostrou tudo que eu não deveria procurar.

O coração de Blake se contraiu. Seria tão fácil. Bem ali, quando ele e Farrah eram as únicas pessoas no mundo, seria tão fácil contar a verdade a ela. Não iria consertar as coisas - ele a traiu, mesmo que não se lembrasse de ter feito isso - mas pelo menos ela saberia. Tudo o que ele fez, tudo o que disse a ela era verdade. Ela era o amor de sua vida.

Então ele se lembrou da expressão no rosto de Cleo quando ela disse que estava grávida. A reação de sua família. A pasta de e-books dos pais em seu computador. Como sua mãe já estava escolhendo amostras de cores para o berçário.

Ele se lembrou de todas as razões pelas quais Farrah não podia saber a verdade, então ele disse as palavras que arranharam sua garganta quando ele as forçou a sair.

— Espero que você o encontre.

As narinas de Farrah dilataram-se. Por uma fração de segundo, sua máscara de pedra rachou e ele viu a dor em seus olhos.

Seu coração se apertou novamente.

Farrah se virou e entrou no salão sem dizer uma palavra. Tudo o que Blake pôde fazer foi vê-la partir. Não sobrou nada para dizer, exceto as três palavras que ele nunca poderia dizer a ela novamente.

Eu amo você.

capítulo 35

Os FEAers terminaram sua noite no único lugar que fazia sentido: o Gino's. Sua casa longe de casa. No ano passado, eles gastaram dinheiro suficiente aqui para manter o bar no verde por pelo menos mais doze meses, o que pode ter sido o motivo pelo qual o proprietário os ofereceu uma rodada de cervejas grátis na última noite.

Courtney levantou sua bebida e olhou para as dezenas de rostos que a encaravam. — Gente, nós chegamos até aqui. Esta é a nossa última noite. Nossa última chance de garantir que não deixemos Xangai com nenhum arrependimento. Diga o que quiser, faça o que quiser ou fique quieto para sempre.

Farrah desviou os olhos para a parte de trás do grupo, onde Blake estava parado como uma estátua.

Espero que você o encontre. Suas palavras ecoaram em sua mente, provocando-a. — Nós voltamos para nossas próprias cidades e vivemos amanhã, mas não importa o que aconteça, acho que é seguro dizer que este é um ano que guardaremos para sempre. Então, saúde! — Courtney aumentou mais sua bebida. — Para a FEA, Xangai e uma noite que não lembraremos com amigos que nunca esqueceremos!

— Saúde!

Farrah ergueu seu copo quando FEA irrompeu em uma cacofonia de tagarelice e tilintar de copos.

Em sua visão periférica, Farrah viu uma lágrima escorrer pela bochecha de Janice. O final do semestre atingiu a todos com mais força do que o esperado.

Janice chamou a atenção de Farrah, e as duas meninas trocaram sorrisos lacrimejantes. Elas eram companheiras de quarto, não amigas, mas Farrah não esqueceria a maneira como Janice a confortou na noite em que terminou com Blake. Parte dela gostaria de ter conhecido Janice melhor este ano, mas era tarde demais para isso.

— Eu não suporto essa merda sentimental, — Kris disse.

— Não minta. Você adora. — Olivia colocou um braço sobre os ombros de Kris. — Vou ter saudades suas.

Kris suspirou e terminou sua vodca de cranberry. — Eu sentirei sua falta também. — Ela chamou a atenção de Farrah e revirou os olhos brincando. Farrah sorriu. Kris pode ser espinhosa, mas ela mataria por seus amigos. Esse tipo de lealdade era difícil de conseguir.

A música mudou para — Glad You Came— do The Wanted, uma das canções de retrocesso favoritas de Farrah. Seu coração doeu com a letra. De todas as cidades do mundo, eles acabaram aqui. Mas e se eles não tivessem? Mesmo que uma pessoa escolhesse outra cidade, todo o ano teria sido diferente.

Dessa forma, a letra não poderia ter sido mais adequada, embora ela soubesse que a música era sobre orgasmos.

Isso também era adequado.

A boca de Farrah se curvou para sua própria piada interna.

Ela pode ter pontas soltas para amarrar. Ela pode nunca esquecer Blake, e ela pode não ver metade das pessoas aqui novamente, mas ela era grata por tudo que aconteceu nos últimos oito meses. Quanta sorte ela teve por ter passado um ano em Xangai, por ter estranhos se transformando em família e por ter amado tão profundamente que deixou cicatrizes em seu coração?

A história dela e de Blake não terminou em um feliz para sempre, mas ele mostrou a ela que o amor - aquele amor profundo e consumidor sobre o qual as pessoas escreviam músicas, filmes e livros - era real. Farrah experimentou isso, mesmo que ele não tivesse. Embora esta história não tenha saído do jeito que ela esperava, talvez a próxima acabe.

Farrah respirou fundo e empurrou sua tristeza de lado. Foi ela ontem à noite. É hora de aproveitar.

Ela se juntou a seus amigos na pista de dança. A camisa desabotoada de Sammy mostrava seu peito musculoso, um sinal claro de que ele estava bêbado. Courtney pulou nas costas de Luke e deu um soco no ar, embora eles não estivessem tocando uma música de soco. Olivia e Kris se revezaram girando até que Kris colidiu com Nardo, que tentou para iniciar uma linha de conga. Ninguém, exceto Flo se juntou a ele, mas foi bom vê-lo se soltar para uma mudança.

— Farrah, traga sua bunda sexy aqui! — Courtney desceu das costas de Luke e envolveu Farrah, Kris e Olivia em um abraço coletivo.

— Eu amo vocês, meninas, — disse ela, seus olhos azuis brilhando de emoção.

— Sem choro, — Kris avisou. — Isso me dá gastura. —

O queixo de Olivia caiu. — Kris Carrera acabou de usar o termo ‘gastura’?

— Não, eu não fiz. Você não pode provar isso. Se você contar a alguém, eu mato você. — Elas riram ao mesmo tempo. Farrah teve um ataque mental instantâneo e o guardou em sua caixa de memórias queridas. Ela esperava nunca ter esquecido o amor que sentiu naquele momento.

— É isso, pessoal. — Ela apertou suas amigas com mais força. — Vamos fazer valer a pena.

E pelo resto da noite, elas fizeram. Farrah e suas amigas absorveram a magia de suas últimas horas juntas, rendendo-se à música, às luzes e à pulsante energia de neon que percorria Xangai.

Amanhã parecia estar muito longe.

capítulo 36

A meia-noite veio e se foi. Blake não se juntou à folia da FEA, com medo dos segredos que poderiam vazar caso ele bebesse demais. No entanto, ele não teve coragem de voltar para o dormitório.

Depois do brinde de Courtney, Blake saiu para tomar um pouco de ar fresco. Ele acabou ficando no banco perto da entrada de Gino, observando as idas e vindas da madrugada de Xangai: os vendedores ambulantes vendendo espetos de carne para os foliões bêbados. O motorista do táxi fumando pela janela aberta. O grupo de adolescentes descolados bebendo na calçada, embora fosse noite de escola e eles não pudessem ter mais de dezesseis anos.

Blake tentou enquadrar a cena à sua frente com sua vida em casa: churrascos de bairro, cercas de piquete brancas e minivans nos subúrbios do Texas. Ele não conseguiu.

Ele se lembrou de chegar a Xangai e de ficar impressionado com o barulho, as pessoas, as comidas estranhas, os sons e as imagens. Ele nunca tinha visitado a Ásia antes. Nem tinha pensado nisso até que ele saiu do time e o caos que se seguiu o forçou a correr o mais longe possível.

Blake não esperava amar tanto esta cidade. Ela tinha suas falhas, mas este ano se tornou sua casa longe de casa. Aqui, ele era livre para ser quem queria ser - e gostava de quem ele era em Xangai.

Isso abriu seus olhos para um mundo além do Texas, e agora que ele tinha visto, ele não queria voltar.

Seu filho ou filha cresceria e, se o bar fosse bem-sucedido, ele se expandiria. Caso contrário, ele tentaria um mercado diferente. De

qualquer forma, Blake não deveria ficar em sua cidade natal pelo resto de sua vida. Isso, ele sabia com certeza.

À medida que as primeiras horas da manhã avançavam, os FEAers gotejavam para fora do Gino's em ondas. Alguns voaram cedo; alguns tinham outras atividades em mente.

Luke e Janice foram os primeiros a sair. Ele piscou para Blake no caminho enquanto Janice acariciava seu pescoço. Pelo que Blake sabia, eles falaram menos de dez palavras um com o outro antes desta noite.

Terminando o semestre com um estrondo - literalmente. Bom para eles. Courtney, Kris, Leo e Olivia partiram em seguida. Todos eles ignoraram Blake exceto Leo, que o reconheceu com uma leve inclinação do queixo. Quando o relógio bateu duas horas, a maior parte da FEA já havia partido. Exceto Farrah.

A preocupação incomodava Blake. Ele estava prestes a dar uma olhada nela quando a porta se abriu e um Sammy sóbrio saiu tropeçando segurando Farrah. Seus olhos estavam semicerrados; sua cabeça tombou para a frente no peito.

— Ela está bem? — Sem saber o que fazer, Blake se levantou, sentou e se levantou novamente.

— Sim. Ela deve ficar bem depois de um pouco de descanso e água. Ela adormeceu lá e o Gino's está prestes a fechar. — Sammy apoiou Farrah contra a grade. — Você pode levá-la de volta para o dormitório? Eu tenho que pegar o Nardo. A última vez que o vi, ele estava vomitando suas tripas no banheiro.

Blake hesitou. — Claro. — Ele colocou o braço de Farrah sobre o ombro e colocou o braço livre em volta da cintura dela. — Vá cuidar de Nardo.

— Você não vai embora até amanhã à noite, certo?

— Sim.

— Legal. Até logo.

Sammy desapareceu dentro enquanto Blake lutava para guiar Farrah até um táxi. Ela não pesava muito, mas não foi fácil arrastar 52 quilos de peso morto escada abaixo e atravessar a rua sem matar nenhum dos dois.

Blake finalmente os encurralou em um táxi. No minuto em que se sentaram, Farrah baixou a cabeça em seu ombro. Seus roncos suaves encheram o banco de trás, abafando a balada piegas dos anos 80 no rádio.

A boca de Blake se curvou em um sorriso quando ele se lembrou de como Farrah costumava negar que ela roncava.

Lá fora, as ruas de Xangai passaram zunindo em um borrão de luzes. Blake tentou se concentrar na paisagem urbana que passava, em vez da garota ao lado dele. Quantas vezes Farrah descansou a cabeça em seu ombro enquanto ele a segurava? Era uma sensação tão familiar que quase o enganou fazendo-o acreditar que ainda eram um casal.

Ele não a tocou. Ele estava com muito medo até mesmo de olhar para ela, para que seu coração não se partisse novamente. Ainda assim, ele sentia que estava aproveitando para roubar esses momentos privados quando ela não queria nada com ele quando estava acordada.

O táxi parou em frente ao dormitório. Blake pagou o motorista e pegou Farrah no estilo nupcial. Ele aprendeu sua lição; arrastar não era o caminho a percorrer.

Assim que chegaram ao quarto dela, Blake colocou Farrah no chão e a segurou com um braço enquanto procurava sua chave com o

outro. Felizmente, ela carregava uma pequena bolsa em vez de uma daquelas bolsas cavernosas que as meninas amam. Blake encontrou a chave em um momento.

A porta se abriu com um clique. Janice deve ter ido para a casa de Luke porque sua cama estava vazia.

Blake colocou Farrah em sua cama e começou a trabalhar tirando seus sapatos, colocando a lata de lixo ao lado de sua cama e movendo uma garrafa de água pela metade de sua mesa para a mesinha de cabeceira.

Tudo pronto.

Ele se permitiu o luxo de demorar mais um minuto. Seu peito apertou quando ele olhou para a forma adormecida de Farrah. No passado, Farrah sempre tinha um pequeno sorriso enquanto dormia, como se ela estivesse tão feliz que a alegria a seguia em seus sonhos. Agora, sua testa franzida e sua boca virada para baixo nos cantos.

Antes que ele pudesse se conter, Blake passou os dedos pela têmpora dela, como se isso fosse de alguma forma limpar sua tristeza.

O rosto de Farrah relaxou. Ela suspirou e mudou de posição.

Blake congelou. Ele precisava sair antes que ela acordasse e o visse ali.

Ele apagou a luz e...

— Blake — murmurou ela.

Merda.

— Você prometeu que não iria embora. — Ela mudou novamente. Os olhos de Blake se ajustaram à escuridão o suficiente para ver que os dela ainda estavam fechados, e ele percebeu que ela

estava falando enquanto dormia.

O fato de Farrah estar chamando por ele enquanto dormia provava que ela não o superou tanto quanto fingia ter. Isso deveria ter feito Blake se sentir melhor; isso não aconteceu. Isso o fez querer chorar porque ele entendeu em primeira mão o quanto ela deve estar sofrendo.

— Eu sei, baby, — ele sussurrou. Ele colocou uma mecha de cabelo atrás das orelhas. — Eu não vou. Você sempre terá um pedaço de mim com você.

Farrah suspirou.

O aperto em seu peito se intensificou. Blake puxou sua mão, mas Farrah choramingou e agarrou sua manga. — Não. Fique comigo... — Sua voz sumiu sonolenta.

Uma lágrima escorreu por sua bochecha, e Blake teve que prender a respiração para que seu soluço não perturbasse o silêncio.

Ele se acomodou na cama ao lado de Farrah e a segurou em seus braços. Ele manteve seu toque leve, para não a acordar. — OK. Eu ficarei com você. — Outra lágrima escapou e caiu em sua testa. Blake beijou-a. — Eu te amo, Farrah, — ele sussurrou.

Farrah deu outro suspiro mais satisfeito. — Obrigada por ficar. — Ela enterrou o rosto em seu peito, abafando suas palavras. — Eu te amo, Blake.

Agora, as lágrimas estavam caindo rápido demais para ele enxugar, então ele ficou lá e as deixou cair. Blake não pôde ficar com Farrah a noite inteira. Era muito arriscado. Mas ele ficou até o peito dela subir e descer em um ritmo constante, e ela cochilar com um pequeno sorriso no rosto, como sempre fazia quando estavam juntos.

capítulo 37

— É isso.

Farrah e Olivia olharam para o dormitório, o lugar onde viveram, riram e amaram por um ano, e onde Farrah teve alguns dos melhores - e mais comoventes - momentos de sua vida.

Ela foi a primeira de suas amigas a partir. Ela passou a manhã inteira se despedindo – de seus amigos, para a FEA, de tudo e todos que ela amou no ano passado.

Todos, exceto um.

O peito de Farrah se apertou.

— Nos veremos em breve, — disse Olivia. — Estaremos juntos em Nova York neste verão.

— Esperançosamente. — Farrah não tinha recebido sua missão de verão ainda, mas o pensamento de Nova York era a única coisa que a fazia continuar hoje.

Farrah, Olivia e Sammy juntos em Nova York. Seria um sonho. Ela nem se importava de jogar na terceira roda para o relacionamento nauseantemente doce de seus amigos - o único em seu grupo que durou o ano inteiro.

Mas por mais que Farrah amasse Olivia e Sammy, não era sobre os três. Era sobre o coletivo, e ela não teve coragem de dizer à amiga que mesmo se todos eles se encontrassem novamente, não seria a mesma coisa. Eles nunca seriam tão jovens e despreocupados como agora. Eles nunca viveriam no mesmo dormitório, sabendo que os outros eram apenas alguns quartos ou um andar abaixo. Eles não podiam

entrar em um táxi e jantar na Concessão Francesa, ou dançar noite a fora no 808, ou fazer viagens espontâneas de um dia para uma cidade aquática vizinha. A magia do grupo só existia neste lugar e momento.

O que mais assustou Farrah foi não sair de Xangai; era a possibilidade de esquecerem o que a FEA significava para eles. Por um ano, talvez dois ou três, eles relembrariam e permaneceriam em contato, mas o que acontece depois de cinco anos, dez anos? Xangai será apenas mais uma memória, relegada para a caixa de areia do tempo.

Seu motorista de táxi, que estava ocupado xingando seu futuro genro ao telefone, desligou. Ele se sentou no banco do motorista e ligou o motor, um sinal claro de que era hora de partir.

Pânico e arrependimento tomaram conta de Farrah. Ela resistiu em ir ao quarto de Blake para se despedir. Ela não tinha razão para isso. Eles não permaneceram amigos após a separação, mas parecia errado partir sem vê-lo uma última vez. Ela não precisava falar com ele; ela só queria vê-lo. Para se lembrar de que, apesar de como acabou, o que eles tinham era real.

Lágrimas pinicaram os olhos de Farrah. Ela fungou e os enxugou com as costas da mão. — Desculpa. Eu sou uma bagunça.

Olivia não estava prestando atenção. Ela olhou por cima do ombro de Farrah com uma expressão estranha no rosto.

Farrah se virou. Seu coração explodiu em seu peito quando viu Blake parado ali. Ela pode muito bem tê-lo conjurado com seus pensamentos. Vestido com um agasalho de aquecimento com fones de ouvido embutidos nas orelhas, ele estava claramente a caminho da academia.

Eles se encararam, ambos sem palavras.

Farrah não conseguia respirar. Ela sonhou com ele na noite passada, um sonho tão vívido que ela poderia jurar que era real. Ela até acordou com o que ela pensava ser o seu aroma cítrico e fresco característico persistente em seus lençóis. Às vezes, sua imaginação selvagem a sugava.

Olivia pigarreou. — Estou dizendo 'vejo você mais tarde', já que isso não é um adeus. — Ela apertou Farrah com força e sussurrou: — Faça o que você precisa fazer.

— Eu te amo muito. — Olivia tinha sido sua confidente, parceira no crime e a melhor amiga que ela poderia ter pedido em Xangai. Farrah nunca se esqueceria disso.

Olivia parecia mais triste do que Farrah jamais a virá. — Eu também te amo.

O abraço durou mais alguns instantes até que Olivia a soltou. Ela desviou o olhar para Blake antes de desaparecer no saguão.

Farrah respirou fundo e se virou novamente. Blake ainda estava parado lá, mas ele havia tirado seus fones de ouvido. Seu queixo ficou tenso. Ele fechou a distância entre eles e abriu os braços sem dizer uma palavra.

Esse simples gesto fez Farrah esquecer tudo, desde o impaciente motorista de táxi até à maneira como Blake partiu seu coração e todas as noites que ela passou chorando por ele. Em vez disso, ela agiu por instinto e foi para os braços dele, pressionando a bochecha com tanta força contra seu peito que ela ouviu seu coração bater.

Seus braços fortes a envolveram em um abraço familiar. Farrah fechou os olhos com força e tentou saborear cada milissegundo, sabendo que cada um poderia ser o último.

Eles não eram amigos. Eles também não eram inimigos. O que quer que fossem, parecia um adeus adequado. Para o bem ou para o mal, Xangai não teria sido o mesmo sem ele.

— Tenha um voo seguro. — O estrondo profundo da voz de Blake a tirou de seu transe.

Farrah se permitiu mais um segundo antes de se livrar das garras de Blake. Suas mãos caíram para os lados.

— Obrigada. — Farrah conteve uma nova onda de lágrimas. *Agora não. Ainda não.*

— Eu acho que isso é um adeus.

— Sim. — Sua voz saiu mais rouca do que ela gostaria. Ela pigarreou. — Eu acho que é.

Blake baixou os olhos. Seu pomo de Adão balançou. — Farrah, eu...

Essa ligeira hesitação fez seu coração galopar como um cavalo de corrida ao ouvir a partida da pistola.

— Eu… — O maxilar de Blake tensionou. — Adeus.

Farrah desinflou. O que ela esperava? Que ele estava fazendo para cair de joelhos e dizer o quanto a amava e que grande erro ele cometeu? A vida não era um livro ou um filme. Era bobagem pensar de outra forma.

Ela subiu no táxi, incapaz de olhar para Blake por mais tempo. Ela estava prestes a fechar a porta quando ele falou novamente.

— Você me odeia?

Sua cabeça se ergueu de surpresa. O maxilar de Blake permaneceu tenso enquanto esperava pela resposta dela.

Ela o odiava? Ela tinha motivos para isso. Ele partiu seu coração, a fez acreditar que eles ficariam juntos para sempre quando ela era apenas mais um entalhe em seu cinto, e arruinou seus últimos meses em Xangai. Ao mesmo tempo…

— Não.

Seus olhos brilharam de surpresa. — Não?

— Não.

Blake lhe causou mais dor do que ela poderia ter imaginado, mas também a fez mais feliz do que ela pensava ser possível. Ele confirmou que o Amor Verdadeiro existia, mesmo que não fosse correspondido, e isso fez com que toda a mágoa valesse a pena.

Um dia Farrah encontraria alguém que faria o que ela tinha com Blake empalidecer em comparação, e talvez então ela se esquecesse do menino de olhos azuis na frente dela. Mas Blake sempre seria seu primeiro amor e, por isso, ela nunca poderia odiá-lo, não importa o quanto quisesse.

— Eu sinto muito. — A expressão de pedra de Blake rachou. Seus olhos brilharam com pesar, tristeza e algo que Farrah não conseguiu identificar. — Por tudo.

— Eu sei.

Eles se encararam pela última vez. O ar entre eles estava pesado com promessas quebradas e palavras não ditas, mas seu tempo havia se esgotado. Nem todo mundo tem um final feliz e nem todas as pontas soltas ficam amarradas na vida real. As únicas coisas que eles podiam levar com eles eram as memórias.

— Elas realmente funcionam para você?

— Como é?

— Suas falas cafonas. Elas realmente funcionam para você?

— Obrigada por confiar em mim o suficiente para me contar sobre o seu pai.

— Eu acho que você me deixa mais louco do que qualquer pessoa deveria. E acho que posso morrer se não puder ficar com você.

— Você nunca vai me perder. Eu sempre te amarei. Sempre.

Farrah deu um sorriso triste. Foi bom enquanto durou. — Adeus.

Ela fechou a porta do táxi e se acomodou em seu assento. Ela manteve os olhos à frente enquanto o motorista saía do pátio.

Eles não chegaram à rua principal antes que o céu se abrisse e gotas de água espirraram contra as janelas como lágrimas de cristal.

Farrah encostou a cabeça no vidro. Ela podia apenas distinguir os prédios que definiam o horizonte de Xangai através da chuva: a Pearl Tower, a Jinmao Tower, a World Financial Tower.

Tinha sido uma manhã de despedidas de partir o coração, mas agora ela tinha que dizer o adeus mais difícil de todas: para Xangai e para a pessoa que ela foi aqui, neste lugar e neste tempo, sabendo que nunca mais seria assim.

Adeus, Xangai. Até nos encontrarmos novamente.

capítulo 38

O táxi saiu do pátio, levando consigo os destroços do coração de Blake.

Seu maxilar cerrou-se com tanta força que ele pensou que seus dentes fossem quebrar. Levou toda a sua força de vontade para não cair de joelhos na frente de Farrah e implorar seu perdão. O abraço foi ruim o suficiente - ele não deveria ter feito isso, mas que escolha ele tinha? Ele não podia deixá-la sair de Xangai sem... alguma coisa.

Blake gostaria de poder retomar tudo o que aconteceu desde as férias de inverno. Ele gostaria de poder fazer a Farrah promessas de futuras visitas, e-mails e telefonemas, de maneiras mais tangíveis de se manter conectado, além de lembranças e arrependimentos compartilhados. Ele não podia, então deu a ela a única coisa em seu poder: desculpas e um último abraço.

Blake abaixou a cabeça, conectou os fones de ouvido e retomou sua caminhada até à academia. Quanto mais ele se afastava do dormitório, mais fácil era guardar as memórias do ano passado em uma gaveta segura perto de seu coração. Ele não tinha o luxo de viver no passado. Ele tinha uma família e uma ex (?) namorada que precisava enfrentar em menos de 48 horas. Ele tinha um bebê a caminho e um monte de merda que precisava descobrir. Mas as memórias sempre estariam lá para ele usar quando precisasse.

A última imagem - a do rosto de Farrah antes de ela sair - deslizou para dentro e Blake fechou a gaveta com um empurrão firme.

Isso partiu seu coração, mas ele não podia mais negar. Este capítulo de suas vidas acabou.

[CONTINUA]

A história de Blake e Farrah continua em quando o destino os reúne cinco anos depois.

Cinco anos atrás, ele partiu o coração dela. Agora, ele fará qualquer coisa para reconquistá-la.



FARRAH

Quando Farrah entrou em sua reunião de almoço, ela não esperava vê-lo.

Blake Ryan.

Seu primeiro amor.

Seu primeiro desgosto.

E agora, seu primeiro cliente como designer de interiores freelancer.

Já se passaram cinco anos, mas ela nunca esquecerá a maneira como ele a despedaçou.

Ele sussurrará palavras bonitas, mas ela jamais voltará a acreditar nele.

Seu corpo anseia por ele, mas ela nunca lhe dará seu coração.

De novo não.

Jamais.

BLAKE

Dinheiro. Aparência. Um império de bares esportivos em expansão.

Na superfície, Blake tem tudo.

Mas por dentro, ele é assombrado — tanto por pesadelos de uma perda trágica quanto por sonhos com a garota que um dia traiu.

Quando o destino os reúne, ele vê isso como um sinal: é hora de recuperar o amor de sua vida.

Custe o que custar.

Notes

[←1]
Se nós nos encontrarmos de novo.

[←2]

É uma bebida doce feita com chá Oolong, leite e pérolas de tapioca de açúcar mascavo. O Oolong Milk Tea recebe o nome do chá usado para fazê-lo, originário da China.

[←3]

Rquivalente a 15 reais.

[←4]

Chá com leite.

[←5]

Melancia.

[←6]

Chinês nascido na América.

[←7]

Comer, rezar e amar.

[←8]

Faculdade de Economia e Administração.

[←9]

*É um coquetel de festa frutado que é servido em um aquário e feito com 4 tipos diferentes de álcool***,** mistura de rum de coco, Vodka, licor de pêssego, curaçau azul e enfeitado com peixes de gelatina (geralmente).P*erfeito pra compartilhar com amigos.*

[←10]

É um jogo de bebida que usa cartas de baralho. O jogador deve beber e dispensar bebidas com base nas cartas sorteadas. Cada carta tem uma regra que é predeterminada antes do jogo começar. Muitas vezes os grupos estabelecem as regras da casa com sua própria variação de regras. https://en.wikipedia.org/wiki/Kings_(game)

[←11]

Filme 007.

[←12]

A média de notas (GPA) fornece uma medida numérica do desempenho do ensino médio pela média de todas as notas finais.GPA médio nacional do ensino médio de 3,0. Como um dos objetivos de um bom GPA é torná-lo elegível para admissão no maior número possível de faculdades.

[←13]

O Festival da Lua é também conhecido como Festival de Meio do Outono. Na Malásia e em Singapura, é algumas vezes conhecido como Festival da Lanterna, parecido em nome com um festival diferente que cai no décimo quinto dia do Ano-novo Budista. É uma celebração popular na Ásia para celebrar a abundância e a união.

[←14]

Informação demais

[←15]

Fazendo um tocadlho com o ditado popular ‘Every cloud has a silver lining’ – Toda nuvem tem uma linha de prata. Significando que tudo tem um lado positivo.

[←16]

Podres de ricos, romance de Kevin Kwan. Um filme foi baseado no livro de mesmo nome, a comédia romântica americana de 2018 dirigido por Jon M. Chu , com roteiro de Peter Chiarelli e Adele Lim.

[←17]

Pijamas

[←18]

South of California- sul da Califórnia

[←19]

Mensagens eróticas.

[←20]

Arrogante, vaidoso, exibicionista.

[←21]

Ligamento cruzado anterior

[←22]

Los Angeles.

[←23]

Cheesburguer duplo; duas fatias de queijo, duplo de carne, alface, tomate e molho.

[←24]

Sopa Vietnamita, caldo de carne servido fumegante numa tigela com massa de arroz e carne fatiada.

[←25]

A FOMO é a sigla da expressão em inglês *'fear of missing out',* que em português significa algo como 'medo de ficar de fora', e que se caracteriza por uma necessidade constante de saber o que outras pessoas estão fazendo, associado a sentimentos de ansiedade, que impactam fortemente as atividades de vida diária, assim como a produtividade no trabalho.

[←26]

O shuffleboard é um esporte individual de precisão e estratégia cujo objetivo principal é lançar discos, com o auxílio de um taco, de forma que deslizem sobre uma pista e parem dentro da zona de pontuação triangular ao final da pista.